




IGREJA  
EVANGÉLICA  
DE CONFISSÃO  
LUTERANA  
NO BRASIL

RELATÓRIO  
2010 · 2012

I

XXVIII CONCÍLIO DA IGREJA  
CHAPECÓ/SC, 17 A 21 DE OUTUBRO DE 2012



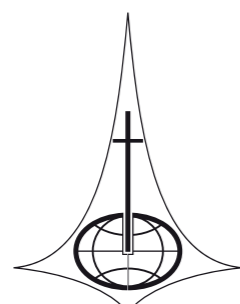
IGREJA  
EVANGÉLICA  
DE CONFISSÃO  
LUTERANA  
NO BRASIL

XXVIII CONCÍLIO DA IGREJA  
CHAPECÓ/SC, 17 A 21 DE OUTUBRO DE 2012

R E L A T Ó R I O  
2010 · 2012



CONSELHO DA IGREJA  
PRESIDÊNCIA  
SECRETARIA GERAL



**IECLB**

## **Relatório 2010-2012**

### **Direção**

Pastor Dr. Nestor Friedrich

### **Coordenação**

Pastor Dr. Nestor Friedrich  
Pastor Presidente

Diaconia Ingrid Vogt  
Secretária Geral

### **Projeto Gráfico**

NTZ Comunicação

### **Publicado pela**

**Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB**

Rua Senhor dos Passos, 202

90.020-180 - Porto Alegre/RS

Telefone 51 3284.5400 - Fax 51 3284.5419

[www.luteranos.com.br](http://www.luteranos.com.br)

## **SUMÁRIO**

<b>I - Relatório do Conselho da Igreja</b>	<b>9</b>
<b>II - Relatório da Presidência</b>	<b>17</b>
<b>1 - Comunidade sede do Concílio</b>	<b>19</b>
<b>2 - Palavra do Pastor Presidente</b>	<b>22</b>
<b>3 - A caminho pela IECLB</b>	<b>29</b>
3.1 - Eixo Comunicação	29
3.1.1 - Um mundo com pressa	30
3.1.2 - Jornal Evangélico Luterano	32
3.1.3 - Portal Luteranos	33
3.1.4 - Novos investimentos	34
3.2 - Eixo Formação	36
3.2.1 - Educação Cristã Contínua	36
3.2.2 - Ensino Confirmatório	38
3.2.3 - Educação para a cidadania	39
3.2.4 - Formação teológica com vistas ao Ministério	39
3.2.5 - Qualificação e animação Ministerial	41
3.2.6 - Teologia Qualificada	41
3.2.7 - Qualificação funcional	42
3.3 - Eixo Sustentabilidade	45
3.3.1 - Campanhas	46
3.3.2 - Ofertas	47
3.3.3 - Fé, gratidão e compromisso	49
3.3.4 - Solidariedade em situações-limite	50
3.3.5 - Cuidado das pessoas	51
3.3.6 - Programas e projetos	53
3.4 - Sintonia e cuidado pastoral	54
3.4.1 - Diálogo com Conselhos e Comissões	55
3.4.2 - Diálogo com Pastores e Presidentes Sinodais	56
3.4.3 - Diálogo entre Presidência e Secretaria Geral	58
3.4.4 - Diálogo com Ministros e Ministras	58
3.4.5 - Diálogo com Movimentos	60
3.4.6 - Diálogo em situações de conflito	61
3.4.7 - Diálogo diante de assuntos difíceis	61
3.4.8 - Ordenação Ministerial	62
3.4.9 - Organizações e setores confessionalmente identificados	64
3.4.10 - PAMI - encaminhamentos	65
3.4.11 - Prioridades de Gestão	67
3.4.12 - Tema do Ano e ações vinculadas	68
3.4.13 - Encontros, celebrações, comemorações	70
<b>4 - A caminho pela ecumene</b>	<b>72</b>
<b>5 - Participações da Presidência</b>	<b>75</b>
<b>6 - In memoriam</b>	<b>89</b>
<b>Conclusão</b>	<b>90</b>

<b>III - Relatório da Secretaria Geral</b>	<b>95</b>
<b>1 - Palavra da Secretária Geral</b>	<b>98</b>
1.1 - Prioridades de gestão	98
1.2 - Implantação da Seguridade Ministerial	99
1.3 - Consultoria de Gestão	99
<b>2 - Suporte à gestão</b>	<b>100</b>
2.1 - Equipe da Secretaria Geral	100
2.2 - Prestação de Contas	102
2.3 - Atribuições	102
2.3.1 - Boletim Informativo	102
2.3.2 - Prontuário da IECLB	103
2.3.3 - Arquivos	103
2.3.4 - Banco de Dados	103
2.3.5 - Estatística geral da IECLB	104
2.4 - Responsabilidade no cuidado de normas e regulamentos	104
2.4.1 - Demanda legal externa	105
2.4.2 - Demanda legal interna	105
2.4.3 - Estatutos e Regimentos	106
<b>3 - Desempenho das Secretarias</b>	<b>107</b>
3.1 - Secretaria de Formação	107
3.1.1 - Introdução	107
3.1.2 - Educação Cristã Comunitária	108
3.1.2.1 - Articulação	109
3.1.2.2 - Produção de materiais	110
3.1.2.3 - Formação	112
3.1.2.4 - Percepções e Desafios	113
3.1.3 - Formação Teológica	114
3.1.3.1 - Comissão de Formação e Pesquisas Teológicas	114
3.1.3.2 - Formação teológica de futuros Ministros e futuras Ministras	114
3.1.3.2.1 - Encaminhamentos	116
3.1.3.2.2 - Programa de Acompanhamento a Estudantes	116
3.1.3.3 - Desafios	117
3.2 - Secretaria da Habilitação ao Ministério	117
3.2.1 - Introdução	117
3.2.2 - Capacitação para o exercício da Mentoria	118
3.2.3 - Capacitação de Candidatos e Candidatas ao Ministério	120
3.2.4 - Reunião da Comissão de Exame	122
3.2.5 - Atividades desenvolvidas no período 2010-2012	123
3.2.6 - Desafios	124
3.3 - Secretaria do Ministério com Ordenação	125
3.3.1 - Introdução	125
3.3.2 - Acompanhamento a Ministros e Ministras	125
3.3.2.1 - Grupo de Trabalho Acompanhamento a Ministros e Ministras	126
3.3.2.2 - Grupo de Trabalho Subsistência Ministerial	127
3.3.2.3 - Regulamentação do Reingresso ao Ministério	128
3.3.2.4 - Seguridade Ministerial	129
3.3.2.5 - Outros encaminhamentos	130

3.3.2.6 - Dados Estatísticos Relativos aos Campos de Atividade Ministerial da IECLB	131
3.4 - Secretaria de Missão	134
3.4.1 - Introdução	134
3.4.2 - Coordenação Técnica de Projetos	134
3.4.3 - Coordenação do Planejamento Estratégico Comunitário do PAMI	135
3.4.4 - Conquistas e avanços	136
3.4.4.1 - Projetos em desenvolvimento na IECLB	136
3.4.4.2 - Campanha de Ofertas para Missão Vai e Vem	140
3.4.4.3 - Planejamento Estratégico Comunitário	146
3.4.5 - Intercâmbio de Ministros e Ministras	151
3.4.6 - Passos missionários	154
3.4.7 - Visita a projetos	155
3.4.8 - Envio de material para Moçambique e Angola	155
3.4.9 - Perspectivas	155
3.5 - Secretaria da Ação Comunitária	160
3.5.1 - Introdução	160
3.5.2 - Coordenação de Diaconia	161
3.5.3 - Coordenação de Gênero, Gerações e Etnias	163
3.5.4 - Coordenação de Liturgia	166
3.5.5 - Coordenação de Música	167
3.5.6 - Coordenação do Programa Diaconia Inclusão	169
3.5.7 - Coordenação do Programa Voluntários e Voluntárias de Missão	170
3.5.7.1 - Programas de Trabalho Voluntário e Intercâmbios	170
3.5.7.2 - Trabalho de Articulação junto à JE e ao CONAJE	172
3.5.8 - Desafios e Perspectivas	173
3.6 - Departamento de Finanças	174
3.6.1 - Atribuições	174
3.6.2 - Principais encaminhamentos	175
3.6.2.1 - Orçamento e processos administrativo-financeiros e contábeis	175
3.6.2.2 - Patrimônio	176
3.6.2.3 - Campanhas, Ofertas e repasse de recursos	177
3.6.2.4 - Contribuição	177
3.6.3 - Desafios e expectativas	178
<b>Gratidão</b>	<b>179</b>

**RELATÓRIO DO CONSELHO DA IGREJA**



## I – Relatório do Conselho da Igreja

O Conselho da Igreja (CI), conforme expresso na Constituição e no Regimento Interno da IECLB, é um órgão deliberativo e de fiscalização, que atua em caráter supletivo ao Concílio, expede normas regulamentares às disposições da Constituição e das suas normas complementares, exerce o controle das atividades administrativas da IECLB e, nos termos da Constituição, decide sobre os conflitos de caráter normativo, mediante consulta ou recurso por parte das instâncias inferiores da Igreja.

O CI mantém a mesma constituição de seis membros Ministros e doze membros não Ministros relatada ao Concílio de 2010, exceto a substituição do então representante do Sínodo Espírito Santo a Belém, Pastor Joaquinho Borchardt, eleito Pastor Sinodal do respectivo Sínodo, pela Pa. Iraci Wutke. São, portanto, Conselheiros: Roberto Schultz (Sínodo da Amazônia), Erica Breunig (Sínodo Brasil Central), Pa. Regene Lamb (Sínodo Centro-Campanha-Sul), Marcos Lichtblau (Sínodo Centro-Sul Catarinense), Pa. Iraci Wutke, 1ª Secretária do CI (Sínodo Espírito Santo a Belém), Ema Marta Dunck Cintra (Sínodo Mato Grosso), Ijoni Jurema Michaelsen (Sínodo Nordeste Gaúcho), Edio Eloi Trentini (Sínodo Noroeste Riograndense), Ademar Gaedke (Sínodo Norte Catarinense), Pastora Sandra Helena Fanzlau (Sínodo Paranapanema), Valdir Oto Momberger (Sínodo Planalto Rio-Grandense), Pastor Cláudio Kupka (Sínodo Rio dos Sinos), Pastor Lauro Eloi Fleck (Sínodo Rio Paraná), Almiro Wilbert, Presidente do CI (Sínodo Sudeste), Ronaldo Tessmann (Sínodo Sul-Rio-Grandense), Pastor Valdemar Witter (Sínodo Uruguai), Léa Stange de Oliveira, Vice-Presidente do CI (Sínodo Vale do Itajaí) e Otávio Schüler, 2º Secretário do CI (Sínodo Vale do Taquari).



*A Diretoria do Conselho da Igreja (da esq. p/ dir.):  
Presidente - Almiro Wilbert (Sínodo Sudeste),  
1ª Secretária - Pa. Iraci Wutke (Sínodo Espírito Santo a Belém),  
Vice-Presidente - Léa Stange de Oliveira (Sínodo Vale do Itajaí) e 2º Secretário - Otávio Schüler (Sínodo Vale do Taquari)*

A sua Diretoria, com mandato regular de dois anos permitida uma reeleição, teve ajustes nos cargos de Presidente, 1º e 2º Secretários, por ocasião da reunião do Pleno do CI em 6 a 7 de julho de 2012, ficando com a seguinte composição para o biênio 2012/2014: Presidente Almiro Wilbert (Sínodo Sudeste), Vice-Presidente Léa Stange de Oliveira (Sínodo Vale do Itajaí), 1ª Secretária Pa. Iraci Wutke (Sínodo Espírito Santo a Belém) e 2º Secretário Otávio Schüler (Sínodo Vale do Taquari). A nova Diretoria foi investida nas suas funções em ato presidido pelo Pastor Presidente da IECLB, Pastor Dr. Nestor Paulo Friedrich, com a participação dos Pastores 1º e 2º Vice-Presidentes, Pastor Carlos Augusto Möller e Pa. Silvia Beatrice Genz, respectivamente, na capela da Casa Matriz de Diaconisas, em São Leopoldo/RS, no início dos trabalhos do dia 7 de julho de 2012.

No desempenho das suas atribuições, o Conselho da Igreja, com a capacidade, dedicação, vontade de crescimento e esperança dos seus membros, representantes dos 18 Sínodos, tem o compromisso estratégico de facilitar e garantir a sintonia de tratamentos e procedimentos administrativos que ajudem a promover o mandato missionário da nossa IECLB, de divulgar, testemunhar e celebrar o Evangelho do Nosso Senhor Jesus Cristo, conforme a nossa confessionalidade luterana e dentro da opção administrativa e eclesial do “ser Igreja do cuidado”.

Este exercício acontece em harmônica parceria com todas as instâncias da Igreja por meio da Diretoria do CI e de todos os seus membros que exercitam, em confiança e respeito, a dupla representação de trazer ao Conselho as demandas dos seus respectivos Sínodos e retornar ao mesmo e a todos os seus Campos de Atividade Ministerial as decisões e recomendações tomadas pelo Conselho da Igreja.

A par de todas as demandas de rotina que ocuparam a Diretoria do CI, em uma média de seis reuniões de um dia e meio por ano e do Conselho Pleno durante três reuniões de dois dias por ano, destaco os seguintes grupos de ações:

### **1) Regulação dos aspectos de Seguridade e Reserva Ministerial, autorizados pelo XXVII Concílio e ad referendum do próximo, e aderente à dimensão do cuidado assumido por nossa Igreja:**

(a) **Plano de Seguridade Ministerial para Ministros e Ministras da IECLB (Resolução nº 105/2010):** alcança a todos e a todas Ministros, Ministras, Candidatos e Candidatas ao Ministério da IECLB e disciplina as suas contribuições e as dos Campos de Atividade e respectivas destinações (planos dos Ministros e Ministras junto à Associação de Mútuo Auxílio (AMA), fundo de auxílio para Candidatos e Candidatas ao Ministério, Ministras e Ministros eméritos e fundo de reserva para situações de emergência;

(b) **Reserva Ministerial - RM (Resolução nº 108/2011):** a ser concedida ao Ministro e à Ministra em situações especiais, como aquisição de imóvel residencial, aposentadoria, ao completar 65 (sessenta e cinco) anos de idade, na ocorrência de doença grave e incapacitante para o exercício da atividade de Ministro Religioso e quando do falecimento com concessão aos beneficiários;

(c) **Fundo de Reserva para Emergências - FRE (Resolução nº 109/2011):** para atender situações temporárias/emergenciais de Ministros Religiosos da IECLB.

### **2) Constituição e/ou Nomeações para Comissões, Grupos-Tarefa e Grupos de Trabalho:**

(a) **Comissão de Designação e Envio:** a partir da eleição de novo Pastor Presidente no último Concílio, tornou-se necessária a nomeação de nova Comissão. Foi sublinhada a necessidade de estar composta por pessoas altamente identificadas com os propósitos da IECLB e com sensibilidade para o todo da IECLB, sendo indicada e aprovada a seguinte constituição: Pastor Dr. Nestor Friedrich (Pastor Presidente), Pastor Carlos Möller e Pastor Sigolf Greuel (Pas-

tores Sinodais Titulares) e Pastor Dietmar Teske e Pastor Jorge Schieferdecker (Pastores Sinodais Suplentes). Ledy Zimmermann (Sínodo Noroeste Rio-grandense) e Almiro Wilbert (Sínodo Sudeste) representantes titulares de Comunidade. Ademar Gaedke (Sínodo Norte Catarinense) e Ijoni Jurema Michaelsen (Sínodo Nordeste Gaúcho) (representantes suplentes de Comunidade);

(b) **Grupo-tarefa para o tema Acompanhamento a Ministros e Ministras e que tem como tarefas primeiras:** elaborar uma política de pessoal, com ênfase especial no acompanhamento a Ministros e Ministras; a partir de um diagnóstico, apresentar um planejamento na área de pessoal; definir competências; trazer formas de apoio aos Pastores Sinodais no exercício da sua atividade; estudar possibilidades de investir na capacitação. Foi indicado e aprovado o nome da Pa. Sandra Helena Fanzlau (Sínodo Paranapanema), para representar o CI;

(c) **Comissão do Hinário (Projeto Novo HPD):** com a ideia de reunir em um hinário referencial único a riqueza musical e poética, que expressa e traduz a nossa confessionalidade nos diversos Campos de Atividade Ministerial por todo o Brasil, o CI aprovou a criação da Comissão com: Werner Ewald, Marcel Steuernagel, Cleonir Zimmermann, Pastor Oziel Campos de Oliveira Júnior, Pastor Cláudio Kupka, Cladis Steuernagel, Soraya Heinrich Eberle e Delmar Dickel, sem prejuízo do assessoramento eventual de outras pessoas para incumbências específicas;

(d) **Grupo de Trabalho para Redefinição de uma Política de Formação Teológica para a IECLB:** o CI aprovou a constituição do GT com a tarefa de reunir, sistematizar e analisar elementos para subsidiar o próprio Conselho na redefinição de uma política de formação teológica na IECLB em diferentes estágios, ou seja, estudantes, Candidatos aos Ministérios com Ordenação (Catequético, Diaconal, Missionário e Pastoral), Ministros e Ministras já em atividade, sem foco particular em nenhum dos três Centros de Formação hoje conveniados com a IECLB - Faculdade Luterana de Teologia (FLT), Faculdade de Teologia Evangélica em Curitiba (FATEV) e Faculdades EST - e indicou como os seus representantes os Conselheiros Almiro Wilbert (Sínodo Sudeste) e Ema Marta Dunck Cintra (Sínodo Mato Grosso) como titulares e Ademar Gaedke (Sínodo Norte Catarinense) como suplente.

O Grupo de Trabalho, reunido nos dias 30 de setembro e 1º de outubro de 2011, e tendo presentes o Pastor Presidente, Pastor Dr. Nestor Friedrich, o Pastor Sinodal do Sínodo Centro-Sul Catarinense, Pastor Sigolf Greuel, Ema Marta Dunck Cintra, Almiro Wilbert, Pastor Eric Nelson, Profa. Doris Helena Schaun Gerber, Prof. Adair Tesche, a Secretária de Formação, Cat. Débora Raquel Klesener Conrad, o Secretário do Ministério com Ordenação, Pastor Erni Drehmer, a Secretária da Habilitação ao Ministério, Cat. Dra. Haidi Drebes, e o Assessor Teológico da Presidência, Pastor Dr. Romeu Ruben Martini, sistematizou a sua resposta nos seguintes cuidados:

♦ a política de formação deve **suprir a demanda qualitativa e quantitativa** de Ministros e Ministras para a IECLB. Para tanto, deve continuar investindo na questão do cuidado para manter os seus Ministros e as suas Minis-



tras em atuação, motivados para o respectivo Ministério e assim torná-los motivadores para novas vocações. É preciso ter clareza teológica sobre o que é vocação e tratar do seu reconhecimento e desenvolvimento desde o seio das Comunidades;

◆ é preciso **garantir a qualificação** dos vocacionados dentro de diretrizes que as necessidades da IECLB requerem. Deve começar com um nivelamento geral com foco em comunicação (língua) e conhecimentos gerais e seguir com uma espécie de tutoria daqueles estudantes que tenham expressado a sua vocação de servir à Igreja;

Também deverá ser dada atenção especial à preparação e qualificação dos Professores e Professoras dos Centros de Formação, a necessária ênfase em prática ministerial e o cuidado com a continuada formação dos Ministros e Ministras já em atividade.

Com relação a este último cuidado, é preciso que a prática de avaliação periódica dos Ministros e Ministras pelos seus Campos de Atividade inclua o intuito da continuada preparação dos mesmos para o melhor exercício do seu Ministério na IECLB, em qualquer Campo de Atividade Ministerial.

◆ **cabe ainda otimizar os recursos aplicados ou disponibilizados para o processo de formação**, tanto os humanos (alunos, Professores, Professoras e corpo de apoio), os físicos (uso integral das instalações existentes) e os financeiros (sustentabilidade dos Centros de Formação e bolsas para os estudantes vocacionados e aplicados para o serviço na ou para a IECLB).

Para um efetivo comprometimento de todos, as Comunidades, os seus Ministros, as suas Ministras e os seus Pastores Sinodais precisam ser chamados a participar da gestão (origem e aplicação) destes recursos e da avaliação dos resultados alcançados.

(e) **Conselho do Direito à Terra:** a necessidade da sua nomeação decorreu de crises havidas no contexto de Comunidades da IECLB em consequência da demarcação de áreas indígenas e, mais recentemente, de áreas quilombolas e da construção de barragens. Estas ações atingem membros da IECLB, geram conflitos, tensões e incompreensões;

Algumas das atribuições do Conselho são: buscar informações corretas a respeito do tema; fazer levantamento dos processos já existentes; buscar informações técnicas e jurídicas (legislação brasileira, específica dos Estados); fazer a leitura correta dos processos, visto que há muita desinformação; facilitar e motivar a organização do povo envolvido nesses conflitos, a fim de que consiga construir uma rede de parcerias para o atendimento de seus direitos de reassentamento, se for o caso; ser um instrumento de mediação que assessoros os membros da IECLB atingidos pela construção de barragens; identificar profissionais, criando uma rede de apoio junto a advogados, antropólogos, historiadores e outros profissionais.

O CI, por meio da sua Diretoria, aprovou a nomeação do Conselho integrado por: Profa. Dra. Rosane Marcia Neumann (Universidade de Passo

Fundo/RS), Profa. Dra. Ellen Fensterseifer Voortmann (Universidade de Brasília/DF), Engº Agr. Ellemar Wojahn (Pelotas/RS), Pastor Sin. João Willig (Sínodo Planalto Rio-Grandense - Carazinho/RS), Dr. Loreno Weissheimer (Jurista, Presidente da Comissão Jurídico-Doutrinária da IECLB), Pastor Jairo Rivelino Ebeling (Cunha Porã/SC), Pastor Ms. Leonídio Gaede (Pastor Vice Sinodal do Sínodo Vale do Taquari - Teutônia/RS).

A Diretoria do Conselho da Igreja (DCI) deixou claro, ainda, a preocupação de que deve ser discutido não só o direito à terra, mas também o uso racional da terra.

(f) **Comissão de Diálogo com os Centros de Formação Conveniados com a IECLB:** a partir dos relatos do GT para Redefinição de uma Política de Formação Teológica na IECLB, o CI (reuniões do Pleno em 25 e 26 de novembro de 2011 e da DCI em 15 e 16 dezembro de 2011) recomendou a criação da referida Comissão integrada por pessoas da área de educação, que tenham “trânsito livre” nos três Centros de Formação;

(g) **Grupo de Estudo da Subsistência Ministerial:** o Pleno do Conselho da Igreja, em sua reunião de 25 e 26 de novembro de 2011, e a partir de retornos dos Sínodos à Secretaria Geral referentes ao tema “Por uma reposição da Subsistência Ministerial maior que o índice da inflação”, além de um acréscimo emergencial de 50 UPMs à Subsistência Ministerial (SM) para 2012 pela alteração, ad referendum do Concílio de 2012, da redação do artigo 3º da Resolução nº 100/2009 (Art. 3º - O valor referência mensal da SM corresponde a 1.175 UPMs), delegou à DCI a nomeação de um Grupo de Estudo para aprofundar o tema;

A DCI, em sua reunião de 15 e 16 de dezembro de 2011, aprovou a criação do Grupo e recomenda convidar para sua formação: Pastor Eloir Weber, Leondina Borchardt, Valdir Momberger e o Pastor Sinodal Nilo Orlando Christmann, junto com o Secretário Executivo de Finanças da IECLB, Fábio Machado. Este grupo deverá construir uma proposta para discussão nas reuniões do Conselho da Igreja e da Presidência com Pastores Sinodais, Presidentes de Conselhos Sinodais e Tesoureiros Sinodais ao longo de 2012, em tempo da sua formatação final para o XXVIII Concílio da Igreja.

(h) **Grupo de Trabalho da Sustentabilidade na IECLB:** o CI, por recomendação da reunião da Presidência com os Pastores Sinodais em março/2012, aprovou a criação de GT para estudar a questão. Também lembrou a necessidade de criar um mecanismo de acompanhamento mais oportuno e continuado do que é decidido/demandado pelos Concílios e que é preciso, nesta questão da receita e da aplicação de recursos, criar uma política que envolva todas as instâncias da Igreja e que comprometa a todos com a fiel e oportuna informação, tanto a partir da base (Campo de Atividade Ministerial - CAM) com relação à principal origem dos recursos, quanto das instâncias de decisão com relação à sua aplicação e no retorno da informação aos CAMs.

O Grupo, em sua primeira reunião, no dia 4 de julho de 2012, tendo presentes Almiro Wilbert (Representante do CI e Coordenador), Valdir Oto Momberger (Tesoureiro Sinodal do Sínodo Planalto Rio-Grandense), Gerhard Arndt (Tesoureiro Sinodal do Sínodo Paranapanema), Elemer





Kroeger (Presidente Sinodal do Sínodo Norte Catarinense), Pastor Bruno Bublitz (Pastor Sinodal do Sínodo Centro-Campanha-Sul), Nilton Leonhardt (Representante do Sínodo Rio Paraná), Willy Quandt (Assessor para Estatística), Amauri Ludwig (Assessor Contábil), Diác. Ingrid Vogt (Secretária Geral) e Pastor Dr. Nestor Friedrich (Pastor Presidente), estabeleceu como as suas primeiras prioridades de trabalho: propor um rol padrão de contas a serem alimentados por todos os CAMs nos seus demonstrativos financeiros/balancetes; criar uma lista padrão de atribuições básicas para o trato das questões financeiras para todas as instâncias administrativas que têm relacionamento com a questão; levantar atribuições e procedimentos executivos das Comissões de Finanças Sinodais em operação, ajustadas pelas lições aprendidas até hoje, e propor a sua criação e efetiva implementação em todos os Sínodos; da análise dos balanços sinodais entregues, embasar propostas para a questão da partilha dos dízimos e dos reordenamentos no Fundo de Solidariedade dos Sínodos; buscar informações que deem uma ideia mais clara do impacto das “despesas” (AMA e Seguridade/Reserva Ministerial dos Ministros e das Ministras adicionais criadas pelo último Concílio nas contas dos CAMs; atualizar os critérios de rateio de despesas dos participantes de reuniões da Igreja; reforçar a imprescindível disponibilidade e correta informação estatística de todos os CAMs para uma embasada análise estratégica de receitas e aplicação de recursos.

3) **Reativação**, no segundo semestre de 2011, da **Secretaria de Missão** para coordenar e articular os assuntos da Missão Global, do Planejamento Estratégico do Plano de Ação Missionária da IECLB - PAMI (as competências administrativas, visto que a Coordenação do PAMI é da Presidência e assim permanece), da Coordenação técnica de projetos da Campanha Nacional de Ofertas para a Missão Vai e Vem, além de fazer a interlocução com o Conselho de Missão entre Índios (COMIN). A Secretaria da Ação Comunitária (SAC), redimensionada, continua respondendo pelas coordenações de Diaconia, do Programa Diaconia e Inclusão, de Gênero, do Programa Voluntários de Missão, do Fundo de Bíblias, do Plano de Ofertas e inclui, ainda, as Coordenações de Música e de Liturgia.

Pontuo, por fim e em nome de todos os integrantes do Conselho da Igreja, que, como fiéis ao Evangelho da Graça, expresso na nossa confessionalidade luterana e membros da IECLB em um país continente, com diversidades culturais, contrastes sociais e econômicos e desmandos de poderes constituídos, que potencializam violências que agridem e degradam a todos, queremos viver o sacerdócio de todos os cristãos na integralidade dos nossos atos e para isto pedimos e confiamos no auxílio de Deus, com a certeza de que, pelo Batismo, recebemos, diretamente de Cristo, a chancela deste sacerdócio: “Somos sacerdotes como ele (o Cristo) é Sacerdote, filhos como ele é Filho, reis como ele é Rei”. Isto lemos em 1Pe 2.9 (“Vós [...] sois [...] sacerdócio real”) e em Ap 1.6 (“nos constituiu reino, sacerdotes”).

*Almiro Wilbert*  
*Presidente do Conselho da Igreja*



## II – Relatório da Presidência

*Amo a IECLB e tenho convicção de que esta é uma Igreja séria, que prega o Evangelho, a comunhão e a paz entre as pessoas. Gostaria que houvesse um pensar mais solidário entre as Comunidades.*

Escolhi essa afirmação da Professora Laura Dieter, da Comunidade São João d'Aliança/GO, para começar este relatório de prestação de contas ao XXVIII Concílio.

São João d'Aliança fica na Chapada dos Veadeiros, a 331 quilômetros de Goiânia, quase no centro do país, e integra o Sínodo Brasil Central, foco da edição nº 737 do Jorev Luterano. Sim, em São João d'Aliança existe Comunidade da IECLB e lá uma Professora dá voz a muitas outras vozes que afirmam que a IECLB é Igreja séria, mas será melhor se for mais solidária entre si.



Pastor Dr. Nestor Paulo Friedrich  
Pastor Presidente da IECLB

**Acolhimento** - Como Pastor Presidente, com a responsabilidade de zelar pela unidade confessional e organizacional nacional da IECLB, acolho a expectativa da Professora Laura, como a de tantas outras pessoas, pois zelar pela unidade é essencialmente cuidar de uma sintonia, estabelecer pontes, promover contatos e estimular a solidariedade entre as partes. Este aspecto se torna ainda mais relevante quando pensamos a Igreja de Jesus Cristo enquanto Corpo de Cristo (1Co 12). Em um corpo, não podemos mexer de qualquer jeito. Há que se cuidar de cada uma das suas partes, do seu tempo de crescimento, das funções dos seus diferentes membros. Do mesmo modo, é preciso saber que as partes são complementares.

É verdade que unidade é um termo desgastado em nosso meio, por ser associado mais a uma padronização do que ao real significado deste termo. O Dicionário Houaiss descreve unidade como “qualidade ou o estado de ser um ou único, de não poder ser dividido; qualidade do que apresenta similitude, harmonia ou coerência; cada parte estruturada que, por si, forma um todo dentro de uma estrutura maior”. É essa unidade que, apesar da grande energia já dispendida, precisamos fortalecer em termos de IECLB!

**Fundamento** - A IECLB é única. As suas unidades componentes são únicas, têm características próprias que dão tons diferentes à missão. No entanto, essa Igreja é Igreja não por ter uma estrutura democrática ou por contar com a boa vontade deste ou daquele grupo, movimento, Ministro ou Ministra. Essa Igreja constitui um todo, que se mantém como corpo, porque é Igreja de Jesus Cristo, assentada sobre o Evangelho, que lhe confere a liga.



O relatório da Presidência a este Concílio presta contas da responsabilidade pela unidade confessional e organizacional nacional, tendo como pano de fundo, por um lado, uma diversidade riquíssima de expressões de fé e de fazer a missão e, por outro lado, procurando perceber pontos de sintonia imprescindíveis, capazes de promover ainda mais a proclamação do Evangelho, detectando situações que necessitam de maior atenção e apontando direções, sem a pretensão de que sejam “verdade absoluta”, mas, sim, que entrem nas rodas de diálogo.

Há muitas formas de se prestar contas, elaborar relatório. A nossa opção foi a de não relatar tudo o que ocorreu desde o último Concílio, que é muita coisa. Conscientemente, decidimos fazer opções, colocar acentos, dar destaques para elementos da caminhada que, do ponto de vista do papel da Presidência, traduzem o que pulsa na IECLB e que serve de impulso para os nossos passos futuros, sem, com isso, de modo algum, querer diminuir o que não estiver nominado.

**Méritos** - Se há méritos nesse relatório, eles se devem à participação de muitas pessoas. A Presidência não faz nada sozinha. É fundamentalmente uma cuidadora de redes, em que os elos são tecidos por Deus e onde os nós se firmam na comunhão a partir do Evangelho. Como cuidadora de redes, a Presidência necessita ter um olhar apurado para perceber furos por onde podem ser perdidos dons preciosos. Precisa perceber onde não há equilíbrio entre os nós e onde há clamor por novos elos, como ao que a Professora Laura se refere.

Como um todo, o relatório não se limita às responsabilidades da Presidência. Vai além e dá conta do compromisso da IECLB para implementar o que consta no art. 3º da sua Constituição, por isso, engloba a prestação de contas do Conselho da Igreja, da Secretaria Geral, dos Sínodos e de organizações vinculadas confessionalmente.

Boa leitura!

*Nestor Paulo Friedrich  
Pastor Presidente*

*Em obediência ao mandamento do Senhor, a IECLB tem por fim e missão:*

- (I) propagar o Evangelho de Jesus Cristo;*
- (II) estimular a vivência evangélica pessoal, familiar e comunitária;*
- (III) promover a paz, a justiça e o amor na sociedade;*
- (IV) participar do testemunho do Evangelho no País e no mundo.*

Constituição - Art. 3º

## 1 - Comunidade sede do Concílio

### O município de Chapecó

Até fins do século XVII, o oeste catarinense e o sudoeste do Paraná eram povoados por índios Guaranis. A partir de 1838, migrantes do Paraná e de São Paulo, na maioria fazendeiros, passaram a se fixar na região onde, hoje, se encontra o município de Chapecó.

A infraestrutura era inexistente. Não havia comércio, órgãos públicos ou privados nem demarcação das terras em forma de lotes ou estradas, o que foi possível somente em 1895, quando encerrada a disputa entre Brasil e Argentina pelas terras do oeste catarinense. Não muito tempo depois, o oeste catarinense tornava-se palco de um novo conflito, agora, entre os Estados de Santa Catarina e Paraná.

Conhecida como a Guerra do Contestado, o conflito pela posse das terras de fronteira envolveu índios, caboclos, fazendeiros e empresas colonizadoras, durante quatro anos (1912-1916). Um ano após o fim do embate, em 25 de agosto de 1917, Santa Catarina incorporou um território de 28.000 km<sup>2</sup> e dividiu a área nos municípios Mafra, Porto União (atual Joaçaba) e Passos dos Índios (atual Chapecó). Em 1939, o nome Chapecó é empregado para designar a Vila Passos dos Índios que abrigava a sede municipal.



A localização geográfica de Chapecó/SC



Vista aérea do município de Chapecó

A palavra Chapecó tem origem Kaingang com várias interpretações, sendo a mais difundida: *donde se avista o caminho da roça*. Neste ínterim, a empresa colonizadora Bertaso, incentivada pelo governo do Estado, trouxe mais de oito mil famílias do Rio Grande do Sul para Chapecó, na maioria ítalo-brasileiros. A partir daí, o comércio e a agricultura se expandiram, com ênfase para a produção de trigo e feijão.

No transcorrer da década de 40, a suinocultura passou a ser a principal atividade econômica para os pequenos produtores. A partir da década de 50, a economia da cidade se intensifica com o surgimento das primeiras agroindústrias, entre elas a Indústria e Comércio Chapecó (Saic) e a Indústria Comércio Marafon Ltda., atual Aurora, com o objetivo da industrialização e da comercialização da produção de suínos. Isso provocou um grande crescimento populacional, pois as indústrias atraíram muitos migrantes à procura de emprego. Sendo assim, a população que era de 44.237 habitantes, em 1950 passou para 96.624 habitantes.







Comunidade histórica

Além do crescimento industrial e comercial, houve um melhoramento nas estradas de rodagem. Em 1963, foi criada pelo Governo Estadual a Secretaria de Estado dos Negócios do Oeste, com o propósito de promover o crescimento no município, permitindo grandes investimentos na região, como na infraestrutura, na construção de estradas, pontes e instalação de energia. Todo esse impulso desenvolvimentista fez com que Chapecó se tornasse polo de uma região com altas potencialidades e investimentos diversos. A implantação de diferentes indústrias em variados ramos (metal mecânico, plásticos, construção civil, seguros, manutenção, entre outros serviços), atividades na área administrativa, social, educativa e cultural promoveu um crescimento elevado da população, bem como da economia do município.

### A Comunidade

Em 1940, já se ensaiavam os primeiros passos daquela que se tornaria, mais tarde, a Comunidade Evangélica em Chapecó. Neste ano, algumas famílias de confissão luterana, provenientes do Rio Grande do Sul, passaram a se reunir nas suas casas para manterem viva a fé evangélica.

Anos mais tarde, em 14 de junho de 1960, com 15 famílias membro, constituía-se a Comunidade Evangélica em Chapecó, sendo então atendida pelo Pastor da Paróquia Evangélica em Palmitos. Em 1966, visando a construir o seu primeiro templo, foi comprado, a preço especial, um terreno no centro da cidade. Na mesma ocasião, foi cedido, pela Empresa Colonizadora Bertaso, outro terreno ao lado, oportunizando, assim, a construção da casa Pastoral. Em 18 de agosto de 1973, foi criada a Paróquia Evangélica em Chapecó, sendo formada por Comunidades que se desmembraram da Paróquia Evangélica em Palmitos e Barra do Sarandi (atual Erechim).

Acompanhando o crescimento da cidade, em 1977, surgiu a necessidade de construir um novo templo, dada a limitação física do mesmo. Com poucos recursos, os membros da Comunidade trabalharam incansavelmente, realizando promoções festivas, buscando doações, materiais de construção e disponibilizando mão de obra para que a construção fosse concretizada, o que levou quatro anos.

Enfim, em 10 de maio de 1981 aconteceu a tão esperada inauguração do novo templo. O culto de inauguração teve animação especial do Conjunto Melodia e do Coral de Chapecó. Após a celebração, um delicioso churrasco aguardava os membros, os visitantes e as autoridades presentes.



Inauguração do primeiro templo em Chapecó

Nestes 52 anos de história da Comunidade Evangélica em Chapecó, não esquecendo a iniciativa e o esforço dos pioneiros na década de 40, vê-se que o espírito de união e dedicação permanece o mesmo. Atualmente, a Comunidade conta com 1382 membros batizados, gente hospitaleira, que, com os seus inúmeros dons, diariamente contribui, na Igreja e na sociedade em geral, testemunhando, assim, a Boa Nova do Evangelho de Jesus Cristo.

### Desafios e metas

Muitos são os desafios da Paróquia Evangélica em Chapecó no oeste catarinense. Nas Comunidades com perfil rural (Maidana, Paial, Monte Carlo) as dificuldades enfrentadas dizem respeito ao êxodo rural. Nas Comunidades em área urbana (Chapecó, Xanxerê), à juventude e às frentes de missão.

Nos últimos sete anos, houve muitas iniciativas missionárias na Comunidade Evangélica em Chapecó. Com a implantação do segundo campo de atividade ministerial, foram criados núcleos de estudos nos bairros da cidade, oportunizando, assim, a criação de lideranças. Atualmente, com o auxílio do Pastor Sinodal do Sínodo Uruguai, Pastor Ervin Barg, estamos executando o planejamento estratégico e iniciando uma nova atividade, com caráter social, em um dos bairros que mais crescem no município. Assim,

esperamos, a médio prazo, criar uma nova Comunidade, haja visto que a distância até o centro da cidade é de 12 quilômetros.

### O XXVIII Concílio

A Comunidade Evangélica em Chapecó, em parceria com o Hotel Lang Palace, sente-se honrada em sediar o XXVIII Concílio Geral da IECLB. Sejam bem-vindos e bem-vindas!

*Pastor Felipe Pinto Pereira  
Paróquia Evangélica de Confissão Luterana de Chapecó*

*Nestes 52 anos de história da Comunidade Evangélica em Chapecó, não esquecendo a iniciativa e o esforço dos pioneiros na década de 40, vê-se que o espírito de união e dedicação permanece o mesmo.*



Os primórdios da Comunidade de Chapecó



Inauguração do novo templo em Chapecó - 10 de maio de 1981





## 2 - Palavra do Pastor Presidente

“Como ser Pastor Presidente?” perguntou o Assistente da Investidura da Presidência, OKR Michael Martin, da Igreja Evangélica Luterana na Baviera, no culto do dia 17 de dezembro de 2010, acrescentando: “com fé firme, com confiança no Deus que prometeu estar conosco e nos acompanhar e ajudar; com boa Teologia, uma Teologia que não tem respostas prontas para todas as perguntas, que está aberta para novos caminhos, que procura o diálogo, o conselho – dos colegas na Direção da Igreja e das pessoas nas Comunidades – e que sempre de novo traz à discussão a esperança do Evangelho”.



Investidura da Presidência (Gestão 2011-2014): no detalhe, OKR Michael Martin, da Igreja Evangélica Luterana na Baviera, entrega cruz ao Pastor Presidente da IECLB

CLB

### Apoio e gratidão

A execução de ações a partir de níveis distintos de responsabilidade possibilita e requer compartilhamento, franqueza, parceria, sintonia e cumplicidade. Reside aí uma das características da IECLB, que muito deveria nos orgulhar e na qual cabe apostar mais e mais.

A atual estrutura organizacional da IECLB é conversacional e as perspectivas que a IECLB

tem, em termos de futuro, estão intimamente relacionadas à forma como nós conversamos na nossa Igreja hoje, desde a Comunidade, passando pelos Sínodos e pelas instâncias da estrutura nacional.

### Vice-Presidentes

A responsabilidade Pastoral da Presidência é grande e precisa contar com o apoio de muitos. Ela é compartilhada com os dois Vice-Presidentes: P. Carlos Augusto Möller, também Pastor Sinodal do Sínodo Brasil Central, com sede em Brasília/DF, e Pastora Silvia Beatrice Genz, também Pastora na Paróquia Evangélica Picada 48 Baixa, em Lindolfo Collor/RS. Fomos eleitos pelo Concílio e investidos nos nossos cargos em culto realizado na Comunidade de Porto Alegre/RS, no dia 17 dezembro de 2010, pelo Pastor Dr. Walter Altmann, nosso ex-Pastor Presidente.

### Pastores Sinodais

A Presidência conta com a assessoria direta dos Pastores Sinodais, responsáveis pelo zelo da unidade confessional e organizacional em 18 regiões deste País. Como suporte da Presidência, os Pastores Sinodais foram convocados em três reuniões (uma delas extraordinária) em 2011 e duas em 2012. Afora as reuniões, mantemos contato regular e nos apoiamos mutuamente. Responsabilidade crescente tem sido compartilhada com os Pastores Sinodais por sua participação nos diversos grupos de trabalho.

### Ministros e Ministras

Em sua responsabilidade pela gestão ministerial nacional, a Presidência também conta indiretamente com o apoio de Ministros e Ministras, como responsáveis pela gestão ministerial local (paroquial ou institucional), tendo-os como elos entre o que pulsa nas Comunidades na gestão sinodal e na gestão nacional.

Participar de Conferências Ministeriais foi um tópico priorizado neste início de gestão. Sou grato por estas oportunidades, porque revelaram o quanto uma boa conversa pode agregar valor em um processo de construção de propostas e desconstrução de pressupostos equivocados.

### Conselho da Igreja

Gestão Pastoral só é feita com qualidade quando age em sintonia com a gestão administrativa, por isso a Presidência conta com o Conselho da Igreja e sua Diretoria. Os 18 representantes sinodais no Conselho da Igreja são as pessoas que, em nível nacional, definem os rumos administrativos da IECLB.

### Secretaria Geral

Na sintonia com a gestão administrativa, a Presidência conta com o apoio direto da Secretaria Geral, instância responsável pelo encaminhamento administrativo das questões nacionais. A Secretaria Geral, coordenada pela Diácona Ingrid Vogt, planeja, executa e assessora na concretização das decisões da Direção da Igreja (Concílio, Presidência e Conselho da Igreja).

### Equipe

Diretamente ligada à Presidência, a equipe interna é composta por Assessoras e Assessores, aos e às quais cabe sistematizar manifestações que chegam à Presidência, propor atendimento e detectar necessidades. A equipe conta com uma Assistente em tempo integral e quatro Assessorias: Assessoria de Identidade Confessional, Assessoria de Identidade Organizacional, Assessoria de Relações Institucionais (parcial) e Assessoria de Gestão da Comunicação (empresa).

### Mais

Além de todas essas pessoas e estruturas, a Presidência conta com a participação dos membros da IECLB, com Assessorias externas, com o apoio de parceiros da ecumene e com o decisivo suporte familiar.

Ao Pastor Carlos e à Pastora Sílvia, aos Pastores Sinodais, aos membros do Conselho da Igreja, às equipes da Secretaria Geral e da Presidência, aos Ministros e às Ministras, às lideranças leigas em número incontável, aos membros em geral: muito obrigado pela parceria, por todo apoio, pelo diálogo fraternal, pelas palavras de estímulo, pelas perguntas críticas. Muito obrigado!

### Motivação

A motivação para servir na Missão de Deus por meio da Presidência da IECLB não é fruto do acaso. Ela é, em primeiro lugar, fruto da ação do Espírito Santo, que desperta, fortalece, indica, sustenta. É, em segundo lugar, dispo-



ção para servir, com os dons que Deus dá, em um contexto histórico e, especialmente, paixão por uma causa: a causa do Evangelho através da IECLB, à luz da história dessa Igreja, do seu potencial, do seu jeito, da sua credibilidade, da sua responsabilidade. É, não por último, resultado de uma convicção: a IECLB tem um lugar e tem um papel a desempenhar neste país, na companhia da grande família ecumênica.

Como afirmei por ocasião da minha candidatura à Presidência e em outros momentos, inspira-me de modo especial o texto de Lucas 24.13-35 (No caminho de Emaús). Gosto da ideia de movimento, de caminho, de estar a caminho. Em Atos dos Apóstolos 9.2 e 19.9, os cristãos e as cristãs são chamados e chamadas de “os do Caminho”. Esse texto tem sido fonte inesgotável de inspiração para o exercício do meu Ministério. Afinal, foram muitos caminhos trilhados em parceria com irmãos e irmãs na fé, desde Canguçu/RS até Porto Alegre, na Secretaria Geral, e, agora, na Presidência. Poder experimentar a presença amorosa, instigadora, capacitadora e de cuidado por parte de Deus neste caminhar tem sido fonte de fortalecimento da fé, renovação diária da esperança e a confirmação da convicção acerca do papel fundamental confiado por Deus à minha Igreja, a IECLB, no contexto em que vivemos.

Nos meus 29 anos de Ministério Pastoral, essa passagem bíblica lançou novas compreensões a cada etapa da minha vida. Foi assim em Canguçu e Piratini/RS, nos anos 1983 a 1989. Recém-formado, cheio de ideias para aplicar, formando família e querendo a todo custo ver crescer a Comunidade, comecei a entender o que significava, na prática, andar junto com a Comunidade. Em Maurício Cardoso/RS (1989 a 1995) e, como Pastor Distrital, supondo estar no “alto da experiência”, compreendi melhor a importância do equilíbrio entre o falar e o ouvir.

*Sou grato a Deus pela experiência adquirida nestes muitos caminhos percorridos. Grato por perceber melhor a força do trabalho em equipe, a necessidade de respeitar a capacidade e o momento de cada um e cada uma, e que cabia a mim, como líder, conduzir esta diversidade de dons da forma mais harmônica possível.*

Com o Doutorado, exercitei a insistência com que Jesus indaga os discípulos para ir fundo nas questões. Em Nova Hartz/RS, já com a família constituída e como Pastor Vice Sinodal, compreendi com maior profundidade que o diálogo aberto com quem defende outra opinião não diminuía em nada as minhas convicções, mas, pelo contrário, as qualificava.

Na Secretaria Geral, como Pastor com funções administrativas, tive o privilégio de conhecer a IECLB como um todo. Como Pastor Presidente, tem sido fascinante poder acompanhar colegas de Ministério por caminhos que vão da

solidão à multidão, desde Comunidades mais distantes, pequenas e frágeis, até Comunidades localizadas em grandes centros urbanos. Não menos importante é o caminho que me levou a interagir com irmãos e irmãs das Igrejas e organizações parceiras da IECLB.

Sou grato a Deus pela experiência adquirida nestes muitos caminhos percorridos. Grato por perceber melhor a força do trabalho em equipe, a necessidade de respeitar a capacidade e o momento de cada um e cada uma, e que cabia a mim, como líder, conduzir essa diversidade de dons da forma mais harmônica possível.

Deus chama a sua Igreja para que não feche os olhos para quem caminha desconsolado e sem rumo. Incumbe a cada um e a cada uma de nós e a cada instância com essa tarefa. Nesse cenário, a Presidência da IECLB é chamada a reunir, compor, valorizar, promover, entender e, sobretudo, tirar consequências daquilo que identifica nesse âmbito. O Pastor Presidente é, por excelência, um ouvidor com atitude. Precisa perceber onde existem entraves para a missão e coordenar a construção de soluções.

#### Disposição

Pastorear nacionalmente a vida eclesial da IECLB implica assumir a disposição para:

- ◆ **apontar** a direção, fazer a frente, assumir riscos, fazer escolhas. Para fazer isso bem feito, o Pastor ou a Pastora Presidente visita, ouve, está junto a Comunidades, setores e organizações, membros, Ministros, Ministras, responsáveis por setores, irmãos e irmãs da ecumene;
- ◆ **perceber** as diferentes formas da Igreja se expressar ao fazer missão e promover a interação e a divulgação dessas formas, para que a missão seja fortalecida e envolvente;
- ◆ **supervisionar** as instâncias administrativas que atuam no âmbito da IECLB, com a finalidade de otimizar o suporte à missão;
- ◆ **coordenar** os demais gestores e gestoras ministeriais, construindo sintonia em torno da missão e da confessionalidade (sob confessionalidade luterana entende-se o fundamento doutrinário da Igreja, o fundamento que lhe confere a identidade, a base da sua expressão de fé. Segundo Nossa fé-Nossa vida, os documentos desse fundamento são “as Sagradas Escrituras, os credos da Igreja antiga, a Confissão de Augsburgo e o Catecismo Menor de Lutero”);
- ◆ **resgatar** os princípios da descentralização missionária e administrativa e investir em amplo debate sobre os fundamentos básicos comuns a todos;
- ◆ **zelar** pela base confessional e pela missão da IECLB, conforme estabelecido na sua Constituição.



## Cuidado

Cuidar da gestão ministerial e administrativa é prioridade da Presidência. Não é prerrogativa desta gestão, mas a sua priorização o é. Em relação ao cuidado, três frentes me levaram à Presidência: qualificar o cuidado com a fé, qualificar o cuidado missionário e qualificar o cuidado com as pessoas. Os referenciais para esse cuidado e que me trouxeram para a Presidência são:

**Cuidado com a fé** - Qualificar o cuidado com a fé compreende ocupar-se em como a confessionalidade pode dar conta de aspectos do cotidiano, ter um ouvido atento para a pregação realizada, promover e revalorizar a espiritualidade.

Cuidar da fé implica promover a renovação constantemente das formas de proclamar o Evangelho, acompanhando a dinâmica da vida, sem, porém, esvaziar o Evangelho. Ao Pastor ou à Pastora Presidente, cabe promover investimentos em pesquisa teológica (acadêmica e prática), Seminários e elaboração de material de estudo qualificado, para subsidiar posicionamentos, planejamentos, políticas de comunicação e de ação missionária. Cabe-lhe investir na qualificação do cuidado Pastoral para promover reconciliação, libertação, conversão, perdão, confiança, amparo mútuo, justiça e paz em uma época de busca de valores para uma vida com sentido.

Cabe-lhe também, nesse cuidado com a fé:

- ◆ **ouvir**, por meio de pesquisas e contato pessoal, os setores envolvidos nas áreas da educação cristã, diaconia, formação teológica, educação formal, habilitação ministerial, formação ministerial continuada, levantando necessidades, expectativas e o potencial colaborativo;
- ◆ **viabilizar** alternativas, por meio de seminários e da tecnologia da informação, para uma ampla análise e sistematização dos recursos de pessoal, teológicos, financeiros e infraestruturais disponíveis e necessários, que envolvam os Sínodos, os Centros de Formação de Ministros e Ministras, Congregações Ministeriais, movimentos, setores e organizações;
- ◆ **promover**, junto aos órgãos representativos nacionais – encontro de Pastores e Pastoras Sinodais (Pastores Sinodais), Conselho da Igreja e Concílio, a discussão e a definição de estratégias de ação no cuidado teológico para os próximos anos;
- ◆ **incentivar** processos que promovam maior compromisso e clareza confessional de membros, lideranças leigas, Ministros e Ministras.

**Cuidado missionário** - Qualificar o cuidado missionário requer, em primeiro lugar, dar destaque à compreensão de missão da IECLB, conforme Art. 3º de sua Constituição, que tem no Plano de Ação Missionária da IECLB (PAMI) um dos seus principais desdobramentos. É animar a Igreja a avançar na tradução prática dessa definição de missão como vivência do amor de Deus, revelado em Jesus Cristo, para o que não há fronteiras.

*Cuidado missionário é o zelo para que as ações da Igreja e até mesmo a existência da Igreja se justifiquem a partir do seu compromisso de anunciar, vivenciar e promover o amor de Deus pelas pessoas e pela Criação inteira.*

Cabe ao Pastor ou à Pastora Presidente no cuidado missionário:

- ◆ **identificar** necessidades e expectativas de Ministros e Ministras, Presbíteros, Diretorias e responsáveis por setores e organizações;
- ◆ **viabilizar** espaços, por meio de encontros e da tecnologia da informação, para identificar entraves na ação missionária, no suporte estrutural e administrativo, para sistematizar investimentos, promover a inovação das iniciativas missionárias e o respeito às formas diferenciadas de fazer missão, sem descaracterizar o rosto da IECLB;
- ◆ **estabelecer** teses e prioridades para a representação ecumênica;
- ◆ **apoiar** o desenvolvimento e a disponibilização de melhores ferramentas de gestão ministerial e de gestão administrativa, vendo-as como meio para o fim maior da Igreja;
- ◆ **investir** na inovação da gestão administrativa e a desburocratização dos processos por meio do estabelecimento de uma agenda consensuada com a Secretaria Geral, os Pastores Sinodais e o Conselho da Igreja;
- ◆ **promover** o diálogo, visando à compreensão de missão e ações coordenadas e promotoras da missão;
- ◆ **ajudar** a identificar a diversidade em termos de práticas missionárias, como: a missão de despertamento de pessoas para o Evangelho e para o ingresso na IECLB; a missão de criar novas Comunidades; a missão de revigoração espiritual em Comunidades históricas; a missão de Comunidades históricas olharem para além das suas fronteiras;
- ◆ **zelar** pela contribuição e pelo compromisso, ambos históricos, da IECLB além das suas fronteiras, abrangendo ecumenismo (no país e no exterior), as relações e diálogos interculturais e inter-religiosos;
- ◆ **conduzir**, no caso de uma Igreja histórica, diálogos e iniciativas que mantenham a salutar relação e o questionamento recíproco entre história/tradição e presente/contexto/inovação.

**Cuidado com as pessoas** - Ao perguntar o que significa orar “Pai nosso que estás nos céus”, Lutero responde: “Deus quer atrair-nos com estas palavras para crermos que ele é nosso Pai de verdade e nós somos os seus filhos e as





suas filhas de verdade”. Qualificar o cuidado com pessoas é levar às últimas consequências o fato de que as pessoas são filhas de Deus, ainda que elas mesmas não se deem conta disso ou mesmo o neguem. Significa que não há motivo ou argumento para não se importar com uma pessoa, pois cuidar ou deixar de cuidar de uma pessoa é amar ou deixar de amar o próprio Deus.

Cabe ao Pastor ou à Pastora Presidente no cuidado com as pessoas:

- ◆ **identificar** necessidades e expectativas das pessoas que formam a IECLB;
- ◆ **identificar** necessidades e expectativas das pessoas que vivem ali onde a IECLB está;
- ◆ **identificar** necessidades e expectativas de Ministros e Ministras, Presbíteros, Diretorias e responsáveis por setores e organizações;
- ◆ **propor** a formação de pessoas para desenvolver ações com vistas a esse cuidado;
- ◆ **estimular** o estudo da Teologia e da Educação Cristã Contínua na perspectiva do cuidado de pessoas;
- ◆ **aprofundar** e aprimorar os processos que constituem a política de habilitação e do exercício do Ministério com Ordenação;
- ◆ **viabilizar** encontros regionalizados para Ministros e Ministras, com o objetivo de conhecer as motivações e as expectativas individuais e discutir a constituição de grupos de apoio informais e interdisciplinares focados na busca de alternativas de cuidado e restabelecimento de Ministros e Ministras;
- ◆ **estabelecer**, em parceria com os Pastores Sinodais, rotinas de trabalho a partir das atribuições de cada cargo. Criar espaço de diálogo, presença e proximidade junto aos Pastores Sinodais;
- ◆ **diagnosticar** as necessidades dos Pastores Sinodais no acompanhamento aos Ministros e às Ministras e oferecer programa de capacitação, com assessoria especializada;
- ◆ **organizar** uma agenda de temas teológicos, juntamente com os Pastores Sinodais, e criar oportunidades para a formação continuada de Ministros e Ministras;
- ◆ **fortalecer** nos Ministros e nas Ministras a paixão pelo cuidado das pessoas;
- ◆ **divulgar** e ampliar experiências de cuidado de Comunidades, especialmente com relação a membros aflitos e desesperançados.

*Por quais caminhos perpassou esse cuidado pretendido nesses dois anos de gestão? Esse cuidado honrou a sua intenção? Quais foram as opções estratégicas? Onde deveria haver maior cuidado?*

Descrevo esses caminhos a seguir, a partir das minhas andanças pela IECLB e no universo ecumênico.

### 3 - A caminho pela IECLB

Aproximar-se, sentar-se, inclinar-se, ouvir, auscultar, sentir, compreender, orientar, Pastorear – são verbos que expressam o meu propósito de ser Pastor Presidente que busca perceber o que se passa e, a partir disso, propor e delinear ações que fortaleçam nossa sintonia em torno da missão.

Apresento neste capítulo as impressões das minhas andanças, o que me chamou a atenção, o que pessoas relataram, o que percebi e auscultei. São, portanto, percepções deste Pastor Presidente, além de expectativas e direções que vejo como importantes.

A descrição das realizações dos Sínodos, das organizações e dos setores confessionalmente identificados, bem como as suas percepções do que somos e fazemos como Igreja, encontra-se no Relatório II.

Embora as áreas sejam dinâmicas, organizo as minhas impressões sob o foco dos eixos transversais do Plano de Ação Missionária da IECLB (PAMI) – comunicação, formação e sustentabilidade – e, de acordo com a missão da IECLB, procurando detectar onde a ação da Presidência foi cuidadora e onde há investimentos a fazer.



*Pelo caminho: o que poderia ser melhor na IECLB?*

#### 3.1 - Eixo Comunicação



*Comunicação é insumo básico da Igreja, é peça chave na comunhão. Na Igreja cristã, comunhão, comunidade e comunicação têm como fonte o próprio Deus*

*O amor de Deus inicia com o ouvir da Sua Palavra. O amor ao próximo inicia onde O ouvimos.*

Pastor Dietrich Bonhoeffer

*O que poderia ser melhor na IECLB?, pergunta o Jornal Evangélico Luterano aos seus entrevistados e às suas entrevistadas da Editora Gente Luterana, a cada nova edição. Algumas respostas:*

*A IECLB deveria ter mais coragem de se expor e mostrar o que faz. Temos trabalhos bonitos, mas que ficam no anonimato.*

Ivone Meotti Donat, cuidadora e administradora do lar, membro na Comunidade em Iporã do Oeste, Mondaí/SC, Sínodo Uruguai. Jorev 2011, abril



*A nossa Igreja poderia se fazer mais presente nos meios de comunicação, assim como fazem várias denominações. Seria uma forma de estar presente na vida das pessoas, levando o verdadeiro sentido do Evangelho.*

Claudinei Vicenzi, Contador, membro na Comunidade Martin Luther, Atalanta, Sínodo Centro-Sul Catarinense. Jorev 2011, agosto

*A nossa Igreja poderia 'aparecer' mais na mídia, como em programas de televisão e rádio, em entrevistas e mesas redondas com lideranças eclesiais e em notícias nos jornais de grande circulação nacional.*

Cora Bollmann de Bruns, Pedagoga, membro na Comunidade Santa Felicidade, Curitiba Norte, Sínodo Parapanema. Jorev 2012, janeiro/fevereiro

O clamor pela comunicação é grande e não só entre as pessoas entrevistadas pelo *Jorev Luterano*. É um clamor generalizado. Embora haja vários recursos disponíveis na atualidade, busca-se mais e mais por conteúdo que faça sentido para as pessoas, que lhes dê a sensação de pertença, que as motive e lhes dê recursos para ir adiante.

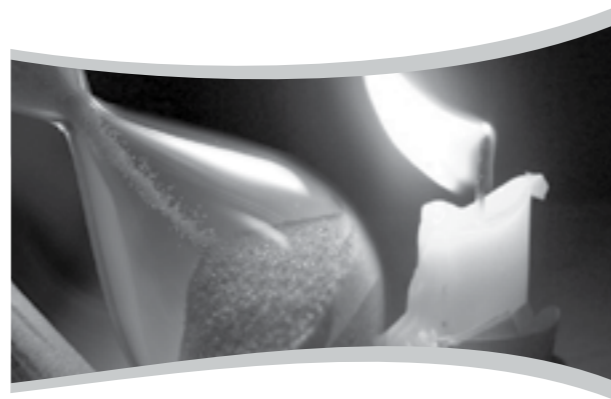
Os jornais sinodais e os boletins locais, os programas em rádios e em TV, os sites e blogs, as Rádios luteranas, as Editoras, a Revista Novo Olhar, o Jorev Luterano e o Portal Luteranos, entre outros meios, constituem a expressão de uma Igreja que quer testemunhar a sua fé e quer fazê-lo com criatividade e bom conteúdo. Contudo, comunicação exige mais do que isso.

Comunicação é insumo básico da Igreja, é peça-chave na comunhão. Na Igreja cristã, comunhão, comunidade e comunicação têm como fonte o próprio Deus. "Antes de ser criado o mundo, aquele que é a Palavra já existia. Ele estava com Deus e era Deus. [...] Por meio da Palavra, Deus fez todas as coisas, e nada do que existe foi feito sem ela" (João 1.1-3). O compartilhamento da informação (conhecimento) tem como fonte a Palavra de Deus, que sustenta a missão na IECLB.

### 3.1.1 - Um mundo com pressa

É inegável que a pressa perpassa o nosso fazer cotidiano. A comunicação, mais e mais, exige tempo real. Esperam-se respostas imediatas sobre uma variedade cada vez maior de situações. Requer-se que as organizações, entre as quais a própria Igreja, fiquem disponíveis 24 horas ao dia e sempre com pessoal capacitado, pronto para atender. A quantidade de dados disponíveis cresce exponencialmente.

Também na IECLB se tem pressa e essa pressa atropela instâncias organizadas pa-



*A pressa perpassa o nosso fazer cotidiano. Esperam-se respostas imediatas sobre uma variedade cada vez maior de situações. Na Igreja, como dar conta dessa expectativa com uma infraestrutura não preparada para responder em tempo real?*

ra uma medida de tempo diferente. *Como dar conta dessa expectativa com uma infraestrutura não preparada para responder em tempo real?* Deveríamos estar buscando novas possibilidades para, ao menos, acompanhar essa demanda e não continuar tentando mudar a realidade.

Qualidade, agilidade, transparência e confiabilidade. Essa é a nova demanda em termos de conteúdo. A proclamação do Evangelho também passa por esse novo crivo. A pregação exige maior qualidade, mais preparação e melhor alinhamento com o público interno e externo.

Processos exigem transparência em todo o seu desenvolvimento e de parte de todos envolvidos. A falta de transparência é, hoje, base de análise das dificuldades e lacunas. Portanto, não se trata apenas de falta de comunicação. A atualidade exige atitude ética e transparente.

O discurso institucional precisa ser confiável para adquirir credibilidade. A história não pode mais ser usada como único crédito. Hoje, é necessária uma comunicação pautada em atitudes éticas e na transparência, para conferir confiabilidade ao seu conteúdo.

As pessoas não necessariamente se comunicam quando conectadas, também quando fisicamente presentes. Temos reuniões e encontros com pessoas cada vez mais *on-line* e, presencialmente, *off-line*. *Como estabelecer conexão, como captar a atenção?* Essa é uma das questões com que até as grandes agências de comunicação se veem desafiadas.

*Na Igreja de Jesus Cristo, com o mandato de ir a todos os quadrantes desse planeta para pregar a Boa Nova, como se estabelecem boas conexões?* Essa questão deveria ocupar boa parte das nossas conversas.

Quem se conecta assume um grau de controle sobre a informação como nunca antes visto. O membro provavelmente já pesquisou sobre determinada passagem bíblica antes mesmo de o culto ou do estudo bíblico começar.

Como detentora da informação, a pessoa busca o diálogo, quer explicações e, ao mesmo tempo, manifesta a sua opinião. Com isso, exige-se cada vez mais de especialistas e de lideranças uma atitude aberta ao diálogo e uma segurança das convicções.

A Igreja não é mais a única fonte de respostas sobre as questões da espiritualidade e o monólogo perde espaço. Como Igreja, temos o melhor conteúdo a veicular. *Como sair do monólogo e abrir-se para o diálogo, mantendo a qualidade do conteúdo, conseguindo comunicar esse conteúdo em linguagem compreensível?*

Proclamar a Boa Nova faz de nós uma organização que, junto com as demais Igrejas cristãs, precisa cuidar, e muito bem, de um conteúdo mais que atual. Buscam-se novos referenciais, uma nova humanidade e um cuidado maior com o meio ambiente.

Não é por nada que o Portal Luteranos incluiu as mídias sociais nas suas páginas. A IECLB se abre ao diálogo em todas as suas instâncias e sobre todo o conteúdo transmitido.



**Caminhar juntos** - A Presidência quer se fazer presente junto aos membros, às instâncias e às organizações. Ela quer ouvir, quer transmitir, porque não deve supor o que está acontecendo. A Presidência precisa que lhe contem onde há motivo de comemoração e onde não há.

A Presidência precisa informar o que lhe compete, corrigir quando necessário, apresentar condições para acolher contrapropostas e até intervir onde a comunicação é rompida.

### 3.1.2 - Jornal Evangélico Luterano

A partir dos recursos disponíveis, a Presidência procura reforçar as bases da confessionalidade luterana, especialmente por meio do Jornal Evangélico Luterano e do Portal Luteranos, ambos meios de comunicação nacionais da IECLB.

Maior clareza confessional é o investimento do Jorev Luterano nos últimos anos e, em especial, em 2012, quando dedica as suas páginas centrais (Editoria Unidade) aos fundamentos da confessionalidade, como iniciativa que integra o projeto de comemorações da IECLB dos 500 anos da Reforma (1517-2017).

Na Igreja, o cuidado com a missão é inerente à boa comunicação. O Jorev Luterano, por exemplo, não é meio dessa ou daquela gestão. É meio de comunicação da IECLB, por isso estamos valorizando a sua idade, incorporando a história que não pode ser relegada: a dos primeiros jornais sinodais.

Assim, o Jorev Luterano vem solidificando a sua história como mídia continuamente elaborada nesse tempo todo por diversas mãos e que quer levar o Evangelho a muitos cantos desse país. Iniciado como suplemento do jornal Deutsche Post, sob o nome de Folha Dominical (Sonntagsblatt), em 1888, pela ação de Wilhelm Rotermund, em 2013 o Jorev passa a ser um dos jornais mais antigos de circulação ininterrupta editados no sul do país.

O Jorev Luterano quer levar leitores e leitoras a perceberem-se parte de um corpo muito maior, comunitário, sinodal, nacional e ecumênico. O investimento na modalidade que apresenta e destaca um Sínodo por edição quer mostrar tanto as diferentes formas de fazer missão como valorizar a identidade sinodal. Como diz Fabiele Weisheimer (Jorev 2011, março): “Relatar o nosso Sínodo com tamanha grandeza, mas, ao mesmo tempo, simplicidade é muito importante para todos e todas nós. O trabalho que é realizado no Sínodo da Amazônia realmente é um trabalho de missão, árduo e cheio de desafios, mas os frutos colhidos geram alegria e restauram o ânimo para permanecer trabalhando e acreditando”.



Capas do JOREV de junho, julho e agosto de 2012

Considerando a história do JOREV, considerando tratar-se do jornal de abrangência nacional, entende a Presidência que é oportuno perguntar como e o que pode ser assumido e por quem para que maior número de famílias chegue a ter o JOREV em suas mãos.

### 3.1.3 - Portal Luteranos

“Estou muito contente” Assim iniciei a palavra da Presidência no Jorev Luterano de novembro de 2011. A alegria tinha motivo. Em 30 de outubro, aconteceu o lançamento do novo Portal Luteranos, na Comunidade de Belo Horizonte/MG, no Sínodo Sudeste, berço original do Portal.

Qual o formato do Portal Luteranos?, muita gente se perguntava. Ele é institucional? É meio de comunicação da Direção da Igreja, dos Sínodos ou das Comunidades? Sim, ele é tudo isso e muito mais! O Portal Luteranos é, em primeiro lugar, espaço para ser ocupado pelas Comunidades, pelos seus serviços e também pela Direção da Igreja e toda a rede de suporte à missão.

O Portal é vitrine que permite a visão de conjunto do trabalho da Igreja, tanto para os membros como para as pessoas de fora da comunhão IECLB. É meio de integração que promove a comunhão digital, em especial, dos membros que vivem na diáspora (Centro-Norte-Nordeste) do país.

No Portal, a confessionalidade embasa as ações e as atividades como valor inerente à missão. Várias novas frentes estão previstas. Algumas, como “Luteranos em Contexto”, já estão ativas e visam a apresentar os recursos que a confessionalidade luterana proporciona para lidar com as questões do cotidiano pessoal e institucional.

O Portal Luteranos constrói o sentido de pertença a um corpo eclesial maior ao conceder espaço virtual a toda organização que intenciona qualificar a missão na IECLB. Ele é mais uma das possibilidades na esfera virtual para que Comunidades e setores expressem, a seu modo, a sua forma de fazer missão.

O diferencial do Portal Luteranos, se comparado a blogs e sites, é que ele agrega as iniciativas internas das Comunidades, das Paróquias, dos Sínodos, das instâncias e dos setores na IECLB, mostrando, em um mesmo lugar, as suas inter-relações e as suas complementaridades, assim como a sua sintonia.

Há muito o que fazer ainda no Portal. Sempre haverá – é importante que todos saibam! O Portal é uma ferramenta dinâmica, por isso, estará em constante mudança. Novos conteúdos são constantemente inseridos todos os dias. Da mesma forma, novos recursos, interfaces e facilidades são regularmente analisados e, quando necessário, implantados no Portal Luteranos.

Nesse momento, está-se trabalhando em maiores facilidades para a localização de conteúdos e na inserção de novos recursos ministeriais.



Lançamento do novo Portal Luteranos, no dia 30 de outubro de 2011, na Comunidade em Belo Horizonte/MG



Acreditamos ser momento oportuno para perguntar em que medida o Portal é visto na perspectiva aqui apresentada. Em que medida Comunidades, Paróquias, Sínodos, instituições veem no Portal uma ferramenta que fortalece o corpo IECLB e a serviço da missão de Deus, ferramenta na qual se quer apostar e investir.

### 3.1.4 - Novos investimentos

O acanhamento luterano para comunicar é notório. Faz parte do ser luterano não dar publicidade às ações missionárias. Cabe-nos buscar com intencionalidade o equilíbrio entre a publicidade de iniciativas e a divulgação pública da causa do Evangelho.

Tenho conversado muito e com pessoas das mais diversas Comunidades, com lideranças de diferentes setores e o que ouço me faz crer que a nossa Igreja tem bases sólidas, mesmo quando não as reconhece como sólidas. A nossa Igreja tem paixão pela missão e paixão pela comunicação.

Para superarmos esse acanhamento, um novo projeto de comunicação começou a ser delineado no início de 2012 e a sua primeira fase já está em execução. Essa primeira fase atende as demandas de comunicação da Presidência em sua tarefa de zelar pela sintonia confessional e organizacional da IECLB.

Em andamento, estão os estudos de viabilização financeira com a Secretaria Geral para apresentação à Diretoria e ao pleno do Conselho da Igreja (em 2012), fase essa que também envolve a elaboração de critérios para a comunicação das instâncias nacionais.

Em um terceiro momento, o projeto de comunicação envolverá os Sínodos, os meios de comunicação - como editoras e rádios, assim como setores e Comunidades. Nessa fase, a ideia é criar bases suficientemente sólidas para a construção de uma política nacional de comunicação.

O projeto tem como base conceitual a comunicação como elemento estratégico de gestão da missão. A comunicação, antes confinada a um setor, passa a ser entendida como elemento estratégico da gestão missionária - e, portanto, como compromisso de todos e todas. Essa mudança conceitual ainda exigirá na IECLB muito investimento, em termos de conscientização e de valorização da comunicação como instrumento para uma gestão eficaz.

Com o projeto de comunicação, a Presidência intenciona obter maior sincronia e participação entre todas as ações comunicacionais, na construção de uma imagem mais clara do corpo IECLB.



*Distribuição de mudas de árvores durante o Dia da Igreja do Sínodo Vale do Taquari, em 12 de junho de 2011*

## Desafios na área da Comunicação

Cuidado missionário	Cuidado teológico	Cuidado com pessoas
Coordenar a elaboração da concepção do novo Portal e fazer o seu lançamento (realizado)	Coordenar o embasamento teológico dos conteúdos nacionais fixos do Portal (realizado)	Disponibilizar conteúdos teológicos qualificados no Portal Luteranos, como auxílios homiléticos (em execução)
Promover a qualificação do fluxo de informações e a elaboração das bases para a futura política de comunicação	Promover a elaboração do embasamento teológico de uma política de comunicação	Lançar boletim de notícias conforme segmentos de interesse (em estudo)
Elaborar e lançar a página da Presidência no Portal Luteranos (em andamento)	Disponibilizar na página da Presidência recursos de integração de conteúdos teológico-confessionais (em estudo)	Abrir um canal de comunicação direto com a Presidência na página da Presidência (em estudo)
Renovar a proposta do JOREV de divulgar qualificadamente as instâncias da IECLB junto a leitores e leitoras (em execução)	Reforçar o conteúdo confessional no JOREV como subsídio para as comemorações dos 500 anos da Reforma nas comunidades (em execução)	Disponibilizar, por meio do JOREV, conteúdos qualificados a Ministros, Ministras e lideranças leigas (em execução)
Reforçar a marca e a identidade "IECLB" internamente e junto aos meios de comunicação, no sentido de visão de corpo nacional (em andamento)	Envolver os Jetros na elaboração de subsídios para o melhor embasamento teológico-eclesial da IECLB como corpo nacional	Ter a comunicação como meio para informar, correspondendo aos anseios por respostas a perguntas existenciais
Divulgar mais o que é e o que faz a IECLB para fazer-se conhecida, para ser sal e luz no mundo e para tornar-se espaço convidativo para viver comunhão	Manter as páginas centrais do JOREV, Editoria Unidade, para tratar sobre as nossas bases confessionais	A valorização das lideranças no Sínodo e do seu testemunho, por meio das páginas do JOREV destinadas às entrevistas
Promover o JOREV junto aos Sínodos, de modo que o jornal chegue aos lares de um maior número de famílias	Manter a Editoria Fé Luterana, que estimula a reflexão sobre a confessionalidade luterana e os ensinamentos da Bíblia	Manter a comunicação como ferramenta para promover a interação, permitindo o cuidado pastoral e o apoio mútuo

*Comunicar é da própria natureza da Igreja. Não se cria Comunidade sem comunicação nem se mantém Comunidades sem comunicação. A Igreja nasce de processos de comunicação: um processo de comunicação divina, de Deus conosco, e um processo de comunicação entre nós, de uns para com os outros.*

Plano de Ação Missionária da IECLB (PAMI) texto-base

## 3.2 - Eixo Formação



Vitral com a Rosa de Lutero, o símbolo que caracteriza a confessionalidade luterana

*Jesus estabeleceu a prática do Batismo e do ensino como parte do compromisso de fazer discípulos.*

*Disso decorre uma característica do ser Igreja de Jesus Cristo: o compromisso com a educação cristã.*

Plano de Educação Cristã Contínua (PECC)

*O que poderia ser melhor na IECLB?*

*O trabalho com homens, casais, jovens e crianças poderia melhorar, no sentido de estimulá-los a continuarem na Igreja. Outra necessidade é a motivação ao Ministério desde a infância, já que a seara é grande e os trabalhadores são poucos.*

Evanir Burzlaff Borchardt, Lavradora, membro na Comunidade Vila Nova, Pancas, Sínodo Espírito Santo a Belém. Jorev, abril 2012

Ao longo da sua história, a IECLB procura honrar o compromisso com a Educação Cristã, tarefa inerente ao Batismo e implícita na expectativa de Evanir. Um dos momentos marcantes desse compromisso foi o projeto *Catecumenato Permanente* (Concílio de 1974). Os impulsos e os percalços havidos a partir daquela iniciativa estão diante de nós hoje. São impulsos e percalços que abrangem a Educação Cristã do sacerdócio geral em termos amplos e a formação teológica de modo específico. O futuro dirá se e o quanto a IECLB na sua atual estrutura terá contribuído para avanços substanciais nesse âmbito.

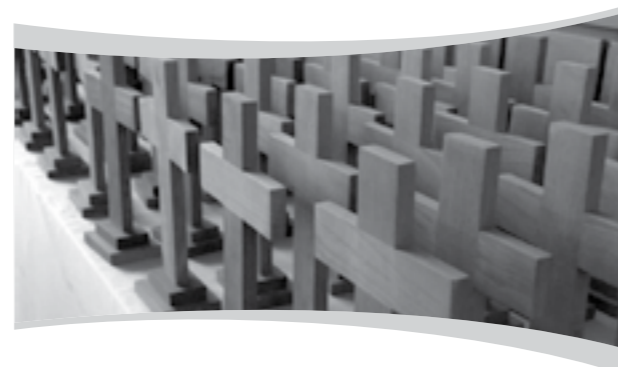


### 3.2.1 - Educação Cristã Contínua

*Todas as pessoas que abraçam a fé cristã são chamadas a dar a razão da sua esperança. Isso significa ter informações, conhecimentos e argumentos para falar daquilo que as move na vida. Para articular esta fala, torna-se importante um processo contínuo de formação e qualificação. Isso pode acontecer por meio de estudos bíblicos, cursos sobre os fundamentos da fé, fóruns de discussão, seminários, palestras e conferências.*

Portal Luteranos

Como processo integrado à vida cotidiana, a Educação Cristã promove o aprofundamento na fé de todos os segmentos integrantes da Comunidade, capacitando para dar razão da fé, fomentando relações justas, o acolhimento das diferenças e a cidadania ética.



Cruz, marco do cristianismo

*A fé luterana levada a todo o mundo a partir da Reforma na Alemanha apresenta um resultado central: fé e razão. Elas andam juntas. São essenciais para que a atividade fim da Igreja não seja distribuir vacinas aos crentes contra o mal no mundo, mas anuncie a eles fé, no Deus Trino, e razão, isto é, emancipação, para eles mesmos poderem ver, julgar e agir.*

Pastor Carlos Möller, Pastor Sinodal do Sínodo Brasil Central e Pastor 1º Vice-Presidente da IECLB

Nesse sentido, a Educação Cristã está, na sua essência, diretamente vinculada à missão, porque busca a qualificação dos serviços prestados comunitariamente, bem como do seu testemunho junto à sociedade.

Com esse objetivo e como processo contínuo, a Educação Cristã requer investimento ininterrupto e em todas as frentes. Comunidade ou instância da IECLB que não investe na Educação Cristã Contínua, perde, mais cedo ou mais tarde, a consciência da sua razão de ser.

É para isso que existe o Plano de Educação Cristã Contínua (PECC), decisão conciliar votada em 2008, instrumento orientador do eixo transversal Formação do PAMI. Como ponto de chegada de uma caminhada até 2008 e instrumento ali assumido, é decisão válida para toda a IECLB. Conta, pois, com o acolhimento em todas as instâncias e lideranças na IECLB.

As ações na área da Educação Cristã nesses dois últimos anos foram diversas. Buscando identificar nesse conjunto o que contribui decisiva e significativamente com a capacitação do sacerdócio geral e a unidade da IECLB, destaco os dois Cursos de Capacitação de Lideranças para Educação Cristã Comunitária, nas modalidades EaD - Educação a Distância e presencial, formatados e propostos sob a coordenação da Secretaria de Formação, em parceria com os Sínodos e os Centros de Formação Teológica, sendo que um deles aborda o tema Confessionalidade Luterana, uma das quatro áreas temáticas do PECC.

Essa iniciativa vai ao encontro das expectativas manifestas nos últimos anos por incentivos na área da formação das lideranças comunitárias que atuam na Educação Cristã. Acompanhando as avaliações desses cursos, percebem-se participação e empenho expressivos de lideranças, gratidão radiante diante da possibilidade dada para poder firmar-se na fé e capacitar-se para atuar junto a grupos. De modo especial, chama atenção que trata-se de uma iniciativa que, fruto da construção coletiva e participativa, abrange os 18 Sínodos, portanto uma ação da IECLB para toda a IECLB.

Verdade também é que há resistências de parte de algumas Comunidades e até de Ministros e Ministras com relação ao programa de Educação Cristã Contínua. Essa resistência, contudo, não vem acompanhada de uma explicação ou de uma crítica fundamentada, parecendo mais uma oposição e indiferença simplista, tornando-se descolamento da tarefa missionária que tem a Igreja de Jesus





Cristo. O que de modo algum deveria se repetir é o que se constatou na avaliação do Catecumenato Permanente, em 1994: que essa oposição e a falta de empenho pela decisão conciliar de 2008 dificultem ou até mesmo tranquem o caminho para o número expressivo de membros da IECLB, particularmente lideranças da Educação Cristã, que buscam a capacitação implícita no presente do Batismo.

Animo a que nos engajemos na concretização crescente e persistente do PECC, como investimento inquestionável na sustentabilidade missionária da IECLB. De modo especial, peço que as lideranças dos Sínodos apoiem as Coordenações Sinodais de Educação Cristã Contínua, cujo papel é indiscutível na implantação do PECC. A afinidade alcançada até aqui nos encontros nacionais e o zelo pelo que preconiza o PECC vão se traduzir, mais e mais, em capacitação cristã focada, maior integração das atividades sinodais com a Educação Cristã e na elaboração de material qualificado.

### 3.2.2 - Ensino Confirmatório

Como um galho da árvore chamada Plano de Educação Cristã Contínua (PECC), brotou e cresceu a necessidade da criação de um novo material para o Ensino Confirmatório, substituindo Passos da Fé. Planejado para ter o seu primeiro volume lançado no início de 2013, podemos estar seguros de que esse material, fruto do trabalho apaixonado e em mutirão, contribuirá enormemente diante da tarefa da Educação Cristã à luz do Batismo, focando os nossos adolescentes.

Esse novo material também dará grande contribuição para que a Educação Cristã avance em duas outras direções, como apontado pelo Catecumenato Permanente e reafirmado no PECC: a chance e a necessidade que há para investir na educação cristã das crianças, antes do Ensino Confirmatório, e, depois, nos adultos, em continuidade a esse período. É para isso que temos à disposição a Revista O Amigo das Crianças, os cursos para lideranças que atuam na Educação Cristã, a revista da juventude, entre tantas outras riquezas em termos de recursos.



O Amigo das Crianças, edições março-abril, maio-junho e julho-agosto/2012

### 3.2.3 - Educação para a cidadania

*Que nos fortaleçamos a cada dia na fé e na esperança, para construirmos, juntos, uma sociedade mais justa e fraterna. Que cada vez mais luteranos possam estudar em escolas da Rede Sinodal de Educação e que, desta forma, possamos fortalecer os laços que nos unem desde a origem à criação das escolas sinodais.*

Prof. Jorge Roberto Trentini, Catequista, membro na Comunidade da Paz, Teutônia, Sínodo Vale do Taquari.  
Jorev, julho 2011

*O exercício da cidadania na sociedade pressupõe a educação das pessoas para viverem segundo valores e princípios éticos que defendem a dignidade da vida, da justiça e do direito. Neste sentido, pessoas e Comunidades dedicam-se, de forma profissional ou voluntária, ao fomento de estabelecimentos de ensino formal e de centros comunitários e sociais em que crianças, jovens e adultos encontram espaço para o desenvolvimento pessoal. Nestes espaços, há o afloramento de dons, o aprimoramento de habilidades e a capacitação profissional das pessoas. Elas encontram empoderamento para dar conta dos desafios da vida social, econômica, política e cultural.*

Portal Luteranos

Aprendemos de Lutero – e nisso os nossos pais e as nossas mães sempre se empenharam – que somos pessoa cristã e cidadã ao mesmo tempo. O povo luterano é povo de Deus que vive em um contexto e faz história, exerce a sua cidadania. Isso exige educação! Não é, pois, obra do acaso o binômio *uma Igreja - uma escola*. Ele marca a história da IECLB desde a sua origem.

Neste momento, falar na IECLB em educação para a cidadania é tratar do papel das escolas da Rede Sinodal, da nossa presença nas escolas e universidades por meio dos educadores luteranos, da presença de membros da IECLB em lugares estratégicos de Governos. São, sem dúvida, meios pelos quais contribuimos decisivamente na formação da cidadania. É essa história da IECLB e a sua credibilidade no âmbito da educação (cristã, inter-religiosa e formal) que poderia ser mais valorizada. Para isso, precisamos, entre outras iniciativas, conversar, recontar histórias e promover uma reaproximação maior entre as escolas da nossa Rede Sinodal e as Comunidades. Aqui, há espaço e oportunidades a recuperar.

### 3.2.4 - Formação teológica com vistas ao Ministério

*A partir do Batismo, todas as pessoas fazem parte do ministério geral de todos os crentes. Todas as pessoas participam com os seus dons na missão de Deus. No entanto, a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil instituiu quatro Ministérios Ordenados, quais sejam, os Ministérios Catequético, Diaconal, Missio-*



5º Acampamento Sinodal da Família, no Sínodo da Amazônia, de 22 a 24 de julho de 2011

*É preciso ajudar as pessoas a conhecerem a palavra libertadora de Deus... Elas conhecem muito pouco da Bíblia e por isto são facilmente "enroladas" por outros.*

Pastor Bruno Bublitz, Pastor Sinodal do Sínodo Centro-Campanha-Sul

nário e Pastoral. Estes Ministérios requerem uma formação acadêmica qualificada. Neste sentido, existem, no âmbito da Igreja, várias instituições de formação que conferem o título de bacharel em Teologia. A formação acadêmica é seguida por uma formação teórico-prática que confere a habilitação definitiva para os Ministérios com Ordenação na Igreja.

Portal Luteranos

**Prioridade** - Durante a última década, a preocupação com a formação teológica tem sido recorrente. Esteve na agenda dos três últimos Concílios e inúmeras vezes nas reuniões do Conselho da Igreja. Na primeira reunião entre a atual Presidência e os Pastores Sinodais, em março de 2011, esse assunto foi focado e, no processo de discussão que ainda envolveu grupos de trabalho, o Conselho da Igreja e a Secretaria Geral, resultou como uma das três prioridades de gestão, sob o título *Acompanhamento a estudantes de Teologia*, para o que foi lançado um programa específico no II Encontro Nacional de Estudantes de Teologia, em 11 e 12 de agosto último, em São Leopoldo/RS.

Acredito firmemente que conseguimos colocar balizas firmes para desenvolver um projeto de formação teológica (acadêmica e pessoal) com vistas ao Ministério, que corresponda aos anseios que estão postos. Imprescindível é compreender e assumir o que está no cerne desse programa: uma mudança na formação teológica *requer o comprometimento de vários entes*, desde a escola de formação, passando pelos estudantes, pelas suas famílias, as Comunidades, os Sínodos, os órgãos decisórios da Igreja. Não há como transferir responsabilidades. Necessário é assumi-las de forma compartilhada. É com esse propósito que houve uma reunião, em 23 de agosto passado, com integrantes da banca do exame escrito ao Período Prático de Habilitação ao Ministério (PPHM), representantes dos Centros de Formação e da Secretaria Geral, sob a coordenação da Presidência, para dar um retorno sobre o resultado da prova escrita desse último exame: *o que o resultado indica e implica, especialmente para os Centros de Formação?*



II Encontro Nacional de Estudantes de Teologia da IECLB, ocorrido nos dias 11 e 12 de agosto de 2012



Conseguimos colocar balizas firmes para desenvolver um projeto de formação teológica (acadêmica e pessoal) com vistas ao Ministério, que corresponda aos anseios que estão postos.

### 3.2.5 - Qualificação e animação Ministerial

Os Ministros ordenados que atuam nos mais diversos campos ministeriais se defrontam a cada dia com situações novas e questões inusitadas. A dinamicidade da vida e as constantes mudanças da sociedade contemporânea no terreno comportamental e ético exigem atualização na reflexão teológica. Neste sentido, são realizados periodicamente Seminários e Conferências em nível local, regional e nacional. Nestes eventos, os Ministros ordenados e as Ministras ordenadas podem partilhar as suas experiências e, ao mesmo tempo, aprofundar, com o apoio de assessorias competentes, temas que afloram no cotidiano do exercício ministerial.

Portal Luteranos



Curso de Mentores, organizado pela Secretaria da Habilitação ao Ministério e realizado em 2012

Ao lado dessas situações novas, é fato que a qualificação Ministerial também clama por causa das lacunas na formação teológica dos últimos tempos, por causa de decisões na Igreja que estavam insuficientemente claras ou sofreram resistência, por causa de dificuldades as mais distintas da sociedade atual, que repercutem sobre o Ministério e a família ministerial.

Esses aspectos e outros também foram objeto de análise nos vários encontros que tive como Pastor Presidente com Ministros e Ministras. Ouso afirmar que a palavra-chave para “azeitar” não somente a formação ministerial, mas a relação entre Ministros, Ministras e IECLB é *diálogo*. Precisamos sentar no círculo, deixar de lado preconceções e dialogar; nomear e afastar os fantasmas que se diz existem; identificar a utopia que nos move. A partir dali, e sempre em diálogo, retomar a caminhada, reabastecendo-nos e confiando-nos nas mãos de Deus.

Diante desse quadro, podemos saudar com alegria o caminho percorrido, que culminou com a prioridade de gestão chamada *Acompanhamento de Ministros e Ministras*. Grupos de trabalho foram constituídos e trazem para a agenda deste Concílio assuntos que têm todo o potencial de contribuir para um momento novo e bem melhor em termos de qualificação e de animação do Ministério com Ordenação, por conseguinte, da família ministerial e do testemunho da IECLB na missão de Deus.

### 3.2.6 - Teologia qualificada

Na IECLB, a Educação Cristã, a formação teológica com vistas ao Ministério e a qualificação funcional têm no labor teológico-acadêmico (pesquisa, produção, seminários, fóruns) um parceiro do qual não podem abrir mão. Aqui, também há que se dar atenção.

Por um lado, continua havendo esse cuidado. Ele se traduz, por exemplo, na inserção dos auxílios homiléticos de “Proclamar Liberdade” no Portal







Na IECLB, a Educação Cristã, a formação teológica com vistas ao Ministério e a qualificação funcional têm no labor teológico-acadêmico um parceiro do qual não podem abrir mão

Luteranos e dos hinos dos volumes 1 e 2 dos Hinos do Povo de Deus (HPD) e dos seus recursos (comentários, letras, áudios). Traduz-se também nas publicações que encontramos nas nossas Editoras. Está, com peso distinto, nos Centros de Formação teológica. Serve de fomento em atualizações e cursos, até em eventos que reúnem representantes internacionais. É também um meio a partir do qual a IECLB se lança e é lançada além das suas fronteiras e que tem trazido reconhecimento a ela.

Ainda assim, há motivos para preocupação. Cabe perguntar pelas reais condições de trabalho e produção de quem faz pesquisa teológica; pela relação dessa pesquisa com os temas candentes da própria IECLB. Concretamente, há quem pergunte pelas reais condições da pesquisa teológica em áreas que sempre nos caracterizaram, como Bíblia, Teologia da Reforma, aconselhamento. Não por último, é esse um problema de quem poderia pesquisar, mas não dispõe das reais possibilidades ou é essa uma pergunta que a Igreja toda deve ajudar a responder?

### 3.2.7 - Qualificação funcional

A formação de lideranças para o exercício de funções junto à Comunidade e em níveis de responsabilidade mais abrangentes é uma necessidade que, no Concílio em 2010, foi assim expressa por uma moção: que a Presidência e a Secretaria Geral realizem Seminários de capacitação dos componentes do Conselho da Igreja, Pastores Sinodais e Presidentes dos Conselhos Sinodais logo após a respectiva eleição, especialmente quanto às atribuições e responsabilidades de cada cargo. Falamos aqui de uma necessidade que, em verdade, é uma decorrência natural do Batismo: vida em Comunidade requer liderança. Para fazer frente a essa tarefa, a qualificação funcional foi colocada como uma das três prioridades de gestão.

Nessa área, cabe reconhecer e valorizar as iniciativas que já existem e que estão planejadas (como a do Sínodo Espírito Santo a Belém). São várias, ainda que distintas e, talvez, dispersivas, grande parte conduzidas pelos Sínodos. Também não podemos desconhecer os bons recursos dos quais dispomos para essa capacitação. Cite-se, por exemplo, o Guia para o Presbítero (o livro e os recursos didáticos que a partir dele estão disponíveis).



Encontro de capacitação dos Pastores Sinodais, realizado nos dias 2 e 3 de maio de 2011, em Porto Alegre/RS

O Sínodo Espírito Santo a Belém busca “unificar as eleições dos Presbíteros de todas as Comunidades para o mesmo ano e com o mesmo mandato. A proposta é que todos adaptem os seus estatutos [...]. Em 2014, teríamos um grupo de Presbíteros que ficariam no cargo durante os próximos três anos. Esses receberiam qualificação [...]. Transformando isso em números, teríamos 1092 pessoas envolvidas. Já pensou um grupo, próximo desse número, puxando a corda para o mesmo lado? Falando a mesma linguagem? Priorizando as ações do Sínodo?

Pastor Joaquinho Borchardt, Pastor Sinodal do Sínodo Espírito Santo a Belém

Para qualificar o Conselho Wda Igreja e os Pastores Sinodais, por exemplo, as suas reuniões têm tido momentos de formação, buscando clareza sobre o funcionamento harmônico das instâncias da IECLB e, de modo especial, o papel de quem representa (a parte no todo e o todo na parte). Essas iniciativas são aplaudidas. Um exemplo: em atendimento à demanda apresentada pelos Pastores Sinodais (reunião de março/2011), a Presidência, em conjunto com a Secretaria Geral, organizou o encontro de capacitação (dias 2 e 3 de maio de 2011), voltado especialmente para os Pastores Sinodais que iniciaram a gestão em 2011, visando fornecer uma visão ampla do funcionamento das instâncias da Direção da IECLB e da Secretaria Geral, para orientar sobre questões específicas do acompanhamento ministerial e sobre trâmites dos processos de apoio missionário.

Outro exemplo é o dos programas de formação realizados por organizações confessionalmente identificadas, como os de capacitação de pessoal na área de serviços diaconais e os de qualificação de gestores e executivos de Comunidade.

O que nos falta, e nisso precisamos avançar e assumir em conjunto, é montar um programa de qualificação funcional, superando ações isoladas e dando um salto de qualidade: que a liderança tenha clareza do seu papel em determinada função.

Um capítulo específico em termos de qualificação funcional ou qualificação de lideranças é o das lideranças que coordenam atividades na vida comunitária. Como exemplo, podemos citar as áreas da música e da liturgia, ao que se tem conseguido corresponder em parte (via cursos e semanas de música; via as duas edições do curso O Musicista e o Ofício da Música), mas nós precisamos

É necessário formar lideranças que compreendam o momento e o mundo atual. Elas necessitam proclamar o Evangelho que faça a diferença na vida e na sociedade, com uma mensagem contextual.

Pastor Lauri Becker, Pastor Sinodal do Sínodo Rio Paraná





investir mais. A vivacidade da nossa comunhão, a consistência da nossa fé e a sua expressão dependem, e muito, do preparo das lideranças (grande parte fazendo trabalho voluntário).

*O curso [O Musicista] me permitiu perceber como a nossa Igreja é rica em termos de música. Descobri que o nosso fazer música está na linha da continuidade do povo de Deus. O curso me ajudou a perceber o significado de cada parte da liturgia e a agregar nisso a música. A partir deste curso, sinto-me ainda mais comprometido com a causa da música.*

Frases da avaliação do curso no Espírito Santo

### Desafios na área da Formação

Cuidado missionário	Cuidado teológico	Cuidado com pessoas
Reforçar a Educação Cristã decorrente do Batismo como instrumento para a capacitação de pessoas que procuram “uma Igreja séria”	Resgatar a Teologia do Batismo, a sua expressão na vida cristã e, a partir disso, a sua articulação por meio da Educação Cristã	Acompanhar os Pastores Sinodais, incentivando e promovendo a sua qualificação funcional
Promover pesquisa das iniciativas na área da Educação Cristã Contínua em toda a IECLB, com levantamento de pessoas envolvidas, conquistas e investimentos a serem feitos	Empenhar todos os esforços pelos meios possíveis para elevar o nível da educação cristã dos membros e da formação teológica de Ministros e Ministras	Avaliar estratégias conjuntamente aos Pastores Sinodais para o incentivo de vocações junto aos jovens
Reconhecer e valorizar a Educação Cristã e a formação teológica como instrumentos para compreender e apresentar a IECLB no contexto atual	Promover a qualificação teológica das lideranças em Educação Cristã Contínua	Incentivar a constituição de redes de apoio a estudantes de Teologia na IECLB
Aproximar mais as Comunidades das escolas da Rede Sinodal e ousar em termos de responsabilidade pública com vistas à formação cidadã	Clarear o papel e o lugar dos Centros de Formação teológica reconhecidos pela IECLB	Promover planejamento anual em conjunto com os Pastores Sinodais sobre a formação ministerial continuada
Compreender a formação teológica qualificada como elemento imprescindível e oportunidade para tornar conhecida a Teologia luterana	Motivar e convencer para o uso e o melhor aproveitamento dos materiais oficiais da IECLB	Insistir e investir na via do diálogo para superar entraves e delinear novos passos
Reforçar os elos com as organizações confessionalmente identificadas da área da formação, debatendo em conjunto as bases dessa identificação e de uma política de formação conjunta	Integrar as variadas iniciativas de debate e pesquisa teológicas, visando à sua acessibilidade às lideranças ministeriais e leigas	Analisar juntamente com Pastores Sinodais eventuais entraves ao projeto da Educação Cristã Contínua (ECC) e implementar soluções

### 3.3 - Eixo Sustentabilidade

O que deveria ser melhor na IECLB, perguntou o Jornal Evangélico Luterano:

*O Pastor Dr. Gottfried Brakemeier comparava a pluralidade religiosa brasileira a um supermercado: nas prateleiras, todo o tipo de “produtos religiosos”. A IECLB, com a sua proposta luterana de salvação pela graça e fé em Cristo, é um “precioso produto” nesta diversidade. O que nos falta, afirmava ele, é uma “embalagem atrativa”. Nesse sentido, o meu sonho é que a IECLB tome consciência deste tesouro que Deus, por graça, lhe concedeu, descubra esta “embalagem atrativa” e a exponha em muitas pequenas e grandes ações.*

Pastor Jairo dos Santos, membro na Comunidade de Ijuí, Sínodo Planalto Rio-Grandense



Festa da colheita na Comunidade Evangélica em Teófilo Otoni/MG, em agosto de 2011

A Igreja, como instituição divina, reconhece que ela deve a sua sustentabilidade à ação do Espírito Santo. Ele cria a fé e a Comunidade onde a Palavra é pregada e os Sacramentos são administrados de acordo com o Evangelho. Deus congrega as pessoas e constitui comunidades de fé. Igreja é criada e sustentada por Deus.

O fato de a Igreja ser obra de Deus não a isenta de responsabilidade. Pelo contrário, requer comprometimento como gesto de gratidão. A Igreja, enquanto instituição humana, reconhece que a sua sustentabilidade passa pela capacidade de as Comunidades, que a constituem, desenvolverem condições favoráveis para a sua sobrevivência institucional e organizativa no presente e no futuro, evitando esgotamento e sobrecarga dos recursos que a mantêm. Os membros são participantes ativos e, na sua articulação, garantidores da vida da Igreja.

À luz da fé, os membros da Igreja reconhecem que Deus é a fonte doadora e mantenedora da vida. Tudo provém das suas mãos amorosas. Os filhos e as filhas de Deus ficam imensamente agradecidos por todas as dádivas recebidas. Como resposta, procuram administrar responsabilmente os recursos recebidos e colocá-los a serviço da missão de Deus.

A sustentabilidade da Igreja repousa sobre algumas pilastras importantes. Elas sustentam a base da vida organizativa e toda a ação que decorre a partir dela.

◆ A força participativa de milhares de membros de Comunidades que, nos diversos níveis, colocam à disposição, de forma voluntária, os seus dons, a sua inteligência e a sua capacidade criativa. A sua dedicação e contribuição representam um lastro de sustentação para a gestão ministerial e administrativa e permitem a organização do testemunho evangélico.

◆ As relações de comunhão e de partilha, construídas historicamente entre as Comunidades, possibilitam projetos comuns de abrangência regional e nacional.



Somam-se a elas os vínculos de parceria estabelecidos com instituições e entidades eclesíásticas no país e no exterior e organizações da sociedade civil e do Estado.

◆ Os donativos e recursos financeiros, recebidos à base de diferentes sistemas de contribuição, permitem a manutenção dos trabalhos comunitários, a prestação de serviços à sociedade envolvente e o exercício da solidariedade – diaconia. As contribuições, como respostas da fé, são colocadas a serviço da causa de Deus.

◆ A conjugação de dons e donativos resulta na materialização de uma vasta rede de equipamentos comunitários (templos, capelas, salões, ginásios, centros comunitários, etc.) e sociais (escolas, colégios, faculdades, hospitais, centros sociais, etc.). Graças a essa base material, torna-se possível uma intensa vida comunitária e uma significativa prestação de serviços à sociedade.

◆ A produção de conhecimento em áreas relacionadas à atuação da Igreja e/ou áreas em que ela mantém relações de parceria e cooperação com outras organizações da sociedade civil e do Estado resulta em vasto cabedal de ideias e saberes que beneficiam as Comunidades e a Igreja de forma direta ou indireta. Reflexões, estudos, pesquisas e levantamentos, relacionados à ação teológico-Pastoral, diaconal, educacional, social e cultural qualificam o testemunho evangélico.

◆ A longa tradição teológica, ancorada na confissão luterana, e a multiculturalidade, representada pela convivência de diferentes etnias, possibilitam que haja estofo para fazer frente a crises identitárias e corporificam uma experiência acumulada para administrar conflitos e tensões internas.

*Estas pilastras, aliadas à promoção de uma cultura proativa de planejamento, dão sustentação ao corpo eclesial no presente e no futuro. Deus sensibiliza, motiva e mobiliza. As pessoas colocam à disposição os seus corações, as suas mentes e, sobretudo, as suas mãos para servir na missão de Deus.*

Portal Luteranos

De que forma temos conseguido colocar essas pilastras desde o último Concílio?

### 3.3.1 - Campanhas

*Todos têm oportunidade de participar da missão, nem que seja com uma pequena oferta. Além disso, podem ajudar com a oração e divulgando a missão. Sinto que fazemos parte de um todo que é a Igreja a nível nacional. Ficamos felizes por poder participar da missão de Deus em nosso país. Ajudamos para que mais pessoas ouçam falar e experimentem o amor de Deus.*

Lauro Reschke, Agricultor, 41 anos, morador de Novo Três Passos, Marechal Cândido Rondon/PR, pela Campanha Vai e Vem

A Campanha Nacional de Ofertas para a Missão Vai e Vem expressa o cuidado da IECLB com projetos missionários em áreas que exigem maior amparo financeiro. A arrecadação de 2011 superou os valores das edições anteriores, o que demonstra que a Campanha encontra respaldo crescente junto aos membros.

Os recursos investidos nacionalmente (50% da arrecadação, descontados, em igualdade, os custos da Campanha, mantêm projetos missionários nos Sínodos) foram destinados a projetos que, embora definidos pelo Conselho da Igreja, são concretizados na área dos Sínodos.

O êxito cada vez maior da Campanha se deve ao trabalho incansável de Coordenadores Sinodais e locais, da criatividade na concepção da Campanha e na arrecadação dos recursos, do ânimo e da esperança de que podemos, sim, apoiar-nos uns aos outros nas frentes missionárias.

*A Campanha Vai e Vem motiva e leva a uma conscientização para a missão “além dos nossos muros”.*

Pastor Ervin Barg, Pastor Sinodal do Sínodo Uruguai

Em 2011 e 2012, a Campanha Vai e Vem foi integrada ao Tema do Ano, na perspectiva do fortalecimento da unidade das ações nacionais. A Campanha também ganhou coluna mensal no Jornal Evangélico Luterano e disponibiliza todos os materiais via Portal Luteranos, o que garante melhor a transparência de todas as iniciativas.

### 3.3.2 - Ofertas



*O Plano de Ofertas da IECLB tem um alicerce teológico: a gratidão, fruto da fé, que resulta em ações diaconais. Tudo o que ofertamos é parte daquilo que, antes, recebemos de Deus. É de Deus. A nossa ação de doar é reação, resposta generosa, grata, alegre*

*Senhor, o meu povo e eu não podemos, de fato, te dar nada, pois tudo vem de ti, e nós somente devolvemos o que já era teu.*

1Crônicas 29.14

A exemplo da Campanha Vai e Vem, o Plano de Ofertas da IECLB tem um alicerce teológico: a gratidão, fruto da fé, que resulta em ações diaconais. Tudo o que ofertamos é parte daquilo que, antes, recebemos de Deus. É de Deus. A nossa ação de doar é, na verdade, reação, resposta generosa, grata, alegre.

A partir disso, o Plano de Ofertas carece de maior respeito. Aliás, em geral as decisões dos



Cartazes da Campanha Nacional de Ofertas para a Missão Vai e Vem de 2010, 2011 e 2012



representantes dos Sínodos no Conselho da Igreja – e o Concílio – carecem de maior respeito. O Plano é montado em conjunto por Comunidades, Sínodos e pelo Concílio ou Conselho da Igreja.

O destino da oferta dos cultos obedece (deveria obedecer!), sem exceção, ao Plano e deve ser anunciado à Comunidade reunida em culto. Temos divulgado o destino nacional das ofertas no Jorev Luterano e no Portal Luteranos. Os Sínodos informam as ofertas sinodais e nacionais em as suas agendas de trabalho e sites.

O destino do recurso recebido precisa ser honrado. A prestação de contas com transparência de quem recebe os recursos, também.

**Unidade** - O Plano de Ofertas mantém diversas iniciativas na área da missão e oportuniza o exercício da solidariedade na IECLB. As dificuldades que enfrentamos em relação ao Plano de Ofertas dizem respeito a atitudes que não condizem com o compromisso assumido pelas Comunidades da IECLB, o que inclui o compromisso que a Comunidade assumiu por meio do representante sinodal no Conselho da Igreja e no Concílio e com o compromisso assumido por Ministros e Ministras por ocasião da sua ordenação.

**Resolução 095/2009** - O Conselho da Igreja, no uso de suas atribuições e para fazer frente às decisões conciliares, determina que:

- ◆ em todos os cultos realizados nas Comunidades da IECLB ou durante eventos promovidos no âmbito da IECLB será efetuado o levantamento de uma oferta entre os presentes, em ação de graça;
- ◆ a destinação da oferta observará, por questões de unidade eclesial, o Plano de Ofertas da IECLB, definido anualmente pelo Conselho da Igreja, ao qual são agregadas as destinações definidas pelo respectivo Sínodo e respectiva Paróquia;
- ◆ o Plano de Ofertas se aplica a todas as Comunidades, Paróquias, Sínodos, instâncias centrais da IECLB e entidades que atuam no seu âmbito.

*Pois a natureza da Igreja se concretiza na “Igreja local”. Em ótica bíblica e luterana, o corpo maior da Igreja não resulta da soma das suas Comunidades. Não se aplica aqui o critério quantitativo. A visão é outra. Diz que cada uma das Comunidades locais é representação, reflexo e imagem do corpo todo, assim como este, por sua vez, não deixa de ser Comunidade. Resulta daí que a Comunidade local não pode emancipar-se da Igreja maior, assim como esta permanece vinculada às suas representações locais. O congregacionalismo que pretende a autonomia das Comunidades corrói a comunhão.*

Pastor Dr. Dr. h.c. Gottfried Brakemeier, Pastor emérito, ex-Pastor Presidente da IECLB e ex-Presidente da Federação Luterana Mundial

### 3.3.3 - Fé, Gratidão e Compromisso

Não por acaso estas três expressões estão juntas, nos últimos anos, quando nos referimos à contribuição financeira.

Na ata do Concílio de 2006, lê-se: *Sugeriu-se que o Conselho da Igreja criasse uma comissão que acompanhasse a questão Fé, Gratidão e Compromisso nos Sínodos.* Na ata do Concílio de 2008, lê-se: *A câmara propõe ainda que o Conselho da Igreja crie uma comissão que avalie toda a sistemática de receitas e despesas nas contas da IECLB, incluída a sistemática de partilha da contribuição das Comunidades para a IECLB [...] uma proposta para o Conselho em novembro de 2009 e possível encaminhamento da proposta à apreciação dos Sínodos e decisão no Concílio de 2010.*



*“Tocando pela vida”, Grupo musical organizado por Gilson Luis da Silva, formado por crianças carentes e vinculado à Comunidade da IECLB em Belo Horizonte/MG*

*A sustentabilidade tem sido o foco do Conselho de Finanças por meio do acompanhamento das Comunidades e Paróquias na questão das finanças, documentação contábil, obrigações fiscais e repasse do dízimo.*

Pastor Renato Küntzer, Pastor Sinodal do Sínodo Noroeste Rio-Grandense

O fato objetivo é que, em 2011, a Presidência insistiu para que o assunto finanças (em termos amplos) fosse colocado sobre a mesa do diálogo e tratado com franqueza. No bojo dessa reflexão e desses debates sobre Fé, Gratidão e Compromisso, na perspectiva da sustentabilidade da missão, está também o assunto *Subsistência Ministerial* - SM (o valor básico, pleitos por valor maior, abonos, etc.). Na média, tem sido assunto difícil de tratar.

Como um gesto concreto, a SM foi acrescida de 50 UPMs para 2012. Implícito ficou o compromisso de que a questão de fundo fosse objeto de estudos para encaminhamento de propostas ao Concílio de 2012.

Na reunião do Conselho da Igreja (CI) de março deste ano, apresentei uma reflexão que compartilhara dias antes com os Pastores Sinodais. A ata dessa reunião do CI registrou: “Rateio dos recursos de contribuição (dízimo) e a questão mais ampla da sustentabilidade da IECLB, tendo em vista o Concílio de 2012”. Procurei resgatar o que vários Concílios apontaram sobre esse assunto e solicitaram. Avalio como sábia a decisão do CI que acolheu o que apresentei e criou “um grupo de estudo de sustentabilidade da IECLB”.

Certamente é motivo de alegria e gratidão a Deus podermos constatar que, finalizados no período entre a conclusão do presente relatório e este Concílio, estudos e propostas relacionadas ao que os Concílios de 2006 e 2008 pediram sobre a sistemática da partilha das contribuições são apresentados a este Concílio, especificamente, sobre a Subsistência Ministerial. Avançamos!





### 3.3.4 - Solidariedade em situações-limite



Nova Friburgo, no Rio de Janeiro, foi assolada pelas enchentes em 2011

**Região serrana do Rio de Janeiro e outras áreas** - “As feridas e as marcas: lama, entulhos, buracos e destroços da tragédia estampada pelas ruas... Os mortos continuam a ser contados e enterrados...”, descreveu o Pastor Guilherme Lieven, Pastor Sinodal do Sínodo Sudeste após as suas visitas a Nova Friburgo, no Rio de Janeiro, em 2011.

O Sínodo prestou suporte organizativo e coordenou a aplicação de recursos. “A busca passa por princípios e metodologia, que evita o isolamento das ações, a repetição de esforços e a concorrência de interesse”, escreveu o Pastor Lieven. A Presidência, em diálogo com a Fundação Luterana de Diaconia (FLD) e com o seu apoio, que abrange Ações Conjuntas das Igrejas (ACT), mobilizou forças por toda a IECLB e nas organizações parceiras, por meio de carta de intercessão, informes regulares e intermediação de apoio ecumênico.

Várias questões permanecem sem resposta até hoje e uma delas o Pastor Sinodal levanta na sua primeira carta após a tragédia: “Além da vocação e dos incisivos impulsos da fé, mencionamos a responsabilidade civil das Comunidades e da Igreja IECLB ao exercer a sua cidadania. Não têm sentido, e nem possíveis são, a indiferença e a fuga da realidade”.

Essa realidade tem muitos rostos: a ocupação desordenada do solo urbano, os sem-teto, os sem-amparo, o “lavar as mãos” de autoridades governamentais, o “não é problema meu” de muitos de nós, inclusive da própria Igreja. “A Comunidade cristã precisa redescobrir essa liberdade que nasce da sua fé para lidar com as estruturas do seu tempo que geram um convívio desigual na sociedade”, escreve o Pastor Dr. Renatus Porath na revista Presença Luterana, do Sínodo Sudeste, e segue “A fé que recebe os benefícios da presença salvadora de Deus nos torna livres e gratos para traduzi-la em ações de amor corajoso e solidário”.

O que se fez, o que se aprendeu e o que se analisa a partir da tragédia no Rio de Janeiro é extensivo ao que ocorreu em outras áreas, como na região sul do Rio Grande do Sul.

**Realengo** - O massacre de Realengo (Rio de Janeiro, 2011) nos lembrou do cuidado com as nossas crianças ao nos defrontar com a violência absurda, cruel e deplorável. Diariamente, temos Realengos nas nossas cidades, alguns noticiados, outros que sucumbem à indiferença, ao silêncio de todos nós. Importa reafirmar a voz profética da Igreja e reforçar como estratégica a ação diaconal.

**Povos indígenas** - Um exemplo, tão somente um exemplo da realidade dura que continua causando sofrimento aos povos indígenas é a situação dos Índios Kaiowá/MS. Em dezembro de 2011, a Presidência escreveu às Comunidades, aos Ministros e às Ministras da IECLB, lamentando: porque somos pessoas pe-

adoras, ainda que por Deus justificadas, não conseguimos iniciar um novo ano sem termos de carregar conosco tantas ações, atitudes, realidades que revelam a nossa dificuldade de deixar que a paz de Deus floresça. Exemplo disso eram os acontecimentos no Mato Grosso do Sul, envolvendo os índios Kaiowá. Na carta, a IECLB conclama indígenas, famílias de produtores rurais, autoridades em todos os níveis, Igrejas, lideranças em geral a abrir mão do uso da violência; procurar entender as razões – históricas, legais ou mesmo ilegais – que contribuíram para a instalação do conflito e a promover o diálogo

**Ocupação da terra de famílias agricultoras** - Nestes últimos anos, a IECLB tem enfrentado crises no contexto das suas Comunidades, decorrentes da demarcação de áreas indígenas, construção de barragens e a demarcação de áreas quilombolas. Todas estas ações atingem membros da IECLB, geram conflitos e tensões.

Em 2011, por proposta da Presidência, o Conselho da Igreja aprovou o Conselho de Direito à Terra para facilitar e motivar a organização do povo envolvido nos conflitos, a fim de que se consiga construir uma rede de parcerias para o atendimento dos seus direitos de reassentamento, se for o caso, assim como criar uma rede de apoio e solidariedade a partir das comunidades cristãs e da opinião pública.

Esse conselho se reuniu e há um encaminhamento que visa, como primeiro passo, à criação de uma cartilha com orientações para que famílias agricultoras busquem o seu direito quando do envolvimento nessas situações de conflito.

*A causa dos povos indígenas e a apreensão das famílias de agricultores ameaçados na luta pela terra – uma situação que insere a IECLB em uma contradição – trazem à memória e renovam o nosso compromisso profético com o que, por exemplo, o Tema de Ano de 1983 apontou.*



O partilhar de informações na Rede de Oração mostra o tamanho da solidariedade esperada e apoiada entre Ministros e Ministras

### 3.3.5 - Cuidado das pessoas

Dons, tempo, campanhas, ofertas, partilha, conhecimento, teologia – sustentabilidade – focam as pessoas. Bem por isso, o sustento maior é o próprio Deus. Daí que a oração é fonte inesgotável da sustentabilidade da Igreja e da sua missão.

Nesse sentido, damos destaque a uma das tantas iniciativas que, pela oração, permitem sentir-nos nas mãos de Deus.

## Rede de Oração

A carta emitida pela Presidência, em 21 de fevereiro de 2011, para motivar a criação da Rede de Oração, diz: “Neste momento, várias famílias ministeriais estão passando por situações difíceis por causa de enfermidade. [...] Não podemos deixar que cada um e cada se vire sozinho ou sozinha”.

A partir dessa motivação, fruto da percepção de uma necessidade, fomos costurando essa Rede. “Gostei muito da frase: *não podemos deixar que cada um se vire sozinho. Como é importante nesta hora sentir o colo, o abraço e o carinho de todos os colegas, amigos e, especialmente, os irmãos e irmãs na fé!*”, foi uma das reações que recebi à primeira correspondência da Rede de Oração. Essa rede soma-se a outras, mas tem um foco específico: Ministros e Ministras com Ordenação e as suas famílias.

Surpreende a receptividade da iniciativa. Informações que antes ficavam em círculos restritos agora são partilhadas entre Ministros e Ministras. Enfermidades, procedimentos cirúrgicos, tratamento e recuperação da saúde, são as questões que mais movem os pedidos de oração e as manifestações de gratidão. Mostram o tamanho da solidariedade esperada e apoiada entre Ministros e Ministras. Atestam isso os depoimentos:

“A Rede de Oração está nos unindo nos tempos de dor. Antes, reinava uma frieza neste sentido porque simplesmente não sabíamos o que se passava com os nossos colegas e as suas famílias. Sabemos que, via de regra, somos uma classe bastante solitária. A rede nos ajuda a nos transformarmos cada vez mais em uma classe solidária.”

“Agradeço cordialmente pela forma fraterna e solidária com que a nossa IECLB está compartilhando e intercedendo pelos Ministros, Ministras e lideranças da nossa Igreja.”

“Agradeço muito o retorno sobre o assunto *Rede de Oração*. Fico feliz por esse sentimento maior que se quer dentro da IECLB, um sentimento de unidade e fortalecimento também nos momentos de dor e aflição.”

*Como é importante nesta hora sentir o colo, o abraço e o carinho de todos.*

“Volto a me manifestar a respeito da Rede de Oração! Nos anos 70, no início do meu Pastorado, eu conhecia muitos colegas; se não pessoalmente, por meio de notícias, pelo prontuário da IECLB. Hoje, olho o prontuário e fico surpreso quão poucos eu conheço! Ao ler as notícias na Rede de Oração, no entanto, me dou conta: são colegas, familiares...!”

A experiência dessa solidariedade por meio da oração é, sem dúvida, um convite para motivarmos a prática da oração de intercessão, ampliando os grupos de oração na Comunidade, formando redes de oração entre membros da Comunidade, entre Comunidades, na Paróquia, entre Sínodos. É nessa direção que há mais tempo contribuem os motivos para intercessão no culto regular da Comunidade, recolhidos e enviados pela Presidência.

## 3.3.6 - Programas e projetos

Papel decisivo na sustentabilidade da missão desempenham, além dos Sínodos, várias organizações confessionalmente identificadas, desde o subsídio a projetos como os de recuperação e edificação patrimonial e suporte a serviços diaconais, até o apoio a iniciativas pontuais, como a publicação da prestação de contas de Campanhas de Solidariedade.



Busto de Martin Lutero e placa

## Desafios na área da Sustentabilidade

Cuidado missionário	Cuidado teológico	Cuidado com pessoas
Consolidar a noção de que a missão é de Deus e é Ele que cria e sustenta a Igreja na missão. Isso não dispensa a Igreja da sua responsabilidade, mas confirma o seu comprometimento com a missão	Fundamentar teologicamente com maior profundidade a oferta e o compromisso com a contribuição financeira	Reforçar que o alvo do cuidado missionário e teológico são as pessoas, a capacitação para o seu testemunho pessoal e a vida em comunhão, não estruturas
Auxiliar na compreensão de que há um conjunto de pilastras que dá o sustento à missão	Isto precisa ser pregado com clareza e linguagem simples: esse compromisso é resposta, gratidão, jamais obra meritória	Reforçar o quanto a oração e a ação solidária são ferramentas primordiais na missão que visa ao cuidado de pessoas
Compreender que cuidado missionário é, em última análise, exercício de solidariedade e de comunhão	A exemplo da relação entre Tema do Ano e Campanha Vai e Vem, cabe fortalecer outras ações, promovendo unidade	A Rede de Oração é um exemplo de um exercício a ser ampliado, tecendo redes entre membros, entre Comunidades, entre Sínodos, nas parcerias e relações as mais distintas
Defender maior transparência na prestação de contas de campanhas e do Plano de Ofertas, desde a fonte arrecadadora	Elaborar o embasamento teológico de Campanhas e temas nacionais e coordenar a elaboração da sua concepção (em execução)	Investir na Rede de Oração e ir ao encontro da expectativa e da necessidade de sentir-se abraçado nas situações de dor
Investir em planejamento e em mudança para uma postura proativa	Elaborar critérios e parâmetros teológico-eclesiais para a sintonia missionária	Promover junto com os Pastores Sinodais e o Conselho da Igreja o planejamento de pessoal a médio e longo prazos
Promover a avaliação do PAMI junto aos Sínodos (em andamento)	Incentivar o debate e o estudo sobre a contextualização da Igreja	Promover ações de qualificação da representação (inclusive ecumênica)
Debater com as organizações confessionalmente identificadas as bases da identidade confessional e em como ela se manifesta na missão	Promover a fundamentação teológica do modelo eclesial e de normas	Promover o debate sobre a dignidade do Ministério e das funções de liderança na IECLB
Propor critérios para o funcionamento harmônico das instâncias nacionais e dos Sínodos	Elaborar posicionamento teológico acerca de temas específicos	Planejar com os Pastores Sinodais ações de cuidado pastoral junto a segmentos específicos





### 3.4 - Sintonia e cuidado pastoral



*Porque nos sabemos cuidados por Deus é que temos motivos e motivação suficientes para cuidarmos de nós e do mundo do qual somos parte*

O que deveria ser melhor na IECLB, pergunta o Jorev Luterano:

*Gosto muito do que acontece na IECLB, mas tudo teria que 'chegar mais', tocar as pessoas e contagiar. Deveríamos nos sentir mais abertos, chamados por Deus, para que estivéssemos mais presentes em tudo o que acontece de bom, principalmente com os jovens.*

Lélia Sachs Horst, Empresária aposentada, membro na Comunidade de Iporã do Oeste, Mondaí/SC, Sínodo Uruguai

O até aqui exposto já revela uma IECLB em efervescência, uma Igreja viva, uma Igreja com potencial, com perspectivas, com desafios, o que inclui perguntas difíceis, mas isso ainda não retrata o todo da IECLB. A IECLB é, move, abrange muito mais do que o acima exposto. É o que também refletem os outros Relatórios a este Concílio. As páginas que seguem procuram pinçar elementos centrais dessa IECLB ampla, especialmente no que diz respeito ao papel da Presidência. O objetivo é fazer destaques e não relatar tudo. O que aqui for dito complementa-se com os outros relatórios ao Concílio.

A principal tarefa da Presidência como gestora Pastoral nacional é o zelo pela sintonia confessional e organizacional na IECLB. Zelo é cuidado. Sintonia é o termo que agora utilizamos em lugar de *unidade*, por representar melhor a ideia que a Constituição da IECLB defende.

Ao aceitar a candidatura para a função de Pastor Presidente da IECLB, resumi a minha disposição para esse Ministério com a palavra *cuidado*. Não se tratava e não se trata de dizer que o cuidado passaria a vigorar a partir dali. Tratava-se e trata-se de afirmar o cuidado como prioridade. É essa prioridade que procuro perseguir cotidianamente. Porque nos sabemos cuidados por Deus é que temos motivos e motivação suficientes para cuidarmos de nós e do mundo do qual somos parte.

Ainda que uma prioridade precise ser coordenada, ela depende da ação e do empenho de muita gente. No caso da IECLB, também essa prioridade do cuidado e da sintonização dependem, e como, de uma caminhada conjunta (*sin hodós*, Sínodo!).

Existe uma hierarquia de responsabilidades votada pelo Concílio e transcrita na Constituição e no Regimento Interno da IECLB. Por essa descrição, as instâncias paroquiais, sinodais e nacionais têm sentido de ser na medida em que prestam suporte à *missão* comunitária. Não se trata, portanto, de mero suporte às instâncias locais, mas, sim, prioritariamente, de suporte à concretização da missão da IECLB na localidade.

À luz desse pressuposto, promovemos várias iniciativas. Além do investimento em cuidado e sintonia ser responsabilidade de todos, trata-se de investimento constante e que não se limita apenas a uma boa comunicação. Diz respeito fundamentalmente à atitude de querer integrar e cooperar para a existência de uma Comunidade de iguais, superando a cultura da suspeita. A partir dali, realizar uma missão com base em um mandato e do jeito que a vontade de todos ou da maioria definiu.

#### 3.4.1 - Diálogo com Conselhos e Comissões

Comissões e conselhos são instrumentos criados para aprofundar assuntos identificados como relevantes e para sugerir ações aos órgãos decisórios da IECLB. Portanto, Conselhos, Comissões, Grupos de Trabalho não decidem por conta, mas estudam e propõem. De fato, há um Conselho principal na atual estrutura da nossa Igreja. É o Conselho da Igreja (CI), composto por um ou uma representante de cada um dos 18 Sínodos. Este decide!

Pois é o CI que cria e institui Comissões e Conselhos incumbidos com a tarefa de fazer estudos específicos, apresentando propostas. Nesse sentido, a Presidência, pessoalmente e por meio da Secretaria Geral, acompanha – subsidiando, orientando e perguntando – várias das comissões existentes, especialmente aquelas que foram incumbidas para fazer estudos dos assuntos identificados como prioridade nas reuniões dos Pastores Sinodais e da Presidência desde 2011.

Um trabalho dado a comissões retomou o que envolve *cuidado ministerial*, destacando-se aqui a decisão de revisar o modelo de avaliação de Ministros e Ministras e todo o bloco da Subsistência Ministerial. Assim há outras, com focos bem distintos desses, como a Comissão do Hinário.

Temos ainda outras Comissões que, momentaneamente, estão em ritmo de espera, como a Comissão de Formação e Pesquisa Teológicas, que faz estudos para apontar à Direção da Igreja o que pode e precisa ser feito para que a formação teológica seja mais qualificada.

O trabalho de algumas comissões se relaciona com o trabalho de grupos de trabalho. Podemos afirmar que estão sendo ricas as contribuições dessas comissões e grupos, considerando o que estão apontando como necessidade diante das questões desafiadoras postas. Destaque particular cabe ao fato de que nessas comissões estão presentes com mais expressão os membros do CI e os Pastores Sinodais.

De modo algum as Comissões existentes na IECLB resumem-se às citadas. Há Comissões que se ocupam com liturgia, música, jovens, com assuntos ligados a questões agrárias e étnicas, etc. (conscientemente, não citamos a lista completa das comis-



*Reunião do Conselho da Igreja com a participação da Presidência e da Secretaria Geral da IECLB, no dia 18 de junho de 2011, na sede nacional da IECLB, em Porto Alegre/RS*



sões que há). Além das existentes, precisamos constituir outras mais. Por exemplo, há toda uma demanda no âmbito do que chamamos até aqui de temas da Teologia. Alguns desses temas têm ocupado a Presidência, como o da homoafetividade, mas há um conjunto de outros temas teológicos que não podem mais aguardar. *O que é confessionalidade mesmo? O que é hermenêutica? Como entendemos a autoridade da Escritura? O que é ser ético?*, para citar alguns exemplos. Já há levantamento de nomes e ações delineadas para aprofundar esses assuntos com a devida atenção.

### 3.4.2 - Diálogo com Pastores e Presidentes Sinodais

A Presidência e os Pastores Sinodais são parceiros de caminho e de compromisso, sobretudo na tarefa teológico-Pastoral. Para identificar, definir e assumir conjuntamente esse seu papel, a Presidência e os Pastores Sinodais realizaram três reuniões em 2011 (uma extraordinária) e duas em 2012. De forma bem consciente, a Presidência convocou os Pastores Sinodais para a primeira reunião com uma agenda totalmente aberta.

Deixando de lado assuntos corriqueiros e mesmo assuntos que eram relevantes, a reunião de março de 2011 focou a seguinte pergunta: *qual é o nosso papel no nosso caminho e diante da nossa realidade? Quais são os grandes temas, os grandes desafios, os assuntos urgentes e que precisam ser enfrentados?*

Tendo maior clareza diante dessas perguntas, ainda que sem respostas plenas, Presidência e Pastores Sinodais, com apoio e assessoria da Secretaria Geral, saíram dessa reunião com o compromisso de aprofundar o que fora identificado, retomando isso na reunião de setembro desse ano.

Na reunião de setembro, o tema de casa foi devidamente retomado e o fruto principal desse empenho conjunto e da caminhada até ali foram (a) a percepção de que é possível e necessário desempenhar a responsabilidade teológico-Pastoral em sintonia e (b) a cristalização mais expressiva do que viriam a ser as três prioridades de gestão. Ressaltem-se dois aspectos da reunião de setembro de 2011.

Primeiro, ficou evidenciado que a Presidência da IECLB estava – como continuará – levando a sério o compromisso assumido de fazer do diálogo a ferramenta principal para definir os rumos da IECLB. Diálogo franco, profundo, fraternal, duro, se necessário, e diálogo que culmina com conclusões e o encaminhamento de ações. Diálogo que leva à prática, visando a cuidar bem do bem da IECLB.



*Encontro da Presidência da IECLB com os Pastores e os Presidentes Sinodais, em 16 e 17 de setembro de 2011, na Casa Matriz de Diaconisas, em São Leopoldo/RS*

*Triste é ver com que facilidade as pessoas se transferem e como é difícil motivar alguém a servir a Deus no Norte do Brasil.*

Pastor Mauri Magedanz, Pastor Sinodal do Sínodo da Amazônia

O segundo aspecto a destacar foi a presença dos e das Presidentes dos Conselhos Sinodais durante dois dias da reunião de setembro. O olhar, a percepção e os indicadores desse grupo de lideranças contribuíram decisivamente para a definição de prioridades que resultaram dessas duas reuniões. Revelou, igualmente, que vem em prejuízo da caminhada da Igreja a dicotomia muitas vezes presente, como se “Pastores Sinodais cuidam dos assuntos teológico-Pastorais” e “Presidentes dos Conselhos zelam pelos assuntos administrativos”. Não! Ficou muito claro que dificilmente lidamos na Igreja com assuntos que tenham a ver somente com uma ou outra daquelas dimensões. Os assuntos em geral dependem das duas dimensões. Eles têm a ver com Teologia e com administração. Bem por isso, sem confundir responsabilidades, cabe às lideranças – em todos os níveis da IECLB – saber distinguir, mas não separar os papéis. Cabe identificar os distintos níveis de responsabilidade.

Da reunião de março de 2012, cabe destacar a oportunidade criada para estudar o Tema do Ano, a definição clara das três prioridades de gestão e a conclusão de que há temas diante dos quais a manifestação da IECLB é de responsabilidade da Presidência. Ela é a voz da IECLB nesses casos.

Ressalte-se que, ao lado dessas reuniões, aconteceram encontros regionais entre Pastores Sinodais com o objetivo de aprofundar temas teológicos, posicionamentos e amparo mútuo. A Presidência apoia integralmente esses encontros.

Preocupação recorrente entre os Pastores Sinodais é o volume da demanda administrativa que lhes recai sobre os ombros, em detrimento da gestão ministerial. Esse é um dos aspectos da reestruturação que precisa ser retomado à luz das complementaridades e distinções de ambas as gestões.

Para diversos Sínodos, particularmente para os seus Pastores Sinodais, a alta rotatividade nos Campos de Atividade Ministerial merece mais atenção, assim como o preenchimento de campos.

É preocupação da Presidência esse fenômeno, por isso é assunto da pauta do Grupo de Trabalho que trata da prioridade de gestão *Acompanhamento a Ministros e Ministras*.

*Um desafio para o Sínodo Mato Grosso – possivelmente também para outros Sínodos mais ao Norte do Brasil – é o de encontrar meios para que os Ministros e as Ministras permaneçam no Sínodo por mais tempo.*

Pastor Nilo Christmann, Pastor Sinodal do Sínodo Mato Grosso

### 3.4.3 - Diálogo entre Presidência e Secretaria Geral



Investidura de componentes da equipe da Secretaria Geral e da Presidência, em 25 de março de 2011

Gestão administrativa e condução Pastoral são distintas, mas não podem andar separadas. Isto diz respeito a toda a IECLB. É por isso que as equipes da Presidência e da Secretaria Geral reúnem-se dentro de uma regularidade para dialogar. Normalmente, tem sido em retiros de dois dias. Cada retiro é oportunidade para avaliar a caminhada conjunta, clarear e entender responsabilidades e atribuições, identificar os grandes temas da IECLB e a tarefa da administração central em relação a eles.

Preocupação recorrente nesses encontros diz respeito ao papel das instâncias de gestão, considerando haver lacunas no encaminhamento de processos por falta de uma maior clareza sobre a importância da representação em Conselhos, Assembleias e Concílios. Os papéis dessas instâncias têm sido tematizados pela Presidência em vários encontros, com o objetivo de distinguir a natureza das responsabilidades e a complementaridade das tarefas.

A análise mais detalhada dos assuntos e as devidas decisões da Presidência e da Secretaria Geral estão registradas nas atas da Conferência interna semanal. Por questões de sintonia, Pastores Sinodais e Presidentes Sinodais recebem cópia dessas atas e requer-se a contrapartida em termos de atas de Assembleias, Conselhos e Diretorias Sinodais.

### 3.4.4 - Diálogo com Ministros e Ministras

“Vocês precisam de maior cuidado. Eu, como Pastor Presidente, também preciso. Eu quero fazer a minha parte com relação ao Pastor Sinodal e a vocês”. Sobre isso e muito mais, conversamos na Conferência Ministerial no Sínodo Norte Catarinense. É a necessidade de mais diálogo que me leva a participar das Conferências Ministeriais.

Nestes dois anos, foi possível participar de vários encontros com Ministros e Ministras. Essa ação está implícita no compromisso de cuidar bem do bem da IECLB, na responsabilidade pelo cuidado de quem integra o Ministério com Ordenação, o que abrange as famílias ministeriais, inclusive colegas aposentados. Esses encontros revelam, por um lado, a necessidade de muito diálogo, oportu-



Conferência de Ministros e Ministras do Sínodo Norte Catarinense, nos dias 27 a 28 de março de 2012, no Lar Filadélfia, em São Bento do Sul/SC

nidade para que Ministros e Ministras digam o que sentem e experimentam cotidianamente. Tendo razão ou não no que manifestam, é necessário que haja a oportunidade para externar sentimentos, críticas, insatisfações e expectativas.

As Conferências Ministeriais são oportunidade preciosa para a Presidência ouvir e acolher pleitos, mas também para poder falar, olho no olho, desfazendo alguns mitos, afirmando definições e rumos que estão dados, canalizando os frutos da discussão para que decorram ações que transformem o que precisa ser mudado. Associação de Mútuo Auxílio (AMA)/UNIMED, avaliação ministerial, Subsistência Ministerial, ética ministerial, formação continuada são alguns dos assuntos tratados nesses encontros e, felizmente, estão na agenda de diversos Grupos de Trabalho, sendo que alguns constam na agenda deste Concílio.

*De modo algum apenas “acho” ou cogito como possibilidade, mas considero imprescindível que, como Igreja de Jesus Cristo e como Igreja histórica, demos mais atenção e envolvamos mais no presente os nossos Jetros.*

O certo é que Ministros e Ministras da IECLB precisam receber mais atenção. Não se trata de proporcionar alternativas paternalistas. Trata-se, sim, de criar espaços para que Ministros, Ministras, Pastores Sinodais, Presidência, Conselhos Sinodais e da Igreja, de forma conjunta, madura, ativa, tenham oportunidade de falar do que é carga pesada no Ministério, de corrigir rumos e, acima de tudo, de criar condições para uma atuação com a paixão que essa função requer. É sob essa ótica que podemos olhar – e cabe apoiar plenamente – o encontro que neste ano celebrará os 30 anos de Ordenação de mulheres na IECLB e, em 2013, a II Convenção Nacional de Ministros e Ministras.

A partir desse pano de fundo de diálogo e cuidado da IECLB como um todo, da qual Ministros e Ministras são parte, a Presidência e o Conselho da Igreja também têm entendido que há casos em que, diante de um pedido de retorno de Ministro ou Ministra ao quadro ministerial, é imperioso um minucioso exame, cujo resultado pode ser um claro “não”. Acredito que estamos crescendo nisso, vendo em um claro não uma ação de cuidado, seja com o Candidato, seja com a Comunidade, seja com a missão de Deus.

**Experiência e sabedoria de Jetro** - Um convite para integrar a caminhada atual da IECLB foi o que levei ao encontro de Ministros e Ministras eméritos (22 de setembro de 2011, em São Leopoldo/RS, e 23 de novembro de 2011, em Itapema/SC). O convite foi assim fundamentado: “Se me permitem recorrer a uma figura bíblica, vejo em vocês e gostaria de ter vocês como Moisés viu e teve ao seu lado a Jetro. Sim, gostaria de ter vocês como ouvintes (Êx 18.1-8), como auscultadores/as (v14) e, especialmente, como conselheiros e conselheiras (v17ss), homens e mulheres experientes, capazes, tementes a Deus (v21). Gostaria de ter vocês nessa caminhada conjunta como nossos Jetros!” *O que indicaram esses dois encontros?*





Muitos e significativos foram os conselhos, as considerações, as preocupações e as propostas advindas desses dois primeiros grupos, dentre os quais destaque: avaliação das normas à luz da atualidade; repensar a atratividade dos cultos; melhorar a qualidade da pregação; “é preciso clarear a razão de ser da IECLB hoje”; eclesiologia; relações institucionais ecumênicas e com as organizações confessionalmente vinculadas; compromisso ministerial decorrente da ordenação; conflitos pessoais e comunitários; educação cristã; formação teológica; posicionamentos oficiais.

### 3.4.5 - Diálogo com Movimentos

Não é novidade o fato de a Presidência da IECLB se dispor a dialogar com os Movimentos. Nós procuramos ir ainda mais à raiz nesse caminho.

Houve vários momentos de encontro e de diálogo. Avalio que uma das oportunidades mais expressivas foi a minha participação no Encontro dos Ministros ligados ao Movimento Encontro, em agosto passado.

Não há substituto para o diálogo. O que parece estar maduro é que também no caso dos Movimentos na IECLB sejam assumidos os compromissos que um diálogo implica.

Uma das perguntas mais evidentes não diz respeito à contribuição dos Movimentos na e à IECLB, mas ao significado de pertencer a um corpo e tirar as consequências disso.



Reunião da Comissão Permanente de Diálogo com a Missão Evangélica União Cristã (MEUC), no dia 2 de agosto de 2011, na sede do Sínodo Vale do Itajaí

*Vale destacar que a estrutura [da IECLB] se alicerça em um consenso básico da Igreja, aprovado pelo mais alto órgão decisório que, no caso da IECLB, é o Concílio Geral. Reveste-se, por isto, de força vinculante para todos os membros. Quem discordar, coloca-se, de fato, ao lado deste corpo. Já não mais faz parte dele. Certamente, assiste a todos os membros o direito de reivindicar alteração dos estatutos. Estruturas são coisas muito humanas, suscetíveis de revisão e correção (CA VII), mas, enquanto as emendas sugeridas não forem ratificadas pela instância competente, permanece em vigor a versão da lei vigente, obrigatória para todos quantos pretendem permanecer filiados a esta comunhão. Estruturas exigem disciplina.*

Pastor Dr. Dr. h.c. Gottfried Brakemeier, Pastor emérito, ex-Pastor Presidente da IECLB e ex-Presidente da Federação Luterana Mundial

### 3.4.6 - Diálogo em situações de conflito

É natural que, em qualquer convivência, aconteçam tensões e conflitos. Portanto, não pode ser novidade ou motivo de escândalo se em uma Paróquia da IECLB ocorre algum desencontro, mais ou menos grave, entre membros e com o Ministro ou a Ministra. Isso é parte da nossa história. O que não pode ser aceito como natural é que, diante dessas situações, se faça vista grossa, se tente buscar uma solução com transferências (de lugares, de pessoas, de responsabilidades) ou adiamentos. Por amor às partes envolvidas, para não prejudicar a causa do Evangelho, sobretudo, para cuidar bem de todo o bem da IECLB, é preciso agir, ser proativo e até preventivo.

Com base nessa compreensão, a Presidência está atenta às situações de conflitos em Comunidades e com Ministros e Ministras. Em vários dos casos que ocorreram nestes dois anos, a Presidência acompanhou de perto os Pastores Sinodais na sua função Pastoral de administrar essas situações. Casos mais complicados foram tratados na sede da IECLB, em Porto Alegre, quando a Presidência reuniu as partes envolvidas e buscou saídas. É nossa convicção de que esse caminho precisa ser mais valorizado. Esse é o melhor método.

Sem prejudicar, sem pular etapas, cada uma das partes assumindo a responsabilidade que lhe cabe, mas também sem dissimular e transferir responsabilidades, é possível e é necessário dialogar, colocar as questões com transparência, avaliar e tirar as consequências que permitirão um novo começo, passos para um caminho de entendimento, respeito e paz.



Instalação da Comissão Jurídico Doutrinária da IECLB (CJD), no dia 17 de junho de 2011, na capela da Igreja da Reconciliação, em Porto Alegre/RS

### 3.4.7 - Diálogo diante de assuntos difíceis

Não é novidade que a Igreja de Jesus Cristo precisa lidar com assuntos difíceis, complicados, que também geram conflito. Jesus que o diga! A IECLB não está isenta disso. Acredito firmemente que o grande diferencial está em como lidamos com essas situações.

Em primeiro lugar, julgo imprescindível recuperarmos a memória histórica. Portanto, também aqui temos que nos dar conta de que somos uma Igreja com longa história.

Temas difíceis, já tratados ou apresentados para serem tratados, há décadas ou mesmo recentemente, como homoafetividade, anence-



Primeira reunião do Conselho do Direito à Terra, no dia 19 de março de 2012, na Sede Nacional da IECLB, em Porto Alegre/RS



falia, aborto, eleições, pobreza, saúde, educação, Tratado do Comércio de Armas, temas relacionados à Conferência Rio+20, hermenêutica, confessionalidade são tratados – na IECLB – de um jeito ou em uma perspectiva que são característicos desta Igreja.

É uma perspectiva que, do meu ponto de vista, perpassa todas as Presidências, desde que nos conhecemos como IECLB. Trata-se de um “fio vermelho”, ou seja, a nossa Teologia e o nosso fazer teológico não vão na linha do preto ou branco; do julgamento rápido e rasteiro; da voz que que acompanha o grito da maioria. Para ficarmos em um exemplo concreto, avalie-se o posicionamento das três últimas Presidências em relação ao tema homoafetividade.

Há um perfil comum de análise dos assuntos difíceis, ainda que tenha havido ênfases distintas nos diferentes momentos da história. É esse labor teológico, é esse cuidado Pastoral, é essa perspectiva de ser Igreja de Jesus Cristo que levou a IECLB a aprovar o Ministério Compartilhado, a ordenar mulheres, a afirmar que, na mesa da Eucaristia, há lugar para as crianças, a convidar para que pessoas homoafetivas não sejam simplesmente julgadas como doentes e pecadoras. *Não fosse esse jeito de lidar e esse fazer teológico, poderíamos, por acaso, celebrar 30 anos de ordenação de mulheres em 2012, por exemplo?*

É nessa perspectiva, conectado a esse fio vermelho, que esta Presidência se move, convida e apela ao tratar de homoafetividade, de veste litúrgica, do Conselho do Direito à Terra. Persistimos teimosamente (a) no caminho do diálogo, (b) que envolve as pessoas implicadas e as lideranças da Igreja, especialmente os Pastores Sinodais, (c) e que ousa buscar uma aproximação de cuidado Pastoral ao invés das frases prontas.

Não há como não lembrar que esse caminho é mais longo, normalmente mais demorado, deixa a impressão, às vezes, que “a Igreja se omite”. Podemos tratar dos ritmos das decisões da Igreja. Quiçá haja formas mais ágeis, mas imprescindível é que documentos, posicionamentos, cartas Pastorais sejam coerentes com o nosso labor teológico, com a nossa história, fruto de reflexão consistente, de envolvimento de lideranças e Comunidade, e é o que neste momento ocorre.

### 3.4.8 - Ordenação Ministerial

Uma das funções do Pastor Presidente é presidir cultos de ordenação. São momentos especiais!

Os dois últimos períodos de ordenação coincidem com o lançamento do *Manual de Ordenação e Instalação* (2011), o que entendo cabe olhar com bastante atenção. O Manual contém e garante que se levem a sério dimensões centrais da ordenação, a começar pela boa e necessária ordem do ato de ordenação e da



Ordenação de Dirceu Strelow ao Ministério Pastoral, no dia 20 de maio de 2012, na Paróquia de Cariacica, no Sínodo Espírito Santo a Belém

*As ordenações são o ponto alto de um longo caminho percorrido. Desse caminho, damos destaque ao crescente apoio que o programa do Período Prático de Habilitação ao Ministério (PPHM) vem recebendo.*

vida comunitária, conforme defendido pelo apóstolo Paulo (1Co 14.40 e Tt 1.5), e traz registrado o compromisso pessoal que a ordenação implica com o Senhor da Igreja, que ordenação não acontece no vazio. Que ela se dá de forma concreta em uma instituição. Portanto, a ordenação afirma, entre outros aspectos, que a IECLB tem uma linha programática, uma história, critérios para a atuação dos seus Ministros e das suas Ministras.

Cabe lembrar que as ordenações são o ponto alto de um longo caminho percorrido. Desse caminho, damos destaque ao crescente apoio que o programa do Período Prático de Habilitação ao Ministério (PPHM) vem recebendo, o que revela uma decisão acertada. Cresce o número de Candidatos e Candidatas que agradecem por esse programa. Há, inclusive, jovens que tiveram que repetir o exame que se somam a esse coro. Assim também sentem os Ministros e as Ministras que têm tido a oportunidade de participar do Programa de Mentoria. A gratidão vem acompanhada da consciência de que trata-se de um programa que também faz formação continuada. Pelo seu papel importante e estratégico nesse programa, é igualmente alentador o empenho das bancas que aplicam os exames, mulheres e homens, líderes abnegados. Some-se a isso o empenho das Comunidades que acolhem Candidatos e Candidatas, das Comissões de Avaliação, do papel insubstituível dos Pastores Sinodais. Para também neste caso fazer memória, podemos dizer, com alegria, que a carta do Sínodo do Mato Grosso, em 2005, questionando o sistema de formação teológica, contribuiu para mudanças e avanços.

*O que significa toda essa caminhada para quem ingressa no Ministério com Ordenação?* Que não exerço o Ministério da forma como eu quero, mas dentro de parâmetros estabelecidos pelas instâncias que constituem esta instituição, representada por pessoas que foram legitimamente chamadas para exercer as mais diferentes funções. Nós somos Corpo de Cristo! Como Ministro ordenado, tenho responsabilidades e compromissos assumidos conscientemente, com base na liberdade que brota da fé em Cristo e, simultaneamente, assumo a condição de servidor, igualmente de forma livre, sem constrangimentos ou coações.

*Que consequências isto tem para o meu Ministério?* Significa que sou chamado a exercer o Ministério com cuidado. Cuidado com a missão que Deus me confiou; cuidado com a forma como me manifesto em nome desta instituição chamada IECLB; cuidado com as regras que querem assegurar uma dinâmica amorosa e respeitosa em todas as esferas na Igreja; cuidado com a forma como cumpro e implemento as decisões, os programas nacionais; cuidado como inteiro, como respeito e como encaminho aquelas questões que considero carecerem de avaliação e reforma para o bem de todos e todas.

### 3.4.9 - Organizações e setores confessionalmente identificados



Visita da Presidência, da Secretaria Geral e dos Pastores Sinodais à Faculdade de Teologia Evangélica (FATEV), em Curitiba/PR, um dos Centros de Formação da IECLB, no dia 15 de março de 2012

As organizações e os setores confessionalmente identificados com a IECLB (que têm autonomia jurídica, mas mantêm a base confessional da IECLB) atuam nos âmbitos nacional, sinodal e local em cooperação com as respectivas instâncias da estrutura da IECLB. Essa cooperação não acontece sem conflitos, considerando que, eclesiologicamente, a relação dessas organizações com a estrutura da IECLB nunca foi suficientemente discutida, o que não é simples crítica, mas constatação. Os reflexos dessa falta de clareza vez ou outra se fazem sentir em detrimento da própria missão da Igreja de Jesus Cristo. Quando a discussão é retomada, limita-se demais à cooperação na solução de aspectos jurídicos.

Ainda precisamos explicitar o que define que uma organização é confessionalmente identificada. Aliás, esta explicitação vale igualmente para a relação das instâncias que têm vínculo eclesiástico formal, como Comunidades, Paróquias e Sínodos. *O que faz, por exemplo, que os Centros de Formação de Ministros e Ministras ou um Centro social sejam IECLB e o que faz a IECLB reconhecê-los como parte integrante?*

Em primeiro lugar, precisamos distinguir a natureza dos vínculos. *O que é que nos une? É a história, a cultura, a base confessional, a missão, a conjugação desses aspectos?*

Mais claro precisa ficar o que nos une de fato e, para tanto, precisamos dialogar. A relação a ser resgatada ou até reconstruída implica cuidado recíproco. São responsabilidades de parte a parte que precisam ser analisadas com profundidade, pois transcendem os limites jurídicos.

Entendo a IECLB como o conjunto de Comunidades, Paróquias, Sínodos, instâncias nacionais e organizações confessionalmente vinculadas. Ela não se resume às instâncias nacionais e também não se resume àquelas formalmente mencionadas. Ela é o conjunto de esforços em prol da missão.

Em meio às indefinições que existem e que precisamos clarear, sem negar todas as sensibilidades nelas implícitas, entendo que há motivos para, em alto e claro tom, louvarmos o nosso Deus pela IECLB que somos, particularmente pelas pessoas jurídicas (não importando se estão sob o CNPJ da IECLB ou se têm o seu próprio registro) desta organização e a sua atuação, cuja relação nós levantaremos em conjunto neste Concílio.

Importa clarear e assumir que falar desses entes é falar *da IECLB*, do jeito como a IECLB é e atua na missão de Deus. Se em várias dessas instâncias não há uma cadeira ocupada pelo Pastor Presidente ou um membro do Conselho da Igreja, lá estão as pessoas representantes dos Sínodos que ajudam a planejar e decidir. Elas, na condição de representantes, são IECLB. Por meio delas age a IECLB. Disso não deveríamos mais duvidar.

### 3.4.10 - PAMI – encaminhamentos

Junto com os Pastores Sinodais e a Secretaria Geral, realizamos, na reunião de março último, uma avaliação prévia do Plano de Ação Missionária da IECLB (PAMI). A questão posta era realizar, e como, um levantamento das iniciativas desenvolvidas a partir do PAMI, detectar eventuais lacunas e investimentos necessários. O que se constatou é que há boas iniciativas em execução. O Planejamento Estratégico precisa de muito investimento de tempo, e que parte das Comunidades e Paróquias teve dificuldades em implantar o modelo proposto por julgá-lo muito complexo, embora os Seminários de Capacitação tenham cumprido bem a sua função.

Quem realizou o planejamento está satisfeito e faz questão de compartilhar a experiência. Os itens e os passos do roteiro poderiam ser mais simples, mas a continuidade do PAMI é inquestionável.



Reunião do Grupo de Assesores em Planejamento Estratégico do Plano de Ação Missionária da IECLB (PAMI) com o P. Dr. Nestor Friedrich, Pastor Presidente da IECLB, no dia 29 de setembro, em Porto Alegre/RS

*Olhando para a caminhada empreendida, cremos ter motivos de sobra para valorizar o processo mais do que o resultado final da proposta.*

Pastor Sigolf Greuel, Pastor Sinodal do Sínodo Centro-Sul Catarinense

Realizado o levantamento junto aos Sínodos, o Grupo de Assesores e de Assessoras do PAMI constatou, entre outros, que:

- ♦ o caminho é longo e o movimento é lento, afirma muito apropriadamente Miltom de Oliveira. Planejamento é ferramenta que precisa, em primeiro lugar, ser entendida como necessária, depois, como útil e, finalmente, como parte do processo de gestão missionária, assim como, por exemplo, a comunicação o é;
- ♦ não podemos desanimar na primeira dificuldade com a qual nos deparamos no planejamento. A definição de onde se quer chegar é seguramente uma das mais difíceis. Não se define em uma única reunião, pois a construção de consensos tem seu tempo próprio;

*A meta de alcançar 33% foi plenamente atingida, se subtraídas deste universo aquelas Comunidades que não têm quadros para formar uma equipe de planejamento conforme a proposta e aquelas que já têm a sua forma de planejamento, ambas situações de mudança improvável em poucos anos e muito menos por interferência pontual de um Assessor externo.*

Pastor Marcos Bechert, Pastor Sinodal do Sínodo Vale do Taquari





*Aumenta o coro de vozes daqueles que percebem a necessidade de se preparar melhor para ser Igreja de Jesus Cristo nas pequenas e grandes cidades do sudeste.*

Pastor Guilherme Lieven, Pastor Sinodal do Sínodo Sudeste

♦ qualquer planejamento requer transparência e conta com a consistência da proposta missionária. As Comunidades precisam definir o que a proposta missionária da IECLB quer atingir localmente e os Sínodos precisam encontrar formas de conjugar essas metas em nível sinodal. As instâncias representativas nacionais, como o Conselho da Igreja e o Fórum dos Pastores Sinodais, têm o desafio permanente de construir consensos missionários nacionais para que o Concílio possa tomar uma decisão boa para todos.

O PAMI e, dentro dele, o Planejamento Estratégico, é ferramenta indispensável a qualquer gestão administrativa ou missionária, seja em âmbito local, sinodal ou nacional, e que desafia igualmente as instâncias sinodal e nacional nos seus planejamentos, motivo porque a Presidência também planeja e delinea os seus passos a partir do PAMI.

Se o planejamento é importante em termos gerais, ele é decisivo diante dos desafios específicos. Lembremos a pergunta pela *missão urbana*. Felizmente, há sinais que estamos avançando nesse âmbito. O Pastor Sinodal do Sínodo Espírito Santo a Belém, P. Joaquin Borhardt, escreve: “Tenho notícias de que os membros da Grande Vitória já incluíram no seu planejamento um encontro entre as Paróquias vizinhas para conversar e elaborar um planejamento comum para a missão urbana específica desta região”. O relatório do Sínodo Sudeste aponta o quanto a questão urbana esteve na agenda nos dois últimos anos. O relatório do Sínodo Rio dos Sinos registra: “O tema ‘Missão Urbana’ é prioridade em âmbito sinodal para os próximos anos. Foi criado o Conselho de Missão Urbana e Evangelização. Foi delegada a este Conselho a tarefa de encontrar formas de capacitar e motivar Comunidades, Ministros, Ministras e líderes para a missão urbana, por meio de Seminários e da partilha de experiências”. Um dos próximos passos parece estar indicado: que façamos confluir essas iniciativas. Quicá a oportunidade esteja sinalizada: a Igreja Evangélica Luterana na Baviera propõe que se realize em parceria um Seminário sobre missão urbana e que seja em 2014, quando viria um grupo de lá para conosco aprofundar esse tema.

*Gostaríamos que o Planejamento Estratégico ajudasse Comunidades, Setores de Trabalho e mesmo o Sínodo no sentido de que é necessário planejar, muito mais do que somente cumprir aquilo que está no calendário de atividades.*

Pastor João Willig, Pastor Sinodal do Sínodo Planalto Rio-Grandense

### 3.4.11 - Prioridades de gestão

No espírito de cooperação, Presidência e Pastores Sinodais, posteriormente em diálogo com o Conselho da Igreja, Presidentes dos Conselhos Sinodais e a Secretaria Geral, ocuparam-se em eleger prioridades de gestão.

No encontro com os Pastores Sinodais, em março de 2011, várias questões foram apontadas. As que mais destaque receberam, foram: a) Educação Cristã Contínua: implementação e compartilhamento de material; b) capacitação funcional: de colaboradores, como executivos sinodais, de Delegados e Conselheiros, de Ministros e Ministras na gestão de conflitos, no exercício de funções específicas (exemplo: função de Pastor Sinodal); c) formação ministerial: vocação para o Ministério, formação continuada, relação institucional com os Centros de Formação; d) Ministério: veste litúrgica, compromisso confessional, unidade no ato litúrgico da ordenação, ética, dignidade ministerial, especificidade dos Ministérios, Ministério compartilhado, planejamento de campos ministeriais, amparo ministerial (seguridade, subsistência, acompanhamento, saúde); e) habilitação: capacitação dos Pastores Sinodais no processo de habilitação; f) comunicação: política, maior agilidade e maior presença em contextos específicos; g) fundamentos eclesiais: amparo teológico de normas, priorização de temas teológicos, identidade no contexto religioso, unidade e descentralização h) ecumene: qualificar a contribuição na ecumene e levantamento das representações em todos os âmbitos i) gestão: integração das iniciativas nacionais, qualificação da ação com jovens e da gestão de projetos, planejamento estratégico, adequação e sistematização das normas, relação entre amparo jurídico e teológico.

No Conselho da Igreja, as questões levantadas disseram respeito, entre outros, ao desenvolvimento do sentido de pertença; qualificação do ensino confirmatório; fortalecimento da visão de Igreja como um todo; definição de políticas para a formação, comunicação, de pessoal, financeira; compreensão da estrutura descentralizada; capacitação de lideranças, especialmente das representações; apropriação de normas e do Guia do Presbitério; subsistência, acompanhamento e avaliação ministerial; maior clareza em transições da vida ministerial, como transferências, aposentadoria.

Constatou-se que há não somente ações, mas políticas que já contemplam algumas das questões apontadas. Dentre elas, destacamos o grande bloco abrangido pelo Plano de Educação Cristã Contínua (PECC), decisão do Concílio de Estrela/RS. A propósito dessa política, cabe sublinhar que, por um lado, estão sendo desenvolvidas ações relevantes para a IECLB (exemplo:



*Em diálogo com os Pastores Sinodais, com o Conselho da Igreja e com os Jetros, a Presidência escolheu e assumiu conjuntamente três prioridades de gestão: acompanhamento a Ministros e Ministras, acompanhamento a estudantes de Teologia e qualificação funcional*





os cursos – presenciais e por EaD – de capacitação de lideranças, com temas relevantes, como confessionalidade). Por outro lado, não há como não mencionar e chamar a atenção que essa decisão conciliar, como outras, vive sob a constante ameaça do esvaziamento, do esquecimento e, em alguns casos, da resistência pessoal. O relatório enviado aos Sínodos após o último Seminário Nacional de Educação Cristã deixa isso bem claro.

Na busca pela definição de prioridades, contexto no qual a Presidência tratou com atenção redobrada as questões levantadas nos dois encontros com Jetros, foram escolhidas e assumidas conjuntamente três frentes estratégicas, três *prioridades de gestão*:

- (a) acompanhamento a Ministros e Ministras;
- (b) acompanhamento a estudantes de Teologia;
- (c) qualificação funcional.

Anteriormente, já foi descrito em que sentido e com que intensidade cada uma dessas prioridades vem sendo desdobrada.

### 3.4.12 - Tema do Ano e ações vinculadas

O Tema do Ano é braço missionário e de sintonia nacional. É resultado de diálogo com os Pastores Sinodais sobre os enfoques anuais a serem dados na missão, a partir das experiências vivenciadas em nível sinodal. Também é fruto de impulsos vindos de setores ou de perguntas específicas, como foi o caso do Tema de 2012.

Em 2011, o Tema *Paz na Criação de Deus - Esperança e Compromisso* – contribuiu de forma marcante para crescermos na consciência do cuidado com a Criação. Relacionado à Convocação Ecumênica para a Paz, na Jamaica, a chamada para ocupar-se com o Tema dizia: “Impossível para esta Igreja colocar-se como instrumento da missão de Deus sem levar em conta toda a Criação de Deus, da qual o ser humano é uma pequena parte. Trata-se de colocar-se a serviço para que haja paz na Criação de Deus”, Pastor Dr. Walter Altmann, então Pastor Presidente da IECLB.



Cartazes da Campanha Tema do Ano de 2011, 2012 e 2013

*Temos que ser protagonistas na Igreja, usando as nossas capacidades e mostrando o nosso jeito de ver o mundo.*

Rodolfo Fuchs dos Santos, Sínodo Rio dos Sinos, Jorev 2011, junho

O Tema de 2012, *Comunidade jovem - Igreja viva*, acolheu e repercutiu um clamor que há mais tempo se fazia ouvir, a saber, a pergunta pelo lugar e pelo papel do jovem na IECLB. Nem por isso se focou somente o jovem, mas, a partir da realidade jovem, o Tema do Ano propôs avaliar e projetar a Comunidade jovem, Comunidade que abraça o jovem e que é jovem, ainda que secular. O Tema tornou-se ferramenta oportuna para transformar o anseio dos jovens (protagonismo) em um desafio para a Comunidade ser jovem.

*Nós, jovens luteranos, temos presença marcante, que faz a diferença no mundo. Criamos um jeito próprio de viver a vida e a fé, identificando-nos pela liberdade, pelo serviço, pela alegria, pela coragem e pelas nossas atitudes, que demonstram o grande amor de Deus, revelado em Jesus Cristo. Somos encorajados a vencer o comodismo, anunciando e sendo testemunhas de Cristo no dia a dia, individualmente ou nos grupos de jovens.*

Martina Wrasse Scherer, Sínodo Centro-Campanha-Sul, Jorev 2011, outubro

O Tema de 2013, *Ser, Participar, Testemunhar - Eu vivo comunidade*, levamos a perguntar (1) pelo lugar da pessoa na Comunidade (o cuidado com ela, a sua experiência de ser criatura, de ser pessoa livre para pensar e discernir e de integrar a comunhão) e (2) pelo seu papel, por meio da Comunidade, em relação à sociedade.

Nos últimos anos, percebe-se que o Tema do Ano é crescentemente uma iniciativa ou mesmo um programa da IECLB como um todo. Ele perpassa as nossas ações e isso é bom. É por isso que se optou por ter um Tema para toda a Igreja. Nesse sentido, cabem dois destaques. Um deles é a vinculação que nos dois últimos anos se fez entre as Campanhas Tema do Ano e Vai e Vem, apontando que não são dois programas, mas duas iniciativas que se complementam.

O outro destaque foi a iniciativa do Conselho Nacional da Juventude (CONAJE), ao dar eco ao Tema do Ano (o papel da juventude), tratando do protagonismo jovem no Congresso Nacional da Juventude Evangélica (CONGRENJE), em julho passado, quando aproximadamente mil jovens da IECLB estiveram reunidos sob o tema *Conectad@s com Deus - protagonistas no mundo*, que, pela sua importância, é o tema de estudo neste Concílio.

A ação jovem não parou por aí. A partir de uma iniciativa da juventude do Sínodo Rio dos Sinos, com o apoio da Fundação Luterana de Diaconia (FLD), foi articulado o projeto Criatidade, que teve como ponto alto a participação de expressivo e qualificado grupo de jovens na Rio+20.

As iniciativas da juventude aqui citadas são tão somente uma amostra do movimento jovem na IECLB, tanto em termos de programas regulares quanto o grande número de encontros, acampamentos e retiros. Imprescindível é que o impulso da manifestação jovem neste ano perdure. Nisso precisamos nos empenhar.

### 3.4.13 - Encontros, celebrações, comemorações

A Presidência da IECLB é solicitada a participar de encontros e comemorações marcantes. São oportunidades em que a Igreja está reunida para estudar, decidir ou para celebrar e festejar.

É impossível mencionar os eventos que têm lugar na IECLB ao longo de um ano e que celebram datas marcantes, pelo tamanho dessa lista e porque não se fica sabendo de todas as ocasiões, o que é uma pena. Certo é que muitos “aniversários” são comemorados, o que está diretamente relacionado com o fato de sermos uma Igreja histórica. Aqui destacamos algumas dessas ocasiões.

**Assembleias Sinodais** - possibilitam contatos e conhecimento dos passados em um Sínodo. É possibilidade para a Presidência conhecer pessoas, projetos, iniciativas, dinâmicas, problemas e expectativas. Permite sentir como uma parte da IECLB – um Sínodo – pulsa dentro do todo da Igreja e como o todo está refletido dentro dessa parte. É grata ocasião para a Presidência também manifestar-se, seja via palestra, via pregação, via manifestação mais livre, interagindo, debatendo. A experiência neste primeiro período da Presidência demonstra que essa presença Pastoral é oportuna. Talvez, até necessária. Mesmo assim, cabe avaliar, em conjunto com os Sínodos, como essa presença – *Pastor Presidente, Pastor 1º Vice-Presidente e Pastora 2ª Vice-Presidente* – poderia ser melhor “aproveitada” e, possivelmente, resultar em mais frutos para ambas as partes.

**Dias de Igreja** - ampliam o leque do papel da Presidência, considerando o número maior de pessoas que está presente em relação a uma Assembleia. Também essas ocasiões são oportunidades apropriadas para que a Presidência sinta o pulsar da Igreja lá nas bases – e elas são reveladoras. Tantas são as ocasiões em que as manifestações insistem que a IECLB “está sem vida”, mas Dias da Igreja não dizem isso. Confirmam o contrário, como o que em termos gerais percebemos pela IECLB afora. Sem dúvida, também nos casos desses eventos, cabe uma avaliação para ver como a representação da Presidência poderia resultar em maior proximidade e parceria.

**Jubileu da Reforma** - um dos marcos da presença da IECLB no seio da grande família oriunda da Reforma rumo ao jubileu dos 500 anos da Reforma (1517-2017) é a árvore que foi plantada festivamente no jardim da Casa Matriz de Diaconisas, no dia 16 de setembro de 2011. Esse gesto, fruto da iniciativa do Jardim de Lutero em Wittenberg, desencadeou um movimento bem interessante e expressivo na nossa Igreja.



*Dia da Igreja do Sínodo Nordeste Gaúcho, em 3 de junho de 2012, em Igrejinha/RS, sob o tema “Histórias de vida e fé”*

Em 18 de outubro de 2011, juntamente com a Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB), houve o que chamamos de lançamento oficial do Jubileu. Entretanto, antes dele e, especialmente, depois dessa data, em vários lugares foram criados Jardins de Lutero e há vários projetos em andamento.

*Na XIV Assembleia Sinodal do Sínodo Norte Catarinense, foram distribuídas mudas de ipê, árvore de simbologia nacional, e cada Comunidade foi motivada a se sentir parte integrante do Jardim de Lutero. A partir do plantio do ipê no pátio de cada Comunidade, foi dado o passo inicial em direção aos 500 anos da Reforma Luterana – quando nos comprometemos com o “Cuidar da criação – Cuidar da nossa história”.*

*Pastor Inácio Lemke, Pastor Sinodal do Sínodo Norte Catarinense*

Os jardins são apenas um sinal dessa movimentação rumo ao Jubileu. Marcante também é a instalação da Cátedra de Pesquisa em Lutero, no IEPG da Faculdades EST, que conta com o apoio da Igreja da Baviera e em relação à qual há grande expectativa. Outras parcerias e iniciativas há em termos do estudo de Lutero, como o projeto que congrega a Faculdade Luterana de Teologia (FLT) e a Faculdade de Jena/Alemanha. Resumindo, há sinais expressivos de que nos próximos anos esse caminho rumo ao Jubileu da Reforma terá paradas para momentos marcantes que nos ajudarão a recuperar elementos centrais da Reforma.

**30 anos de ordenação de mulheres** - é dispensável recontar ao Concílio a nossa história que nos permite celebrar, em 2012, os 30 anos de ordenação de mulheres na IECLB. Esta história bonita e marcante destaca um dos traços do rosto da IECLB. Vamos marcar essa história de três décadas com um Encontro Nacional de Ministras em novembro próximo, em Curitiba/PR.

**Encontro de Ministros e Ministras** - sob a Presidência do P. Dr. Walter Altmann, tivemos a 1ª Convenção Nacional de Ministros e Ministras, em 2010. Foi uma iniciativa que repercutiu e logo deixou o gosto de “quero mais”. Para ir ao encontro dessa expectativa, está sendo planejada a 2ª Convenção, que terá lugar em Curitiba/PR, no ano que vem. A Presidência espera que, nesse segundo grande encontro, seja possível avaliar e experimentar os frutos do esforço que se fez e que se faz em termos de acompanhamento de Ministros e Ministras.

**Outras** - do leque das celebrações, ainda fazem parte as tantas ocasiões de comemoração na IECLB. São Comunidades que festejam datas marcantes. Livros comemorativos são lançados. Trata-se de um leque amplo, bonito, rico, retrato da história, do testemunho, do papel e do lugar da IECLB. Dentro do possível, procuramos participar, seja pela presença física, seja por meio de textos de apresentação de livros.

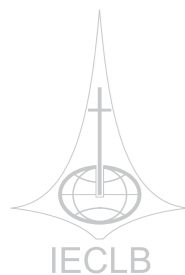


A construção coletiva do livro “Histórias de Vida e Fé” integrou mais de 80 autores e autoras, sob a organização do Pastor Dr. Martin Norberto Dreher, e registrou um pedaço da nossa história.

Pastor Altemir Labes, Pastor Sinodal do Sínodo Nordeste Gaúcho

## Desafios na área da Sintonia e do Cuidado Pastoral

Cuidado missionário	Cuidado teológico	Cuidado com pessoas
Estabelecer plano de visitação integrada a Pastores Sinodais e Sínodos	Incentivar o estabelecimento de diretrizes para o amparo ministerial	Promover a criação de uma rede de oração ministerial (realizado)
Buscar junto aos Pastores Sinodais consensos sobre prioridades no preenchimento de campos ministeriais	Promover o estabelecimento de bases do compromisso ministerial	Estimular a criação de espaços de convivência e espiritualidade entre os Ministros e as Ministras
Promover uma sintonia mais fina entre as gestões ministerial e administrativa	Acompanhar as expressões missionárias na IECLB, incentivando o diálogo e a complementaridade das iniciativas	Ampliar a capacitação dos Pastores Sinodais em gestão de conflitos
Incentivar parcerias internas (exemplo: Sínodo com Sínodo) e externas (exemplo: IECLB e Moçambique)	Promover a criação de um banco de recursos teológicos no Portal Luteranos	Interagir mais com os Pastores Sinodais no intervalo dos encontros nacionais
Persistir no Planejamento Estratégico à luz dos passos dados nesse âmbito	Promover o debate sobre a importância da ação missionária ecumênica	Estabelecer critérios para a representação ecumênica da IECLB e auxiliar na sua qualificação



## 4 - A caminho pela ecumene

Um dos compromissos constitucionais da IECLB são o diálogo e a caminhada ecumênicos. É um dos traços pelos quais a IECLB é reconhecida e respeitada. A abrangência desse compromisso é ampla, envolvendo Igrejas e outras organizações. É provável que a IECLB não seria o que é e como é, tampouco seria reconhecida do jeito que é, se não fosse essa sua vinculação ao ecumenismo e o compromisso com ele.



Ato de Lançamento dos 500 Anos da Reforma, na noite de 18 de outubro de 2011, em Porto Alegre/RS

Ainda assim, parece fato dado que é tempo de avaliar essa caminhada histórica. Os tempos mudaram. Na IECLB e nas parcerias ecumênicas, houve mudanças. Novas demandas estão postas. Há, inclusive, uma mudança de geração.

Um dos indicadores que parece despontar é o de que a quantidade de parcerias, expectativas e possibilidades ecumênicas precisa ser avaliada à luz do leque e da intensidade dessas relações, bem como da real condição de corresponder responsabilmente. Por exemplo, às vezes tem-se a impressão de que a IECLB, por causa do seu compromisso ecumênico, está obrigada a atender todos os pleitos e demandas que lhe são apresentados, mas disso não se dá conta, se é para ser de forma responsável. Outras vezes, parece ser assim que essa ou aquela relação ecumênica precisa ser mantida porque “assim sempre foi”. Noutras vezes, ainda, parece estar evidenciado que há relações ecumênicas por causa de relações pessoais.

*A quantidade de parcerias, expectativas e possibilidades ecumênicas precisa ser avaliada à luz do leque e da intensidade dessas relações, bem como da real condição de corresponder responsabilmente.*

Como a IECLB busca agir diante do conjunto de demandas decorrentes da sua compreensão e participação na Missão de Deus, cabe avaliar se e o quanto cada relação e demanda ecumênicas realmente são imprescindíveis para o que a IECLB se propõe a ser e a fazer. Acreditamos que ninguém duvide da relevância do compromisso ecumênico histórico da IECLB. Dele, a Igreja não quer abrir mão. Isto, porém, não elimina a necessidade de avaliar e assumir as consequências dali decorrentes.

Desde o último Concílio, as relações ecumênicas tiveram atenção e repercussão distintas. Aconteceram vários encontros para diálogos com Igrejas históricas no Brasil, reunindo Presidentes e Assessorias Jurídicas.

Esse período requereu e está recebendo presença e apoio redobrados junto ao Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC), do qual foi o seu penúltimo Presidente o atual Pastor 1º Vice-Presidente da IECLB, Pastor Carlos Möller, e de cuja Diretoria o Pastor Altemir Labes, Pastor Sinodal do Sínodo Nordeste Gaúcho, é Tesoureiro. Em julho passado, a Pa. Romi Bencke foi escolhida para a função de Secretária Geral do CONIC.

O Conselho Latino-Americano de Igrejas (CLAI), cujo Secretário Geral é o Pastor da IECLB, Pastor Nilton Giese, também vem recebendo atenção da Presidência, considerando o período das Assembleias (regional e continental) e, para isso, a escolha de Delegados e Delegadas, bem como a reflexão sobre políticas e o papel das Igrejas por meio dessa entidade continental.

Iniciativas que reúnem a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) e a Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB), particularmente a Co-

missão Interluterana de Diálogo (CID) e a Comissão Interluterana de Literatura (CIL), cujo projeto principal são as *Obras Seleccionadas de Lutero*, têm recebido atenção destacada, seja na escolha de representantes, seja na escolha do novo Editor das Obras Seleccionadas, Pastor Yedo Brandenburg. Há diálogos e parcerias que se encontram, cruzam e complementam, como as iniciativas da Comissão Interluterana, da Comissão do Jubileu da Reforma e os encontros entre os Pastores Presidentes, mas, sem dúvida, há perguntas candentes que, como Igrejas da Reforma, deveríamos abordar para conseguir avanços.

A Conferência de Bispos, Pastores Presidentes e outras lideranças das Igrejas Luteranas Latino-Americanas e Caribenhas filiadas à Federação Luterana Mundial (COP/COL) é evento que ocorre a cada ano. Ocorreu neste ano, no mês de abril, em Florianópolis/SC, tendo a IECLB como hospedeira.

Essa Conferência das Igrejas Luteranas na América Latina implica muitos desdobramentos. Um deles, e bem recente, em julho passado, foi o encontro entre lideranças da Iglesia Evangelica del Rio de la Plata (IERP) e da IECLB, quando foram apontadas várias iniciativas que essas duas Igrejas poderiam abraçar.

Pelo papel da IECLB como Igreja Luterana na América Latina e a sua relação histórica com a Federação Luterana Mundial (FLM), a Presidência da IECLB foi incumbida pelo Secretário Geral da FLM a coordenar a comitiva representante da FLM na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20.

Na mesma oportunidade, o Pastor Presidente acompanhou e apoiou instâncias da IECLB na Rio+20, como a caravana jovem, a Fundação Luterana de Diaconia (FLD) e a Paróquia Martin Luther do Rio de Janeiro, além de receber um número expressivo de representantes ecumênicos do exterior.

Os dois últimos anos também foram marcados por visitas, acompanhamento e diálogos com parceiros na missão em Moçambique, que envolve a IECLB, a Igreja Evangélica Luterana em Moçambique (IELM) e a Igreja Evangélica Luterana na Baviera (ELKB), com envio, retorno e expectativa de novo envio de Ministro ou Ministra, uma pergunta difícil e desafiadora ao mesmo tempo.

Tivemos bons diálogos e reflexões com vistas à caminhada futura do Conselho Mundial de Igrejas (CMI), especialmente a sua Assembleia, em 2013, o que é facilitado pela proximidade com o Moderador do CMI, Pastor Dr. Walter Altmann, ex-Pastor Presidente da IECLB.

No período da atual Presidência, também houve o convite por parte da Igreja Evangélica Luterana na Baviera para que a IECLB sedie a consulta que essa Igreja realizará com os seus quase 30 parceiros d'além mar, o que se dará em setembro de 2013 e permitirá estabelecer contatos entre lideranças da ELKB e o grupo de Pastores Sinodais.

Além da relação com Igrejas, da qual elencamos onde mais atenção se deu nesse período, a Presidência da IECLB e outras das suas lideranças tiveram e continuam tendo presença marcante na Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE), cuja Diretoria é integrada pelo Pastor Guilherme Lieven, Pastor Sinodal do Sínodo Sudeste, e a Pastora Cibele Kuss.

De igual modo teve acompanhamento por parte da Presidência *Diaconia Recife*, que recentemente escolheu como o seu Secretário Geral o Pastor Armindo Klumb.

## 5 - Participações da Presidência

### Participação em Assembleias Sinodais

Data	Sínodo	Cidade	Participação
30.04.2011	Vale do Itajaí	Indaial/SC	P. Presidente
14-15.05.2011	Sudeste	Petrópolis/RJ	P. Presidente
24-26.06.2011	Mato Grosso	Chapada dos Guimarães/MT	Pa. 2ª Vice-Presidente
20-21.08.2011	Rio Paraná	Dourados/MS	P. Presidente
10.09.2011	Noroeste Rio-grandense	Giruá/RS	P. Presidente
14.04.2012	Vale do Itajaí	Brusque/SC	P. 1º Vice-Presidente
21.04.2012	Uruguai	Luzerna/SC	P. 1º Vice-Presidente
28.04.2012	Sul-Rio-Grandense	Rio Grande/RS	P. Presidente
02-03.06.2012	Norte Catarinense	Jaraguá do Sul/SC	P. 1º Vice-Presidente
08-10.06.2012	Mato Grosso	Chapada dos Guimarães/MT	P. Presidente
09-10.06.2012	Brasil Central	Brasília/DF	Pa. 2ª Vice-Presidente
04.08.2012	Centro-Sul Catarinense	São Martinho/SC	P. Presidente
18.08.2012	Centro-Campanha-Sul	Restinga Seca/RS	P. Presidente
18.08.2012	Rio dos Sinos	Novo Hamburgo/RS	P. Presidente
18-19.08.2012	Rio Paraná	Nova Santa Rosa/PR	P. 1º Vice-Presidente
25-26.08.2012	Paranapanema	Assis/SP	P. Presidente



Assembleia Sinodal do Sínodo Rio Paraná, de 18 a 19 de agosto de 2012, em Nova Santa Rosa/PR, com representação do Pastor 1º Vice-Presidente, Pastor Carlos Möller

Assembleia Sinodal do Sínodo Brasil Central, de 9 a 10 de junho de 2012, em Brasília/DF, com a representação da Pastora 2ª Vice-Presidente, Pastora Silvia Genz





## Celebrações, lançamentos e outros

Data	Evento	Cidade	Participação
13.03.2011	Lançamento do Tema do Ano 2011	Brasília/DF	P. Presidente
23.03.2011	Palestra ao Grupo de Empreendedores Evangélico Luteranos de Porto Alegre (GEELPA)	Porto Alegre/RS	P. Presidente
17.04.2011	Dia do Ex-aluno do Instituto Pré-Teológico (IPT)	São Leopoldo/RS	P. Presidente
17.05.2011	50 Anos de Missão entre Indígenas	São Leopoldo/RS	P. Presidente
12.06.2011	Dia da Igreja no Sínodo Vale do Taquari	Imigrante/RS	P. Presidente
21.07.2011 24.07.2011	Visitação ao Sínodo da Amazônia Acampamento Sinodal da Família	Espigão do Oeste/RO	P. Presidente
14.10.2011	Cerimônia de entrega do troféu Pena Libertária do Prêmio Educação	Porto Alegre/RS	P. Presidente
29.10.2011	Dia da Igreja na UP São Paulo	Ferraz de Vasconcelos/SP	P. Presidente
30.10.2011	Lançamento do novo Portal Luteranos	Belo Horizonte/MG	P. Presidente
15.11.2011	100 anos da Igreja do Relógio	São Leopoldo/RS	P. Presidente
18.11.2011	45 anos da Comissão Interluterana de Literatura (CIL)	Porto Alegre/RS	P. Presidente
20.11.2011	Culto na Comunidade Martin Luther	Porto Alegre/RS	P. Presidente
10.12.2011	Formatura na Faculdades EST	São Leopoldo/RS	P. Presidente
01.03.2012	Palestra ao Grupo dos Empreendedores Evangélicos Luteranos de Novo Hamburgo (GEELNH)	Novo Hamburgo/RS	P. Presidente
04.03.2012	Lançamento do Tema do Ano 2012	Ibirama/SC	P. Presidente
11.03.2012	150 anos Comunidade de Igrejinha	Igrejinha/RS	P. Presidente
19.03.2012	Conselho do Direito à Terra	Porto Alegre/RS	P. Presidente
22.04.2012	Dia do Ex-aluno do Instituto Pré-Teológico (IPT)	São Leopoldo/RS	P. Presidente
27.05.2012	90 anos da Paróquia de Rolante	Rolante/RS	P. Presidente
27.05.2012	Lançamento da Campanha Nacional de Ofertas para a Missão Vai e Vem 2012	Rolante/RS	P. Presidente
03.06.2012	Dia da Igreja no Sínodo Nordeste Gaúcho	Igrejinha/RS	P. Presidente



*Lançamento do Tema do Ano 2012, em 4 de março de 2012, em Ibirama/SC, com a representação do Pastor Presidente, Pastor Nestor Friedrich*

## Reuniões do Conselho da Igreja e da sua Diretoria

Data	Evento	Cidade	Participação
24-25.02.2011	Diretoria do Conselho da Igreja	Porto Alegre/RS	P. Presidente
25-26.03.2011	Conselho da Igreja	São Leopoldo/RS	Presidência
14-15.04.2011	Diretoria do Conselho da Igreja	Porto Alegre/RS	P. Presidente
19-20.05.2011	Diretoria do Conselho da Igreja	Porto Alegre/RS	P. Presidente
17-18.06.2011	Conselho da Igreja	Porto Alegre/RS	Presidência
09.09.2011	Diretoria do Conselho da Igreja	Porto Alegre/RS	P. Presidente
20-21.10.2011	Diretoria do Conselho da Igreja	Porto Alegre/RS	P. Presidente
25-26.11.2011	Conselho da Igreja	São Leopoldo/RS	Presidência
15-16.12.2011	Diretoria do Conselho da Igreja	Porto Alegre/RS	P. Presidente
23-24.02.2012	Diretoria do Conselho da Igreja	Porto Alegre/RS	P. Presidente
06-07.07.2012	Conselho da Igreja	São Leopoldo/RS	Presidência



*Reunião do Conselho da Igreja com a Participação da Presidência e da Secretária Geral da IECLB, no dia 18 de junho de 2011, em Porto Alegre/RS, com a representação da Presidência, Pastor Nestor Friedrich, Pastor Carlos Möller e Pastora Sílvia Genz*

## Diálogos, Encontros e participações ecumênicas

Data	Evento	Cidade	Participação
10.02.2011	Diálogo com Marie Krahn a respeito do Tratado Internacional sobre Comércio de Armas	Porto Alegre/RS	P. Presidente
12-14.02.2011	Encontro com representantes da Igreja Evangélica Luterana na Baviera (ELKB)	Alemanha	P. Presidente
15-18.02.2011	Concílio da Nordelbische Evangelisch-Lutherische Kirche (NEK) com assinatura do convênio entre IECLB e NEK	Alemanha	P. Presidente
25.02.2011	Encontro das Igrejas Históricas	São Paulo/SP	P. Presidente
09.03.2011	Assembleia do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC)	Brasília/DF	P. 1º Vice-Presidente
12.03.2011	Diálogo com Evangelischer Entwicklungsdienst (EED)	Brasília/DF	P. Presidente
14.03.2011	Diálogo com Primaz da Igreja Anglicana	Porto Alegre/RS	P. Presidente

22.03.2011	Diálogo com Secretário Regional do Conselho Latino-Americano de Igrejas (CLAI)	Porto Alegre/RS	P. Presidente
23.05.2011	Reunião dos Presidentes das Igrejas-membro de Diaconia	São Paulo/SP	P. Presidente
30.05.2011 03.06.2011	Conferência de Bispos, Presidentes e Lideranças das Igrejas filiadas à Federação Luterana Mundial na América Latina e Caribe (COP/COL)	Argentina	P. Presidente
13-16.06.2011	Reunião com o Conselho Latino-Americano de Igrejas (CLAI) Famílias Confessionais	São Paulo/SP	P. 1º Vice-Presidente
04-09.07.2011	Consulta entre a IECLB e a Igreja Evangélica Luterana na Baviera (ELKB)	Alemanha	P. Presidente
10.07.2011	Culto na Comunidade de Schweinfurt (parceria IECLB)	Alemanha	P. Presidente
11.07.2011	Diálogos com representantes do Martin-Luther-Verein (MLV) e Mission EineWelt	Alemanha	P. Presidente
12.07.2011	Diálogos com representantes da Obra Missionária Evangélico-Luterana da Baixa Saxônia (OMEL), Hermannsburg, e Igreja Evangélica na Alemanha (EKD)	Alemanha	P. Presidente
13.07.2011	Culto no Distrito Sulzbach-Rosenberg e Comunidade de Schwandorf	Alemanha	P. Presidente
14.07.2011	Concílio da Igreja Metodista	Brasília/DF	P. 1º Vice-Presidente
10.08.2011	Diálogo com Presidente do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC)	Porto Alegre/RS	P. Presidente
26.08.2011	Encontro das Igrejas Históricas	São Paulo/SP	P. Presidente
30.08.2011 03.09.2011	Encontro da Escola de Líderes, promovido pela Federação Luterana Mundial (FLM)	Peru	P. Presidente
30.10.2011	Investidura do Bispo da Igreja Evangélica Luterana na Baviera (ELKB)	Alemanha	P. 1º Vice-Presidente
03-05.11.2011	Concílio da Vereinigte Evangelisch-Lutherische Kirche Deutschlands (VELKD)	Alemanha	P. 1º Vice-Presidente
04.11.2011	Encontro com Intercambistas jovens da IECLB e Igreja na Suécia	Porto Alegre/RS	P. Presidente
11.11.2011	Encontro das Igrejas Históricas	Porto Alegre/RS	P. Presidente
21.11.2011	Diálogo com Conselho Latino-Americano de Igrejas (CLAI)	Porto Alegre/RS	P. Presidente
21.11.2011	Diálogo com representantes da Igreja Evangélica do Rio da Prata (IERP)	Porto Alegre/RS	P. Presidente
22.11.2011	Diálogo com a Secretária para a América Latina da Igreja Evangélica na Alemanha (EKD)	Porto Alegre/RS	P. Presidente
03.12.2011	Concílio Regional da Igreja Metodista	Porto Alegre/RS	P. Presidente
12.12.2011	Comissão Comissão Interluterana de Diálogo (CID)	Porto Alegre/RS	P. Presidente
09.03.2012	Encontro com Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC)	Brasília/DF	P. Presidente

12-13.03.2012	Visita de representantes da Obra Missionária Evangélico-Luterana da Baixa Saxônia (OMEL)	Porto Alegre/RS	P. Presidente
16.04.2012	Diálogo com a Secretária para a América Latina da Federação Luterana Mundial (FLM)	Porto Alegre/RS	P. Presidente
23-27.04.2012	Conferência de Bispos, Presidentes e Lideranças das Igrejas filiadas à Federação Luterana Mundial na América Latina e Caribe (COP/COL)	Florianópolis/SC	P. Presidente
04.06.2012	FAS (Fórum da Associação de Dirigentes Cristãos de Empresa do Rio Grande do Sul (ADCE) para Sustentabilidade)	Porto Alegre/RS	P. Presidente
14.06.2012	Encontro das Igrejas Históricas	Curitiba/PR	P. Presidente
12.07.2012	Encontro com o Presidente da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB)	Porto Alegre/RS	P. Presidente
07.08.2012	Visita de representantes da Igreja Evangélica do Rio da Prata (IERP)	Porto Alegre/RS	P. Presidente



*Conferência de Bispos, Presidentes e lideranças das Igrejas filiadas à Federação Luterana Mundial na América Latina e Caribe (COP/COL), de 23 a 27 de abril de 2012, em Florianópolis/SC, com a representação do Pastor Presidente, Pastor Nestor Friedrich*

*O Planejamento Estratégico teve ampla aceitação, mas a sua implementação depende do clima organizacional de cada Comunidade, da capacidade de adaptação do modelo proposto à realidade local. A argumentação vinda da Comunidade Concórdia-Curitiba, resume a nossa avaliação em âmbito sinodal. O PE traz “Melhoria do conhecimento da Comunidade; concentração de esforços nas atividades da missão; envolvimento dos membros, promovendo o compromisso e o sentimento de pertencer à Comunidade, como sendo esta a extensão do seu lar; encorajamento para o desafio de cuidar da Comunidade, clareza sobre os objetivos da Comunidade e o processo de edificação das pessoas na fé cristã”.*

*Pastor Jorge Schieferdecker, Pastor Sinodal do Sínodo Paranapanema*



## Cerimônias governamentais

Data	Evento	Local	Participação
27.05.2011	Encontro com Ministros de Estado para a apresentação do Programa "Brasil sem Miséria"	Brasília/DF	P. 1º Vice-Presidente
02.06.2011	Apresentação do Programa "Brasil sem Miséria"	Brasília/DF	P. 1º Vice-Presidente
14.06.2011	Ato Público de Repatriação de Documentos do Projeto "Brasil Nunca Mais"	São Paulo/SP	P. 1º Vice-Presidente
05.12.2011	Visita Cônsul da Alemanha	Porto Alegre/RS	P. Presidente
20.06.2012 22.06.2012	Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20)	Rio de Janeiro/RJ	P. Presidente
27.06.2012	Almoço com Governador do Estado do Rio Grande do Sul	Porto Alegre/RS	P. Presidente e Secretária Geral
06.08.2012	Posse da Comissão Estadual da Verdade do Rio Grande do Sul	Porto Alegre/RS	P. Presidente



*Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), de 20 a 22 de junho de 2012, no Rio de Janeiro/RJ, e culto celebrativo realizado na Paróquia Martin Luther/RJ, no dia 19 de junho, com participação dos jovens luteranos do projeto Criatidade, com a representação do Pastor Presidente, Pastor Nestor Friedrich*

*O nosso comprometimento vai até ao ponto de Jesus ser o que há de mais vital? Estamos dispostos a tomar a cruz de Cristo e seguir em frente na missão que nos foi confiada? Somos discípulos e discípulas comprometidos ou somos apenas mais uma pessoa, família, Comunidade, Paróquia e Igreja no mundo?*

Pastor Mauri Magedanz, Pastor Sinodal do Sínodo da Amazônia

## Atividades relativas à Habilitação Ministerial

Data	Evento	Local	Participação
05.11.2011 07.11.2011	Exame Pró-Ministério	São Leopoldo/RS	P. Presidente e P. 1º Vice-Presidente
08.11.2011 09.11.2011	Colóquio com Candidatos ao Ministério	São Leopoldo/RS	Presidência
19.11.2011	Diálogo Seminário de Preparação ao Período Prático	Porto Alegre/RS	P. Presidente
30.06.2012 01.07.2012	Exame de Admissão ao Período Prático de Habilitação ao Ministério (PPHM)	São Leopoldo/RS	P. Presidente



*Exame Pró-Ministério, de 5 a 7 de novembro de 2011, em São Leopoldo/RS, com a representação do Pastor Presidente, Pastor Nestor Friedrich, e do Pastor 1º Vice-Presidente, Pastor Carlos Möller*

## Diálogos, Encontros com Ministros e Ministras e Conferências Ministeriais

Data	Evento	Local	Participação
18.01.2011	Diálogo com Ministro/a	Porto Alegre/RS	P. Presidente
21.01.2011	Diálogo com Ministro/a	Porto Alegre/RS	P. Presidente
01.02.2011	Diálogo com Ministro/a	Porto Alegre/RS	P. Presidente
24.02.2011	Diálogo com Ministro/a	Porto Alegre/RS	P. Presidente
27.03.2011	Instalação de Ministra do Intercâmbio	Rio de Janeiro/RJ	P. Presidente
28.03.2011	Diálogo com Ministro/a	Porto Alegre/RS	P. Presidente
29.04.2011	Diálogo com Ministros jubilados	São Leopoldo/RS	P. Presidente
10.05.2011 11.05.2011	Conferência Ministerial do Sínodo Sul-Rio-Grandense	Pelotas/RS	P. Presidente
18.07.2011	Comissão de Designação e Envio	Porto Alegre/RS	P. Presidente
08.08.2011	Diálogo com Ministro/a	Porto Alegre/RS	P. Presidente
25.08.2011	Diálogo com Ministro/a	Porto Alegre/RS	P. Presidente

05.09.2011	Diálogo com Ministro/a	Porto Alegre/RS	P. Presidente
22.09.2011	Diálogo com Jetros	São Leopoldo/RS	P. Presidente
27.09.2011 28.09.2011	Conferência Ministerial do Sínodo Centro-Campanha-Sul	Santa Cruz do Sul/RS	P. Presidente
03.10.2011	Diálogo com Ministro/a	Porto Alegre/RS	P. Presidente
05.10.2011	Diálogo com Ministro/a	Porto Alegre/RS	P. Presidente
23.11.2011	Diálogo com Jetros	Itajaí/SC	P. Presidente
28.11.2011	Comissão de Designação e Envio	Porto Alegre/RS	P. Presidente
13.12.2011	Diálogo com Ministro/a	Porto Alegre/RS	P. Presidente
22.12.2011	Diálogo com Ministro cedido	Porto Alegre/RS	P. Presidente
28.12.2011	Culto de entrada de Ministro em inatividade	Carazinho/RS	P. Presidente
28.02.2012 29.02.2012	Conferência Ministerial do Sínodo Espírito Santo a Belém	Santa Teresa/ES	P. Presidente
27.02.2012 28.03.2012	Conferência Ministerial do Sínodo Norte Catarinense	São Bento/SC	P. Presidente
17.04.2012	Diálogo com Ministra no Intercâmbio	Porto Alegre/RS	P. Presidente
21.04.2012	Instalação de Ministra	Lindolfo Collor/RS	P. Presidente
13.07.2012	Comissão de Designação e Envio	Porto Alegre/RS	P. Presidente
10.08.2012	Diálogo com Ministro/a	Porto Alegre/RS	P. Presidente
20.08.2012	Diálogo com Ministro/a	Porto Alegre/RS	P. Presidente
29.08.2012	Diálogo com Ministro/a	Porto Alegre/RS	P. Presidente



*Culto de entrada de Ministro em inatividade (Pastor Valdemar Lückemeyer), no dia 28 de dezembro de 2011, na Comunidade de Carazinho/RS, com a representação do Pastor Presidente, Pastor Nestor Friedrich*

*O PAMI deu passos promissores. Iniciativas locais de Comunidades e Paróquias mostram que o assunto está na ordem do dia.*

Pastor Dietmar Teske, Pastor Sinodal do Sínodo Sul-Rio-Grandense

## Ordenações ao Ministério realizadas pela Presidência

Data	Evento	Local	Participação
30.01.2011	Israel Herbes Ministério Missionário	Campo Grande/MS	P. Presidente
05.02.2011	Bárbara Kugel Ministério Pastoral	Cosmópolis/SP	P. Presidente
06.02.2011	Alexsandro Gonçalves Coelho Ministério Missionário	São Gabriel da Palha/ES	P. 1º Vice-Presidente
06.02.2011	Dério Milke Ministério Diaconal	S. João de Laranja da Terra/ES	P. 1º Vice-Presidente
06.02.2011	Tiago Felsch Winkel Ministério Pastoral	Presidente Getúlio/SC	P. Presidente
19.02.2011	Samuel Leitzke Ministério Pastoral	Timbó/SC	Pa. 2ª Vice-Presidente
20.03.2011	Carla Taís Krüger Bersch Ministério Pastoral	Três de Maio/RS	P. Presidente
20.03.2011	Marilei Bürgin Schlösser Ministério Pastoral	São Sepé/RS	Pa. 2ª Vice-Presidente
03.04.2011	Adilson Koch Ministério Pastoral	Ibirama/SC	P. Presidente
10.04.2011	Jerry Fischer Ministério Pastoral	Novo Horizonte/PR	P. Presidente
17.04.2011	Ricardo Arndt Ministério Pastoral	Rio Antinhas/SC	P. Presidente
21.04.2011	Rodrigo Gustavo de Lima Ministério Pastoral	Palmas/TO	P. 1º Vice-Presidente
08.05.2011	Eliezer Knabach Ewald Ministério Pastoral	Céu Azul/PR	P. Presidente
28.05.2011	Isolete Marcia Follmer Ministério Diaconal	Cerro Grande do Sul/RS	P. Presidente
05.06.2011	Rodrigo Dreissig Ministério Pastoral	Espigão do Oeste/RO	P. Presidente
23.10.2011	Timóteo Seixas dos Santos Ministério Pastoral	Cacoal/RO	Pa. 2ª Vice-Presidente
04.02.2012	Everton Luiz Knaul Ministério Pastoral	Joinville/SC	P. Presidente
12.02.2012	Marcus David Ziemann Ministério Pastoral	Palhoça/SC	P. Presidente
04.03.2012	Márcio Simões da Costa Ministério Pastoral	Petrópolis/RJ	P. 1º Vice-Presidente
04.03.2012	Marceli Fritz Winkel Ministério Pastoral	Presidente Getúlio/SC	P. Presidente



04.03.2012	Maria Grenzel Gressler Ministério Pastoral	Bom Retiro do Sul/RS	Pa. 2ª Vice-Presidente
18.03.2012	Ivanda Keller Schreiber Ministério Pastoral	Rolim de Moura/RO	P. 1º Vice-Presidente
18.03.2012	Tatiane Fick Ertmann Stele Ministério Pastoral	Baixo Guandu/ES	P. Presidente
25.03.2012	Jonas Zenkner Beier Ministério Pastoral	Porto Alegre/RS	P. Presidente
01.04.2012	Daniela Lamb Ministério Pastoral	São Vendelino/RS	Pa. 2ª Vice-Presidente
01.04.2012	William José Werter Ministério Pastoral	Resende/RJ	P. 1º Vice-Presidente
14.04.2012	André Martin Radinz Ministério Pastoral	Querência/MT	Pa. 2ª Vice-Presidente
15.04.2012	Daiane Mariléia Baade Ministério Pastoral	Canarana/MT	Pa. 2ª Vice-Presidente
15.04.2012	Eder Alexandre Bartz Ministério Pastoral	São José/SC	P. Presidente
22.04.2012	Neusa Butzlaff Ministério Pastoral	Marcelino Ramos/RS	P. 1º Vice-Presidente
06.05.2012	Elfi Rehbein Ministério Pastoral	Alvorada/RS	P. Presidente
19.05.2012	Erni Reinke Ministério Pastoral	Criciúma/RS	P. Presidente
20.05.2012	Dirceu Strelow Ministério Pastoral	Cariacica/ES	P. Presidente
16.06.2012	Mateus Holz Tasso Ministério Pastoral	Amambai/MS	P. Presidente
17.06.2012	Laurindo Manoel da Silveira Ministério Pastoral	Ponta Porã/MS	P. Presidente
29.07.2012	Adair Franklin Ministério Pastoral	Pinhais/PR	P. Presidente



*Ordenação de Everton Luiz Knaul ao Ministério Pastoral, no dia 4 de fevereiro de 2012, em Joinville/SC, com a representação do Pastor Presidente, Pastor Nestor Friedrich*

## Ordenações ao Ministério realizadas por Pastores Sinodais por incumbência da Presidência

Data	Evento	Local
15.01.2011	Ildo Franz Ministério Pastoral	Rio Negro/PR
13.02.2011	Robson Hasse Ministério Pastoral	Rio do Sul/SC
27.03.2011	Elton Klein Ministério Pastoral	Lucas do Rio Verde/MT
10.03.2012	Jaqueline Weber Kuff Ministério Pastoral	Rio São João/SC
11.03.2012	Eder Alan Ferreira Weber Ministério Pastoral	Cerrito Alegre/RS
25.03.2012	Paula Naegele Ministério Pastoral	Três Passos/RS
31.03.2012	Cirlene Schönwald Dreissig Ministério Pastoral	Espigão do Oeste/RO
01.04.2012	Cleiton Friedemann Ministério Pastoral	Rio Bonito/SC
22.04.2012	Bianca Bartsch Ministério Pastoral	Campo Alegre/SC
22.04.2012	Deisi Luiza Cassel Koch Ministério Pastoral	Ibirama/SC
13.05.2012	Tiago Hugentobler Ayres Ministério Pastoral	Rurópolis/PA

*Ordenação de Tiago Hugentobler Ayres ao Ministério Pastoral, no dia 13 de maio de 2012, em Rurópolis/PA, com a representação do Pastor Sinodal do Sínodo Mato Grosso, Pastor Nilo Orlando Christmann*



*A elaboração do Plano de Ação Missionária para a nova gestão ocorreu de forma participativa, em etapas, seguindo, com as necessárias adaptações, os passos previstos no roteiro do PAMI.*

Pastor Ms. Edson Streck, Pastor Sinodal do Sínodo Rio dos Sinos

## Diálogos, Encontros e solenidades diversas com organizações e setores confessionalmente identificados

Data	Evento	Local	Participação
04.03.2011	Abertura do Encontro regional Movimento Encontro (ME)	Ivoti/RS	P. Presidente
09.03.2011	Diálogo com representantes da Rede Sinodal de Educação	Porto Alegre/RS	P. Presidente
10.03.2011	Diálogo com representantes da Luteprev	Porto Alegre/RS	P. Presidente
22.03.2011	Diálogo com representantes da Associação de Mútuo Auxílio (AMA)	Porto Alegre/RS	P. Presidente
23.03.2011	Diálogo com representantes do Movimento Encontro (ME)	Porto Alegre/RS	P. Presidente
16.04.2011	Assembleia Geral Comissão de Diálogo com a Missão Evangélica União Cristã (MEUC)	Mato Preto/SC	P. Presidente
05.05.2011	Diálogo com representantes da Legião Evangélica Luterana (Lelut)	Porto Alegre/RS	P. Presidente
17.05.2011	Seminário do Conselho de Missão entre Índios (COMIN) "Economia e Bem Viver"	Santa Rosa/RS	Pa. 2ª Vice-Presidente
25.05.2011	Diálogo com representantes da Pastoral Popular Luterana (PPL)	Porto Alegre/RS	P. Presidente
27.05.2011	Diálogo com Diretor Geral da Luteprev	Porto Alegre/RS	P. Presidente
29.07.2011	Abertura da Convenção anual de Diaconisas – Casa Matriz	São Leopoldo/RS	P. Presidente e Pa. 2ª Vice-Presidente
02.08.2011	Comissão de Diálogo com a Missão Evangélica União Cristã (MEUC)	Blumenau/SC	Pa. Presidente
04.08.2011	Luteprev Procas aula Magna	Teutônia/RS	P. Presidente
11.09.2011	Obra Acordai – Encontro Nacional de Coros de Metais da IECLB	Quinze de Novembro/RS	P. Presidente
12.09.2011	Seminário Nacional da Ordem Auxiliadora das Senhoras Evangélicas	São Leopoldo/RS	Pa. 2ª Vice-Presidente
24.09.2011 25.09.2011	Convenção Nacional da Legião Evangélica Luterana (Lelut)	Horizontina/RS	P. Presidente
11.10.2011	Encontro de estudos coordenado pelo Sínodo Noroeste Riograndense e Conselho de Missão entre Índios (COMIN) sobre "Uma economia para Bem Viver"	Santa Rosa/SC	Pa. 2ª Vice-Presidente
24.10.2011	Comissão de Diálogo com a Missão Evangélica União Cristã (MEUC)	Porto Alegre/RS	P. Presidente



14.11.2011 15.11.2011	Assembleia da Pastoral Popular Luterana (PPL)	Palmitos/SC	Pa. 2ª Vice-Presidente
28.11.2011 30.11.2011	Seminário da Fundação Luterana de Diaconia (FLD) sobre Situações de Emergências	São Leopoldo/RS	P. Presidente
12.12.2011	Diálogo com representantes do Movimento Encontro (ME)	Porto Alegre/RS	P. Presidente
14.02.2012	Reunião com Diretoria da Associação de Mútuo Auxílio (AMA)	Porto Alegre/RS	P. Presidente
17.02.2012 22.02.2012	Acampamento Repartir Juntos (ARJ)	Cascavel/PR	P. Presidente
18.02.2012 21.02.2012	Encontro Nacional Movimento Encontro (ME)	Ituporanga/SC	P. 1º Vice-Presidente
04.03.2012	Instalação da Diretoria da Pastoral Popular Luterana (PPL)	Ibirama/SC	P. Presidente
29.03.2012	Diálogo com representantes da Associação de Pastoras e Pastores da IECLB (APPI)	Porto Alegre/RS	P. Presidente
23.07.2012 27.07.2012	XXI Congresso Nacional da Juventude Evangélica e VII Fest'Art (Congrenaje)	Pelotas/RS	P. Presidente
11.08.2012	Encontro Nacional de Estudantes de Teologia	São Leopoldo/RS	P. Presidente
13.02.2012 16.02.2012	Encontro de Ministros identificados com Movimento Encontro (ME)	Florianópolis/SC	P. Presidente
22.08.2012	Seminário Sinodal da Ordem Auxiliadora das Senhoras Evangélicas	Três de Maio/RS	P. Presidente



Encontro da Presidência com os Pastores Sinodais, de 13 a 16 de março de 2012, em Curitiba/PR

Em 2011, o Conselho Sinodal e representantes das Paróquias reuniram-se para a elaboração do Planejamento Estratégico Sinodal, que apontou como prioridades a promoção do cuidado, o fortalecimento do trabalho com jovens e a pastoral urbana.

Pastor Breno Wilrich, Pastor Sinodal do Sínodo Vale do Itajaí





## Encontro com Pastores Sinodais e Presidentes de Conselhos Sinodais

Data	Evento	Local	Participação
15.03.2011 18.03.2011	Encontro com Pastores Sinodais	São Leopoldo/RS	Presidência
03.05.2011 04.05.2011	Encontro com Pastores Sinodais	Porto Alegre/RS	Presidência
13.09.2011 17.09.2011	Encontro com Pastores Sinodais e Presidentes Sinodais	São Leopoldo/RS	Presidência
13.03.2012 16.03.2012	Encontro com Pastores Sinodais	Curitiba/PR	Presidência



Reunião da Presidência com a Secretaria Geral

## Retiros da Presidência com a equipe de Secretários e Secretárias da Secretaria Geral

Data	Evento	Local	Participação
28.01.2011	Reunião da Presidência com a Secretaria Geral	Porto Alegre/RS	P. Presidente
03.03.2011 04.03.2011	Reunião da Presidência com a Secretaria Geral	Porto Alegre/RS	P. Presidente
26.04.2011 27.04.2011	Reunião da Presidência com a Secretaria Geral	Ivoti/RS	P. Presidente
21.06.2011 22.06.2011	Reunião da Presidência com a Secretaria Geral	Porto Alegre/RS	P. Presidente
16.08.2011 17.08.2011	Reunião da Presidência com a Secretaria Geral	Ivoti/RS	P. Presidente
13.10.2011 14.10.2011	Reunião da Presidência com a Secretaria Geral	Porto Alegre/RS	P. Presidente
16.11.2011 17.11.2011	Reunião da Presidência com a Secretaria Geral	Ivoti/RS	P. Presidente
19.12.2011 20.12.2011	Reunião da Presidência com a Secretaria Geral	Porto Alegre/RS	P. Presidente
02.04.2012 03.04.2012	Reunião da Presidência com a Secretaria Geral	Porto Alegre/RS	P. Presidente
16.07.2012 17.07.2012	Reunião da Presidência com a Secretaria Geral	Pinto Bandeira/RS	P. Presidente
27.08.2012 28.08.2012	Reunião da Presidência com a Secretaria Geral	Porto Alegre/RS	P. Presidente

## 6 - In memoriam

Muitos de nós tiveram o privilégio de conviver com pessoas que, a partir da vivência da sua fé, deram testemunho do Evangelho por meio da IECLB. Desse grupo fazem parte Ministros e Ministras, outras lideranças da IECLB, outros e tantos membros abnegados, não por último, os nossos familiares, pessoas amigas, irmãos e irmãs em Cristo.

Algumas dessas pessoas nos deixaram nesse período de dois anos. Faleceram. Dentre elas, citamos neste relatório Ministros e Ministras da IECLB falecidos, sem deixar de reconhecer a importante contribuição dos membros leigos e dos parceiros da ecumene. Delas nos lembramos e ao Senhor as entregamos, confiando nas palavras do apóstolo Paulo: *“Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem”* (1Coríntios 15.20).

### Ministros e Ministras falecidos no último biênio

Pastor em. Bernardo Daniel Rossner (†18.12.2010)  
 Pastor em. Arno G. Wrasse (†26.01.2011)  
 Diac. jub. Luiza Eleonore Villwock (†10.04.2011)  
 Pa. em. e Diac. jub. Hulda Hertel (†19.04.2011)  
 Diác. em. Lindolfo Raach (†15.05.2011)  
 Pastor em. Walter Rinke (†20.07.2011)  
 Pastor em. Hiroshi Doi (†25.07.2011)  
 Diac. jub. Emilie Elsa Kravos (†29.09.2011)  
 Pastor Walter Gaede (†12.12.2011)  
 Pastor em. Alberto Leopoldo Ketzer (†14.12.2011)  
 Pa. Carin Inês Rahmeier (†18.02.2012)  
 Diac. jub. Kamila Marta Pudwal (†28.02.2012)  
 Pastor em. Dr. Milton Schwantes (†01.03.2012)  
 Pastor Alberto Adolfo Becker (†08.03.2012)  
 Pastor em. Syrio Rückert (†09.03.2012)  
 Pastor em. Alcides Jucksch (†19.03.2012)  
 Pastor David Danker (†20.06.2012)  
 Pastor em. Artur Gustav Schmidt (sepultado em 03.07.2012)



*De fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem. (1Coríntios 15.20)*

### Esposas, viúvas e filhos de Ministros e Ministras falecidos no último biênio, cujos nomes foram comunicados à sede nacional da IECLB

Sra. Annely Fritsche, esposa do Pastor Ulrich Helmut Fritsche (†18.10.2010)  
 Sra. Martha H. Volkmann, viúva do Pastor em. Wilhelm Volkmann (†05.11.2010)  
 Samuel Giese, filho do Pastor Ivário Giese (†08.03.2011)  
 Sra. Evy Meirose, esposa do Pastor em. Klaus W. Meirose (†09.06.2011)  
 Sra. Maria Auri Vollbrecht, esposa do Pastor em. Edgar Vollbrecht (†25.10.2011)  
 Sra. Elisabetha H. Pommer, viúva do Pastor em. Wilhelm Pommer (†22.11.2011)  
 Sra. Eleonora Pumpmacher, viúva do ex-Pastor Elguido Pumpmacher (†12.01.2012)  
 Sra. Silma B. Rossner, viúva do Pastor em. Bernardo Daniel Rossner (†19.03.2012)  
 Sra. Eneida Ristoff, esposa do Pastor Dorival Ristoff (†15.08.2012)

## Conclusão

*Gostaria que houvesse um pensar mais solidário entre as Comunidades.*

Este relatório da Presidência é uma fotografia parcial da IECLB. Ele captou algumas imagens. Outras tantas estão nos demais relatórios a este Concílio. Para retratar a IECLB como um todo, mais imagens teriam que ser buscadas. Citemos apenas duas das tantas imagens que faltam neste painel que montamos. Primeiro, os inúmeros Regentes dos nossos Corais, homens e mulheres, idosos e jovens, que não medem esforços para manter o testemunho do Evangelho cantado. Segundo, as mulheres das nossas Comunidades que visitam pessoas acamadas, enlutadas, solitárias, levando mensagens faladas e cantadas, tornando-se presença diaconal. Portanto, este relatório é uma fotografia parcial da IECLB. Isso foi consciente, pois a IECLB, embora sendo, numericamente falando, um grupo pequeno neste vasto mar que se chama Brasil, ela é expressiva, é extensa. Ela é, na verdade, impossível de ser descrita ou captada pelas nossas lentes.

Ainda assim, quisemos e entendemos que conseguimos reproduzir uma imagem que traduz a Igreja que somos. Convenhamos, que Igreja nós somos!

Somos Igreja de Jesus Cristo! Somos uma Igreja histórica. Somos uma Igreja reconhecida como séria. Temos credibilidade. Não somos tão somente uma Igreja no Brasil. Somos uma Igreja que se distingue no “supermercado religioso”. Com a modéstia que nos caracteriza, mas também sem falsa modéstia, deveríamos nos dar conta disso e, por isso mesmo, alegrar-nos e louvar a Deus.

Tudo isso não significa, de modo algum, que não tenhamos na nossa IECLB muitas feridas, lacunas, fissuras, fraquezas, perguntas que clamam por respostas. Somos, ainda que justificados, povo – de Deus – pecador. Isso se reflete diretamente no nosso ser Igreja, no nosso jeito de estar na Missão de Deus.

Ouso dizer que o nosso maior desafio – revelador das nossas fragilidades – consiste em vencermos as atitudes, ações, práticas que nos fragilizam, que depõem contra a compreensão de corpo de Cristo, que desviam e sugam as nossas energias, impingindo-nos o papel da ambulância que corre atordoadamente para recolher as vítimas de um motorista embriagado e desgovernado. O que fazer para unir esforços, para fazer confluír os nossos esforços?



*O descerramento da placa de identificação da árvore Jardim de Lutero, no jardim da Casa Matriz de Diaconisas, em São Leopoldo/RS, por ocasião do Encontro da Presidência com os Pastores e Presidentes Sinodais, no dia 16 de setembro de 2011*



*Atos simbólicos como esses visam a marcar o Jubileu da Reforma e permitir que possamos contar e recontar a história do povo de Deus pela ótica luterana*

Somos uma Igreja sinodal. Não somos Igreja episcopal, hierárquica. *Será que lembramos por que temos Pastor Presidente e Pastores Sinodais em vez de Bispos? Por que é tão difícil compreender que, na IECLB, há amplo espaço para manifestação, para contestação, para propor caminhos diferentes?* O decisivo é que isso seja feito pelos caminhos que democraticamente foram delineados e não à revelia, ao impulso do momento, atropelando regras, trâmites e instâncias.

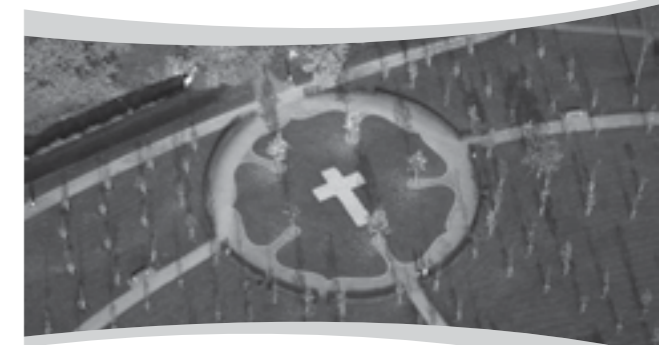
*O que fazer?* Colocar e assumir como instrumento principal do nosso testemunho, em todos os níveis, o diálogo, o que subentende conversar, abrir-se, ouvir. Ouvir mais que falar. Falar, expressar-se e, ato contínuo, tomar decisões e assumir as consequências da decisão e empenhar-se pela sua execução.

A atual estrutura da instituição IECLB tem como princípio fundamental para o funcionamento da sua dinâmica e da sua missão o diálogo. Trata-se de uma dinâmica que perpassa todas as instâncias e pessoas. A atual estrutura organizacional da IECLB é conversacional e as perspectivas que a IECLB terá no futuro estão intimamente relacionadas à forma como nós conversamos na nossa Igreja hoje, desde a Comunidade, passando pelos Sínodos e as instâncias da estrutura nacional. Nosso jeito de conversar a respeito das questões fundamentais da Igreja decidirá sobre a efetividade do que fazemos, sobre as possibilidades que teremos, sobre a nossa viabilidade e até mesmo o nosso fracasso.

Óbvio, há diálogo, mas muito aquém da necessidade e da possibilidade que a nossa organização oferece e requer. Há muito monólogo. *Por que não apostar mais no diálogo?* Na Igreja, não estamos lidando com estranhos, mas com irmãos e irmãs na fé. Reconhecer no irmão ou na irmã um interlocutor legítimo é o mínimo que se espera. Reconhecer que somos diferentes observadores da realidade não deveria ser visto como uma ameaça que fragiliza a minha posição, mas como uma oportunidade para enriquecer a mesma. Afinal, conversar

tem como objetivo construir dignidade, a cooperação e a convergência de interesses a partir de diferentes perspectivas. É esta capacidade que, em última análise, nos levará à acolhida comunitária, à comensalidade, a uma relação humana que tem o tempero do amor de Deus, que Cristo nos revelou no seu jeito de agir, interagir e relacionar-se com as pessoas.

Sublinhemos as palavras *cuidado e sintonia*. Falar em cuidado na Igreja não é novidade. Está no cerne do Evangelho. *Há exemplo melhor de cuidador do que*



*Em vista do Jubileu dos 500 anos da Reforma, foi criado o Jardim de Lutero, em Wittenberg, na Alemanha, onde uma árvore representa a IECLB*



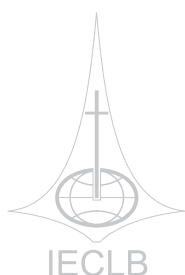
*Jesus? Do mesmo modo, convivência e comunhão de um grupo precisam de sintonia, vale dizer, disposição de colaborar, de somar, de cooperar, de respeitar, de aceitar a decisão da maioria, sem jamais ter que deixar de propor e insistir em mudanças, desde que respeitadas as regras de convivência e garantidoras daquela sintonia. Nesse sentido, é imperioso que reflitamos, definamos e assumamos onde não é mais possível transigir. Tudo na vida tem limites. Assim também é na Igreja.*

---

*Somos Igreja de Jesus Cristo! Somos uma Igreja histórica. Temos credibilidade. Não somos tão somente mais uma Igreja no Brasil. Com a modéstia que nos caracteriza, mas também sem falsa modéstia, deveríamos nos dar conta disso e, por isso mesmo, alegrar-nos e louvar a Deus.*

*Tudo isso não significa que não tenhamos na nossa IECLB muitas feridas, perguntas que clamam por respostas. Somos, ainda que justificados, povo – de Deus – pecador. Isso se reflete no nosso ser Igreja, no nosso jeito de estar na Missão de Deus.*

*[...] Gostaria que houvesse um pensar e um agir mais solidário entre nós, do qual derivam mais ações de cuidado e em sintonia. Rogo a Deus para que nos inspire e oriente nesse sentido. É nessa direção que volto o meu olhar e reafirmo o meu compromisso de cuidar bem do bem da IECLB.*



---

A IECLB é um belo jardim. Nós somos vistos neste país, na ecumene, pela sociedade. Nós perfumamos! Nós precisamos manter o nosso jardim e continuar exalando o nosso perfume. É minha convicção que Deus quer isso de nós.

Isso de modo algum nega as nossas limitações e as nossas fraquezas. Lamentável, porém, é que, diante de tantos desafios que estão postos, diante de todas as expectativas que há em relação à IECLB, diante da missão que Deus nos deu, continuemos a marcar passo em algumas coisas que fazem com que nós mesmos nos fragilizemos.

Gostaria, sinceramente, que houvesse um pensar e um agir mais solidário entre nós, do qual derivam mais ações de cuidado e em sintonia. Continuo acreditando que vamos avançar nessa direção. Rogo a Deus para que nos inspire e oriente nesse sentido. É nessa direção que volto o meu olhar e reafirmo o meu compromisso de cuidar bem do bem da IECLB.

*Nestor Paulo Friedrich  
Pastor Presidente e equipe*

*(Pastor Romeu Martini, Cerise Pahl, Pastor Rolf Schünemann,  
Letícia Montanet, Margret Reus e Mariana Paim)*

**RELATÓRIO DA SECRETARIA GERAL**



### III – Relatório da Secretaria Geral

*A verdadeira viagem da descoberta não é achar novas terras, mas ver o território com novos olhos.*

Marcel Proust

A IECLB é uma rede de Comunidades. As Comunidades são integradas por pessoas e não há justificativa maior do que esta para a existência de uma Sede Administrativa da IECLB: as pessoas, milhares de membros da IECLB, com um brilho todo próprio, nos lugares mais conhecidos, e também nos lugares mais inesperados deste imenso país, que diariamente fazem a diferença com o seu jeito de viver IECLB.

O mundo pós-moderno, cada vez mais, exige das pessoas “trabalhar para pensar bem”, o que se traduz como a prática do pensamento complexo\*. Algumas características da utilização do pensamento complexo ajudam a compreendê-lo e trazem este conceito para a vivência concreta:

- ◆ religa saberes separados e dispersos;
- ◆ desfaz o fechamento dos conhecimentos em disciplinas estanques e também procura reunir as disciplinas que foram separadas (interdisciplinaridade, transdisciplinaridade);
- ◆ reconhece que existe multiplicidade na unidade e vice-versa;
- ◆ reconhece que o cálculo, a quantificação e a mensuração são indispensáveis como meios de conhecimento;
- ◆ admite e procura lidar com a incerteza, a aleatoriedade, a imprevisibilidade e as contradições;
- ◆ compreende a autonomia, a individualidade, a ideia de sujeito e a consciência humana;
- ◆ chega às suas conclusões e diagnósticos tendo em conta o contexto e a relação entre o local e o global;
- ◆ tem em mente a necessidade de aprender a lidar com o autoengano, os esquecimentos seletivos, a autojustificação e a autoindulgência;
- ◆ busca sempre a consciência de solidariedade e de responsabilidade.



Diácona Ingrid Vogt  
Secretária Geral



\* Mariotti, Humberto - Os operadores cognitivos do pensamento complexo in Pensamento complexo: as suas aplicações à liderança, à aprendizagem e ao desenvolvimento sustentável. São Paulo: Atlas, 2007. A ideia de apresentá-los e utilizá-los em conjunto vem de Edgar Morin, mas os conceitos foram desenvolvidos ao longo do tempo por autores oriundos de várias disciplinas.

O lugar no qual se encontra a Secretaria Geral e o papel que lhe cabe, como prestadora de suporte administrativo a todas as instâncias nacionais, e como gerente executiva da administração nacional, é um espaço que tem inerente a si a utilização do pensamento complexo para gerar e possibilitar a dinâmica que o desempenho da sua função exige diante dos desafios do dia a dia.

Os valores compromisso, transparência, respeito, ética e integridade estão interligados e são interdependentes. Na reunião conjunta entre Presidência e Secretaria Geral, em fevereiro de 2012, a equipe entendeu que estes valores podem ser representados pelo termo “compromisso”. A base do compromisso é o Evangelho de Jesus Cristo, que impede acomodação, conformismo e lamúria, ao mesmo tempo em que exige humildade e clara consciência das capacidades e das limitações. “Em nós, não há nada que nos permita afirmar que somos capazes de fazer esse trabalho, pois a nossa capacidade vem de Deus” (2Co 5.5), conforme Relatório da Secretaria Geral ao XXVII Concílio, p. 114. Assim, a Secretaria Geral assume o compromisso de servir administrativamente em nível nacional para que a missão de Deus, como enunciada no Artigo 5º da Constituição da IECLB, se concretize de forma eficiente e qualificada, na diversidade e multiplicidade de processos, por meio de atitude propositiva, diálogo e cooperação. A Secretaria Geral é parte do corpo IECLB. Se deixar de exercer o seu papel ou não exercê-lo à altura do que dela é esperado, estará prejudicando o corpo inteiro. Quando busca soluções, quer fazê-lo com o olhar voltado ao todo.



*Ao desempenhar as suas competências com cuidado, a Secretaria Geral tem como compromisso alinhar intenções, atitudes e atividades com as decisões do Concílio, do Conselho da Igreja e da sua Diretoria; com as metas e demandas apresentadas pela Presidência; com as demandas e proposições vindas das demais instâncias e organizações, e com as atribuições conferidas pela Constituição, pelo Regimento Interno da IECLB e as suas normas complementares.*

Ao desempenhar as suas competências com cuidado, a Secretaria Geral tem como compromisso alinhar intenções, atitudes e atividades com as decisões do Concílio, do Conselho da Igreja e da sua Diretoria; com as metas e demandas apresentadas pela Presidência; com as demandas e proposições vindas das demais instâncias e organizações, e com as atribuições conferidas pela Constituição, pelo Regimento Interno da IECLB e as suas normas complementares.

A Secretaria Geral não é Direção da Igreja. Cabe a ela executar administrativamente as decisões da Direção da Igreja (Concílio, Presidência, Conselho da Igreja, Diretoria do Conselho da Igreja), as normas e as resoluções definidas em Concílio.

*A Secretaria Geral não é a Direção da Igreja. Cabe a ela executar administrativamente as decisões da Direção da Igreja, as normas e as resoluções definidas em Concílio.*

A Secretaria Geral responde administrativamente à Diretoria do Conselho da Igreja e presta contas ao Conselho da Igreja; responde eclesiasticamente ao Pastor Presidente, de quem também recebe a supervisão eclesiástica.

A Secretária ou o Secretário Geral representa a Secretaria Geral no Conselho da Igreja e no Concílio da Igreja. A Secretária ou o Secretário Geral não tem direito a voto nessas duas instâncias. A Secretária ou o Secretário Geral representa a IECLB juridicamente.

Ao fazer os encaminhamentos que lhe cabem, a Secretaria Geral procura, de forma crescente, ter presentes os princípios da estrutura atual:

- ◆ descentralização, que significa o exercício da autonomia dentro de certos parâmetros que o conjunto definiu;
- ◆ distinção entre gestão administrativa e gestão ministerial, em três níveis distintos: local, sinodal e nacional;
- ◆ corresponsabilidade, ou seja, as gestões ministerial e administrativa têm responsabilidades próprias, mas uma é corresponsável pela outra e uma depende do parecer da outra. Nenhuma área é exclusiva da gestão ministerial ou da gestão administrativa;
- ◆ análise conjuntural da função: para o desempenho das suas competências cada nível necessita que os outros cumpram com as suas responsabilidades.

*O lugar no qual se encontra a Secretaria Geral é um espaço que tem inerente a si a utilização do pensamento complexo para gerar e possibilitar a dinâmica que o desempenho da sua função exige diante dos desafios do dia a dia.*

Os desafios da gestão administrativa são muitos, mas não inatingíveis, e passam pela qualificação continuada de gestores administrativos e pela clareza dos papéis e responsabilidades funcionais.

Ciente de que não é possível dar conta de tudo, e entendendo que “as partes estão no todo, mas o todo também está nas partes”, a Secretaria Geral apresenta o Relatório do biênio 2010-2012 ao XXVIII Concílio da Igreja.

*Diácona Ingrid Vogt  
Secretária Geral*





## 1 - Palavra da Secretária Geral

O Plano de Ação Missionária da IECLB (PAMI) representa o esforço de organizar a reflexão sobre a missão na IECLB. A partir do PAMI, a vivência missionária se articula em quatro dimensões principais, ou seja, na evangelização, na comunhão, na diaconia e na liturgia. Essas quatro dimensões principais relacionam-se com três eixos transversais: educação cristã contínua, administração criativa de recursos com vistas à sustentabilidade da missão e comunicação.

A Secretaria Geral, no desempenho de suas funções, especialmente em todo o diversificado e rico processo que perpassa as secretarias, de capacitar pessoas, articular processos e prestar assessorias, pauta suas ações nos objetivos orientadores definidos pelo PAMI.

### 1.1 - Prioridades da gestão

Desde o início, em 2011, a Secretaria Geral participou do processo de reflexão e diálogo proposto e coordenado pela Presidência, juntamente com os Pastores Sinodais, com o apoio do Conselho da Igreja, e que culminou na definição de três prioridades para a gestão da Presidência, Conselho da Igreja, Sínodos e Secretaria Geral: acompanhamento a Ministros e Ministras, acompanhamento a estudantes de Teologia e capacitação funcional. As três prioridades são ações estratégicas de cuidado de pessoas, para qualificar a ação missionária nas quatro dimensões apontadas pelo PAMI - evangelização, comunhão, diaconia e liturgia, e são perpassadas pelos três enfoques do PAMI: formação, comunicação e sustentabilidade.

Cada uma das prioridades ganhou corpo e expressão dentro de um programa, com objetivo geral e estratégias, cujo desenvolvimento é coordenado por uma ou mais Secretarias. Em cada um dos três programas, o responsável geral é a Direção da Igreja (Concílio, Conselho da Igreja, Presidência), e os responsáveis são os Pastores Sinodais.

- ◆ O Programa de Acompanhamento a Ministros e Ministras é coordenado pela Secretaria do Ministério com Ordenação.

O objetivo do programa é “Cuidar, fortalecer e qualificar o Ministro e a Ministra para o exercício do Ministério com vistas à Missão da IECLB”, conforme o Art. 5 do Estatuto do Ministério com Ordenação (EMO).

Com a implementação do Programa de Acompanhamento a Ministros começa-se a dar vazão a uma série de demandas de Concílios em anos recentes, por exemplo, alteração do EMO no que diz respeito ao envio e reenvio (2006 e 2008), Subsistência Ministerial e extinção do abono local (2006), que está no contexto da discussão da subsistência ministerial digna e necessária.

- ◆ O Programa de Acompanhamento a Estudantes de Teologia dos Centros de Formação conveniados com a IECLB é coordenado em parceria pela Secretaria de Formação e Secretaria da Habilitação ao Ministério.

O objetivo do programa é “Acompanhar os estudantes de Teologia durante o período de formação acadêmica, tendo em vista a sua qualificação para ingresso no Ministério Ordenado na IECLB”.

A implementação do Programa significa, também, um movimento no sentido de resgatar os considerandos da *Câmara 1 – Formação*, no Concílio da Igreja, em 2006 (conforme *Ata do XXV Concílio*, p. 6-7), que contém uma valiosa reflexão sobre o futuro da formação de Ministros e Ministras para a Igreja.

- ◆ O Programa de qualificação funcional de lideranças é coordenado pela Secretaria Geral e tem como objetivo “Capacitar para o exercício qualificado da função e da representação”.

A oferta de um programa de qualificação funcional para representantes é uma demanda aprovada pelo Concílio da Igreja, em 2010, e um tema recorrente nas reuniões de representantes nas instâncias nacionais. A efetiva implantação do programa esbarra no limite dos recursos humanos hoje alocados na Secretaria Geral.

### 1.2 - Implantação da Seguridade Ministerial

O XXVII Concílio da Igreja (Foz do Iguaçu, 2010) aprovou a implantação de um plano de seguridade para Ministros e Ministras da IECLB e encarregou o Conselho da Igreja de criar os mecanismos para implementação do mesmo. Cumprindo a decisão do Concílio e atendendo as resoluções aprovadas pelo Conselho da Igreja, a Secretaria Geral fez todos os encaminhamentos necessários para implantar o Plano de Seguridade Ministerial na IECLB:

- ◆ Plano coletivo de saúde por meio da Associação de Mútuo Auxílio (AMA): regulamentado pela Resolução 105 do Conselho da Igreja, de 20 de dezembro de 2010, foi implantado em janeiro de 2011. A relação administrativa entre IECLB e AMA está regulada por um instrumento particular de convênio e a relação administrativa entre AMA e Paróquias da IECLB é regida por um termo de compromisso.
- ◆ Fundo de Reserva para Emergências (FRE): regulamentado pela resolução 109 do Conselho da Igreja, aprovada em 26 de novembro de 2011, entrou em vigor em 1º de janeiro de 2012.
- ◆ Reserva Ministerial: regulamentada pela resolução 108 do Conselho da Igreja, aprovada em 26 de novembro de 2011, entrou em vigor a 01 de janeiro de 2012, e foi implantada em parceria com a Luterprev. A relação administrativa entre IECLB e Luterprev para implantação e gestão da parte instituída da Reserva Ministerial Ministerium está regulada por um instrumento particular de convênio. Cada Ministro e Ministra da IECLB que atua em campo de atividade ministerial recebe um certificado de participante nominal.

### 1.3 - Consultoria de Gestão

O projeto desenvolvido conjuntamente com a consultoria de gestão está com boa parte dos processos concluídos e em fase de implantação de sistemas de gestão que vão integrar procedimentos e controles, disponibilizar indicadores claros e atualizados, gerar relatórios e facilitar uma série de encaminhamentos.



## 2 - Suporte à gestão

### 2.1 - Equipe da Secretaria Geral

A Secretaria Geral é formada por uma equipe de trabalho que conta com 39 colaboradores e colaboradoras nos níveis estratégico, gerencial e operacional. É a ação integrada destas pessoas que assegura o cumprimento das atribuições da Secretaria Geral:

Ana Lúcia Castro Andricopulo	Leila Schwingel
Ana Maria S. T. Lucca	Linamar Martins Alves
Antonio Carlos Oliveira	Luciane Francisconi
Carla V. Jandrey	Marcello Rogério
Carmen Michel Siegle	Maria Dirlane Witt
Cislaine Becker	Marilys P. Rusch
Dalete Rangel	Mauro Alberto Schwalm
Débora Raquel K. Conrad	Mauro Batista de Souza
Dionata Rodrigues de Oliveira	Merlinde M. Nauy
Erli Mansk	Nara Konrdorfer Loch
Erni Drehmer	Rodomar Ricardo Ramlow
Fábio M. Silva	Rosângela Stange
Gisele Mello	Sabrina Nunes Bolla
Grasiella da Silva Coimbra	Simone Engel Voigt
Günter Karl Fritz Wehrmann	Soraya Heinrich Eberle
Haidi Drebes	Talita R. H. dos Santos
Ingrit Vogt	Tiago P. Almeida
Jaci Goulart	Valfrido Hanefeld
Jéssica Luciano Pereira	Veriato M. de Oliveira
Katia H. Garcia Munhoz	

A Secretaria Geral conta, ainda, com Consultores externos em áreas de conhecimento específico: Amauri Ludwig, na área Contábil; Jeferson de Boni Almeida, na área Jurídica; e Willy Quandt, na área da Estatística da IECLB.

As competências comportamentais esperadas dos colaboradores e colaboradoras da Secretaria Geral são:

- ◆ planejamento: como “capacidade de identificar necessidades, preparar e executar projetos, planos ou programas, seguindo roteiros ou métodos determinados, distribuindo adequadamente o tempo e as tarefas, bem como estabelecendo prioridades, metas tangíveis, mensuráveis dentro de critérios de desempenho”;
- ◆ trabalho em equipe: como “disponibilidade de se integrar e compartilhar com outras pessoas a realização de responsabilidades e o alcance de objetivos, mantendo postura profissional participativa e colaborativa”;
- ◆ comprometimento: como “assumir e manter os compromissos com a instituição e com a equipe conforme as diretrizes, políticas e valores definidos, agindo com responsabilidade, ética e liberdade”;
- ◆ orientação para resultados: como “comprometimento na realização de resultados positivos para a instituição em termos de produtividade, qualidade e outros aspectos relevantes à sua atividade, adaptando-se rapidamente às mudanças de qualquer natureza no seu ambiente de trabalho”.

O modelo de gestão adotado internamente na Secretaria Geral é o da administração participativa. Todo colaborador e toda colaboradora é incentivado e incentivada a apresentar propostas para a melhoria do seu desempenho e da equipe que integra.

O processo desenvolvido com a consultoria de gestão, vinculado à implantação de sistemas de gestão, reforça a noção de equipe no que se refere à interdependência das tarefas, do que decorre a cooperação entre os colaboradores e entre os setores, sem categorização em tarefas mais ou menos nobres.

A tarefa de um é tão importante quanto a tarefa de outro. O que difere são os níveis de responsabilidade. A conclusão dos manuais de procedimentos vai permitir que, quando necessário, uma pessoa substitua e realize a tarefa de outra, sem apresentar dificuldades de qualquer ordem.

*O modelo de gestão adotado internamente na Secretaria Geral é o da administração participativa. Todo colaborador e toda colaboradora é incentivado e incentivada a apresentar propostas para a melhoria do seu desempenho e da equipe que integra.*



A Presidência e a Secretaria Geral da IECLB (Sede Nacional) vestem a camiseta do Tema do Ano 2012



## 2.2 - Prestação de Contas

A Secretaria Geral, como parte do corpo IECLB, presta contas regularmente das suas atividades, por meio de:

- ◆ envio regular das atas das reuniões da Conferência dos Secretários e Secretárias aos Conselheiros e às Conselheiras do Conselho da Igreja e aos Pastores Sinodais;
- ◆ relatório anual ao Conselho da Igreja (nos anos sem Concílio) e ao Concílio;
- ◆ relatórios financeiros, balanço, relatório de auditoria financeira e contábil;
- ◆ publicação no Boletim Informativo da relação de auxílios, empréstimos concedidos, processos ministeriais de transferência, aposentação, licenciamento, concessão de Certificado de Habilitação, ingressos no quadro do Período Prático e no quadro de Ministros e Ministras com ordenação, estatutos analisados, entre outros.

## 2.3 - Atribuições

- ◆ elaborar e distribuir o Boletim Informativo da IECLB;
- ◆ realizar a gestão do protocolo e arquivo da documentação nacional da IECLB;
- ◆ realizar, em parceria com a Faculdades EST, a gestão do Arquivo Histórico da IECLB;
- ◆ analisar as repercussões administrativas e legais de convênios firmados entre a pessoa jurídica IECLB e outras organizações da área da informação e documentação;
- ◆ realizar o registro documental das reuniões do Conselho da Igreja e da sua Diretoria;
- ◆ coordenar a execução de levantamentos em nível nacional;
- ◆ manter o registro de dados referentes a Comunidades, Paróquias, Uniões Paroquiais, Sínodos, Campos Ministeriais, histórico funcional de Ministros e Ministras, auxílios, formação.

### 2.3.1 - Boletim Informativo

O Boletim Informativo é órgão oficial da IECLB, veículo de prestação de contas das ações nacionais para Ministros, Ministras, Presidentes Sinodais, Presidentes de Paróquias e de Comunidades e aos responsáveis pelas organizações que atuam no âmbito da IECLB.

O boletim tem, em média, três edições anuais, expedidas após as reuniões do Conselho da Igreja e do Concílio. Nele são informadas decisões de nível nacional tomadas pela Direção da Igreja, como a aprovação do orçamento e do balanço geral da IECLB, admissões ao quadro de Ministros e Ministras, auxílios concedidos. Nele também é feita a prestação de contas de encaminhamentos administrativos da Secretaria Geral, como processos de análise e homologa-

ção de estatutos, de alterações no histórico funcional de Ministros e Ministras, como transferências e licenciamentos.

### 2.3.2 - Prontuário da IECLB

O Prontuário da IECLB é fruto de uma parceria existente há muitos anos entre a Secretaria Geral e a Editora e Gráfica Otto Kuhr. A partir do banco de dados da sede da IECLB, as informações são organizadas no formato do Prontuário, que é expedido anualmente junto com o Anuário Evangélico.

O Prontuário contém os dados de todos os Pontos de Pregação, Comunidades e Paróquias, por Sínodo, Ministras e Ministros em atividade, em atividade voluntária, aposentados – jubilados, em licença e outras situações e viúvas e viúvos de Ministros/Ministras, organizações que atuam no âmbito da IECLB e instâncias nacionais da IECLB.

### 2.3.3 - Arquivos



*A Luterprev apoia o projeto de reforma e ampliação do Arquivo Histórico da IECLB*

O Arquivo Histórico da IECLB é mantido por uma parceria entre a Secretaria Geral e a Faculdades EST. Ele contém toda a documentação antiga do arquivo da sede da IECLB, dos antigos Sínodos, de Comunidades e Paróquias que para lá destinam os seus documentos históricos, visando a garantir a sua preservação e disponibilização para pesquisa.

Graças ao apoio integral da Luterprev a um projeto aprovado na reunião do seu Conselho Deliberativo, em junho de 2012, serão feitos investimentos em termos de ampliação do espaço físico, digitalização e preservação do acervo.

Pelo Arquivo da sede da IECLB passa toda a correspondência protocolada e dirigida à Secretaria Geral ou à Presidência. Após seu atendimento, a correspondência é devidamente arquivada. Todo esse acervo recebe cuidado constante, pois diz respeito direto à vida de pessoas e organizações. Esse cuidado permite que Comunidades e Paróquias recuperem documentação que não mais dispõem nos seus arquivos, inclusive para a regularização de patrimônio, e permite que Sínodos sejam atendidos em suas solicitações por informações sobre Paróquias, Ministros e Ministras, e até por encaminhamentos feitos no passado.

### 2.3.4 - Banco de Dados

A Secretaria Geral registra os dados de pessoas e de organizações em bancos de dados. O principal banco, com mais de dez anos de uso, precisou ser reestruturado, para integrar os benefícios que as novas tecnologias oferecem. O novo, em

fase de estruturação técnica, visa a oferecer boa parte dos recursos necessários para uma administração eficiente e descentralizada. Trata-se de um projeto de aproximadamente três anos. Vai integrar os bancos de dados de protocolo, assinantes do Jornal Evangélico Luterano, registro de dados de Ministros e Ministras e registro de dados de organizações, assim com os diversos processos tramitados por pessoas e organizações via instâncias da Direção da Igreja e da Secretaria Geral. A fase de sistematização dos parâmetros de conteúdo levou mais de um ano e ainda carece de ajustes junto aos responsáveis de cada área.

### 2.3.5 - Estatística geral da IECLB

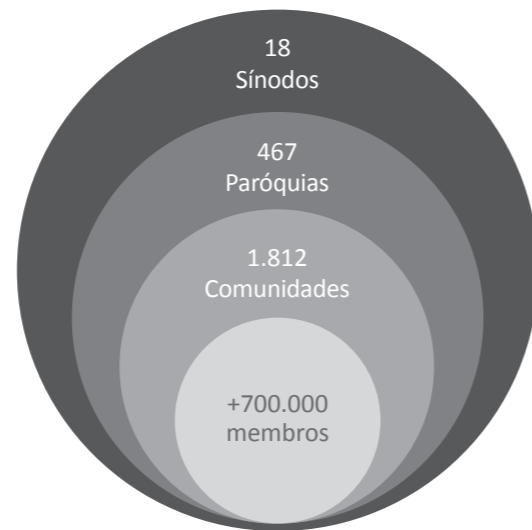
Desde que a Direção da Igreja decidiu retomar a estatística, em 1997, esta vem sendo realizada em uma cooperação entre Paróquias, Sínodos e Secretaria Geral. Nos últimos três anos, alguns Sínodos, além de todo o apoio à coleta dos dados, engajaram-se na sistematização, o que qualificou em muito os dados, pois os ajustes necessários foram realizados pelo Sínodo diretamente com as Paróquias.

Já antes da retomada da estatística e ainda depois, os dados apresentavam uma variação que requeria uma modalidade mais precisa. Em 2009, a Direção da Igreja integrou a coleta de dados estatísticos no contexto do Plano de Ação Missionária da IECLB (PAMI), aprimorou o formulário, acrescentou levantamento sobre a saúde financeira e incumbiu todas as instâncias a partir da Comunidade com a sistematização dos dados. Para qualificar ainda mais este trabalho, em 2011 a Secretaria Geral ofereceu uma capacitação sobre a estatística da IECLB para as pessoas responsáveis pela reunião e sistematização dos dados nos Sínodos.

Uma Igreja que decide em Concílio realizar o Planejamento Estratégico Comunitário necessita de dados confiáveis e atualizados para o planejamento da sua ação missionária. Apesar de todos os esforços, o retorno de resultados é parcial. De acordo com a estatística do ano-base 2008, somos 712.817 membros, ou seja, um corpo formado por mais de 700 mil pessoas, unidas em 1.812 Comunidades, 467 Paróquias, 18 Sínodos e uma Igreja.

## 2.4 - Responsabilidade no cuidado de normas e regulamentos

O cuidado com normas e regulamentos perpassa todas as ações da Secretaria Geral, pois implica primordialmente o respeito às pessoas que, reunidas em Conselhos, Assembleias e Concílios, normatizaram e regulamentaram o funciona-



IECLB - Total de membros por Sínodo  
Fonte: estatística IECLB, ano-base 2008

mento e as ações da Igreja. Implica também a prestação de assessoria qualificada às demais instâncias e o cumprimento rigoroso da legislação brasileira. A Secretaria Geral conta com os serviços de uma Assessoria Jurídica externa, na pessoa do Jurista Dr. Jeferson de Boni Almeida e, em questões pontuais, com o apoio voluntário do Jurista Dr. Milton Laske. Esses serviços são mantidos pela contribuição dos membros, repassada pelos Sínodos ao orçamento geral da IECLB.

### 2.4.1 - Demanda legal externa

A assessoria prestada diretamente pela Secretaria Geral ou por meio da Assessoria Jurídica vem aumentando, especialmente no que se refere à legislação previdenciária e trabalhista e à regularização de patrimônio. Esse aumento decorre do trabalho de conscientização que os Sínodos vêm fazendo com orientações e encontros de qualificação, alguns dos quais com a participação de integrantes da Secretaria Geral e da própria Assessoria.

A demanda legal faz com que Igrejas, e todas as suas instâncias, reforcem estruturas administrativas e contratem assessorias cada vez mais especializadas. Dar conta integralmente da demanda legal é inerente a toda pessoa jurídica. A tendência é que ela continue aumentando. Se, antes, a responsabilidade de cumprir as exigências legais ficava restrita às Secretarias ou aos Escritórios de Contabilidade, hoje ela requer mais e mais o envolvimento direto de Presidentes, Diretorias e Conselhos. Também exige assessoria técnica e jurídica no registro de patrimônio e recolhimentos fiscais ou trabalhistas, a fim de evitar passivos não só para as futuras administrações, mas também para as demais instâncias que formam a Igreja.

O passivo de um é o passivo de todos, alerta o Assessor Jurídico. Se uma Igreja não tiver uma clara noção da sua unidade eclesial, a demanda legal a forçará a ter, mais cedo ou mais tarde. Novos consensos precisam ser encontrados, por exemplo, com relação a critérios para o registro de patrimônio e de pessoas jurídicas. Opções precisam ser feitas com relação a níveis de responsabilidade. Quanto maior o nível, melhores serão as condições para a gestão descentralizada. Quanto menor o nível, maior a necessidade de controle externo e maior o risco. Independente da escolha, em um grau cada vez maior, uma instância dependerá do nível de responsabilidade da outra.

### 2.4.2 - Demanda legal interna

Multiplicam-se as situações que não se enquadram nas regulamentações. Raríssimos são os casos em que a situação surge como possibilidade de aperfeiçoar uma regulamentação. A grande maioria se resume a descumprimentos da regulamentação. O caminho mais simples, mesmo que trabalhoso, é o da regulamentação complementar, visando a enquadrar os atos de descumprimento. Com isso, aperfeiçoa-se não a norma em si, mas a complexidade burocrática. Sofre a missão, sofrem os Presidentes e as Presidentes, sofrem os Ministros e as Ministras, sofrem os membros das Comunidades.

Os documentos normativos refletem apenas escolhas. São resultado de uma vontade comum, manifestada por vários representantes, na busca conjunta por



melhores condições para o cumprimento do mandato de Deus para a sua Igreja. A sua elaboração ou alteração pressupõe definição prévia, clara e precisa, por parte dos Conselhos de representantes sobre o que querem alcançar. A partir dessa definição, a norma passa a ser elaborada. Quando isto não acontece, são menores as chances de a norma servir de suporte para a promoção do serviço missionário. Normas e regulamentos, assim como a ação administrativa, a ação ministerial e a ação comunitária, só são eficazes se sintonizados no canal dos serviços, ou seja, se forem um suporte missionário.

Para alcançar a sua eficiência missionária, é preciso investir na sistematização das normas e regulamentos, buscando a sua integração, checando a sua integridade com os propósitos finais da IECLB de promoção do Evangelho, promovendo a sintonia com a unidade eclesial e investindo na racionalização de processos administrativos. A partir daí, há reais condições para trabalhar o compromisso de todos com as questões que dizem respeito a todos. Essas são condições para o exercício da cidadania eclesial, em que pessoas e instâncias reivindicam a observação dos seus direitos, cumprem com os seus compromissos e participam ativamente no aperfeiçoamento daquilo que os une.

Nesses últimos, a Secretaria Geral fez alguns exercícios em direção à sistematização das normas e procedimentos. Um deles resultou na regulamentação do ingresso no Ministério com ordenação na IECLB. A proposta ao Conselho da Igreja incluiu todos os processos relativos ao ingresso, desde a candidatura até a ordenação/envio, ampliando a noção anterior de Período Prático mais exame. Também integrou o processo de ingresso de Ministros ordenados e Ministras ordenadas no quadro de Ministros e Ministras da IECLB. Os representantes sinodais no Conselho da Igreja e, em especial, o então Assessor Jurídico, Dr. Milton Laske, aperfeiçoaram a proposta ao ponto do que é a regulamentação hoje.

### 2.4.3 - Estatutos e Regimentos

Pela Secretaria Geral passam os estatutos de Comunidades, Paróquias e Sínodos, a fim de obter a homologação em nome da Direção da Igreja. Sabe-se que nem todos os cartórios se atêm à necessidade de homologação e registram diretamente os estatutos. Esse fato é preocupante. Houve casos em que estatutos foram registrados diretamente e colocaram em risco o patrimônio, indisponibilizando-o para o uso por quem o constituiu, até nova decisão da Justiça. Desde o último Concílio, a Secretaria Geral analisou 115 estatutos. Já a Assessoria Jurídica orientou Comunidades e Paróquias nos procedimentos para fazer frente à negativa de cartórios para efetuar o registro, por confundirem organização religiosa com associação ou com entidade filantrópica.

Regulamentações eclesiais precisam ser dinâmicas, acompanhar a vida da Igreja e promover a sua missão. Elas regulam o funcionamento do corpo Igreja, para que todos os órgãos recebam os mesmos benefícios e colaborem com o mesmo empenho para o funcionamento integrado do todo, cada qual na sua especialidade. Tais Regulamentações merecem muito investimento de tempo para serem alteradas, pois propostas de alteração só vão adiante se contarem com o apoio da maioria. Elas requerem o compromisso de todos para serem eficazes.

## 3 - Desempenho das Secretarias

A Secretaria Geral compõe-se de cinco Secretarias: Formação, Habilitação ao Ministério, Ministério com Ordenação, Missão e Ação Comunitária, e do Departamento de Finanças. As Secretarias de Formação, Ação Comunitária e Missão gerenciam Coordenações. O investimento na formação de Coordenações visa a descentralizar, ampliar e melhor articular atividades, antes dependentes exclusivamente do Secretário da área.

### 3.1 - Secretaria de Formação

#### 3.1.1 - Introdução

Na área da Formação, a Secretaria Geral conta com uma Secretaria, coordenada pela Cat. Débora Raquel Klesener Conrad, que ocupa o cargo desde 20 de dezembro de 2010. As atividades realizadas são possíveis graças aos recursos provenientes de Ofertas Nacionais, da contribuição dos membros, de projetos apoiados pela Igreja Evangélica Luterana na Baviera (ELKB), pela Igreja Evangélica na Alemanha (EKD) e pela Federação Luterana Mundial (FLM).

Como setor da Secretaria Geral, a Secretaria de Formação atua de forma integrada e em sintonia com o conjunto dos outros setores que perfazem a Secretaria Geral. A Secretaria de Formação tem as suas principais atividades voltadas para duas grandes áreas: a educação cristã comunitária e a formação teológica com vistas ao ingresso no quadro de Ministros e Ministras da IECLB. A Secretaria tem as seguintes atribuições:

- ◆ orientar as ações efetivadas pelas Coordenações de Educação Cristã;
- ◆ zelar pela implementação do Plano de Educação Cristã Contínua (PECC), aprovado no contexto do Plano de Ação Missionária da IECLB (PAMI) pelo XXVI Concílio;
- ◆ coordenar a elaboração de materiais de divulgação e de estudo da Campanha Tema do Ano;
- ◆ coordenar as reflexões e dar encaminhamento a questões que dizem respeito aos temas da educação e da formação na IECLB;
- ◆ coordenar a administração do Fundo Rotativo de Financiamento e do Fundo de Crédito para Formação Teológica;
- ◆ manter diálogo com os Centros de Formação a partir do que estabelece o Convênio;
- ◆ coordenar a aplicação dos recursos destinados pelo orçamento central para apoiar estudantes de Teologia;
- ◆ tramitar e acompanhar os projetos trienais de recursos do fundo “Crescendo na Missão e na Unidade” (obtidos da Federação Luterana Mundial) e de outras entidades (como a Igreja Evangélica Luterana na Baviera) e a sua aplicação



anual por meio de projetos de apoio a cursos, seminários e publicações;

- ◆ encaminhar os projetos de estudo autoprogramado;
- ◆ acompanhar o trâmite de projetos de estudo de pós-graduação de Ministros e Ministras, encaminhados por meio do Pró-Educ.

### 3.1.2 - Educação Cristã Comunitária

Uma das mais belas e importantes tarefas da Igreja, a partir do Evangelho de Jesus Cristo, é a educação cristã. Por meio dela, a Igreja capacita os seus membros para o exercício pleno do sacerdócio geral das pessoas que creem. Esta é uma tarefa que está diretamente ligada à Teologia do Batismo e tem como base a ordem de Jesus Cristo: “Ide, fazei discípulos e discípulas; batizando-os e batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os e ensinando-as a guardar todas as cousas que vos tenho ordenado” (Mateus 28.18-20).

Comprometida com o Evangelho de Jesus Cristo, a IECLB, ao longo da história, tem avaliado a sua prática educativa, bem como a sua forma de articulação e planejamento. Nesta perspectiva, visando a melhor adequar-se à nova estrutura da Secretaria Geral, o Departamento de Educação Cristã (DEC) passou por um processo de transformação dando espaço, no primeiro semestre de 2011, para a criação da Coordenação de Educação Cristã.

Orientada pela Secretaria de Formação, a Coordenação de Educação Cristã desenvolve as suas atividades em constante diálogo e parceria com os Sínodos e o Grupo Coordenador de Educação Cristã Contínua. A sua principal função é articular o planejamento e a execução das ações da educação cristã na IECLB. Essa tarefa se desenvolve, basicamente, a partir das três formas de atuação indicadas no Plano de Educação Cristã Contínua (PECC): Articulação, Formação e Publicação de materiais.

Atualmente, atuam na Coordenação de Educação Cristã, a Cat. Maria Dirlane Witt, que acompanha as demandas do público infantil, o P. Antonio Carlos Oliveira, que se ocupa com o público jovem e adulto, e a Pa. Carmen Michel Siegle, que cuida das questões voltadas ao público adolescente. A formatação e o acompanhamento de cursos presenciais e a distância (EaD), bem como a produção de materiais para o Tema do Ano recebem acompanhamento de toda a equipe.

Importante para a atuação da Coordenação de Educação Cristã é a articulação das Coordenações Sinodais. Conforme o PECC, estas têm a importante tarefa de identificar, no âmbito do Sínodo, as lacunas na formação de lideran-



Capa do Plano de Educação Cristã Contínua (PECC)

ças referente às seguintes áreas temáticas: Bíblia, Confessionalidade, Missão e Contextos. A comunicação com as Coordenações Sinodais e o Grupo Coordenador de Educação Cristã Contínua (ECC) geram importantes indicativos para o planejamento da Coordenação de Educação Cristã, por isso, além da divulgação e da implementação do PECC no planejamento das ações de educação cristã, também o fortalecimento e o acompanhamento das Coordenações Sinodais têm estado no horizonte das prioridades.

#### 3.1.2.1 - Articulação

O PECC orienta todas as instâncias da IECLB no planejamento das ações de educação cristã a partir de referenciais bíblicos, teológicos e pedagógicos. Para facilitar o processo de apropriação do PECC a Secretaria de Formação, em conjunto com o Grupo Coordenador de ECC, elaborou uma proposta didática que foi anexada à sua publicação. No início de 2011, o PECC foi enviado para os Sínodos, conforme o número de exemplares solicitados.

Foram realizadas duas Consultas Nacionais de Educação Cristã Contínua, sob a coordenação da Secretaria de Formação, em parceria com o Grupo Coordenador de ECC. A primeira Consulta ocorreu em novembro de 2010, tendo como tema o currículo para a Educação Cristã. Em 2012, a segunda Consulta Nacional apresentou a proposta de um referencial curricular, ancorado no PECC, uma demanda dada ao Grupo Coordenador na primeira Consulta. Além dos temas específicos desenvolvidos em cada uma das Consultas, houve a avaliação da caminhada e o planejamento de ações nacionais para a ECC. A Consulta mostrou que há coordenações de ECC nos Sínodos, mas nem sempre com essa nomenclatura e apontou para a necessidade de clarear as competências das Coordenações Sinodais, indicando que o PECC, aprovado no Concílio de 2008, é, ainda em grande parte, desconhecido pelas lideranças.

Para nutrir a reflexão em torno da Educação Cristã Contínua, há um espaço permanente no Jornal Evangélico Luterano - JOREV. A partir de um planejamento anual com a definição das temáticas a serem abordadas, pessoas de diferentes contextos da IECLB são convidadas a escrever para esta coluna.

Em agosto de 2011, a Secretaria de Formação, junto com a Comissão do Ensino Confirmatório, promoveu uma Consulta Nacional para avaliar a proposta curricular para um novo material didático do Ensino Confirmatório. O projeto, que anterior-



Grupo Coordenador de Educação Cristã Contínua (2009-2012)



II Consulta Nacional de Educação Cristã Contínua - 2012





Grupo elaborador do material de Ensino Confirmatório

mente fora apresentado aos Pastores Sinodais e avaliado pelas Coordenações Sinodais de ECC, teve aprovação da Consulta Nacional do Ensino Confirmatório. Atualmente, o projeto está sob a coordenação da Secretaria de Formação e tem o acompanhamento do Grupo Coordenador de ECC. Atendendo às demandas da Consulta Nacional, em março de 2012 foi constituída uma equipe de elaboração, formada por Ministros e Ministras. O processo de elaboração está em andamento.

Na área da juventude, a Coordenação de Educação Cristã teve participação nas reuniões do Conselho Nacional da Juventude Evangélica (CONAJE), onde compartilhou o planejamento das ações de educação cristã previstas para esta faixa etária e acompanhou a realização do Congresso Nacional em 2012. Atualmente, a Coordenação de Educação Cristã se ocupa com a formação e a elaboração de materiais para o público jovem.

Referente ao Ensino Religioso, hoje área de conhecimento e componente curricular da educação formal, a Coordenação divulgou e participou do Congresso Nacional do Ensino Religioso, promovido pelo Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER), ocorrido em setembro de 2010, no Estado da Paraíba. Também divulgou e participou do Fórum Estadual do Ensino Religioso, promovido pelo Conselho do Ensino Religioso do Rio Grande do Sul (CONER/RS), ocorrido em agosto de 2011, em Porto Alegre/RS.

### 3.1.2.2 - Produção de materiais

No período que abrange este relatório, a Coordenação de Educação Cristã coordenou a elaboração dos cadernos de estudos para o Tema do Ano 2011, 2012 e 2013. O Tema do Ano 2013 será lançado no início do novo ano litúrgico, ou seja, ainda em 2012, no primeiro domingo de Advento. Os subsídios contemplam os diversos grupos comunitários (crianças, adolescentes, jovens e adultos). Além dos estudos, a Coordenação acompanha a escolha dos demais materiais para a Campanha (adesivos, camisetas, banners, pastas,...), bem como a sua impressão e distribuição.

A Revista O Amigo das Crianças, publicada em parceria com a Editora Sinodal, tem seis edições anuais. Cada edição, além das histórias bíblicas e das atividades interativas, contempla temas da fé cristã em uma linguagem apropriada para o universo infantil. O planejamento e a avaliação da revista são feitos pela equipe editorial,



Capa da Revista "O Amigo das Crianças"

que auxilia na definição dos conteúdos e na avaliação das ilustrações.

Atualmente O Amigo das Crianças tem em torno de 3050 assinantes. Em 2012, houve um aumento de 20% nas assinaturas. No ano em que a revista completa 75 anos de existência como veículo de promoção da missão e da divulgação do Evangelho, o grande desafio é tornar a revista ainda mais conhecida para que cada criança da IECLB tenha o seu exemplar.

Em 2010 e 2011, como já vem acontecendo nos últimos anos, a Coordenação acompanhou, via equipe de apoio, a elaboração do material "Semana dos

Povos Indígenas", coordenado pelo Conselho de Missão entre Índios (COMIN). O material é um convite para a reflexão sobre a cultura dos povos indígenas frente à realidade brasileira, caracterizada pela pluralidade étnica e cultural. O caderno de estudos é encaminhado às Comunidades da IECLB e escolas. A impressão anual do material é em torno de 70 mil exemplares.

Na área da juventude, a Coordenação apoiou a produção da cartilha "Criatidade" para o "Mês de Missão da Juventude 2011", em parceria com a Fundação Luterana de Diaconia e com o Conselho Sinodal da Juventude Evangélica do Sínodo Rio dos Sinos. A cartilha, cujo tema está ancorado na sustentabilidade, alcançou grande repercussão, culminando, inclusive, com a parti-



Cartilha "Criatidade" para o "Mês de Missão da Juventude 2011"

cipação de jovens luteranos e luteranas na Cúpula dos Povos, evento paralelo à Rio+20, de 16 a 21 de junho de 2012.

Por ocasião do XXI Congresso Nacional da Juventude Evangélica, em julho de 2012, foi publicada a Revista CONGRENAJE. Esta é a segunda edição deste material, dirigido ao público jovem, em referência ao tema do Congresso, que neste ano foi Conectad@s com Deus - Protagonistas no mundo. Foram impressos 7 mil exemplares que, por meio das Coordenações Sinodais da Juventude Evangélica, deverão chegar a todos os grupos de jovens da IECLB. A revista será disponibilizada também em formato digital para download na página da ECC no Portal Luteranos e em formato acessível (BRAILE).



Revista do Congresso Nacional da Juventude Evangélica (CONGRENAJE)



Equipe editorial da Revista "O Amigo das Crianças"







Capa do Guia para o Presbitério

A Coordenação de Educação Cristã acompanhou a elaboração e encaminhou a multiplicação do CD-ROM contendo os Roteiros de Estudo do Guia para o Presbitério. Estes roteiros contêm apresentações em PowerPoint das unidades do Guia, além de recursos complementares. Foram confeccionados 1500 CDs, distribuídos por meio dos Sínodos a cada Paróquia e cada Ministro e Ministra em atividade na IECLB.

### 3.1.2.3 - Formação

No ano de 2011, foi oferecido a todos os Sínodos, em seis etapas, o Curso de Capacitação para Educação Comunitária na modalidade presencial.

O objetivo do curso foi subsidiar pedagogicamente as lideranças que trabalham nos grupos comunitários com crianças, adolescentes e jovens. O mesmo curso foi oferecido em 2011, em duas edições, na modalidade Ensino a Distância (EaD). Ao todo, nessa modalidade, foram alcançadas 391 pessoas dos diferentes Sínodos.

No primeiro semestre de 2012, foi oferecido, em três etapas presenciais, o Curso de Capacitação para Educação Comunitária, com ênfase na Confessionalidade Luterana para lideranças que trabalham com crianças. A mesma proposta foi oferecida, na modalidade EaD. No curso EaD, 15 Sínodos estiveram representados, com a participação de 229 pessoas.



Curso Confessionalidade Luterana, em Curitiba/PR

O conteúdo e a metodologia, aproximando a teoria da prática, atenderam as expectativas das pessoas que participaram. Segundo as avaliações, percebe-se que o curso EaD enriquece a prática educativa e a reflexão teológica ao proporcionar a troca de experiências entre pessoas de diferentes contextos. Confira nas manifestações abaixo:

*O curso foi muito produtivo. Interessante poder ouvir opiniões de pessoas de lugares diferentes, Comunidades diferentes e realidades diferentes. O conteúdo também foi muito relevante e acredito que tenha agregado bastante. Gostei muito da experiência!*



Folder do Curso Confessionalidade Luterana (crianças)

*Gostei muito e estou incentivando mais pessoas a fazê-lo. Gostei do resgate que o mesmo faz das raízes da Igreja, possibilitando a reflexão e o engajamento. Muito bom!*

Outra modalidade do Curso Confessionalidade Luterana foi a realização de uma oficina prática com participantes do curso EaD, no Sínodo Mato Grosso. A oficina teve como objetivo retomar os conteúdos do curso EaD a partir de dinâmicas de grupo, estimulando a reflexão da identidade luterana no cotidiano da vida.

### 3.1.2.4 - Percepções e Desafios

A partir das avaliações dos cursos, foi possível perceber que a formação de lideranças é uma necessidade constante na IECLB. Um ponto forte a ser destacado nas propostas oferecidas de formação, tem sido a aproximação da teoria (conteúdo) com a prática (metodologia). A educação cristã não é só intelecto, mas congrega todos os sentidos, envolvendo todo o corpo no ato de aprender.

Nesse sentido, são identificados os seguintes desafios e perspectivas: (a) promover, em parceria com os Sínodos, cursos presenciais e EaD para capacitar e formar pessoas que atuam no Ensino Confirmatório, a partir do material didático que está sendo elaborado, (b) dar continuidade aos cursos de capacitação para educação cristã comunitária, considerando as áreas temáticas do PECC, e (c) em parceria com o Grupo Coordenador, acompanhar, orientar e apoiar a implementação do PECC nos Sínodos, bem como fortalecer a articulação das coordenações sinodais de ECC.

Quanto a publicações, os desafios são tanto de elaboração quanto de divulgação dos bons materiais que já existem. Para as lideranças que trabalham com crianças, há um material sendo projetado e que entrará em fase de elaboração a partir de 2013. Para a juventude, há um material de subsídios para estudo em grupos, ainda em fase de reflexão e de pesquisa.

Uma das demandas da II Consulta Nacional de Educação Cristã Contínua é a articulação da partilha de materiais de educação cristã produzidos nos diferentes contextos da IECLB. Nesse sentido, um importante desafio é viabilizar a página da ECC no Portal Luteranos, possibilitando a partilha de subsídios e informações, bem como um fórum de discussão para lideranças sobre as ações de educação cristã na IECLB.



Curso Confessionalidade Luterana, no Sínodo Mato Grosso



*A educação cristã não é só intelecto, mas congrega todos os sentidos, envolvendo todo o corpo no ato de aprender.*



### 3.1.3 - Formação Teológica

#### 3.1.3.1 - Comissão de Formação e Pesquisas Teológicas

A Comissão de Formação e Pesquisas Teológicas teve dois encontros em 2010 e um em 2011, se ocupando com temas relevantes para a IECLB, conforme registram as memórias. Entre os temas, está a disparidade da formação oferecida nos três Centros de Formação conveniados com a IECLB. Isso ocasionou a constatação da necessidade de definir um núcleo curricular comum e definir conceitos fundantes sobre temas da formação teológica na IECLB. A Comissão também apontou para a necessidade de fortalecer a formação básica dos estudantes que ingressam na faculdade de Teologia, pois estes apresentam lacunas importantes em diversas áreas do conhecimento. A Comissão entende como um desafio para a Igreja o despertamento de vocações, que é uma necessidade urgente, pois a diminuição no número de alunos e alunas atinge diretamente os Centros de Formação e, conseqüentemente, a própria sustentabilidade institucional.

#### 3.1.3.2 - Formação teológica de futuros Ministros e futuras Ministras

A formação teológica de pessoas que têm interesse em ingressar no ministério ordenado acontece nos três Centros de Formação conveniados com a IECLB: a Faculdades EST, em São Leopoldo/RS, a Faculdade de Teologia Evangélica (FATEV), em Curitiba/PR, e a Faculdade Luterana de Teologia (FLT), em São Bento do Sul/SC. A Faculdades EST prepara estudantes que podem se candidatar para atuar nos Ministérios Catequético, Diaconal e Pastoral. A Faculdade de Teologia Evangélica prepara estudantes para o Ministério Missionário. A Faculdade Luterana de Teologia prepara estudantes para o Ministério Pastoral. Os três Centros de Formação têm o curso de Bacharelado em Teologia reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC). A relação da IECLB com os Centros de Formação está regulamentada por meio de convênios que estabelecem “premissas e necessidades fundamentais com vistas à formação de Teólogos, em condições de se candidatarem para o exercício do Ministério Eclesiástico na IECLB”.

A preocupação com a formação teológica de futuros Ministros e futuras Ministras tem sido tema recorrente na IECLB. Relatórios anteriores já apontam para a necessidade de uma reflexão mais profunda sobre a formação teológica na IECLB. Seguem alguns indicadores que justificam essa necessidade:

a) O número de ingressos nos Centros de Formação - anos 2006 a 2011

Centro de Formação	2006	2007	2008	2009	2010	2011
EST	22	18	24	15	23	17
FATEV	13	17	5	14	15	8
FLT	15	10	8	8	15	17
<b>TOTAL</b>	<b>50</b>	<b>45</b>	<b>37</b>	<b>37</b>	<b>53</b>	<b>42</b>

Fonte: dados fornecidos pelos Centros de Formação conveniados com a IECLB

b) Os resultados do exame de admissão - anos 2006 a 2011

Ano	Candidatos/ Candidatas	Reprovados/Reprovadas			Total Reprovação	Total Aprovados
		Exame Escrito	Exame Oral	nos dois Exames		
2006	25	03	05	01	09	16
2007	45	09	02	04	15	30
2008	47	08	10	03	21	26
2009	33	02	03	03	08	25
2010	37	07	02	02	11	26
2011	29	04	0	04	08	21
<b>Total</b>	<b>216</b>	<b>33</b>	<b>22</b>	<b>17</b>	<b>72</b>	<b>144</b>

Fonte: dados fornecidos pela Secretaria da Habilitação ao Ministério

c) A necessidade de projetar um cenário futuro para a IECLB em relação ao número de Ministros e Ministras, perspectivas de vagas e suprimentos. A Secretaria do Ministério com Ordenação apresenta uma tabela com a previsão do número de Ministros e Ministras que entram na inatividade no período de 2012 a 2022;

d) O investimento financeiro por parte da IECLB na formação de estudantes nos três Centros de Formação:

#### Remessa anual aos Centros de Formação - em Reais

Centro de Formação	2006	2007	2008	2009	2010	2011
EST	738.863,13	492.000,00	397.000,00	407.974,42	380.000,00	488.000,00
FATEV	182.603,52	150.930,98	124.910,88	165.012,00	218.786,40	279.468,00
FLT	93.007,60	86.442,76	79.063,56	164.512,80	206.443,34	275.652,90
<b>TOTAL</b>	<b>1.014.474,25</b>	<b>729.373,74</b>	<b>600.974,44</b>	<b>737.499,22</b>	<b>805.229,74</b>	<b>1.043.120,90</b>

Fonte: Departamento de Finanças da Secretaria Geral

Além dos recursos aplicados na formação teológica, que beneficiam a muitos estudantes, a IECLB coloca à disposição dos estudantes de Teologia que se enquadram nos critérios estabelecidos a possibilidade de acesso ao Fundo Rotativo de Financiamento e ao Fundo de Crédito para a Formação Teológica. Os dois fundos são autossustentáveis e contam atualmente com 593 mutuários.

*A preocupação com a formação teológica de futuros Ministros e futuras Ministras tem sido tema recorrente na IECLB. Relatórios anteriores já apontam para a necessidade de uma reflexão mais profunda sobre a formação teológica na IECLB.*



### 3.1.3.2.1 - Encaminhamentos

Para fazer um mapeamento do quadro da formação, foi constituído pelo Conselho da Igreja um Grupo de Trabalho que fez a análise de dados objetivos reunidos em um trabalho conjunto da Secretaria de Formação, Secretaria da Habilitação ao Ministério e Secretaria do Ministério com Ordenação. Após a análise dos dados, o grupo sistematizou basicamente as seguintes conclusões:

- ◆ cabe suprir a demanda (quantitativa e qualitativa) de Ministros e Ministras para a IECLB, ou seja, há a necessidade de despertar novas vocações e motivar os Ministros e as Ministras que já atuam em Campos de Atividade Ministerial;
- ◆ cabe qualificar os vocacionados. Percebe-se a necessidade de qualificar a formação oferecida aos futuros Ministros e às futuras Ministras. A formação teológica oferecida pelos Centros de Formação deve oportunizar aos e às estudantes o preparo adequado para que possam estar aptos e aptas a se candidatarem ao processo que habilita ao exercício do Ministério Ordenado. Além de uma formação acadêmica sólida, os e as estudantes necessitam de um acompanhamento pastoral durante o período de estudos. No caso dos Ministros e das Ministras na ativa, deve ser oportunizada uma formação continuada;
- ◆ cabe otimizar os recursos (humanos, físicos e financeiros) aplicados em todo o processo de formação. A IECLB tem convênio com três Centros de Formação e o auxílio financeiro repassado permite que muitos estudantes possam realizar os seus estudos. No entanto, constata-se que um número significativo de estudantes não se candidata ou não aprova êxito no exame de admissão ao Período Prático de Habilitação ao Ministério (PPHM), resultando em subaproveitamento destes recursos.

### 3.1.3.2.2 - Programa de Acompanhamento a Estudantes

Como resposta às necessidades identificadas e dentro da perspectiva da prioridade da Gestão 2011-2014 de Acompanhamento a Estudantes, foi criado o Programa de Acompanhamento a Estudantes de Teologia da IECLB.

O principal objetivo do Programa de Acompanhamento a Estudantes é “Acompanhar os e as estudantes de Teologia durante o período de formação acadêmica, tendo em vista a sua qualificação para o ingresso no Ministério Ordenado na IECLB”. A metodologia de desenvolvimento do Programa está ancorada em três eixos básicos:

- ◆ Sustentabilidade da formação: despertamento de vocações e otimização de recursos financeiros investidos na formação teológica.

- ◆ Formação acadêmica: diálogo com os Centros de Formação, monitoramento do currículo e qualificação da formação.
- ◆ Desenvolvimento Pessoal: mentoria espiritual, vivência comunitária e avaliação psicológica.

O programa é coordenado em parceria com a Secretaria da Habilitação ao Ministério, está diretamente voltado para estudantes que tenham interesse em ingressar no Ministério Ordenado da IECLB. O programa pretende despertar nesses estudantes a necessidade de buscar uma formação qualificada, integral e comprometida. A implementação do programa não isenta os Centros de Formação de oferecerem uma formação teológica sólida, mas agrega a disposição de “cooperação das partes para a consecução de um objetivo comum”, conforme prevê o Convênio entre a IECLB e os Centros de Formação.

O lançamento do Programa de Acompanhamento a Estudantes de Teologia da IECLB aconteceu no II Encontro Nacional de Estudantes de Teologia, nos dias 11 e 12 de agosto de 2012, nas dependências da Faculdades EST e Colégio Sinodal, em São Leopoldo/RS. O evento, como primeira atividade do Programa de Acompanhamento a Estudantes, reuniu aproximadamente 130 estudantes de Teologia dos três Centros de Formação conveniados com a IECLB.

### 3.1.3.3 - Desafios

A realização de um lato sensu para pessoas com graduação secular na área de educação cristã e diaconia, conforme foi recomendado pelo XXVII Concílio, ainda não se concretizou. Ocorreu uma iniciativa, inclusive com provimento de recursos. No entanto, não houve o número mínimo de pessoas candidatas para dar início ao curso. O diálogo permanece e novas perspectivas certamente se abrirão para esta importante iniciativa de formação.

A pendência acima é apenas um exemplo de que importantes desafios estão postos na área da formação teológica. Desafios que envolvem a IECLB como um todo, pois é na Comunidade que são despertadas vocações para a atuação ministerial. A Comunidade motiva, encaminha, acompanha e apoia estudantes durante o seu período de estudo. Com as Ofertas, a Comunidade ampara e dá condições para que muitos estudantes possam concluir os seus estudos. Os Ministros e as Ministras locais e os Pastores Sinodais são importantes referências para os estudantes. Eles ouvem e caminham junto com os e as estudantes, orientando. A Direção da IECLB – Concílio, Presidência e Conselho da Igreja – define a política de formação, tendo em vista as necessidades das Comunidades. As decisões são executadas pela Secretaria Geral, por meio da Secretaria de Formação.

## 3.2 - Secretaria da Habilitação ao Ministério

### 3.2.1 - Introdução

A Secretaria da Habilitação ao Ministério é o setor que cuida dos encaminhamentos relacionados ao ingresso no Ministério com Ordenação na IECLB. A ela competem os primeiros contatos com estudantes que se sentem chamados ao Ministério até a realização da Ordenação. O passo a passo do processo de Habilitação



II Encontro Nacional de Estudantes de Teologia da IECLB



ao Ministério está descrito na Resolução 064/2005 - Regulamento do Ingresso no Ministério com Ordenação e, de modo sucinto, no Art. 3º daquele Regulamento.

As atribuições da Secretaria da Habilitação ao Ministério são definidas pelos órgãos competentes e constam do seguinte:

- ♦ orientar e assessorar administrativamente nos assuntos referentes à Habilitação ao Ministério com Ordenação;
- ♦ coordenar o processo de ingresso ao Ministério com Ordenação na IECLB de bacharéis de Teologia formados pelos Centros de Formação reconhecidos pela IECLB, e de bacharéis e Ministros ordenados, formados em outros Centros;
- ♦ coordenar Seminários de Capacitação e Qualificação de Mentores e Mentoras;
- ♦ coordenar Seminários de Capacitação e Qualificação de Candidatos e Candidatas ao Ministério;
- ♦ organizar o Exame de Admissão ao Período Prático e o Exame Pró-Ministério;
- ♦ coordenar o processo de designação, de acordo com a decisão da Comissão de Designação e Envio;
- ♦ em parceria com os Pastores Sinodais, supervisionar o Período Prático dos Candidatos e Candidatas;
- ♦ motivar Sínodos para a abertura de Campos de Período Prático;
- ♦ coordenar o processo de envio, de acordo com a decisão da Comissão de Designação e Envio;
- ♦ organizar e encaminhar o processo de ordenação dos Candidatos e Candidatas.



Curso de Preparação para Mentores, em 2011

### 3.2.2 - Capacitação para o exercício da Mentoria

Além do acompanhamento a distancia durante o Período Prático, a Secretaria promove momentos presenciais de capacitação para Mentores e Mentoras. Estes momentos são:

**Curso de Preparação para Futuros Mentores e Mentoras** - O curso ocorre em nível nacional e é realizado antes da designação ao Período Prático de Habi-

litação ao Ministério (PPHM). Este curso é oferecido para Ministros e Ministras que têm interesse e se dispõem a acompanhar uma das pessoas que se candidata ao Ministério Ordenado na IECLB. Este curso trata sobre temas como: esclarecimentos sobre objetivos do Período Prático para a IECLB, responsabilidade e condições pessoais para o exercício da Mentoria, planejamento, avaliação e *feedback*, mediação de conflitos e um tema na área da Psicologia e que é definido tendo em vista o grupo de pessoas que se candidata ao PPHM.

Até o momento, foram realizados cinco cursos, atingindo um total de 117 Ministros e Ministras.

### Participação por Sínodo

Sínodo	Participantes					Total por Sínodo
	1º Curso 2008	2º Curso 2009	3º Curso 2010	4º Curso 2011	5º Curso 2012	
Amazônia				03		03
Brasil Central		03	01	02		06
Mato Grosso	01		02		04	07
Espírito Santo a Belém	03	01	04	01	01	10
Sudeste	01	01	02			04
Rio Paraná		01	01			02
Parapanema	02	01	02			05
Norte Catarinense		02	02	01	04	09
Vale do Itajaí	01	04	01	02	01	09
Centro-Sul Catarinense	07	05	08	04		24
Uruguaí		02		03	01	06
Noroeste Riograndense		01		01	01	03
Planalto Rio-Grandense			02	01	02	05
Vale do Taquari				01	01	02
Nordeste Gaúcho			01	03	03	07
Rio dos Sinos	03		01	01		05
Centro-Campanha-Sul			02	02		04
Sul-Rio-Grandense		01	03	02		06
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>22</b>	<b>32</b>	<b>27</b>	<b>18</b>	<b>117</b>

Fonte: registros da Secretaria da Habilitação ao Ministério



Curso de Preparação para Mentores, em 2012



**Encontro Intermediário para Mentores e Mentoradas do Período Prático** - A modalidade de Encontro Intermediário, iniciada em 2010, a pedido de Ministros Mentores, realiza-se no segundo semestre do Período Prático. Nos anos de 2010 e 2011, o Encontro ocorreu em nível nacional e logo após o curso para Mentores iniciantes. Neste ano (2012), pela primeira vez o Encontro foi realizado em conjunto, Candidatos e Mentores. Considerando as avaliações, tanto de Mentores quanto de Candidatos, os Encontros foram bastante produtivos. Em um primeiro momento, Mentores e Candidatos reuniram-se separadamente, buscando identificar onde estão os desafios da Mentoria e dos candidatos. Em um segundo momento conjunto, refletiu-se sobre o tema “relações de confiança” e, na sequência, foram realizados exercícios de *Feedforward*.

O curso e os Encontros de Mentores, além de oportunidade de capacitação para a Mentoria, também têm se revelado como momento de compartilhar experiências e de fortalecimento para o serviço ministerial em si. Percebe-se cada vez mais o comprometimento de Ministros e Ministras no processo, “sentindo-se parte de um projeto maior de Igreja”, como expressou um dos Ministros.



*Encontro de Mentores e Candidatos*

### 3.2.3 - Capacitação de Candidatos e Candidatas ao Ministério

Durante o período que abrange a Habilitação ao Ministério, o Ministro candidato e a Ministra candidata participam de cinco momentos de capacitação. Em dois momentos, o encontro é nacional, onde todo o grupo que está realizando o PPHM se encontra, e os outros três são regionais. Os encontros são assim distribuídos: Seminário de Preparação, Reunião Diálogo, Seminário Nacional, Seminário Regional e Reunião Final.

**Seminário de Preparação ao Período Prático** - O Seminário de preparação ocorre em torno de oito a nove meses antes da data do Exame de Admissão. Este Seminário tem a finalidade de esclarecer todo o processo de Habilitação e está subdividido em dois momentos. Inicialmente, estuda-se o preâmbulo e o Art. 5º do Estatuto do Ministério com Ordenação (EMO), tendo como objetivo deixá-los a par do sentido e dos compromissos de um Ministro Ordenado e de uma Ministra Ordenada na IECLB. Em um segundo momento, o tema é o Regulamento do Ingresso no Ministério com Ordenação na IECLB. Começa com uma visão geral do

processo e, na sequência, o detalhamento no que diz respeito à inscrição para o Exame de Admissão. O Seminário é oferecido em dois locais, Curitiba/PR e Porto Alegre/RS, e a participação integral é requisito para a inscrição no Exame.

**Reunião Diálogo** - A reunião diálogo ocorre após a inscrição ao Exame de Admissão. Este encontro se realiza em São Leopoldo e reúne todos os inscritos no Exame. Durante esta semana, acontece um momento conjunto para tratar de questões mais específicas e relacionadas ao Exame de Admissão. Além do momento conjunto, está previsto um diálogo com a Secretária da Habilitação, avaliação psicológica e avaliação clínica.



*Seminário Nacional do PPHM*

**Seminário Nacional do Período Prático** - O Seminário Nacional é realizado no primeiro semestre do Período Prático e reúne todos os Candidatos e as Candidatas que estão realizando o PPHM e iniciaram no mesmo período. Neste Seminário são estudados temas teológicos relevantes para a IECLB, temas relacionados ao cuidado pessoal no Ministério, relacionamento interpessoal e convivência grupal. Neste Seminário, os Candidatos recebem atendimento individual e um *feedback* das avaliações realizadas no exame de admissão, na avaliação clínica e psicológica. Com o momento individual, é possível oportunizar uma ajuda pontual, tendo em vista as necessidades deste Candidato ou desta Candidata. Este período ainda é bem inicial e Candidatos e Candidatas, de modo geral, ainda estão um tanto inseguros e inseguras com relação ao local, à Mentoria e ao PPHM como um todo. A convivência, a integração e o estabelecimento de laços é o ponto forte do Seminário Nacional.



*Seminário Regional de Candidatos e Candidatas*



**Seminário Regional do Período Prático** - O Seminário Regional do Período Prático ocorre em três locais diferentes, considerando a proximidade dos campos onde estão os Candidatos e as Candidatas, e sempre no segundo semestre do PPHM. No Seminário Regional, o número de participantes é menor, o que permite um aprofundamento de temas e a maior proximidade nas relações de convivência. Conforme já relatado no tópico “Capacitação da Mentoria”, em 2012, pela primeira vez, reuniram-se Candidatos e Mentores. O encontro iniciou com um momento separado para Mentores e para Candidatos. No dia seguinte, um tema conjunto e, a partir do terceiro dia, quarta-feira à noite, até na sexta-feira ao meio dia, iniciou-se a programação específica para os Candidatos. No programa com os Candidatos, foram estudados materiais litúrgicos, questões gerais do PPHM, auto-percepção e desenvolvimento.

Nos últimos dois anos, Candidatos vêm demonstrando interesse em compartilhar as suas impressões e vivências no PPHM com colegas iniciantes. Como sugestão dos próprios Candidatos, os testemunhos foram coletados e compartilhados com os Candidatos inscritos para a realização do Exame de Admissão.

**Reunião Final do Período Prático** - Esta reunião ocorre por ocasião do Exame Pró-Ministério, que é realizado na Casa Matriz de Diaconisas, em São Leopoldo/RS. Neste momento, os temas em foco são os procedimentos relacionados com o Envio ao primeiro Campo de Atividade, Apresentação e Ordenação ao Ministério na IECLB.

### 3.2.4 - Reunião da Comissão de Exame

A Comissão de Exame é composta por um grupo de 32 titulares e conta com suplentes. Esta comissão se reúne duas vezes ao ano, sendo que em uma delas, para realizar o Exame de Admissão ao Período Prático e outra para a realização do Exame Pró-Ministério. O grupo tem se reunido antes para o estudo de um tema relacionado à tarefa que lhes cabe como examinadores e para uma reunião de preparação do Colóquio. O tempo de preparo anterior tem sido de fundamental importância para que a Banca possa dialogar sobre a percepção a partir da leitura dos documentos de cada candidato. Além disso, este momento de preparação possibilita uma interação entre os componentes, o que qualifica os trabalhos posteriores.

Os resultados dos exames realizados de 2006 a 2011 podem ser conferidos na tabela que segue:



Exame Pró-Ministério

Ano	Candidatos/ Candidatas	Reprovados/Reprovadas			Total Reprovação	Total Aprovados
		Exame Escrito	Exame Oral	nos dois Exames		
2006	25	03	05	01	09	16
2007	45	09	02	04	15	30
2008	47	08	10	03	21	26
2009	33	02	03	03	08	25
2010	37	07	02	02	11	26
2011	29	04	0	04	08	21
<b>Total</b>	<b>216</b>	<b>33</b>	<b>22</b>	<b>17</b>	<b>72</b>	<b>144</b>

Resultados do Exame de Admissão - 2006 a 2011

### 3.2.5 - Atividades desenvolvidas no período 2010-2012

Desde o último Concílio, a Secretaria da Habilitação ao Ministério:

- ◆ organizou e coordenou dois Seminários Nacionais, com a participação dos 49 Candidatos (26 em 2010 e 23 em 2011). Os dois Seminários ocorreram em outubro;
- ◆ organizou e coordenou seis Seminários Regionais, com a participação de 46 Candidatos e Candidatas (três em 2011, com 26 participantes, e 3 em 2012, com 20 pessoas);
- ◆ organizou e coordenou quatro Seminários de Preparação ao Período Prático, dois deles em 2010, com 31 participantes, e dois em 2011, com 35 participantes;
- ◆ organizou e coordenou dois Cursos para Mentores, com a participação de 45 Ministros e Ministras, 27 em 2011 e 18 em 2012;
- ◆ em 2010, organizou e coordenou dois Encontros Regionais para Mentores e Mentoras, com a participação de 27 pessoas. Em 2011, coordenou três Encontros Regionais para Mentores, com a participação de 23 pessoas, e um Encontro Intermediário, com a participação de 26 Mentores e Mentoras. Em 2012, coordenou três Encontros Intermediários de Mentores, com a participação de 20 Ministros e Ministras;
- ◆ organizou e analisou o pedido de inscrição de 66 pessoas que solicitaram inscrição para o Exame de Admissão, sendo que, destas, 61 foram efetivadas;
- ◆ organizou e realizou diálogo individual e coletivo com os 61 inscritos para o Exame de Admissão;
- ◆ organizou dois Exames de Admissão ao Período Prático, com a participação de 61 Candidatos (30 em 2011 e 31 em 2012). O Exame realizado em julho de 2011 teve um total de 30 inscritos e, destes, 21 aprovados. O tema sorteado e aplicado no Exame Escrito foi “Justificação por Graça e Fé em

Paulo e em Lutero e a sua atualidade na IECLB”. O Exame realizado em junho de 2012, com 31 inscritos, teve 25 aprovados. O tema sorteado e aplicado no exame escrito foi “Entre sofrimento e alegria: a festa na Igreja Cristã”;

- ◆ encaminhou a designação de 51 candidatos e supervisionou o Período Prático de 74 candidatos. Em 2011, foram designados 23 candidatos e o número total de candidatos supervisionados foi de 49. Destes 23 candidatos designados em 2011, três tiveram o seu PPHM interrompido. Em 2012, o número de designados foi 28 e a supervisão total é de 48 candidatos;
- ◆ organizou dois Encontros de Avaliação Interdisciplinar com a equipe e os 49 candidatos inscritos no Exame Pro-Ministério;
- ◆ organizou dois Exames Pró-Ministério, com a participação de 49 candidatos (23 em 2010 e 26 em 2011). Destes 23 de 2010, três não foram aprovados e, em 2011, todo o grupo obteve aprovação;
- ◆ organizou dois Colóquios com a Presidência, envolvendo um total de 46 pessoas (20 em 2010 e 26 em 2011);
- ◆ organizou e realizou diálogo individual com 46 candidatos com *feedback* do resultado da avaliação da equipe interdisciplinar e Exame Pró-Ministério;
- ◆ organizou quatro reuniões da Comissão de Designação e Envio;
- ◆ organizou e encaminhou o processo de Habilitação, Envio e Ordenação de 48 candidatos e candidatas ao Ministério. Destes, 43 são Pastores, 3 Missionários e 2 Diáconos;
- ◆ em parceria com a Secretaria de Formação, coordena o Programa de Acompanhamento a Estudantes de Teologia da IECLB, lançado durante o II Encontro Nacional de Estudantes, nos dias 11 e 12 de agosto de 2012. Este Programa faz parte das prioridades para o período 2011-2014 e tem mais algumas ações previstas para 2012.

### 3.2.6 - Desafios

- ◆ em parceria com a Secretaria de Formação, implementar o Programa de Acompanhamento a Estudantes de Teologia;
- ◆ mesmo tendo iniciado o estudo com vistas a qualificar o processo de avaliação, ainda não foi possível apresentar uma proposta, por isso ela permanece como desafio;
- ◆ qualificar a Comissão responsável pelo Exame de Admissão e Exame Pró-Ministério;
- ◆ encontrar formas de apoio e acompanhamento nos períodos intermediários aos Encontros de Mentores e Mentoras, candidatos e candidatas;
- ◆ garantir a qualificação da capacitação de Mentores e Mentoras por meio de um curso regular.

## 3.3 - Secretaria do Ministério com Ordenação

### 3.3.1 - Introdução

Para coordenar a área do Ministério com Ordenação, a Secretaria Geral conta com uma Secretaria, coordenada pelo P. Erni Drehmer, na função desde fevereiro de 2011. Durante alguns meses em 2012, a Secretaria contou com o apoio do P. em. Günter Karl Fritz Wehrmann, em substituição ao P. Erni Drehmer, em seus afastamentos para tratamento e cuidado da saúde. A Secretaria Geral agradece ao P. Günter, que assumiu as tarefas e sempre olhou para os desafios com uma vitalidade contagiante.

A Secretaria do Ministério com Ordenação atua em sintonia e interação com as demais Secretarias e setores que integram a Secretaria Geral, pauta as suas ações a partir das decisões conciliares e regulamentações aprovadas pelo Conselho da Igreja e, a partir de tais decisões, a Secretaria do Ministério com Ordenação inspira os seus movimentos no desafio de fazer com que a missão, como essência do ser Igreja, se torne perceptível nas dimensões fundamentais da vida de cada Comunidade, bem como na vida de cada pessoa cristã, como define o Plano de Ação Missionária da IECLB (PAMI). Nesse contexto, cabe-lhe, em especial:

- ◆ ser suporte administrativo e informar a respeito das demandas próprias da gestão dos assuntos que dizem respeito a Ministros ordenados e Ministras ordenadas;
- ◆ manter, em banco de dados e de forma adequada, controle e registro da vida ministerial de Ministros e Ministras (nascimentos, alteração de estado civil, transferências, formação continuada, falecimento, etc.);
- ◆ avaliar, propor, encaminhar e comunicar, onde de direito e necessidade, assuntos relativos à vida ministerial: Certificado de Habilitação (concessão, suspensão, revogação, restabelecimento de validade); transferência de Campo de Atividade Ministerial (CAM), bem como novo envio (em assessoria à Presidência), instalação no Ministério e afastamento do mesmo pelos mais diversos motivos; reconhecimento de atividade ministerial para quem atua em âmbitos extraparaquiais, conveniados com a IECLB ou reconhecidos por ela (assessorando a Presidência); concessão de apoio financeiro transitório em caso de encerramento de uma atividade ministerial até encontrar nova atividade (disponibilidade); concessão de auxílio do Fundo de Reserva para Emergências na vida ministerial, entrada na inatividade (aposentadoria), etc;
- ◆ encaminhar a implementação de decisões conciliares referentes à Subsistência e à Seguridade Ministerial.

### 3.3.2 - Acompanhamento a Ministros e Ministras

O assunto foi mencionado no relatório desta Secretaria para o XXVII Concílio, em 2010. Nele se registra o encaminhamento feito em 2007 pela Presidência ao Conselho da Igreja com o pedido da criação de um Grupo Tarefa “que se





ocupasse com o tema 'Acompanhamento a Obreiros e Obreiras'. Este grupo iniciou as suas reuniões em dezembro de 2009" (Relatório 2010, p. 150). Diz ainda o relatório: "Com o propósito de elaborar o diagnóstico, o Grupo de Trabalho entendeu necessário criar um questionário, que pretende ser instrumento para conhecer melhor a realidade vivencial de Obreiros e Obreiras da IECLB e que sirva de base para o planejamento na área de pessoal a partir de 2011" (idem).

Tendo como objetivo principal "Cuidar, fortalecer e qualificar o Ministro e a Ministra para o exercício do Ministério com vistas à Missão da IECLB" conforme o Estatuto do Ministério com Ordenação (EMO) Art. 5, o programa de Acompanhamento a Ministros e Ministras é uma das três prioridades desta gestão. Nesta fase, o foco do Programa está em:

- ◆ perceber os desafios e as dificuldades no Ministério;
- ◆ elaborar propostas de ações a serem desenvolvidas a curto, médio e longo prazos, com vistas à motivação para o exercício fiel e motivador do Ministério;
- ◆ apresentar propostas para apreciação do Concílio da Igreja.

### 3.3.2.1 - Grupo de Trabalho Acompanhamento a Ministros e Ministras

Para dar continuidade aos estudos iniciados, por decisão do Conselho da Igreja, o Grupo de Trabalho (GT) retomou as suas atividades com uma nova composição, na qual foram chamados alguns integrantes do primeiro grupo criado e acrescentados novos, entre os quais representantes do Conselho da Igreja e dos pastores sinodais. O grupo se reuniu em 1º de dezembro de 2011 com a incumbência de: a) avaliar o resultado do questionário respondido por Ministros e Ministras; b) com tabulação dos resultados, detectar onde estão os maiores desafios e as questões que necessitam maior e mais urgente acompanhamento; c) definir o perfil de acompanhamento que se faz necessário e, decorrente disso, como envolver outras áreas e disciplinas no processo; d) estudar e propor políticas de subsistência e pessoal na IECLB que sejam fonte de ânimo e inspiração para que Ministros e Ministras exerçam o seu Ministério com dignidade e alegria.

Além da reunião inicial, em dezembro de 2011, o grupo reuniu-se ainda em maio e julho de 2012. Já na primeira reunião, foram criados três subgrupos com os temas: a) Ordenação, compromisso, ética ministerial; b) Acompanhamento: qualificação, avaliação, período probatório (exercício ministerial com acompanhamento nos primeiros três anos); c) Provimento - Termo de Atividade Ministerial (TAM), envio, afastamento, reingresso, candidatura, ocupações, inatividade. Cada subgrupo assumiu a tarefa de elaborar propostas a serem discutidas na reunião do conjunto do GT. Os resultados dessas discussões foram apresentados na reunião do Conselho da Igreja, em julho de 2012, e na

Reunião dos Pastores, Presidentes e Tesoureiros Sinodais com a Presidência da IECLB, em setembro de 2012.

### 3.3.2.2 - Grupo de Trabalho Subsistência Ministerial

Objetivou-se atender o desafio de buscar propostas que tornem o Exercício do Ministério ordenado uma prática que traz motivação e alegria para Ministros e Ministras. Para tanto, se constatou a necessidade de criar um quarto grupo de discussão com a tarefa de propor uma política de Subsistência Ministerial a médio e longo prazos. Procura-se por parâmetros de cálculos de valores para uma subsistência digna para todos os Ministros e todas as Ministras no âmbito da IECLB. Com isso, criou-se o grupo de trabalho sobre a Subsistência Ministerial. O grupo foi composto a partir de sugestões de nomes apresentados pelo Grupo de Trabalho Acompanhamento de Ministros e Ministras, pela Presidência e pelo Conselho da Igreja, reunindo-se em maio, junho e agosto de 2012. Resultados prévios da discussão foram apresentados na Reunião do Conselho da Igreja, em julho de 2012, também foram tratados na Reunião da Presidência com Pastores, Presidentes e Tesoureiros Sinodais, em setembro de 2012, e são trazidos para este Concílio para apreciação e encaminhamentos.



Grupo de Trabalho Subsistência Ministerial



Grupo de Trabalho Acompanhamento a Ministros e Ministras

O assunto vem sendo debatido há muito tempo na IECLB e mostra o grau de dificuldade em encontrar um caminho de uniformidade, considerando os diferentes contextos sociais e econômicos que marcam a realidade da IECLB. No entanto, essa diversidade não pode ser geradora de desníveis muito acentuados de Subsistência Ministerial. Tais desníveis fazem com que alguns Campos de Atividade Ministerial possam oferecer abonos e vantagens locais expressivos, enquanto outros campos mal conseguem prover o básico da Subsistência para o seu Ministro ou a sua Ministra. Continua sendo um desafio para a IECLB, por meio das suas instâncias decisórias, encontrar parâmetros justos e dignos para fixar a Subsistência Ministerial, consideradas as características locais e regionais.

Exatamente no aspecto de características regionais, como, por exemplo, nas áreas do Norte do país, a questão da Subsistência Ministerial justa, digna e motivadora adquire importância especial, pois há 40 anos a IECLB assumiu a decisão de acompanhar os seus membros que migravam do Sul em busca

de novos espaços de vida em regiões mais remotas do Norte e Nordeste do Brasil. O que inicialmente era denominado “Novas Áreas de Colonização”, hoje localiza os Sínodos da Amazônia, Brasil Central e parte do Sínodo Espírito Santo a Belém. Atualmente, há dezenas de Comunidades formadas e muitos Ministros e Ministras atuando. Tem sido constante dificuldade animar pessoas a assumirem um Ministério em áreas geograficamente distantes, longe dos seus familiares mais ao sul do país. Além disso, muitos Campos de Atividade se caracterizam pelas Comunidades com longas distâncias entre si e, muitas vezes, em condições precárias de acesso. A soma desses e de outros fatores termina sobrecarregando o Ministro e a Ministra, junto com os seus familiares.

A prática do envio e do novo envio tem sido ferramentas adotadas para atender a demanda das vagas existentes. Mesmo assim, muitos Ministros enviados preenchem o prazo mínimo de envio e imediatamente buscam outros Campos de Atividade. Essa constante migração alimenta insegurança e sofrimento não apenas para aquelas pessoas a quem cabe administrar a situação, mas também para Ministros e Ministras e para os membros das Comunidades, que têm dificuldade de fortalecer raízes de relacionamento com o seu Ministro e a sua Ministra.

Hoje, se apresenta o seguinte quadro em relação a Ministros enviados para esses Campos de Atividade Ministerial mais distantes: nos últimos sete anos, foram enviados 23 Ministros e, desses, nove buscaram, após cumprirem os prazos regimentais de três anos ou até mesmo antes disso, outros campos localizados nas regiões sulistas.

Sabe-se que há vários projetos em andamento, principalmente nos três Sínodos mencionados, mantidos com recursos do exterior e da Campanha Nacional de Ofertas para a Missão Vai Vem. É animador e motivo de gratidão a Deus podermos contar com esses recursos e não só manter os projetos atuais como também apoiar novos projetos. Ao mesmo tempo, porém, cabe a pergunta se, como IECLB (que é a soma das suas Comunidades e membros), temos agido de forma missionária corajosa no sentido de abraçarmos como nossas também essas Comunidades distantes e deficitárias do ponto de vista financeiro – não com esmolas ou eventuais doações ou apoios esporádicos, mas com o olhar de quem se deixa inspirar pelo olhar de Deus por nós, que é amor ao outro, mesmo que diferente. “É olhar sem esperança de retorno. É olhar que consegue estender a mão sem a teologia da retribuição” (PAMI 2008, p. 34). Além do abraço às Comunidades, há que se perguntar se não devemos olhar com mais seriedade uma forma de criar incentivos especiais para pessoas que se dispõem a assumir o seu Ministério em lugares distantes das suas raízes e em condições adversas.

### 3.3.2.3 - Regulamentação do Reingresso ao Ministério

Em março de 2012, o Conselho da Igreja aprovou critérios para Reingresso ao Ministério Ordenado. Os critérios permitem analisar e decidir sobre pedidos de reingresso ao Ministério por parte de pessoas que dele se afastaram ou se desligaram.

De maneira geral, os critérios aprovados requerem: a) relatório do Ministro sobre as suas atividades no período de afastamento; b) o seu posicionamento teológico; c) o parecer do Pastor Sinodal da área onde o Ministro ou a Ministra residem; d) avaliação psicológica por um profissional indicado pela direção da IECLB; e) Colóquio na Banca do Exame de Admissão ao Período Prático de Habilitação ao Ministério (PPHM). Os critérios estabelecidos são os mesmos aplicados aos candidatos ao PPHM e visam a verificar o autêntico desejo de retornar ao exercício do Ministério e se há as condições para tal.

### 3.3.2.4 - Seguridade Ministerial

O XXVII Concílio (Foz do Iguaçu, 2010) aprovou a implantação de um plano de seguridade para Ministros e Ministras da IECLB e encarregou o Conselho da Igreja de criar os mecanismos para implementação do mesmo. Cumprindo a decisão e atendendo a tarefa trazida pelo Conselho da Igreja, três passos foram dados no sentido de criar mecanismos para o funcionamento de um Plano de Seguridade Ministerial na IECLB:

**Implementação da AMA** - Em 20 de dezembro de 2010, o Conselho da Igreja aprovou a Resolução 105, que regulamenta a contribuição de Ministros e Ministras e Campos de Atividade Ministerial para o Plano de Seguridade Ministerial. Superando as dificuldades iniciais de aceitação e compreensão do funcionamento da Associação de Mútuo Auxílio (AMA), com considerável empenho por parte da Diretoria da mesma e da Direção da IECLB, o número atual é de 546 Ministros filiados e Ministras filiadas. Apesar de ajustes ainda necessários, a AMA já tem possibilitado para muitos Ministros e Ministras e/ou familiares tratamentos médicos e procedimentos clínicos diversos, sobretudo os que envolvem altos custos financeiros. Sem esse apoio, certamente esses tratamentos seriam bem mais difíceis, se não impossíveis. Os Ministros e as Ministras que não se filiaram à AMA devem assinar a Declaração de Isenção de Responsabilidade, aprovada na reunião do Conselho da Igreja, em 23 e 24 de março de 2012. Este processo está em andamento.

Para aperfeiçoar o funcionamento da AMA, é indispensável a participação efetiva dos seus associados nas Assembleias. A AMA só pode cumprir o seu objetivo de propiciar auxílio mútuo na medida em que as pessoas associadas e os Campos de Atividade Ministerial cumprirem fielmente com as suas respectivas obrigações financeiras.

**Fundo de Reserva para Emergências (FRE)** - Ao aprovar a criação do Plano de Seguridade Ministerial, o Concílio aprovou também o Fundo de Reserva para Emergências, encarregando o Conselho da Igreja das providências para a sua implementação. O Fundo de Reserva para Emergências foi regulamentado na resolução 109, de 26 de novembro de 2011 e, como expressa a sua denominação, se destina a apoiar situações de emergência surgidas na vida de Ministros



Reunião do Conselho da Igreja





e Ministras. A prática tem mostrado que essas situações se referem principalmente a momentos que exigem períodos prolongados de tratamento de saúde, os quais obrigam Ministros e Ministras a se afastarem das suas atividades e por causa disso necessitam de apoio financeiro para a manutenção própria e da sua família.

Em relação à implementação do FRE, quatro Ministros e Ministras foram apoiados e a média do auxílio é de R\$ 2.488,69 por mês, por um prazo de até seis meses. As contribuições de Ministros e Ministras e dos respectivos Campos de Atividade Ministerial, recolhidas pela AMA e repassadas à Secretaria Geral, perfazem, em média, R\$ 8.445,84 mensais.

**Reserva Ministerial** - O XXVII Concílio criou a Reserva Ministerial e encarregou o Conselho da Igreja de regulamentá-la e prover o processo da sua implantação. Essa regulamentação se deu por meio da resolução 108, aprovada em 26 de novembro de 2011, e entrou em vigor em 1º de janeiro de 2012.

A Reserva Ministerial se destina a criar um fundo para cada Ministro e Ministra, que poderá ser resgatado nas seguintes situações: a) aquisição da casa própria; b) ao entrar na aposentadoria; c) em caso de comprovada doença grave, que impeça, em definitivo, o exercício da sua função; d) ao completar 65 anos de idade; e) em caso de falecimento do Ministro ou da Ministra, quando o valor será destinado ao cônjuge.

Entende-se a Reserva Ministerial como um movimento que vai ao encontro de uma preocupação antiga entre Ministros e Ministras. Devido aos seus constantes deslocamentos em diferentes Campos de Atividade Ministerial, Ministros e Ministras podem chegar à inatividade sem terem a sua casa própria. O mesmo pode acontecer também por falta de condições financeiras. Assim, o fundo possibilita ao Ministro constituir, desde o início da sua atividade ministerial, um suporte financeiro que lhe garanta a condição de ter recursos para a sua casa própria ao entrar na inatividade.

A Reserva Ministerial se constitui com a participação de 30 UPM mensais de cada Ministro e Ministra e de 0,9% do orçamento de cada Campo de Atividade Ministerial. Para que haja continuidade na construção dessa reserva, é fundamental que tanto Ministros quanto Campos de Atividade Ministerial sejam criteriosos e fiéis no repasse das suas respectivas contribuições financeiras.

### 3.3.2.5 - Outros encaminhamentos

Termo de Atividade Ministerial (TAM) - Além das áreas mencionadas, a Secretaria do Ministério com Ordenação tem cuidado para que cada Ministro e Ministra atuante em um Campo de Atividade Ministerial tenha firmado um Termo de Atividade Ministerial (TAM). Este termo é o documento que assegura a Ministros e Campos de Atividade Ministerial o cumprimento dos respectivos deveres e direitos. A Secretaria do Ministério com Ordenação tem o cuidado de verificar que o texto padrão do TAM, aprovado pelo Conselho da Igreja, seja preservado sem alterações no seu enunciado. Isso ajuda a evitar que Campos de Atividade

Ministerial e/ou Ministros e Ministras estabeleçam regras próprias, que nem sempre estão de acordo com o que determinam os regulamentos da IECLB.

Mais recentemente, foi aprovado que, fazendo parte do TAM, com cada Ministro e Ministra seja ajustado e assinado um Termo de Estabelecimento do Valor da Subsistência Ministerial. Da mesma forma, existe o cuidado de verificar, sempre em consonância com os respectivos Sínodos, a redação e o envio de cópia desse documento, devidamente assinado pelas partes responsáveis.

**Agilização de processos** - Diante das muitas demandas que surgem dos variados momentos e situações que compõem a vida ministerial, estão sendo melhoradas ferramentas que padronizam informações, procedimentos e registros. Na Secretaria do Ministério com Ordenação, formulários como “pedido de afastamento”, “entrada na inatividade”, “transferência de Campo de Atividade Ministerial”, oportunizam maior agilidade e acesso às informações, facilitam o acompanhamento a Ministros e Ministras em situações diversas. Tudo isso, sem dúvida, é uma conquista do trabalho em equipe na Secretaria Geral em colaboração com a consultoria de gestão.

### 3.3.2.6 - Dados Estatísticos Relativos aos Campos de Atividade Ministerial da IECLB

Quadro de Ministros ordenados e Ministras ordenadas da IECLB

	Masculino	Feminino	Total
Pastores/as ativos/as	523	156	679
Catequistas ativos/as	13	44	57
Diaconos/as ativos/as	22	51	73
Diaconisas ativas	0	18	18
Missionários/as ativos/as	25	11	36
<b>Ministros/as na ativa</b>	<b>583</b>	<b>280</b>	<b>863</b>
Pastores/as em inatividade	165	04	169
Catequistas em inatividade	01	04	05
Diaconos/as em inatividade	0	02	02
Diaconisas em inatividade	0	30	30
<b>Ministros/as em inatividade</b>	<b>166</b>	<b>40</b>	<b>206</b>
Pastores/as em afastamento	25	16	41
Catequistas em afastamento	0	01	01
Diaconos/as em afastamento	0	02	02
Diaconisas em afastamento	0	01	01
Missionários/as em afastamento	01	01	02



<b>Ministros/as em afastamento</b>	<b>26</b>	<b>21</b>	<b>47</b>
Pastores/as em outra situação	22	10	32
Catequistas em outra situação	02	02	04
Diáconos/as as em outra situação	0	03	03
Diaconisas em outra situação	0	02	02
Missionários/as em outra situação	0	01	01
<b>Ministros/as em outra situação</b>	<b>24</b>	<b>18</b>	<b>42</b>
<b>Viúvas/os de Ministros/as</b>	<b>02</b>	<b>69</b>	<b>71</b>
<b>Pessoas ligadas ao quadro de Ministros/as abrangidas pela Secretaria Geral</b>			<b>1.229</b>

Fonte: Banco de Dados da Secretaria Geral

## Ministros ordenados e Ministras ordenadas da IECLB

Quadro comparativo dos últimos anos  
(dados apresentados nos respectivos Concílios)

	2006	2008	2010	2012
Pastores /as ativos /as	718	705	700	679
Pastores/as em inatividade	108	126	150	169
Pastores/as em afastamento	62	88	49	41
Pastores/as em outra situação	-	-	-	32
<b>Ministério Pastoral</b>	<b>888</b>	<b>919</b>	<b>899</b>	<b>921</b>
Catequistas ativos/as	71	73	65	57
Catequistas em inatividade	-	-	03	05
Catequistas em afastamento	01	02	-	01
Catequistas em outra situação	-	-	-	04
<b>Ministério Catequético</b>	<b>72</b>	<b>75</b>	<b>68</b>	<b>67</b>
Diáconos/as ativos/as	76	82	80	73
Diaconisas ativas	31	28	23	18
Diáconos/as em inatividade	-	-	01	02
Diaconisas em inatividade	28	30	28	30
Diáconos/as em afastamento	08	09	04	02
Diaconisas em afastamento	01	01	-	01
Diáconos/as em outra situação	-	-	-	03
Diaconisas em outra situação	-	-	-	02
<b>Ministério Diaconal</b>	<b>144</b>	<b>150</b>	<b>136</b>	<b>131</b>

Missionários/as ativos/as	23	24	34	36
Missionários/as em afastamento	01	04	02	02
Missionários/as em outra situação	-	-	-	01
<b>Ministério Missionário</b>	<b>24</b>	<b>28</b>	<b>36</b>	<b>39</b>
Viúvas/os de Ministros/as	56	60	69	71
<b>Pessoas ligadas ao quadro de Ministros/as abrangidas pela Secretaria Geral</b>	<b>1.184</b>	<b>1.232</b>	<b>1.202</b>	<b>1.229</b>

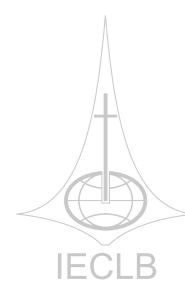
Fonte: Banco de Dados da Secretaria Geral

O planejamento da IECLB para os próximos anos inclui também a perspectiva de vagas e provimentos. Do mesmo modo, abarca questões como necessidade de formação, motivação para vocações e levantamento sobre número de Ministros e Ministras que entram em inatividade nos próximos dez anos:

Ano	Ano de nascimento	Ministras	Ministros	Total de Ministros/as
2012	1947	02	15	17
2013	1948	04	12	16
2014	1949	03	17	20
2015	1950	02	12	14
2016	1951	04	22	26
2017	1952	03	20	23
2018	1953	06	17	23
2019	1954	06	19	25
2020	1955	09	15	24
2021	1956	09	19	28
2022	1957	12	16	28
<b>Total</b>		<b>60</b>	<b>184</b>	<b>244</b>

Fonte: Banco de Dados da Secretaria Geral

A Secretaria do Ministério com Ordenação inspira os seus movimentos no desafio de fazer com que a missão, como essência do ser Igreja, se torne perceptível nas dimensões fundamentais da vida de cada Comunidade, bem como na vida de cada pessoa cristã, como define o PAMI.





### 3.4 - Secretaria de Missão

#### 3.4.1 - Introdução

A Secretaria de Missão é coordenada pelo P. Mauro Alberto Schwalm, na função desde novembro de 2011, e conta com duas coordenações: Coordenação Técnica de Projetos e Coordenação de Planejamento Estratégico do Plano de Ação Missionária da IECLB (PAMI).

No relatório ao Concílio Geral da IECLB de 1998, o então Secretário de Missão, P. Rui Bernhard, escreveu que aquele provavelmente seria o seu último relatório na função. De fato, em 1998 a Secretaria de Missão teve as suas atividades suspensas. No período que se estendeu de 2007 a 2010, esteve ativa a Coordenação de Missão Global. Esta Coordenação estava ancorada na Presidência da IECLB e foi viabilizada pelo apoio financeiro da Igreja Evangélica Luterana dos EUA (ELCA). O P. Homero Severo Pinto esteve à frente desta coordenação até os primeiros meses de 2010. Após o seu falecimento, o P. Ms. Martin Volkmann assumiu interinamente a função de Coordenador de Missão Global (maio a dezembro de 2010).

Treze anos depois de ter as suas atividades suspensas e, em boa medida, dando continuidade ao espírito que levou à criação da Coordenação de Missão Global, a Secretaria de Missão passou a constituir novamente o quadro de Secretarias da Secretaria Geral. Esta decisão foi tomada pelo Conselho da Igreja e está registrada em ata da reunião de junho de 2011. Nesta ata, pode-se ler que a Secretaria de Missão foi reativada em virtude das necessidades e demandas na área, viabilizando simultaneamente um redimensionamento da Secretaria da Ação Comunitária. A ata traz o seguinte registro: "A proposta é de que a Secretaria de Missão seja reativada no segundo semestre de 2011, considerando que há recursos financeiros para isso, e que coordene e articule os assuntos da Missão Global; Planejamento Estratégico do PAMI; Coordenação Técnica de Projetos; Campanha Nacional de Ofertas para a Missão Vai e Vem, além de fazer a interlocução com o Conselho de Missão entre Índios (COMIN)".

Na mesma ocasião, foi aprovada a indicação do nome do P. Mauro Schwalm para a titularidade da mesma, o que veio a efetivar-se após o seu retorno do intercâmbio. É importante fazer constar ainda que, no transcorrer de 2011 (até outubro), a Secretaria da Ação Comunitária respondeu por atividades e tarefas que passariam a ser de alçada da Secretaria de Missão.

#### 3.4.2 - Coordenação Técnica de Projetos

A Coordenação Técnica de Projetos, que antes integrava a Secretaria da Ação Comunitária (SAC), foi transferida para a área de responsabilidade da Secretaria de Missão e tem na pessoa de Gisele Mello a sua Coordenadora. A principal tarefa realizada pela Coordenação Técnica de Projetos consiste no encaminhamento e no acompanhamento dos processos internos dos projetos que



Sítio Modelo, em Araripina/PE

dão entrada na Secretaria Geral da IECLB, mediante parecer de Conselhos Sinodais: análise técnica do projeto e da previsão orçamentária; elaboração de parecer administrativo; comunicação do valor do auxílio orçamentário e forma de remessa definidos pelo Conselho da Igreja; monitoramento das remessas orçamentárias mensais; elaboração da previsão orçamentária anual dos projetos missionários; acompanhamento dos projetos missionários em andamento por meio de relatórios de atividades e financeiros anuais e conforme período de desenvolvimento de outros projetos e encaminhamento de relatórios de projetos para Igrejas e organizações apoiadoras.

Média de projetos em andamento no período que compreende este relatório: 50 projetos anuais. Também é papel da Coordenação Técnica de Projetos assessorar a Secretaria de Missão no que se refere ao desenvolvimento da Campanha Nacional de Ofertas para a Missão Vai e Vem. Sobre os projetos em andamento e a respeito da Campanha Vai e Vem, seguem tópicos específicos neste relatório (tópicos 3.4.4.1. e 3.4.4.2.).

#### 3.4.3 - Coordenação do Planejamento Estratégico Comunitário do PAMI

A Coordenação do Planejamento Estratégico do PAMI, após preenchimento da vaga existente, também passou a integrar a Secretaria de Missão. Milton de Oliveira despediu-se da Coordenação em 2011 e o novo Coordenador do Planejamento Estratégico (PE) Comunitário do PAMI passou a ser o Missionário Rodomar Ramlow, que assumiu a função no dia 1º de março de 2012, em regime de parcialidade, ao lado das suas atividades comunitárias, sendo que integra o Grupo de Assessores do PE desde o início.

As atribuições principais desta Coordenação são: animar, motivar e despertar a paixão pelo planejamento; atuar como elo entre a Presidência e os Sínodos; coordenar o Grupo Assessor de Planejamento Estratégico; criar e manter banco de dados de Assessores, materiais e recursos sobre Planejamento Estratégico Missionário na IECLB; proporcionar capacitação de líderes que irão realizar o planejamento em nível local; divulgar experiências colhidas ao longo do processo de implementação.

A tarefa principal que vem sendo contemplada desde março de 2012 está relacionada com o empenho em reunir dados relativos à realização do Planejamento Estratégico por parte das Comunidades da IECLB e o significado que a realização do PE tem tido onde ele é realizado. Sobre isso segue tópico específico no presente relatório (tópico 3.4.4.3.).



Capa do Roteiro para o Planejamento Estratégico do PAMI

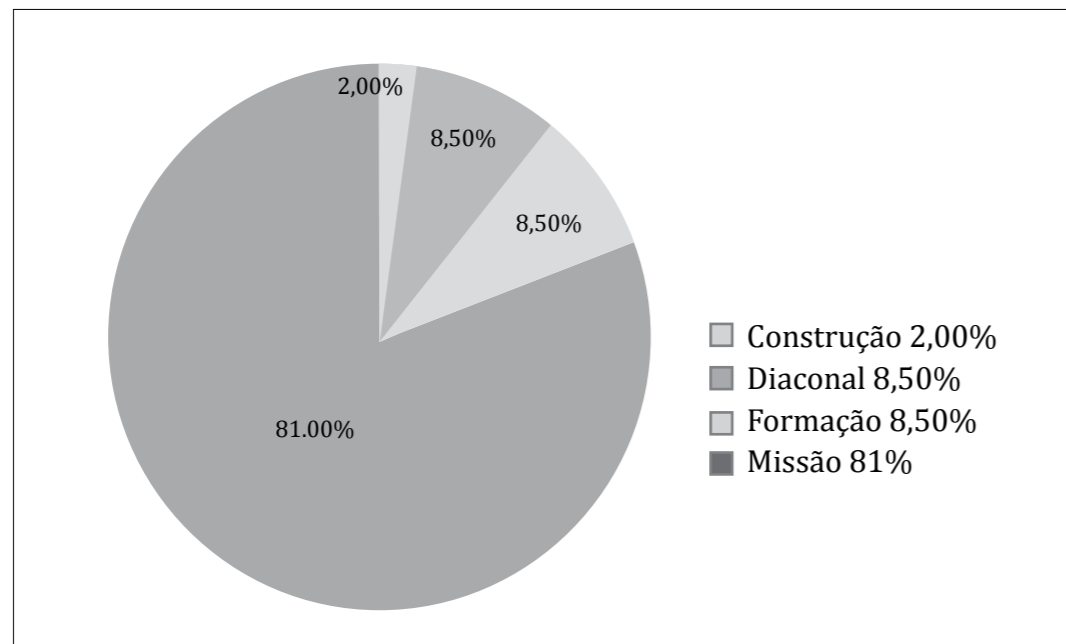
### 3.4.4 - Conquistas e avanços

#### 3.4.4.1 - Projetos em desenvolvimento na IECLB

Uma das tarefas inerentes às atividades da Coordenação Técnica de Projetos e, por conseguinte, da Secretaria de Missão, consiste em acompanhar os projetos desde a sua fase de preparação até o seu encerramento. O gráfico 1\* permite identificar as diferentes categorias de projetos e a proporcionalidade entre elas.

\*As tabelas e gráficos deste capítulo (3.4) baseiam-se em dados da Coordenação Técnica de Projetos, da Coordenação do Planejamento Estratégico do PAMI e da Secretaria de Missão.

Gráfico 1 – Projetos em andamento em 2012 por categoria



Apresentamos a seguir uma tabela com o número de projetos por Sínodo nos últimos anos (tabela A) bem como a relação nominal de todos os projetos que estão em andamento no momento em que este relatório está sendo preparado (tabela B). Como estes projetos recebem suporte e apoio de diferentes fontes e encontram-se no contexto de diferentes Sínodos, incluímos estas informações para facilitar a identificação.

Entre as atribuições principais da Coordenação do Planejamento Estratégico do PAMI, estão: animar, motivar e despertar a paixão pelo planejamento; atuar como elo entre a Presidência e os Sínodos; coordenar o Grupo Assessor de Planejamento Estratégico; proporcionar capacitação de líderes que irão realizar o planejamento em nível local; divulgar experiências colhidas ao longo do processo de implementação.

Tabela A - Número de projetos por Sínodo

SÍNODOS	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012*
Amazônia	5	4	7	3	3	4	4
Brasil Central	9	7	5	5	5	8	7
Centro-Campanha-Sul	4	3	2	2	1	1	1
Centro-Sul Catarinense	4	4	3	2	1	1	1
Espírito Santo a Belém	8	8	6	6	7	5	4
Mato Grosso	8	7	6	7	5	8	7
Nordeste Gaúcho	3	2	1	0	0	1	1
Noroeste Riograndense	1	1	1	1	1	1	0
Norte Catarinense	2	1	0	0	0	0	0
Paranapanema	8	8	7	5	4	9	7
Planalto Rio-Grandense	2	1	0	0	0	2	3
Rio dos Sinos	5	5	5	7	4	2	1
Rio Paraná	1	1	1	0	0	0	0
Sudeste	9	8	7	8	8	8	7
Sul-Rio-Grandense	3	2	1	0	0	0	0
Uruguai	1	1	1	0	0	0	0
Vale do Itajaí	0	0	0	0	0	0	0
Vale do Taquari	3	2	1	0	0	0	1
RMLNB	-	-	-	-	-	1	1
Nacional	-	-	-	-	-	1	4
Outros/Institucionais	4	5	8	9	10	-	-
<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>70</b>	<b>62</b>	<b>55</b>	<b>49</b>	<b>52</b>	<b>48</b>

\*em andamento

A tabela seguinte (tabela B), apresenta todos os projetos em ordem alfabética, os Sínodos em cuja área são desenvolvidos e os fundos que lhes dão suporte. Para sistematizar e facilitar a leitura, apresentamos logo a seguir uma listagem com os nomes por extenso das fontes dos recursos e o número de projetos que apoiam.

Tabela B - Relação de projetos em andamento

Projeto	Sínodo/Abrangência	Doador
Alta Floresta	Mato Grosso	OMEL
Apuí	Amazônia	GAW



Assis	Paranapanema	ELKB/GAW
Balsas	Brasil Central	ELKB
Belém	Espírito Santo a Belém	ELKB
Biguaçu	Centro-Sul Catarinense	Vai e Vem
Boa Nova	Planalto Rio-Grandense	Vai e Vem
Capacitação de Líderes (área: crianças e adolescentes)	Nacional	OMEL
Capelania Hospitalar: Cuiabá	Mato Grosso	ELKB
Casa Aberta	Espírito Santo a Belém	MEW
Ceilândia	Brasil Central	Vai e Vem
Chapada	Planalto Rio-Grandense	Vai e Vem
Cláudia	Mato Grosso	ELKB
Colniza	Amazônia	GAW
COMIN	Nacional	MEW
Coordenação CAMs/MZ	Paranapanema	SMN
Direito à Terra	Nacional	FLD/MEW
Escola Bíblica Nordeste	Brasil Central	SMN
Escola Bíblica SP e MG	Sudeste	SMN
Escola para a Vida	Amazônia	OMEL
Espigão do Oeste	Amazônia	ELKB
Evang., despertamento missionário e criação de grupos de missão	Paranapanema	SMN
Fortaleza	Espírito Santo a Belém	ELKB
Funil	Sudeste	ELKB
Gaúcha do Norte	Mato Grosso	OMEL
Gravatá	Espírito Santo a Belém	SMN/ELKB
Guaíba	Rio dos Sinos	ELKB
Guaraí	Brasil Central	ELCA
I Encontro de Terapias Comunitárias	Vale do Taquari e Centro-Campanha-Sul	OMEL
Ivaiporã	Paranapanema	ELKB

Library Supply	Paranapanema	SMN
Mathias Velho	Rio dos Sinos	Vai e Vem
Missão no Sudeste da Cidade de SP e Diadema	Sudeste	OMEL
Morro Santa Vitória – Florianópolis	Centro-Sul Catarinense	MLV
Norte Fluminense	Sudeste	Vai e Vem
Novo Horizonte	Paranapanema	Fundo Solid. Vai e Vem
Novo Horizonte Santarém	Mato Grosso	MEW e 2º ÖKT
Pão da Vida	Brasil Central	MEW
Petrolina	Brasil Central	Vai e Vem
PPL – Articulação	Nacional	ELKB
Programa Comunitário da Reconciliação	Sudeste	ELCA
Resende	Sudeste	ELKB
Restauro do Templo Centro SP	Sudeste	MEW
Rivera, Livramento	Centro-Campanha-Sul	ELCA
RMLNB Grupo Coordenador	RMLNB	FMHSP
Rurópolis	Mato Grosso	Vai e Vem
Santa Fé do Sul	Paranapanema	SMN
São José do Rio Preto	Paranapanema	SMN
São Luís	Espírito Santo a Belém	ELKB
São Luís Gonzaga	Noroeste Riograndense	ELKB
Sítio Modelo Ouricuri e Crato	Brasil Central	MEW
Sul da Bahia (Teófilo Otoni III)	Sudeste	ELKB
Sul do Pará	Mato Grosso	Vai e Vem
Supervisão dos trabalhos em São José Preto e Santa Fé do Sul	Paranapanema	SMN
Tapejara	Planalto Rio-Grandense	Consórcio Missionário
Teresina	Brasil Central	Vai e Vem
Um Sonho em Construção/ IBML	Sudeste	MEW
Veranópolis	Nordeste Gaúcho	Vai e Vem
Viagem Missionária FATEV/MZ	Paranapanema	SMN

Vida Plena	Brasil Central	MLV
Vila Rica	Mato Grosso	Vai e Vem

Relação com os nomes por extenso: a terceira coluna da listagem abaixo (\*) indica quantos projetos recebem apoio das fontes mencionadas:

Sigla	Quem/Nome	(*)
2º ÖKT	2º Dia Ecumênico da Igreja na Alemanha	01
Consórcio Missionário	Legião Evangélica + Juventude Evangélica + Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas	01
ELCA	Evangelical Lutheran Church of America	03
ELKB	Evangelisch Lutherische Kirche in Bayern (Baviera)	16
FLD	Fundação Luterana de Diaconia	01
FMHSP	Fundo de Missão Homero Severo Pinto	01
Fundo Solid. Vai e Vem	Fundo de apoio emergencial	01
GAW	Gustav-Adolf-Werk	03
MEW	Mission EineWelt (Baviera)	08
MLV	Marin-Luther-Verein	02
OMEL	Obra Missionária Evangélica luterana (Hermannsburg)	06
SMN	Sociedade Missionária Norueguesa	10
Vai e Vem	Campanha Nacional de Ofertas para a Missão da IECLB	12

### 3.4.4.2 - Campanha de Ofertas para Missão Vai e Vem

A Campanha Nacional de Ofertas para a Missão Vai e Vem alcançou a sua quarta e quinta edições no período ao qual se reporta este relatório. O processo de preparação e encaminhamento para a realização de cada edição da Campanha tem ocorrido de forma engajada, sendo que a Campanha Vai e Vem de 2012 já foi organizada no contexto da Secretaria de Missão.

Para a realização desta tarefa, contamos com a valiosa participação de um Grupo de Trabalho, com a assessoria da Agência NTZ e o suporte da Coordenação Técnica de Projetos. Além disso, é preciso mencionar que a construção da Campanha é um processo coletivo, em diálogo com a Presidência e com outras instâncias da governança da IECLB.

Como se trata de uma construção coletiva, cuja execução depende de uma boa orquestração nacional, não podemos deixar de mencionar o papel fundamental com vistas à motivação e à articulação que é realizado por Coordenadores e Coordenadoras Sinodais, os e as quais estão em contato com os seus Pastores e Conselhos Sinodais. Um encontro com Coordenadores e Coordenadoras Sinodais foi realizado em 2011 e outro em 2012.

A Campanha Vai e Vem é fruto viçoso de mobilizações havidas no passado e que levaram a IECLB a envolver-se de forma proativa na busca de soluções com vistas à necessidade de recriar e criar Comunidades e, sobretudo, na busca de recursos para viabilizar e manter iniciativas e projetos. A Campanha evidencia claramente que uma proposta nacional de suporte a projetos é plenamente possível e fecunda.

A participação na realização desta proposta não tem apenas perfil monetário, ela tem perfil espiritual, pois, ao ofertar de coração e com base na convicção da fé, nos unimos e aproximamos uns dos outros como corpo de Cristo que tem um rosto: Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. De maneira especial, dando testemunho em lugares do Brasil onde esse rosto ainda é pouco conhecido.

O XXVII Concílio da IECLB de 2010 (Foz do Iguaçu/PR) reiterou a importância da continuidade da Vai e Vem. Na ata do mencionado Concílio, registrou-se, em relação à Campanha Vai e Vem, que a mesma constitui possibilidade e condição essencial para a manutenção de projetos missionários no contexto da nossa Igreja.



Reunião de Coordenadores e Coordenadoras Sinodais da Campanha Nacional de Ofertas para a Missão Vai e Vem



Vai e Vem 2011 - Comunidade Bom Pastor de Curitiba/PR



Cartaz da Campanha Vai e Vem 2011



A Vai e Vem é fruto viçoso de mobilizações havidas no passado e que levaram a IECLB a envolver-se de forma proativa na busca de soluções com vistas à necessidade de recriar e criar Comunidades e, sobretudo, na busca de recursos para viabilizar e manter iniciativas e projetos.



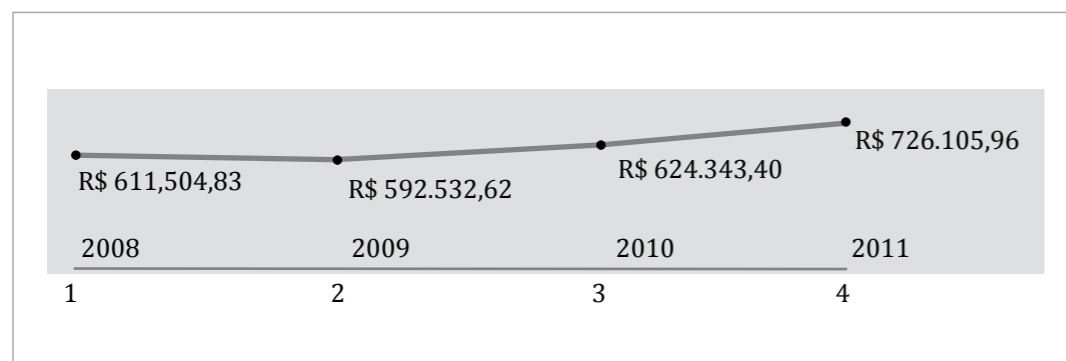
Cartaz da Campanha de Missão Vai e Vem 2012

Em tempos de diminuição da disponibilização de recursos por parte de instituições do exterior, as quais, no passado, ajudaram a criar e a manter inúmeras Comunidades e projetos hoje estabilizados, mostra-se imprescindível que a participação nacional seja estimulada e cresça gradativamente. O foco principal certamente não é o dinheiro, mas a missão, para a qual, no entanto, dinheiro é um recurso necessário. Embora ainda não tenhamos atingido a meta de “um milhão para a missão” em uma Campanha anual isoladamente, certamente é possível e estamos caminhando nesta direção!

Assim como uma cena pode ser fotografada a partir de diferentes ângulos, também o desempenho da Campanha Vai e Vem pode ser contemplado em diferentes perspectivas. Vejamos algumas delas:

**Valores totais anuais** - Constata-se crescimento no sentido abrangente da Campanha, desde o seu início, apesar da ligeira diminuição entre a primeira e a segunda edição. Os valores e o gráfico abaixo o evidenciam:

Gráfico 2 - Valores totais de ofertas por ano da Campanha



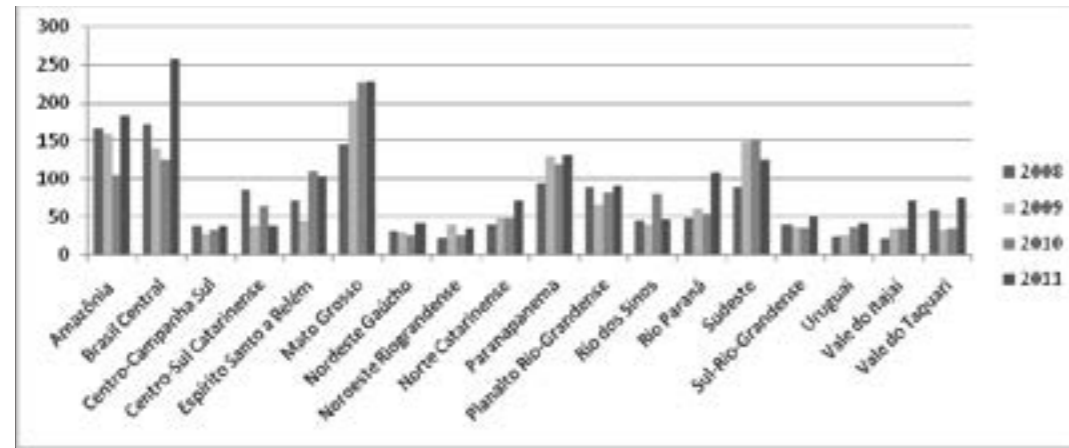
**Valores por Sínodo** - Para fins de detalhamento e para que se possa visualizar como o processo tem se concretizado na perspectiva dos 18 Sínodos da IECLB, segue abaixo uma tabela que identifica o volume monetário de ofertas por ano e por Sínodo (tabela C).

Tabela C - Valores de ofertas por Sínodo e ano da Campanha

SÍNODOS	2008	2009	2010	2011
Amazônia	22.740,04	21.696,91	12.270,62	21.560,05
Brasil Central	8.602,93	7.042,51	5.416,74	11.140,40
Centro-Campanha-Sul	36.694,99	25.705,71	26.623,67	31.630,39
Centro-Sul Catarinense	69.530,88	32.384,83	45.337,32	27.246,65
Espírito Santo a Belém	71.058,63	44.497,90	94.443,65	87.293,72
Mato Grosso	19.873,01	27.827,87	26.710,66	26.912,22
Nordeste Gaúcho	29.995,99	29.838,83	22.090,77	35.836,87
Noroeste Riograndense	16.698,98	30.381,40	16.749,31	22.578,35
Norte Catarinense	42.618,05	50.258,98	44.581,53	65.379,21
Paranapanema	26.308,48	36.343,60	28.628,18	31.812,00
Planalto Rio-Grandense	71.739,28	54.656,52	57.203,03	63.030,88
Rio dos Sinos	35.970,59	32.740,77	55.881,21	33.019,04
Rio Paraná	26.421,08	32.748,53	25.406,88	50.758,64
Sudeste	29.069,00	49.020,04	43.225,69	35.182,95
Sul-Rio-Grandense	21.143,87	18.975,11	15.757,21	22.301,54
Uruguai	13.061,28	14.214,41	17.210,77	19.672,83
Vale do Itajaí	30.724,00	49.006,13	41.913,56	87.288,78
Vale do Taquari	35.021,75	19.267,04	17.272,77	37.342,37
Doações anônimas	2.209,35	7.599,70	180,00	5.000,00
Doações individuais	2.022,64	7.018,35	23.271,77	11.119,07
Repasso despesas de 2008 (Sínodo Planalto Rio-Grandense)		1.307,48		
Repasso despesas de 2008 (Sínodo Vale do Itajaí)			4.168,06	
<b>Totais</b>	<b>611.504,82</b>	<b>592.532,62</b>	<b>624.343,40</b>	<b>726.105,96</b>

**Percentuais sinodais de acordo com a meta** - Outro ângulo a partir do qual se pode observar o andamento da Campanha Nacional de Ofertas para a Missão Vai e Vem se refere não ao valor total, mas ao percentual atingido pelos Sínodos, considerando-se a meta de R\$ 1,50/membro. No caso do gráfico que segue (gráfico 3), as colunas apontam para os percentuais atingidos em relação ao número de membros em cada uma das edições da Campanha Vai e Vem.

Gráfico 3 – Percentuais da meta atingidos por ano e por Sínodo



**Projetos apoiados em 2011 e 2012** - Desde 2008, a Campanha Nacional de Ofertas para a Missão Vai e Vem tem possibilitado apoio e suporte financeiro para vários projetos com a parcela cuja destinação é de responsabilidade nacional. Abaixo segue a relação dos projetos (tabela D) aprovados que receberam apoio em 2011 e os que serão contemplados com as ofertas de 2012.

Tabela D - Relação dos projetos aprovados (Vai e Vem 2011 e 2012)

Projeto	Sínodo	Ano
Biguaçu/SC	Sínodo Centro-Sul Catarinense	2012
Boa Nova - Panambi/RS	Sínodo Planalto Rio-Grandense	2012
Ceilândia/DF	Sínodo Brasil Central	2012
Chapada/RS	Sínodo Planalto Rio-Grandense	2011/2012
Mathias Velho - Canoas/RS	Sínodo Rio dos Sinos	2011
Norte Fluminense/RJ	Sínodo Sudeste	2011/2012
Petrolina/PE	Sínodo Brasil Central	2011/2012
Rurópolis/PA	Sínodo Mato Grosso	2011/2012
Sul do Pará/PA	Sínodo Mato Grosso	2011/2012
Teresina/PI	Sínodo Brasil Central	2011
Veranópolis/RS	Sínodo Nordeste Gaúcho	2011/2012
Vila Rica/MT	Sínodo Mato Grosso	2011/2012

**Projetos apoiados nos Sínodos** - Compartilhamos a seguir informações (tabela E) acerca dos projetos que foram escolhidos para serem apoiados com a parcela de ofertas da Vai e Vem cuja destinação é de responsabilidade dos Conselhos Sinodais. Desta forma, percebem-se ainda mais claramente a abrangência e o impacto positivos da Campanha Vai e Vem, uma vez que não se restringem apenas aos projetos nacionais! Certamente há projetos e/ou Campos de Atuação não contemplados, pois ainda há dados a levantar e a considerar.

Exemplo: Projeto Missão do Sínodo da Amazônia (exercício 2012)  
Fontes de recursos e aplicação

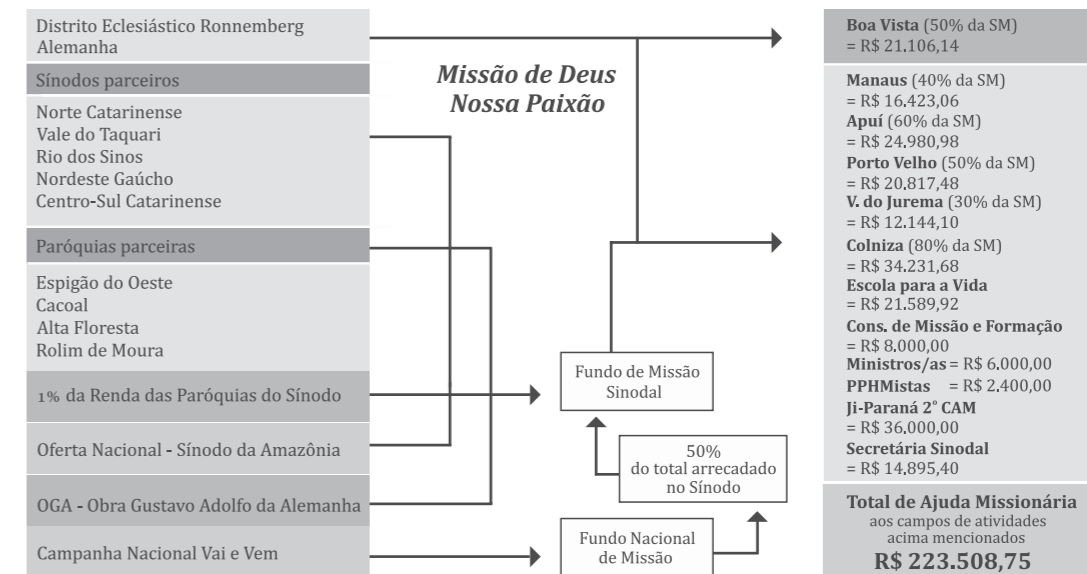


Tabela E - Projetos aprovados pelos Sínodos com recursos da Vai e Vem

Sínodo	#	Projeto(s)
Amazônia	1	Fundo de Missão Sinodal
Brasil Central	2	Missionário Goiânia
Centro-Campanha-Sul	3	Missionário São Sepé
Centro-Sul Catarinense	4	Missionário em São Pedro de Alcântara
	5	Tarde Mirim Você é Especial em Rio do Sul
	6	Cativar em Ibirama
	7	Missionário Vila Nova em Ituporanga
Espírito Santo a Belém	8	Missionário Recife
	9	Missionário Vila Velha (Espaço Jovem)
	10	Missionário Rio Posmoser
	11	Missionário Itueta
Mato Grosso	12	Duas Paróquias
Nordeste Gaúcho	13	Missionário Veranópolis
	14	Área Missionária de Caxias do Sul
Noroeste Riograndense	15	Missionário São Luiz Gonzaga
Paranapanema	16	Reativação de Campo de Atividade Ministerial em Paranaguá
	17	Apoio à Araçatuba
	18	Apoio à Ivaiporã
Planalto Rio-Grandense	19	Missionário Ernestina
	20	Missionário Ibirapuitã
	21	Ponto de Pregação em Ibirubá





Rio dos Sinos	22	Formação em Missão Urbana
	23	Missão na Região Carbonífera
Rio Paraná	24	Missionário Marechal Cândido Rondon/PR
	25	Formação de lideranças
Sul-Rio-Grandense	26	Trabalho com a Juventude Evangélica
Vale do Itajaí	27	Missionário São João Batista
	28	Comunidade de Gravatá e Navegantes
	29	Pastoral Sinodal da Criança e Juventude
Vale do Taquari	30	Formação Sinodal: Curso básico Teologia/outros

### 3.4.4.3 - Planejamento Estratégico Comunitário

O material publicado e amplamente disponibilizado relativo ao Plano de Ação Missionária da IECLB (PAMI) constitui-se de três elementos: 1) Texto-base do PAMI (2ª edição); 2) Linhas Mestras do Plano Operacional; 3) Roteiro para o Planejamento Comunitário do PAMI. O referido material está identificado com período de vigência que se estende de 2008 a 2012.

Convém lembrar que o XXVI Concílio Geral da IECLB (2008, Estrela/RS) recomendou que 1/3 das Comunidades de cada Sínodo estivessem com o Planejamento Estratégico estabelecido e em execução até o final de 2012. O relatório ao XXVII Concílio (2010, Foz do Iguaçu) retoma este tema e enfatiza que “O desafio é grande” e que cada “Comunidade deve encontrar a maneira que melhor lhe convém para realizar cada um dos passos de elaboração de seu plano missionário”.

Este tópico do relatório procura apresentar elementos da situação atual relativa ao Planejamento Estratégico Comunitário com base em informações disponibilizadas por Sínodos e Comunidades. Não se trata de esgotar o assunto, mas de oferecer subsídios.

Levantamento de informações - Uma das primeiras medidas tomadas após a definição da Coordenação Nacional do Planejamento Estratégico do PAMI foi o encaminhamento de um questionário simples para Sínodos e Comunidades, tendo por propósito possibilitar um levantamento informativo acerca do estado atual deste processo.

O questionário enviado para as Comunidades era composto por 17 questões e o questionário para os Sínodos apresentava três questões. Os questionários foram concebidos de tal forma que as respostas das Comunidades passassem pelos Sínodos e os subsidiassem igualmente com dados relacionados com o Planejamento Estratégico. Das Comunidades, esperava-se um retorno que permitisse uma visão antes qualitativa do que quantitativa. Dos Sínodos, o retorno esperado era simultaneamente em termos de síntese quantitativa e avaliativa.

As questões colocadas para os Sínodos foram as seguintes:

- ◆ Número de Comunidades que realizaram o Planejamento Estratégico;
- ◆ Número de Comunidades que estão com o Planejamento Estratégico em andamento;
- ◆ Comentários gerais em relação ao tema no âmbito sinodal: medidas tomadas, aspectos positivos, dificuldades, etc...



Capa do Plano de Ação Missionária da IECLB (PAMI)

Do material que retornou das Comunidades, embora o mesmo não permita uma resposta ampla no que respeita ao número efetivo de Comunidades da IECLB que já estão com o seu planejamento implantado ou em implantação, é plenamente possível depreender tendências significativas. Não será possível, para a finalidade deste relatório, entrar em detalhes, mas muitas Comunidades vêm descobrindo o quanto o processo de planejamento pode ser frutífero e envolvente. Trabalhar na tabulação destes dados foi algo estimulante na medida em que a leitura das respostas possibilitou identificar as reações das Comunidades e como a maioria delas tem assumido novos desafios a partir do PAMI.

**GT de Assessores** - Em conjunto com a Coordenação do Planejamento Estratégico do PAMI, a Secretaria de Missão realizou um encontro do Grupo de Trabalho (GT) de Assessores e Assessoras do Planejamento Estratégico Comunitário, no dia 7 de julho de 2012. Neste encontro, foram apresentadas impressões a partir dos questionários devolvidos até então. Depois disso, tem-se procurado manter contato com os Pastores Sinodais, reafirmando o apoio do Grupo Assessor e buscando integrar as informações que chegam. No encontro, se evidenciou (entre outros aspectos) que:

- ◆ embora lento em alguns casos, não se perdeu de vista o propósito do planejamento;
- ◆ é fundamental o papel do Sínodo para estimular e motivar no processo;
- ◆ trata-se de um encaminhamento que requer tempo, uma vez que, como corpo coletivo, nos movemos em ritmos diferenciados;
- ◆ é preciso retomar a formação de Assessores e Assessoras que deem suporte na condição de multiplicadores e multiplicadoras;
- ◆ em todos os lugares nos quais os oito passos do Roteiro de Planejamento Estratégico foram estudados ou estão em estudo com vistas à elaboração de um plano local, a reflexão acerca da missão das Comunidades é estimulada.

Constata-se uma eferescência na caminhada e uma busca crescente com vistas à realização do propósito, da meta recomendada pelo Concílio. Em outras palavras, o tema “Planejamento Estratégico Comunitário” tornou-se mais pró-

ximo das Comunidades e gradativamente vai ganhando espaço nas reflexões e articulações. Provavelmente, está acontecendo bem mais do que aquilo que os números permitem revelar. Isso se confirma em manifestações de Assessores, Assessoras e pessoas que têm acompanhado os processos de planejamento. Os números não permitem aferir adequadamente o impacto positivo que a proposta tem tido.

O exercício de planejamento depende de um empenho a ser sempre novamente motivado e impulsionado, por isso mesmo é tarefa que pode oscilar no seu peso e significado, dependendo das convicções e decisões tomadas por pessoas em funções de liderança, sejam elas Ministros, Ministras ou lideranças leigas. Nesse sentido, é um exercício que segue ciclos alternados, sendo que receberá maior ou menor ênfase em momentos distintos da caminhada comunitária.

Fundamental é que não se perca de vista que o propósito de todo exercício de planejamento na vida da Igreja e das suas Comunidades é ajudar no conhecimento das suas potencialidades e fragilidades e no direcionamento de energias para que o trabalho realizado redunde em bons frutos da nossa existência como corpo de Cristo no Brasil. Ou seja, sob esta ótica, Planejamento Estratégico Comunitário tem um componente espiritual muito significativo, visando à organização e à qualificação do serviço realizado em nome do Evangelho.

Como se trata de uma cultura em construção, sendo que, em alguns contextos, houve avanços significativos e, em outros, ainda se está em fase inicial ou em um ritmo mais lento, lida-se aqui com algumas diferenças de abordagem e aprofundamento, o que possivelmente também tem implicações nos processos de registro e compartilhamento de informações. Neste ponto, há ainda trabalho importante a ser realizado. Não por último, há diferenças regionais/loais no que diz respeito ao engajamento e às possibilidades de articulação de processos de planejamento.

**Planejamento Estratégico e alguns números** - Os questionários devolvidos e os posteriores contatos em busca da complementação de informações possibilitaram a tabela que segue (tabela F), na qual dados numéricos relativos a Comunidades com Planejamento Estratégico implementado e em implementação podem ser apresentados. Estes números estão baseados em respostas fornecidas pelos Sínodos e na valorização de respostas enviadas por Comunidades.

*O exercício de planejamento depende de um empenho a ser sempre novamente motivado e impulsionado, por isso mesmo é tarefa que pode oscilar no seu peso e significado, dependendo das convicções e decisões tomadas por pessoas em funções de liderança, sejam elas Ministros, Ministras ou lideranças leigas.*

Tabela F: PE implementado x PE em implementação (agosto 2012)

Sínodo	Implementado Agosto/2012	em implementação Agosto/2012
Amazônia	15	4
Brasil Central	3	1
Centro-Campanha-Sul	2	4
Centro-Sul Catarinense	7	
Espírito Santo a Belém	3	
Mato Grosso	8	2
Nordeste Gaúcho		2
Noroeste Riograndense	5	36
Norte Catarinense	15	18
Paranapanema	5	15
Planalto Rio-Grandense		
Rio dos Sinos		
Rio Paraná	14	
Sudeste	6	5
Sul-Rio-Grandense	1	4
Uruguai	21	21
Vale do Itajaí	30	
Vale do Taquari	4	4
<b>Totais</b>	<b>139</b>	<b>116</b>

Uma memória muito importante da qual dispomos é a memória dos levantamentos realizados e registrados pelo ex-Coordenador do Planejamento Estratégico Participativo do PAMI, Miltom de Oliveira. Os últimos dados disponibilizados pela Coordenação do PE do PAMI, de abril de 2011, davam conta de 54 Comunidades com o PE implementado (entenda-se: processo de estudo e construção do planejamento concluído com base no roteiro de oito passos) e 129 com o PE em processo de implementação. As novas informações recebidas (tabela F, acima) dão conta de uma variação nestes números: 139 Comunidades estariam com o PE implementado e 116 estariam com o PE em implementação. Veja tabela G, comparativa, abaixo:

Tabela G – Dados relativos ao PE (2011 e 2012)

	Planejamento			
	implementado	% da meta (599)	em implementação	% da meta (599)
Abril 2011	54	9,1%	129	21,5%
Agosto 2012	139	23,2%	116	19,3%





Os percentuais se referem à meta de 1/3 do total de Comunidades da IECLB, ou seja, 599 Comunidades. Estão sendo considerados para este fim os dados estatísticos com os quais se trabalhou no início de 2011, preservando, assim, o mesmo parâmetro.

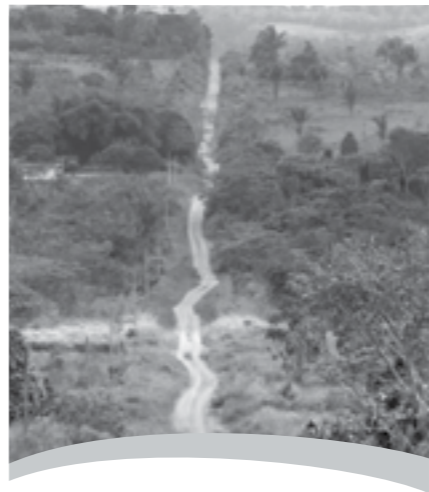
É digno de destaque positivo o fato de que houve um crescimento numérico no quadro de Comunidades que realizaram processo de planejamento com base no Roteiro do Planejamento Estratégico Comunitário. Apesar da dificuldade em reunir dados precisos, o acréscimo de 14,1%, elevando o coeficiente para 23,2% da meta, é um dado muito encorajador e motivador, apontando para a viabilidade da proposta, ainda que a passos lentos.

Em síntese: os números sinalizam a mobilização existente e inclusive um crescimento em direção à meta proposta, ainda que por caminhos sinuosos. Como já foi mencionado anteriormente: o processo está em andamento e os números não traduzem todo o seu impacto. É importante ressaltar que esta abordagem precisa ser lida paralelamente aos relatórios dos Sínodos, uma vez que lá estão registradas considerações relevantes para o entendimento do processo, com as suas alegrias, as suas dificuldades, além das perspectivas para o futuro. Tudo isso está implicado na busca do propósito do Planejamento Estratégico Comunitário com vistas à realização da nossa missão como Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.

Uma menção ainda deve ser feita: algumas Comunidades e alguns Sínodos publicaram resultados dos seus Planejamentos Estratégicos, dando conhecimento mais abrangente e formalizado do trabalho realizado, conforme imagem ao lado, do Planejamento do Sínodo Mato Grosso. Certamente, um estímulo!

**Algumas citações** - O levantamento realizado evidenciou significativa riqueza de abordagens e comentários em relação ao exercício do Planejamento Estratégico Comunitário. Citamos a seguir algumas frases que reforçam a importância e o significado desta caminhada:

◆ *Positivo foi o depoimento das Comunidades que o realizaram e estão colhendo frutos do Planejamento Estratégico. Isso repercutiu na Conferência de*



*Caminho sinuoso  
no Norte do Brasil:  
a missão e os seus desafios*



*Capa do Caderno de  
Planejamento Estratégico  
do Sínodo Mato Grosso*

*Ministros - animando os indiferentes - e na Assembleia Sinodal - pedindo orientação como realizar, pagar e planejar o PE - (Sínodo Brasil Central).*

◆ *Em nível de Sínodo, houve vários ensaios de fazer o Planejamento Estratégico e este assunto (semente), recém está começando a surtir alguns efeitos. Com certeza, amadurecemos no sentido de planejar as atividades nas nossas Comunidades e Paróquias, mas ainda estamos muito longe daquilo que se esperava. Durante os próximos anos, o tema Planejamento Estratégico continuará na pauta do Sínodo e iremos ajudar Comunidades a fazerem o seu planejamento - (Sínodo Centro-Campanha-Sul).*

◆ *Planejar é abrir caminho para uma caminhada com foco e objetividade. É uma maneira de conhecer realmente a Igreja e deixar de olhar apenas para os problemas para mirar as oportunidades e construir Comunidade com vistas ao futuro. Planejar nos faz ter objetivos e metas claras. Se olharmos para a Bíblia, a missão de Jesus também foi planejada - (Comunidade no Sínodo Sul-Rio-Grandense).*

◆ *Planejamento sem paixão missionária é letra morta e não levará a lugar algum. Paixão missionária sem planejamento é desperdício de força - (Pastor Nilo Christmann, Pastor Sinodal do Sínodo Mato Grosso).*

### 3.4.5 - Intercâmbio de Ministros e Ministras



*Grupo de Intercâmbio  
Igreja Evangélica na Alemanha (EKD) - 2011*

Uma das atividades perenes relacionadas com a dimensão da “missão global” e no contexto das relações de parceria da IECLB diz respeito aos intercâmbios de Ministros e Ministras. Como esta atividade não segue um ritmo rígido de trocas, uma vez que depende da demanda de ofertas de vagas e do interesse de pessoas em ocupar tais vagas, os dados naturalmente oscilam. Para fins deste relatório, usamos informações válidas em 31 de julho de 2012.

O acompanhamento a estes Ministros e a estas Ministras se dá essencialmente na medida da necessidade em tratar de questões que lhe dizem respeito. Boa parte deste acompanhamento se dá via telefone, e-mail, cartas e suporte para que demandas sejam atendidas no intuito de facilitar trâmites e relações. Há temas que exigem mais contato direto com os Ministros e as Ministras em intercâmbio e outros que se restringem a uma esfera mais “técnica”. O contato pessoal, quando possível, é cultivado! Isso se dá por ocasião de visitas por parte de Ministros e Ministras à sede da IECLB e por ocasião de eventuais visitas de representantes da IECLB aos países em que o intercâmbio está sendo realizado.

De acordo com as informações do relatório de 2010, naquele ano 32 Ministros e Ministras estavam no exterior, servindo em Campos de Atividade Ministerial ou liberados para estudos de pós-graduação na Alemanha, em outros países da Europa, nos Estados Unidos da América e no Canadá, na América Central e na América do Sul.

Neste ano, constata-se uma redução neste número, sendo que a redução mais expressiva deu-se no número de Ministros e Ministras atuantes nas Américas Central e na América do Sul. Atualmente, 26 Ministros e Ministras da IECLB estão no exterior por conta de intercâmbios. Ressaltamos que nem todos os Ministros e as Ministras que estão no exterior ocupam efetivamente um campo de atuação, pois alguns são acompanhantes de seus cônjuges no programa de intercâmbio. Entretanto, juntamente com o esposo ou a esposa, envolvem-se no processo e participam ativamente no programa em favor das relações entre as Igrejas e as instituições.

#### **Relação de Ministros e Ministras no exterior**

##### **◆ Alemanha**

P. Dr. Silfredo Dalferth: Lichtenstein-Holzelfingen/Igreja Territorial de Württemberg

Pa. Heloísa G. Dalferth: Lichtenstein-Holzelfingen

P. Milton Jandrey: Schwandorf/Igreja Luterana na Baviera

Pa. Márcia H. Hülle: Schwandorf

P. Carlos Ulrich: Wunstorf/Igreja Territorial de Hannover

Pa. Dra. Claudete B. Ulrich: Missionsakademie Universität Hamburg

P. Dr. Nelson Kilpp: Kassel/Ökumenische Wertstatt

P. Jandir Sossmeier: Neuendettelsau/Mission EineWelt

Pa. Adriane D. Sossmemeir: Neuendettelsau/Dekanat Windsbach

Cand. P. Jaime Jung: Erlangen/Pós-Graduação

Cand. P. Renato Raasch: Göttingen/Pós-Graduação

P. Dr. Victor Linn: Ingolstadt (parcial)/Especialização

P. Vítor Hugo Schell: Jena/Pós-Graduação

P. Edson Scherdien: Tübingen/Pós-Graduação

##### **◆ Outros países da Europa**

P. Anselmo Lutzke: Nyíregyháza/Hungria

Pa. Luzmarina C. Garcia: Genebra/Suíça

P. Dra. Elaine Neuenfeldt: Genebra/Suíça (FLM)

##### **◆ Estados Unidos da América e Canadá**

P. Dr. Vitor Westhelle: Chicago, Lutheran School of Theology/EUA

Pa. Dra. Wanda Deifelt: Decorah, Luther College/EUA

P. Ms. Germano Streese: Decorah

P. Derly Foerste: West Hartford (Capelania Hospitalar)/EUA

P. Sigmar Reichel: Edmonton/Canadá

##### **◆ América Central e América do Sul**

P. Nilton Giese: CLAI, Quito/Equador

P. Jan Meyer: Comunidade 25 de Mayo/Argentina

Pa. Jaqueline Horst Günthardt: Comunidade Suíça/Argentina

Cat. Ms. Hildegard L. Sanhueza: Comunidade Concepción/Chile

#### **Retornaram de atividades no exterior os Ministros e as Ministras**

Pa. Dra. Taís D. Kind e Cat. Fernando Strelow

P. Mauro Alberto Schwalm e Cat. Odila V. Hennig Schwalm

P. Martin Dietz

P. Geraldo Grützmann

P. Armino Schmechel

P. Ms. Luzair A. Lenz

Pa. Dra. Renate Gierus

P. Antonio O. da Luz e Pa. Dra. Rosane Pletsch

P. Ms. Maurício R. Haacke

Cat. Cláudio Becker

#### **Relação de Ministros e Ministras de outras Igrejas atuantes na IECLB**

No caso da atuação de Ministros e Ministras de outras Igrejas, constata-se uma pequena alteração: em 2010, contavam-se oito e, neste ano, contavam-se nove Ministros e Ministras de outras Igrejas atuando na IECLB.

##### **◆ Alemanha**

P. Jörn Foth: Paróquia Santo Amaro/SP

P. Mathias Tolsdorf: Paróquia Rio de Janeiro, Norte/RJ

Pa. Christine Drini: Paróquia Martin Luther, Rio de Janeiro/RJ

P. Wilhelm Nordmann: Paróquia Vila Campo Grande, Diadema/SP.  
*O P. Nordmann solicitou transferência da sua Igreja na Alemanha (Igreja Territorial de Hannover) e passou a integrar o quadro de Ministros e Ministras da IECLB em 2012.*

##### **◆ Outros Países**

P. Ms. Allan E. Krahn (EUA): Faculdades EST, São Leopoldo/RS

P. Dr. Rudolf E. Von Sinner (Suíça): Faculdades EST, São Leopoldo/RS

P. Matti Peroharju (Suécia): Igreja Escandinava, São Paulo/SP

P. Hirotaka Tokuhito (Japão): Paróquia Ev. Lut. Japonesa do Brasil, São Paulo/SP

P. Isitor Dahm (IERP): Paróquia de Pratos/RS

#### **Despediram-se das suas atividades no Brasil, retornando ao seu país de origem**

P. Joachim G. F. Roth (Alemanha)

P. Walter Sass (Alemanha - entrada em inatividade)





### 3.4.6 - Passos missionários



Crianças em São Luís/MA

A IECLB tem dado passos missionários significativos, no sentido de ser Igreja presente não somente em contextos aos quais está historicamente vinculada por conta dos processos de imigração e de mobilidade interna de grupos luteranos, principalmente no passado, mas também em regiões mais ao Norte e Nordeste do Brasil, ou seja, a IECLB tem procurado corresponder ao chamado e ao desafio de levar a mensagem do Evangelho e o jeito de ser comunidade luterana a outras regiões.

Destacamos iniciativas na região Nordeste do Brasil, mais especificamente na Região Missionária Luterana Nordeste a Belém (RMLNB). Neste caso, de maneira especial, trata-se de inserção em meio a realidades nas quais a IECLB não tem, ainda, uma base de referência. São iniciativas que ainda não estão em condições de encarar efetivamente a sua manutenção por conta própria. Dependem de subsídios e suporte financeiro, sendo que a carência de recursos coloca limites para as possibilidades de ação.

Tais iniciativas lidam com a necessidade de criar uma identidade própria que resguarde o perfil de unidade da IECLB e que não simplesmente se dilua em meio ao universo de propostas existentes. Para Comunidades pequenas e em processo de edificação, isso é tarefa pioneira e que demanda investimentos significativos de energia humana e espiritual ao lado de recursos materiais.

Percebemos que Ministros, Ministras e lideranças têm oferecido valiosíssima dedicação em busca da concretização deste propósito! A RMLNB tem sido acompanhada nos seus processos, sendo que reuniões e encontros no transcorrer de 2011 e 2012 tiveram a presença de representantes da Secretaria Geral e dos Sínodos.

Certamente nos deparamos com quadro semelhante em outras regiões do Brasil: nos Sínodos Brasil Central, Espírito Santo a Belém, Sudeste e nos Sínodos que abraçam a região Norte. Em cada uma dessas áreas, nos deparamos com significativas resistências (dificuldades, desafios) ao lado de potencialidades ainda frágeis e tênues (chances, oportunidades) das novas e pequenas Comunidades. O exercício do Planejamento Estratégico Comunitário pode ser um valioso instrumento nestes campos, para que estas Comunidades, as suas lideranças, além de Ministros e Ministras articulem da melhor forma possível as suas perspectivas.

Temos percebido que há um significativo trabalho missionário a ser realizado também no Sul, embora seja a região que historicamente conta com o maior número de membros e em áreas geográficas menores. A despeito disso, há espaço para iniciativas missionárias com o propósito de comunicar a mensagem do Evangelho, apresentando o rosto, a proposta de Confissão Luterana

também no Sul do Brasil. Para que possamos crescer como Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, é imprescindível acolher o chamado para a ação missionária em todos os recantos do país.

### 3.4.7 - Visita a projetos

Embora tenha sido um momento único na caminhada deste último período, é importante dar destaque a uma viagem de visitaçã a projetos, realizada no mês de fevereiro de 2012, a qual foi viabilizada por apoio financeiro da instituição parceira Mission EineWelt.

Recebemos esta oportunidade no contexto do envio de um casal de Ministros e Ministras para atuarem na Alemanha, sendo que nos foi solicitado organizar uma visitaçã a alguns projetos missionários e diaconais da IECLB.

Esta viagem marcou de maneira significativa o início das atividades nesta Secretaria. Foram quase três semanas que permitiram conhecer alguns projetos e iniciativas em andamento. Registramos aqui o nosso agradecimento à instituição parceira que ofereceu esta possibilidade de visitaçã bem como aos projetos que nos acolheram.

### 3.4.8 - Envio de material para Moçambique e Angola

Como já acontecera anteriormente, no espírito da missão global, foi realizado o envio de material para as Igrejas em Moçambique e Angola. Trata-se de material de apoio e suporte à missão e formação no contexto destas Igrejas. Embora, no momento, nenhum Ministro ou Ministra da IECLB esteja atuando em Moçambique ou em Angola, sabemos que há carência de material em Língua Portuguesa disponível naqueles contextos e que os materiais enviados pela IECLB são subsídios importantes para o trabalho lá realizado. No horizonte das parcerias internacionais, esta é uma ação singela, mas relevante.

### 3.4.9 - Perspectivas

O olhar que lançamos para o futuro, para a caminhada que temos diante de nós, não pode se restringir às observações de uma Secretaria: a visão não pode ser focada a partir dela. A visão precisa ser focada a partir das Comunidades, dos Sínodos, do conjunto, enfim, que somos como Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Nesse sentido, o que segue



Missão no Sul  
Projeto Veranópolis/RS



Comunidade em São Luís/MA



Panorâmica de Gravatá/PE

é um esboço que tão somente tangencia alguns elementos que precisarão continuar integrando o nosso horizonte.

A referência para este bloco é igualmente a formulação da ata de junho do Conselho da Igreja, já citada na introdução: "... e que coordene e articule os assuntos da Missão Global; Planejamento Estratégico do PAMI; Coordenação Técnica de Projetos; Campanha Nacional de Ofertas para a Missão Vai e Vem, além de fazer a interlocução com o COMIN."

**Missão Global** - No caso da Secretaria de Missão, os temas de missão global que integraram as atividades nestes primeiros meses estiveram basicamente relacionados com o acompanhamento a Ministros e Ministras do intercâmbio, de maneira especial com aqueles casos em que Ministros retornaram de atividades no exterior ou retornaram para sua Igreja/país de origem. Este certamente continuará sendo um dos enfoques, mas há outras áreas nas quais a Secretaria de Missão igualmente atuará. Um tema importante está relacionado com a modalidade de continuidade da relação com as Igrejas de Moçambique e Angola. Em que medida a IECLB conseguirá dar suporte mediante o envio de pessoal, uma vez que há uma expectativa de apoio, sobretudo na área da formação cristã contínua?



Ministros que atuaram na América Central

Não tem sido simples encontrar pessoas dispostas a enfrentar uma saída do país para atuar em outros contextos. Apesar do intenso processo de globalização vivenciado, os processos de inserção em outras realidades não seguem receitas pré-elaboradas, dependendo sempre de um conjunto de fatores que podem facilitar ou dificultar a inserção. Isso não diz respeito apenas às pessoas enviadas, diz respeito também às pessoas, aos grupos e aos contextos que acolhem. Há convênios de parceria em andamento e outros que precisam ser revisados e renovados.

**Planejamento Estratégico Comunitário do PAMI** - Como esta Coordenação esteve sem titularidade por algum tempo, em boa medida aguardando

definições relacionadas com a reativação da Secretaria de Missão, a sua atividade está em processo de retomada. Nesse sentido, as perspectivas são boas! Há muito por fazer! Uma das ênfases certamente estará na ampliação e na constante qualificação do grupo de Assessores e Assessoras. Um passo importante que ajudará no processo será a definição de Coordenações Sinodais. Esta interlocução é fundamental!



Culto em Belém/PA

Se considerarmos o Planejamento Estratégico Comunitário como uma ferramenta que ajuda todas as instâncias da IECLB a se conhecerem melhor, fomentando a unidade, o mesmo merecerá ênfase e priorização! Planejamento implica avaliação, monitoramento e carece de continuidade. Em alguns contextos, constata-se certa dificuldade para lidar com o Roteiro para Planejamento Comunitário. Seria isso devido ao seu estilo ou à necessidade de aprofundamento? Quais seriam as formas adequadas para tornar este material mais acessível e conhecido? Quando se conhece, também se compreende melhor. Este é um propósito a ser perseguido e estimulado: o estudo e apropriação do material relacionado com o Planejamento Estratégico Comunitário!

É digno de reconhecimento o empenho de várias Comunidades que já vêm fazendo o seu planejamento mediante o uso de outros materiais, mas como se poderia aproximar e equalizar o uso destes materiais, integrando esse exercício na perspectiva do Planejamento Estratégico Comunitário do Plano de Ação Missionária da IECLB?

**Coordenação Técnica de Projetos** - As atividades continuam no ritmo e com as ênfases já conhecidas. Percebe-se que gradativamente a proposta de trabalho com base em projetos vai sendo conhecida e compreendida. Ainda assim, como sempre se lida com projetos novos a serem preparados por lideranças que ainda não fizeram a experiência de elaborar um projeto, a Coordenação cumpre importante papel de orientar e ajudar a corrigir projetos, de tal maneira que correspondam às expectativas. Este é um aspecto relevante também com vistas à elaboração de previsão de custos e prestação de contas. Tais procedimentos cumprem duas funções: ajudam a clarear a visão acerca do que se pretende e como se poderá realizá-lo e possibilitam a transparência da prestação de contas perante instituições doadoras e os seus Conselhos deliberativos.

Certamente será importante que seja articulada a reflexão acerca das viabilidades de projetos e iniciativas missionárias. O ato de pensar e elaborar projetos missionários e o ato de realizar Planejamento Estratégico Comunitário deverão caminhar lado a lado. O Planejamento Estratégico será, sob esta perspectiva, importante aliado dos projetos para a sua regular avaliação e equalização. A reflexão acerca de métodos e formas de atuar com vistas à missão certamente ajudará a estimular a realização de objetivos.







Projeto Vida Plena, em Araripina/PE

O apoio técnico prestado por esta Coordenação é de significativa relevância para as pessoas e as instâncias envolvidas nos processos. A articulação realizada possibilita contato qualificado intermediário entre requerentes e doadores, além de sistematizar dados e informações úteis e necessárias para a avaliação dos processos em andamento.

**Campanha Nacional de Ofertas para a Missão Vai e Vem** - O que foi apresentado neste relatório não contempla toda a amplitude da relevância da Campanha Vai e Vem. O relato é sucinto e essencialmente baseado em dados

numéricos. Para além dos números, é preciso considerar a mobilização que a Campanha tem desencadeado. As iniciativas missionárias no contexto da nossa Igreja, na sua grande maioria, ainda dependem de suporte de terceiros. Ao mencionar “terceiros”, não podemos pensar apenas em parceiros do exterior. Uma das perspectivas fundamentais para que muitas iniciativas sejam possibilitadas consiste na continuação do levantamento de recursos em nosso meio.

Em boa medida, ainda contamos com ajuda do exterior, mas esta ajuda gradativamente tem diminuído, o que mantém diante de nós a tarefa de zelarmos pela sustentabilidade dos nossos projetos. Sabidamente, não se trata de tarefa fácil. Exige que seja cultivada uma mudança de cultura relacionada com o ato de ofertar. Certamente, ainda há um longo caminho a ser seguido no constante processo de promoção da solidariedade interna.

A Campanha Vai e Vem deu os seus primeiros passos e tem trazido belos frutos. Durante décadas, muitas Comunidades foram carregadas no passado e nem sempre se aperceberam de onde vinha parte dos recursos que as mantinham e que ajudaram a edificar, como, por exemplo, prédios que hoje integram o seu patrimônio. A Campanha Vai e Vem é o exercício desta mesma solidariedade por parte de pessoas de Confissão Luterana no Brasil para pessoas de Confissão Luterana no Brasil. A real e efetiva relevância da Campanha Vai e Vem certamente será contada por outros atores no futuro e esse futuro está sendo construído agora.

**Interlocação com o COMIN** - O Conselho de Missão entre Índios (COMIN) é uma organização ativa a partir da IECLB e com a IECLB, voltada para os direitos de povos indígenas e com uma práxis de missão centrada na proposta da convivência de respeito cultural. O COMIN realiza um importante trabalho que se move em um horizonte de tensões, justamente porque se baseia no princípio da opção em favor de determinado segmento populacional que, no Brasil, tradicionalmente foi marginalizado e estigmatizado.

O exercício de interlocação com o COMIN está nos seus passos incipientes e igualmente na pauta recíproca. Esta é uma das dimensões das atividades previstas para a Secretaria de Missão em processo de delineamento. A interlocação com o COMIN também se dá sempre em diálogo com a Presidência da IECLB.

Em maio de 2012, houve um momento importante de aproximação quando do Seminário Nacional do COMIN e da despedida do P. Walter Sass, que atuou durante praticamente três décadas no Brasil e especialmente junto a povos indígenas.

**“Missão interna”** - Na já mencionada ata da reunião do Conselho da Igreja, de junho de 2011, pode-se ler também a manifestação do Conselho de que uma das prioridades da Secretaria de Missão deveria ser o olhar para a “missão interna”. Já naquele momento apontou-se para uma perspectiva que não deveria ser perda de vista, que é precisamente a dimensão da atenção à missão exercida pelas diferentes instâncias da IECLB no contexto nacional, com vistas à preservação e ao crescimento das suas Comunidades. Com isso, não se diminui a abordagem de dimensões da assim chamada “missão global”, mas aponta-se para uma ênfase. Esta ênfase deverá ser continuamente resgatada no cotidiano da Secretaria de Missão.

Tomando como exemplo a atuação na RMLNB, destacamos que o Grupo Coordenador da mesma tem realizado o seu trabalho com dedicação. Atualmente, lidamos uma com nova mobilidade ministerial na RMLNB, implicando em uma nova orientação da caminhada. Certamente, projetos e campos de atuação missionária e os seus Ministros e as suas Ministras carecem de um acompanhamento sistemático, o qual ainda precisa ser construído de modo eficiente e em conjunto.

O exercício da missão como exercício apaixonado, sob a inspiração do amor de Deus (Missão de Deus - Nossa Paixão), assim como o procura sistematizar e impulsionar o Plano de Ação Missionária da IECLB (PAMI), é exercício de Comunidades, Sínodos, departamentos, setores de trabalho, pessoas... Nesse sentido, a Secretaria de Missão é um dos elos desta corrente, o qual participa no processo de articulação da missão no seu horizonte nacional, contribuindo para a fortificação da unidade na IECLB. Essa, certamente, é uma contribuição significativa! A Secretaria de Missão ainda está nos seus “primeiros passos” depois da sua reativação, mas percebemos que muito já foi realizado em função de propósitos comuns.



Campanha Vai e Vem 2011, em Linhares/ES



*O exercício da missão como exercício apaixonado, sob a inspiração do amor de Deus, assim como o procura sistematizar e impulsionar o PAMI, é exercício de Comunidades, Sínodos, departamentos, setores de trabalho, pessoas e a Secretaria de Missão é um dos elos desta corrente.*

### 3.5 - Secretaria da Ação Comunitária

#### 3.5.1 - Introdução

A Secretaria da Ação Comunitária (SAC) foi criada a partir da proposta de reorganização da Secretaria Geral, apreciada pelo Conselho da Igreja em março de 2005. Foi preenchida pela primeira vez em 2008 e, atualmente, é coordenada pelo P. Dr. Mauro Batista de Souza. A SAC inclui a Coordenação de Diaconia (coordenada pela Diác. Leila Schwingel), a Coordenação de Gênero, Gerações e Etnias (Pa. Rosângela Stange), a Coordenação de Música (Profa. Dra. Soraya Eberle), a Coordenação de Liturgia (Cat. Dra. Erli Mansk), a Coordenação do Programa Diaconia Inclusão (Diác. Ms. Carla Jandrey e, interinamente, de abril a setembro/12, Bel. Teol. Dionata Rodrigues Oliveira) e a Coordenação do Programa Voluntários de Missão (Diác. Simone Voigt). Das seis coordenações, duas são em tempo parcial (Música e Liturgia), e três trabalham fora da sede nacional da IECLB (Música e Liturgia em São Leopoldo/RS e Voluntários de Missão em Blumenau/SC). Até o provimento da Secretaria de Missão, a SAC incluía ainda a Coordenação Técnica de Projetos e era responsável pela execução da Campanha Nacional de Ofertas Vai e Vem.

A Secretaria da Ação Comunitária participa dos três programas prioritários da gestão 2011-2014: acompanhamento a Ministros e Ministras, acompanhamento a estudantes de Teologia e qualificação funcional. A SAC entende que a formação que proporciona, nas áreas de diaconia, inclusão e gênero, por exemplo, ajuda a elevar o nível de comprometimento das pessoas para com as causas da Igreja.

A SAC atua de forma integrada e em sintonia com as outras Secretarias e os outros setores da Secretaria Geral. As suas atribuições são de três níveis:

- ◆ **Articulação:** articular diferentes Conselhos Nacionais (Jovens, Diaconia, Música, Direito à Terra, etc.), grupos (Ordem Auxiliadora das Senhoras Evangélicas - OASE, Fórum de Reflexão da Mulher Luterana, Juventude Evangélica (JE), Legião Evangélica Luterana - LELUT, Casais, etc.), organizações e iniciativas no âmbito da IECLB que trabalham nas áreas relativas às coordenações da SAC e promover uma agenda comum de diálogo; fortalecer e ampliar redes de parcerias na IECLB e nas organizações da sociedade civil;
- ◆ **Formação:** coordenar Seminários, Encontros e Consultas; promover a elaboração de material e prestar assessoria e subsídios aos Sínodos e às organizações confessionalmente vinculadas à IECLB nos assuntos da Ação Comunitária;
- ◆ **Gestão:** prestar orientação e assessoria sobre documentos normativos e regulamentações nos assuntos da área da Ação Comunitária; contribuir para a dinamização das atividades da Igreja nos assuntos referentes à Ação Comunitária; intermediar junto às agências doadoras os projetos aprovados pelos Conselhos Sinodais, analisados pela ConSec e referendados pelo Conselho da Igreja e também aqueles projetos que fazem parte do plano nacional de ofertas.

A partir de 2012, a SAC recebeu a atribuição de realizar o trabalho de ar-

ticulação relacionado à Juventude Evangélica em nível nacional, como os programas de intercâmbio de jovens, as reuniões do Conselho Nacional da Juventude Evangélica (CONAJE) e os Congressos Nacionais da Juventude Evangélica (CONGRENAGE). A SAC também é encarregada de fazer os encaminhamentos administrativos para a elaboração e execução do Plano de Ofertas da IECLB, regido pela Resolução 095/2009. Além disso, possui a tarefa de gerenciar o fundo de doação de Bíblias e fazer encaminhamentos relacionados ao Conselho do Direito à Terra.

Desde 2009, a Resolução 095 do Conselho da Igreja regulamenta os procedimentos de recolhimento, encaminhamento, solicitação e prestação de contas dos recursos do Plano Nacional de Ofertas. Até 31 de maio de cada ano, pretendentes a ingressar no Plano precisam encaminhar projetos e, se for o caso de terem sido aprovados anteriormente, a devida prestação de contas da oferta recebida.

O Fundo de Bíblias é mantido com a oferta especial do segundo domingo de Advento, "Divulgação da Bíblia e Publicações". De setembro de 2010 a agosto de 2012, o fundo de Bíblias possibilitou o envio de 2501 Bíblias a 49 Paróquias, além de Sínodos e instituições confessionalmente vinculadas à IECLB. Também a Igreja Luterana de Moçambique foi contemplada com o envio de Bíblias neste período.

O Conselho do Direito à Terra, instituído pelo Conselho da Igreja, em 2011, em resposta às moções conciliares sobre o tema, é composto pelas seguintes pessoas: Dra. Ellen F. Woortmann, Dra. Rosane M. Neumann, P. Sinodal João Willig, P. Sinodal Renato Küntzer, P. Vice Sinodal Leonídio Gaede, P. Jairo R. Ebeling, Eng<sup>o</sup> Ellemar Wojahn e Dr. Loreno Weissheimer. O Conselho tem as seguintes atribuições: buscar informações técnicas e jurídicas corretas a respeito do tema; fazer levantamento dos processos já existentes; facilitar e motivar a organização do povo envolvido nesses conflitos, a fim de que se consiga construir uma rede de parcerias para o atendimento dos seus direitos de reassentamento; ser um instrumento de mediação que assessoros os membros da IECLB atingidos pela construção de barragens; identificar profissionais, criando uma rede de apoio junto a Advogados, Antropólogos, Historiadores e outros profissionais. Uma cartilha com informações úteis sobre a questão da terra está em fase de construção e será disponibilizada em breve para as Comunidades da IECLB.

Abaixo descrevemos as principais atividades desenvolvidas pelas Coordenações que integram a SAC neste último período.

#### 3.5.2. Coordenação de Diaconia

A Coordenação de Diaconia procurou fortalecer a relação com o Conselho Nacional de Diaconia (CONAD), buscando atender as solicitações no que se refere à formação, capacitação de líderes, elaboração e divulgação de materiais. Esta Coordenação fortaleceu e motivou a organização dos Conselhos Sinodais de Diaconia, apoiando e auxiliando na realização de atividades sinodais e intersinodais, visando ao reconhecimento e ao fortalecimento da diaconia comunitária. A Coordenação aproximou-se dos grupos diaconais organizados







*Seminário Diaconia em Contexto*

nacionalmente, para conhecer as suas demandas e necessidades a fim de articular, partilhar saberes e fortalecer a diaconia institucional. Foi também um período de busca de recursos e parcerias junto a organizações e Igrejas parceiras para atender a demandas existentes.

Abaixo, uma descrição de cursos, eventos e publicações na área da diaconia.

**Encontro Anual do CONAD** - O Conselho Nacional de Diaconia (CONAD) reuniu-se duas vezes durante o período 2011-2012, em São Leopoldo, e todos os Sínodos estiveram repre-

sentados. Os encontros serviram como espaço de articulação das ações diaconais, de valorização do serviço realizado, de apropriação da estrutura organizacional e de obtenção de novos impulsos. Junto com a última reunião anual (maio/2012), aconteceu o Seminário Nacional Diaconia em Contexto, que levou o grupo a refletir e a aprofundar os seus conhecimentos bíblico-teológicos sobre Diaconia, relacionando-os também com outros saberes e com a prática cotidiana nas Comunidades e nos Sínodos da IECLB.

**Curso Vida no Limiar da Morte** - O Curso Vida no Limiar da Morte tem o objetivo de capacitar pessoas a realizar o acompanhamento a pacientes em fase terminal e aos seus familiares. No decorrer do Curso, participantes têm a oportunidade de refletir e aprofundar diferentes aspectos e assuntos que envolvem a vida do paciente terminal e dos seus familiares. As pessoas que participaram do curso se manifestaram dizendo, que é fundamental a capacitação, para poderem tratar a morte com humanidade, em um mundo no qual as pessoas estão cada vez mais solitárias.

**Curso Multiplicadores e Multiplicadoras de Diaconia** - Em parceria com o Sínodo Vale do Itajaí, realizamos um curso em seis etapas, abordando diferentes temáticas: Conceituação bíblico-teológica de diaconia, Visitação, Pessoa com deficiência e inclusão e Edificação de Comunidades em contextos urbanos, com o objetivo de capacitar os e as participantes do curso para serem protagonistas na construção de Comunidades diaconais que se ocupam em acolher e cuidar de todas as pessoas em situação de sofrimento, exclusão e vulnerabilidade.

**Curso de Capacitação para Líderes que atuam na Área da Criança e do Adolescente** - O objetivo do curso é capacitar lideranças de Comunidades, Paróquias e instituições confessionalmente vinculadas à IECLB, que atuam na área da criança e do adolescente. Dentre as temáticas desenvolvidas, destacamos: Igreja missionária a serviço da vida; O trabalho com crianças e adolescentes na IECLB; Linhas pedagógicas no trabalho com crianças e adolescentes; Nossos direitos - Legislação brasileira na área da criança e do adolescente, assistência social e educação; Onde estamos, onde queremos chegar: Planejamento estratégico; Como captar recursos - elaboração e gestão de projetos. O curso terá início no primeiro semestre de 2013.

**Crianças e adolescentes empobrecidos** - A IECLB mantém parceria com a fundação alemã "Lieselotte und Rosina Heinrich Stiftung", que apoia projetos de instituições, Comunidades e Paróquias na área das crianças e dos adolescentes empobrecidos. No período abordado por esse relatório, a Fundação financiou 18 projetos. Desde 2009, a divulgação é feita mediante edital publicado no Portal Luteranos. Nota-se uma crescente procura por estes recursos e um aprimoramento cada vez maior na prestação de contas dos recursos recebidos.

**Pessoa Idosa** - Segundo estatísticas, em 2025 a população idosa do Brasil será de 32 milhões de pessoas. Constata-se que temos boas políticas públicas para a área, mas que ainda necessitam ser implementadas e adequadas aos diferentes contextos brasileiros. Como Igreja diaconal, a IECLB tem o compromisso de se ocupar com o tema do envelhecimento, buscando criar espaços para a reflexão e o planejamento diante dos problemas atuais e futuros.



*Multiplicadores de Diaconia, em Rodeio 12/SC*

**Dia Nacional da Diaconia** - Todos os anos, a Coordenação de Diaconia produz e distribui um caderno de subsídios. Em 2012, optou-se por traduzir e distribuir o caderno "Diaconia em Contexto", um documento da Federação Luterana Mundial (FLM), fruto de vários Encontros e Consultas realizadas ao longo dos últimos anos, muitos dos quais contaram com a participação de representantes da IECLB. O caderno "Diaconia em Contexto" foi estudado com muita profundidade durante o Encontro Anual do Conselho Nacional de Diaconia (CONAD), em maio de 2012 (veja item 3.5.2). Graças ao apoio oferecido pela FLM, que também financiou a tradução e a publicação do caderno, naquele encontro foi possível a participação de representantes das Igrejas luteranas do Chile, Colômbia, Honduras e Bolívia, que enriqueceram sobremaneira o encontro.

### 3.5.3 - Coordenação de Gênero, Gerações e Etnias

A Coordenação de Gênero, Gerações e Etnias foi implementada a partir de setembro de 2008. É apoiada por um projeto intitulado "Justiça de Gênero da Igreja e na Sociedade", mantido com recursos da Oferta Nacional para trabalho com mulheres e Coordenação de Gênero e apoio da Federação Luterana Mundial (FLM). A Coordenação de Gênero tem como principal objetivo promover e incrementar expressões de justiça de gênero na vida da Igreja e na sociedade. As suas principais atribuições são:





Projeto Diaconal Gravatá/PE

- ◆ articular, dinamizar e facilitar o intercâmbio entre as muitas experiências que os diferentes grupos da Igreja desenvolvem (OASE, Fórum de Reflexão da Mulher Luterana, etc.);
- ◆ promover uma agenda comum de temas para o diálogo entre esses grupos;
- ◆ prestar assessoria aos Sínodos e demais grupos, reunindo e disponibilizando materiais e oferecendo Seminários de sensibilização e capacitação.

O último biênio foi de transição do encerramento da primeira fase do projeto para a elaboração e aprovação da segunda fase, que vai até 2014.

Houve mudança no quadro de pessoal. A Pa. Rosângela Stange foi eleita para ocupar a Coordenação.



Logomarca do Fórum de Reflexão da Mulher Luterana

A partir de convites, a Coordenação de Gênero participou de diversos Congressos, Assembleias e Encontros dos grupos organizados de mulheres: Ordem Auxiliadora das Senhoras Evangélicas (OASE) e Fórum de Reflexão da Mulher Luterana (FRML); buscou apoiar o encaminhamento de projetos e contribuiu na reflexão sobre o papel e a importância da mulher na IECLB; também manteve diálogo com setores que atuam na área dos grupos de casais.

Os principais conteúdos abordados no projeto da Coordenação de gênero são: a questão da violência de gênero intrafamiliar; a sexualidade humana como dádiva de Deus; a equidade de gênero nas representações e órgãos de decisão.

Há várias formas de violência. Muitas delas têm na questão de gênero o seu impulso principal. O tema da violência doméstica, por exemplo, é um tema que ainda se compreende como “privado”, e é, portanto, considerado intocável. Violência doméstica é violação dos direitos humanos e é mais comum do que se imagina. O grande e intenso debate e até mesmo a resistência que o tema violência provoca reforçam a importância e a necessidade da sua abordagem. Em parceria com a Fundação Luterana de Diaconia (FLD), a Coordenação atende a solicitações para a exposição interativa “Nem Tão Doce Lar”, na qual o tema da violência é amplamente abordado.



Encontro Nacional do Fórum de Reflexão da Mulher Luterana

No que diz respeito à sexualidade, a IECLB traduziu e enviou para todas as suas Comunidades o documento “Matrimônio, Família e Sexualidade Humana”, para que o tema fosse discutido. HIV/Aids permanece como sendo uma temática muito importante. Mesmo que o Brasil seja considerado um exemplo na área do acompanhamento a pessoas soropositivas, ainda há muito a ser feito no que se refere à inclusão e ao respeito. A Coordenação de Gênero tem acompanhado as discussões. A IECLB nomeou para integrar um grupo de trabalho da Federação Luterana Mundial (FLM) na temática HIV/Aids o Mestrando em Teologia Rogério de Oliveira Aguiar.



Encontro da Associação Sinodal da OASE do Sínodo Brasil Central e celebração dos 100 anos de Brasil Central



Encontro da Associação Sinodal da OASE do Sínodo Rio Paraná, em Maripá/PR

Pela primeira vez na história da IECLB, uma Pastora ocupa o cargo de 2ª Vice-Presidente da Igreja. Vários Sínodos têm Pastora Vice Sinodal ou têm Conselhos presididos por mulheres. Atualmente, sete Sínodos escolheram mulheres para representá-los no Conselho da Igreja. Também convém mencionar a escolha de uma mulher, a Diácona Ingrid Vogt, para ocupar o cargo de Secretária Geral.

Além de reafirmar e atentar para o cumprimento de decisões conciliares, como a recomendação de

1990, quanto à equidade de gênero nas representações, é preciso que as mulheres eleitas sintam-se empoderadas para a função à qual são escolhidas. Para isso, precisam ser preparadas e acompanhadas. A Coordenação de Gênero entende que seu papel é ajudar a proporcionar para que decisões nas áreas de formação e articulação possam ser implementadas.

Ter uma Coordenação de Gênero na sede administrativa da Igreja é um importante e valioso sinal e testemunho. É uma mensagem para toda a Igreja e também para a Ecumene de que estamos atentos para as temáticas vinculadas à coordenação, buscando sermos instrumentos cada vez mais eficazes na construção de sinais do Reino de Deus.



Logomarca da Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas (OASE)







Manuais de Ofícios e Calendário Litúrgico

### 3.5.4 - Coordenação de Liturgia

O Plano de Ação Missionária da IECLB 2008-2012 (PAMI) destaca quatro grandes objetivos: Evangelização, Comunhão, Diaconia e Liturgia. Segundo o PAMI, “através da liturgia, a vivência missionária celebra o amor de Deus e vê nessa celebração uma oportunidade de experimentar comunhão, realizar evangelização e motivar à diaconia. O culto proporciona a experiência de que o Deus amoroso se encontra com a sua Comunidade”. A liturgia, nesse entender, é um instrumento imprescindível à missão da Igreja. Não há missão sem Comunidade e não há Comunidade se essa não se reúne para render culto a Deus, ouvir a sua Palavra e celebrar os Sacramentos. A liturgia faz parte da identidade cristã e, além de facilitar a vida de culto de uma Comunidade, ela é uma ferramenta de unidade da Igreja. Sem liturgia, sem culto a Deus, a Comunidade não é animada pelo Espírito de Deus, não é despertada para a solidariedade, não é enviada à missão. Ela nem mesmo chega a se constituir.

A Coordenação de Liturgia da IECLB teve como prioridade de trabalho, nos últimos anos, o projeto de publicações na área da liturgia. Este projeto teve no “Livro de Culto da IECLB”, publicado em 2003, o seu primeiro impulso. A essa publicação seguiram o “Lecionário Comum Revisado”, em 2007, o “Livro de Batismo”, em 2008, e o “Manual de Bênção Matrimonial”, em 2009.

Em continuidade a esse projeto de publicações, em especial dos Manuais de Ofícios, tão necessários à vida litúrgica em Comunidade, em junho de 2010 a Coordenação de Liturgia concluiu o livro “Funeral Cristão: fundamentos e liturgias”, o qual foi entregue à Presidência da IECLB que o repassou aos Ministros e às Ministras dessa Igreja, no decorrer do ano de 2010.

Na área dos ofícios, em 2011 foram concluídos mais dois livros: o “Manual de Dedicção”, que foi entregue em maio de 2011, e o “Manual de Ordenação e Instalação”, finalizado em agosto do mesmo ano e entregue em setembro. Ambos repassados aos Ministros e às Ministras da IECLB no ano de 2011.

Após concluir os principais livros de ofícios, a Coordenação de Liturgia, ainda em 2011, levou em conta a procura, por parte de pessoas das Comunidades, por subsídios em arte litúrgica. Diante dessa necessidade, incluiu em seu projeto de trabalho uma publicação sobre temas relacionados aos símbolos, cores, paramentos e calendário litúrgico.



Calendário Litúrgico

cos. Neste sentido, foram preparados dois textos. O primeiro, intitulado “O ano litúrgico”, foi encaminhado à publicação no Portal Luteranos em novembro de 2011. O segundo, intitulado “A linguagem dos símbolos no culto cristão”, com texto ilustrado, está sendo finalizado e será publicado em 2012, no formato de uma revista.

Além das publicações, a Coordenação de Liturgia atendeu, na medida do possível, a outras solicitações, tais como a elaboração de subsídios litúrgicos para setores diversos da Igreja, (Obra Gustavo Adolfo - OGA), Secretaria da Ação Comunitária, Presidência da IECLB); elaboração de artigos (O Amigo das Crianças, Agenda das Crianças, Tear: Liturgia em Revista) e assessoria ao Período Prático de Habilitação ao Ministério (PPHM) nos seus Seminários regionais.

Elaborar Livros de Culto, Manuais de Ofícios, Prontuários e Subsídios Litúrgicos não é mera produção técnica; é uma necessidade e um compromisso da Igreja. No culto e nos ofícios, traduz-se a unidade da Igreja. Refletem-se os traços marcantes do rosto da Igreja. Livros litúrgicos destinam-se, não por último, ao enriquecimento da vida e da espiritualidade comunitária. Sem dúvida, este é um serviço que visa ao aperfeiçoamento da missão. Quiçá, seja a liturgia na IECLB um meio de revitalização das Comunidades. Que o Espírito Santo use essa ferramenta para fazer dessa Igreja um lugar onde pulsa sempre mais vida, onde as pessoas se sintam sempre mais animadas, sustentadas na fé e encorajadas a viver o amor de Deus entre nós, neste mundo.

### 3.5.5. Coordenação de Música



Comissão do novo Hinário para a IECLB

A música é parte integrante da vida comunitária. No culto, há três linguagens irmanadas: a Música, a Liturgia e a Pregação. Comunidade se forma e se expressa no canto comunitário, onde cada pessoa faz soar a sua voz, mas se irmana e colabora para produzir um resultado comum. Fora do culto, a música também se faz presente no desenvolvimento do Ministério da Igreja. Possui aspectos diaconais, missionários, catequéticos, pastorais e poimênicos, entre outros, dependendo do uso que dela se faz.

Para além do simples fazer musical, torna-se imprescindível que se reflita sobre a Música, porque há grandes desafios a serem encarados. Entre eles, a falta de uma sólida educação musical básica, escolar, que garanta o florescimento de boas composições e execuções musicais. Por outro lado, a mídia dita padrões pouco coerentes com a teologia evangélico-luterana; onde o canto comunitário, expressão do povo reunido, dá lugar ao “culto-show”, onde a voz de alguns se sobressai.

A Coordenação de Música da IECLB colabora com a missão da Igreja, na medida



Curso de Extensão  
"O Musicista e o Ofício  
da Música na Igreja"

em que executa seus objetivos: resgatar, atualizar e reafirmar os princípios luteranos para a música na Igreja; propor uma política para o desenvolvimento da música na IECLB, refletindo sobre a importância, os papéis, o lugar e os usos da música na Igreja; capacitar lideranças, em uma visão de formação continuada; apoiar iniciativas locais de desenvolvimento da música comunitária; propor, produzir e coordenar publicações relacionadas ao tema da Música. Trabalha em integração com o CNM (Conselho Nacional de Música) e com o CoLi (Conselho de Liturgia).

#### As ações que merecem destaque são:

##### Curso de Extensão O Musicista e o Ofício da

**Música na Igreja** - Realizado em parceria com o Instituto Superior de Educação Ivoti (ISEI), a segunda edição do Curso de Extensão "O Musicista e o Ofício da Música na Igreja" ocorreu no Sínodo Espírito Santo a Belém, em módulos, entre 2011 e 2012, perfazendo 200 horas. O curso tem como público-alvo as lideranças musicais comunitárias que já possuem uma formação e um trabalho musical nos seus contextos. O Curso instrumentaliza as pessoas que participam com recursos litúrgico-teológicos que qualificam o trabalho musical. Vinte e duas pessoas concluintes estão aptas a conduzir a Comunidade no seu fazer musical. Destacou-se o engajamento do Sínodo e das instituições que deram suporte logístico para que o curso ocorresse (Associação Diacônica Luterana - ADL, Albergue Martim Lutero e Centro de Formação Martim Lutero).

**Organização do 1º Fórum de Musicistas da IECLB** - A partir da primeira edição do curso, em Ivoti, surgiu a necessidade de se discutir o ofício dos Musicistas e das Musicistas em nível nacional, especialmente quem atua profissionalmente no âmbito da IECLB. Para isso, é proposto este Fórum. Muito se depende da atuação voluntária ou se espera que Ministros e Ministras com ordenação encabeçam a vida musical. Entretanto, mais e mais se recorre a Musicistas profissionais para assumir este papel. É necessário, então, pensar na qualificação para especificidades do trabalho musical dentro da Igreja. Também está em elaboração um cadastro de Musicistas da IECLB, onde se procura fazer pontes e conhecer as pessoas que atuam em âmbito comunitário.

**Participação na Comissão do Novo Hinário da IECLB** - A Comissão iniciou as suas atividades em junho de 2011. Pensar em um hinário que expresse o canto comunitário comum e possível a toda a IECLB, com repertório que reflita o momento musical e teológico da Igreja, preservando, ainda, a tradição legada, é o grande desafio da Comissão do Hinário. Significa ver o hinário como um instrumento para a realização da missão da Igreja, com fins didáticos e teológicos, mais do que uma coletânea de repertório.

**Organização e publicação do Antifonário** - Estas atividades foram realizadas a partir dos resultados de Oficinas de Composição em andamento desde 2005. Trata-se de um trabalho que está praticamente concluído.

### 3.5.6 - Coordenação do Programa Diaconia Inclusão

O Programa Diaconia Inclusão ampara-se no Projeto trienal "Construindo Comunidades Inclusivas 2011-2014", que é apoiado pela Igreja da Baviera e por recursos da Oferta especial para o trabalho junto às pessoas com deficiência. O Programa tem como foco de ação a sensibilização de líderes, Ministros e Ministras, estudantes dos Centros de Formação Teológica conveniados com a IECLB, Comunidades e Paróquias da nossa Igreja para que vivenciem uma prática comunitária, ministerial e diaconal em que a inclusão da pessoa com deficiência aconteça de fato.

<p><b>Símbolo Internacional</b> Pessoas com deficiência visual (cegueira)</p>		<p>Indica a existência de equipamentos, mobiliários e serviços para pessoas com deficiência visual</p>
<p><b>Símbolo Internacional</b> Pessoas com deficiência auditiva (surdez)</p>		<p>É utilizado em todos os locais, equipamentos, produtos, procedimentos ou serviços para as pessoas com deficiência auditiva (surdez)</p>
<p><b>Símbolo Internacional</b> Acessibilidade</p>		<p>Indica acessibilidade aos serviços e identifica espaços, edificações, mobiliário e equipamentos onde existem elementos acessíveis ou utilizáveis por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida</p>

A remoção de barreiras arquitetônicas e a capacitação para a inclusão da pessoa com deficiência são prioridades na reflexão do trabalho da Coordenação. No ano de 2011, o Programa investiu em assessorias, auxiliando Sínodos, Paróquias e instituições com temáticas na área da inclusão, como, por exemplo, o Curso de Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS), ocorrido na Faculdades EST, em julho de 2012. A Coordenação trabalha em sensibilizações e reflexões que ressaltam a importância e a relevância de que pessoas com deficiência sejam membros ativos na vida da Igreja.

Em 2012, o Programa preparou, em conjunto com a Coordenação de Diaconia, o Seminário "Diaconia em Contexto". O Seminário aconteceu por ocasião do Encontro Nacional de líderes que atuam na área da pessoa com deficiência, que reuniu, em maio de 2012, representantes de 12 Sínodos da IECLB.

O Programa Diaconia Inclusão tem participado de reuniões de grupos nacionalmente organizados na nossa Igreja, principalmente o Conselho Nacional da Juventude (CONAJE), levando o olhar da inclusão para dentro das reflexões e propostas de ação do grupo. Em conjunto com a Coordenação de Educação Cristã, da Se-



Capa do material  
da Semana Nacional  
da Pessoa com Deficiência - 2012





Cartaz do Projeto "Construindo Comunidades Inclusivas"

cretaria de Formação, zela-se para que o tema da inclusão faça parte dos materiais de formação continuada (O Amigo das Crianças, etc.).

No intuito de fortalecer redes e ampliar a participação da IECLB em eventos, o Programa Diaconia Inclusão participa anualmente da REATECH - Feira Internacional de Tecnologias em Reabilitação, Inclusão e Acessibilidade, na cidade de São Paulo/SP.

O programa Diaconia Inclusão produz materiais para a "Semana Nacional da Pessoa com Deficiência", que acontece anualmente de 21 a 28 de agosto. Em 2011, o material foi disponibilizado em BRAILE, Dayse e mp3. Além disso, foi produzida a revista "Lipe e sua turma", um material para crianças e que promove de

forma dinâmica e divertida a reflexão sobre inclusão. Esta revista também foi disponibilizada em BRAILE para que crianças cegas possam ter acesso a ela.

Em conformidade com a moção sobre acessibilidade comunicacional, aprovada no Concílio de 2010, foi confeccionado e enviado para todas as Comunidades da IECLB o cartaz "Normal é ser diferente" em BRAILE e em tinta. O cartaz teve e tem o intuito de promover a reflexão sobre inclusão e acessibilidade para que todas as pessoas possam participar integralmente da vida da Igreja e das reflexões por ela proporcionada. O Programa tem sido acionado pela Fundação Luterana de Diaconia (FLD) para participar na transformação do site da instituição em um site acessível a pessoas com deficiência.

### 3.5.7 - Coordenação do Programa Voluntários e Voluntárias de Missão

Além de coordenar o Programa Voluntários e Voluntárias de Missão e outros Programas de Intercâmbio de Jovens, esta Coordenação atualmente é responsável pela articulação do trabalho da Juventude Evangélica (JE), principalmente por meio do Conselho Nacional da Juventude Evangélica (CONAJE) e dos Conselhos Sinodais de Juventude Evangélica (COSIJEs).

#### 3.5.7.1 - Programas de Trabalho Voluntário e Intercâmbios

Já há algum tempo a IECLB vem apoiando e participando de Programas de Intercâmbio de Jovens com Igrejas parceiras do exterior. Além de enriquecer e fortalecer a pessoa participante com experiências e novas perspectivas, também contribui no interesse e no compromisso para trabalhar pela Igreja de Jesus Cristo e fortalecer as relações entre as Igrejas. A Secretaria da Ação Comunitária, por meio do Programa Voluntários e Voluntárias de Missão, coordena a execução dos seguintes programas de intercâmbio:

**Programa Voluntários e Voluntárias de Missão** - Regidos pelo lema "aprender servindo", em agosto de 2010, chegaram da Alemanha 34 jovens voluntários e voluntárias para o período de 8 de outubro de 2010 a 8 de novembro de 2011. Os voluntários e as voluntárias desenvolveram atividades voluntárias distribuídas nos 21 campos de voluntariado - Instituições Diaconais, Sínodos ou Comunidades da IECLB. Em agosto de 2010, aconteceu o Seminário de acolhida e intensivo de Língua Portuguesa de duas semanas. No final de fevereiro de 2011, realizou-se o Seminário Intermediário.

A nossa rede de parceria, tanto da Alemanha como no Brasil, mantinha uma boa relação de diálogo e trabalho conjunto. O Programa estava conseguindo ser a ponte entre os locais que recebem voluntários e voluntárias, entre as organizações alemãs e voluntários. No momento, o Programa está suspenso. O governo brasileiro não está concedendo vistos de entrada para jovens sem formação profissional que querem fazer trabalho voluntário. A resposta oficial do Itamaraty, na pessoa do Chefe da Divisão de Imigração, Ralph Peter Henderson, em 28 de julho de 2011, foi: "O Ministério das Relações Exteriores tem conhecimento do Programa "Kulturweit", patrocinado pelo Governo alemão, no qual se inserem os casos presentes, e está negociando com aquele Governo estatuto específico para permitir a concessão de vistos aos participantes do Programa".

Estamos aguardando a liberação de vistos para dar prosseguimento ao Programa. Vários retornos chegam, sempre destacando a importância do Programa, tanto no que diz respeito ao serviço prestado pelos participantes e o crescimento que isto traz para ambas as partes quanto para tornar a IECLB cada vez mais conhecida internacionalmente.

**Trabalho voluntário na Alemanha** - Por meio de contatos com organizações parceiras, o Programa Reverso - Trabalho voluntário na Alemanha tornou-se uma proposta concreta em novembro de 2011, quando a Missão Evangélica Luterana na Baixa Saxônia (OMEL) e a Mission EineWelt (MEW) convidaram jovens para dar início ao Programa. Trata-se de uma importante oportunidade para jovens realizarem trabalho voluntário na Alemanha. Trocar experiências, aprender o idioma, atuar junto a projetos sociais, conhecer outra cultura, partilhar a sua fé com outras pessoas serão de grande valia para estas pessoas jovens. Esta ação colabora e fortalece a parceria entre IECLB, OMEL e MEW.

Os requisitos para participação no Programa Reverso são: ter idade entre 18-30 anos; fluência no Inglês ou habilidades de comunicação em Alemão; capacidade de se comunicar em um contexto intercultural; capacidade de chegar às pessoas, disposição de integrar-se e abertura a outras formas de religiosidade; ter iniciativa própria; experiência de voluntariado na Igreja; ter disposição para envolver-se, depois deste ano, no trabalho de parceria ou em outras atividades na Comunidade de origem/na Paróquia/no Sínodo.

Por meio da Coordenação do Programa, a Secretaria Geral tem a responsabilidade de oferecer estrutura estável no trabalho de parceria; proporcionar assistência na preparação do voluntário e da voluntária; acompanhar o voluntário e a voluntária durante o tempo na Alemanha; organizar um Seminário e uma cele-

bração oficial de envio; fazer os encaminhamentos logísticos necessários.

No período de agosto de 2012 a agosto de 2013, participam do Programa Reverso Pâmela Tainara Schultz e Vinícius Gilberto Iahn (pela parceria com a OMEI) e Laura Fabiana Burkhard (pela parceria com MEW).

**Intercâmbio de Jovens com a Igreja da Suécia** - O programa consiste na ida de quatro jovens da IECLB para a Suécia e na vinda de quatro jovens da Igreja da Suécia para o Brasil, por um período de três meses. Estamos recebendo jovens suecos pela quinta vez, em 2012.

Entre 4 e 9 de novembro de 2011, na Comunidade de São Leopoldo/RS, a IECLB sediou a Consulta do Programa Intercâmbio de Jovens da Igreja da Suécia. Além da IECLB e da Igreja da Suécia, estiveram representadas a Igreja Evangélica Luterana da Tanzânia - Diocese do Norte (ELCT), Igreja Luterana Costariquense (ILC) e Igreja Independente das Filipinas (IFI).

Na Consulta, refletiu-se sobre algumas questões como: "Quais os benefícios deste Programa" e "Como os jovens que participam do intercâmbio estão contribuindo na Igreja com a experiência que tiveram", além de termos revisado as nossas diretrizes para dar continuidade ao Programa.

**Acampamentos de Verão da ELCA** - Igreja Evangélica Luterana na América - Trata-se de um programa de intercâmbio que prevê trabalho voluntário de três meses em um dos muitos acampamentos de verão nos Estados Unidos. Normalmente é oferecida uma vaga por ano.

### 3.5.7.2 - Trabalho de Articulação junto à JE e ao CONAJE

Em março de 2012, a Coordenação assumiu os assuntos referentes à articulação do trabalho da Juventude Evangélica (JE) junto ao Conselho Nacional da Juventude Evangélica (CONAJE). A Coordenadora do Programa prestou suporte administrativo na preparação e organização do XXI Congresso Nacional da Juventude Evangélica (CONGRENAGE) e VII Fest'Art, que aconteceu em Pelotas/RS, em julho de 2012, e continua no apoio e na articulação para que a juventude luterana se torne protagonista na transformação da sociedade e da Igreja com os seus dons e a sua criatividade. O tema do CONGRENAGE (Conectad@s com Deus - Protagonistas no Mundo) e o lema (*Ninguém te despreze por seres jovem. Ao contrário, torna-te exemplo* - 1Tm 4.12) foi vivido por cerca de mil jovens no frio gaúcho da cidade de Pelotas. O CONGRENAGE é um evento importante, pois mostra o rosto de uma IECLB jovem e forma líderes para a nossa Igreja.

A Coordenação também colaborou na organização e na administração do Projeto Criatividade Rumo à Rio+20. O Projeto do CONAJE



Cartaz do Congresso Nacional da Juventude Evangélica

recebeu apoio da Federação Luterana Mundial (FLM), da Secretaria Geral e da Fundação Luterana de Diaconia (FLD). Este visou a facilitar a participação de jovens da IECLB na Cúpula dos Povos da Rio+20, evento paralelo à Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, que aconteceu entre 16 e 21 de junho de 2012, no Rio de Janeiro/RJ. As atividades se concentraram no espaço Religiões por Direitos, onde a juventude montou a sua tenda. Merece destaque a participação do grupo na Caravana Ecumênica da Juventude, promovida pela FE/ACT Brasil e realizada pela Rede Ecumênica da Juventude (REJU). Jovens têm potencial para mudança e desempenham papel fundamental na construção de um mundo sustentável. Ser jovem luterana, jovem luterano é acreditar que as ações que promovemos para construir um mundo mais justo e sustentável advêm do nosso compromisso com Deus.



Jovens da IECLB na Rio+20  
Cúpula dos Povos

### 3.5.8 - Desafios e Perspectivas

Nos dias 22 a 24 de agosto de 2012, em Curitiba/PR, reuniu-se em uma Consulta Nacional parte das organizações confessionalmente vinculadas à IECLB que desenvolvem programas voltados ao atendimento de crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social. A partir de questionários distribuídos, foram mapeadas as Comunidades e as organizações, bem como as ações desenvolvidas nesta área. A construção do programa da Consulta foi feita a partir das experiências e metodologias usadas para desenvolver os projetos e as atividades de superação da violência contra crianças, adolescentes e jovens, levando em conta temas transversais da violência, como gênero, etnia e deficiência.

*A Secretaria da Ação Comunitária sente-se honrada com a responsabilidade a ela confiada de acompanhar, articular e fazer a gestão administrativa de tão diversa gama de assuntos, de temas e de públicos.*

No mês seguinte, de 24 a 28 de setembro, a IECLB, por meio das suas Comunidades Diaconais (Casa Matriz de Diaconias, Comunhão Diaconal) e da Coordenação de Diaconia, irá sediar a Conferência DOVE (DOTAC Overcoming Violence Exchange), que acontecerá em Recife e que reunirá representantes das quatro regionais de DOTAC - Diaconia das Américas e do Caribe: EUA, Canadá, Caribe e Brasil. As duas atividades certamente irão contribuir de forma muito especial para a discussão da temática, tendo como horizonte 2013, quando a IECLB vai



hospedar a Consulta Internacional que a Igreja da Baviera irá sediar no Brasil e que terá como tema justamente a superação da violência.

Para novembro de 2012, está previsto o Encontro de Ministras Ordenadas da IECLB. A intenção é celebrar os 30 anos de Ordenação da primeira Pastora. Na ocasião, pretende-se refletir acerca do Ministério das mulheres e as suas conquistas, os seus desafios e os caminhos a trilhar. A Coordenação de Gênero faz os encaminhamentos administrativos para que o evento aconteça, a partir das decisões de uma Comissão preparatória constituída pela Presidência da IECLB.

Como parte da Secretaria Geral, a Secretaria da Ação Comunitária sente-se honrada com a responsabilidade a ela confiada de acompanhar, articular e fazer a gestão administrativa de tão diversa gama de assuntos, de temas e de públicos. Por causa desta diversidade, a equipe da SAC precisa reunir-se regularmente para analisar a melhor forma de encaminhar as questões, cruzando as diferentes especificidades para o apoio e o crescimento mútuos.

Por ser a mais jovem das Secretarias da Secretaria Geral, a SAC possui o constante desafio de integrar-se cada vez melhor no conjunto das demais Secretarias, para que as decisões tomadas nas instâncias diretivas possam ser executadas de forma ágil e competente. Outro desafio é tornar a SAC mais conhecida e acessada pelos Sínodos, pelas instituições e pelos grupos organizados da IECLB.

### 3.6 - Departamento de Finanças

A Secretaria Geral, na área de Finanças, conta com um Departamento, coordenado por Fábio Machado Silva (Contador), que ocupa o cargo de Secretário Executivo do Departamento de Finanças desde 1º de agosto de 2009. O relatório financeiro, contendo a informação sobre a documentação dos exercícios 2010 e 2011, está publicado em caderno próprio e é complementar a este Relatório.

#### 3.6.1 - Atribuições

O Departamento Financeiro, como um setor da Secretaria Geral, atua de forma integrada e em sintonia com as outras Secretarias e Setores. Nessa configuração, o Departamento Financeiro apresenta as seguintes atribuições:

- ◆ orientar e assessorar administrativamente nos assuntos de contabilidade, finanças e patrimônio;
- ◆ elaborar a proposta de orçamento geral da IECLB;
- ◆ coordenar a execução orçamentária aprovada pelo Conselho da Igreja ou pelo Concílio;
- ◆ executar a gestão patrimonial e encaminhar ao Conselho da Igreja processos de compra, venda, permuta e registro de imóveis;
- ◆ administrar recursos financeiros e patrimoniais em nome da IECLB;

- ◆ coordenar a Tesouraria, a Contabilidade e o Departamento de Pessoal da IECLB;
- ◆ fazer o encaminhamento administrativo dos pedidos de auxílio e de empréstimo de Comunidades, Paróquias e Sínodos;
- ◆ fazer o encaminhamento administrativo dos pedidos ao Fundo de Solidariedade dos Sínodos (FSS);
- ◆ confeccionar o balanço e as demonstrações financeiras da IECLB;
- ◆ fazer o encaminhamento administrativo dos assuntos que envolvem os bens imóveis da IECLB;
- ◆ administrar os recursos repassados pelas entidades do exterior;
- ◆ assessorar, quando solicitado, em estudos, levantamentos, análises e avaliações administrativas;
- ◆ organizar a reunião anual dos Tesoureiros Sinodais com a Secretaria Geral.

#### 3.6.2 - Principais encaminhamentos

##### 3.6.2.1 - Orçamento e processos administrativo-financeiros e contábeis

- ◆ acompanhou a publicação do orçamento aprovado pelo Concílio da Igreja de 2010 e pelo Conselho da Igreja de 2011 no Boletim Informativo da IECLB, para conhecimento dos Presidentes Sinodais e Paroquiais, Ministros e Ministras, Conselheiros e Conselheiras, Diretores de Instituições e Setores de Trabalho;
- ◆ elaborou os relatórios periódicos da execução orçamentária para avaliação da Conferência dos Secretários - ConSec;
- ◆ elaborou os balanços de 2010 e de 2011, encaminhou para avaliação do Conselho da Igreja em junho de 2011 e em março de 2012, respectivamente, juntamente com os relatórios da Auditoria e, depois de aprovados, para publicação no Boletim Informativo – BINFO da IECLB;
- ◆ implantou o ponto eletrônico, a partir de junho de 2011, conforme orientação da Portaria 1510/2009, que disciplina o registro eletrônico de ponto e a utilização do Sistema de Registro Eletrônico de Ponto;
- ◆ realizou o acompanhamento dos trabalhos da Auditoria, tanto da Sede Nacional, quanto das auditorias dos projetos do exterior;
- ◆ encaminhou consultas e a adequação dos procedimentos de acordo com as exigências da Auditoria e da legislação pertinente;
- ◆ procedeu diversas consultas buscando orientações com as consultorias externas (Contábil e Jurídica), bem como implantou nas áreas do Departamento Pessoal, Contábil e Administrativo/Financeiro várias orientações



sugeridas por elas;

- ◆ consultou Auditoria (Confidor) especializada em Direito Tributário Internacional para as pensões, os recebimentos e as remessas do exterior;
- ◆ efetuou todos os procedimentos legais, contábeis, administrativos e financeiros para a extinção da Caixa de Auxílio Fraternal (CAF);
- ◆ encaminhou, seguindo orientação da Secretaria do Ministério com Ordenação, o pagamento de 15 disponibilidades a Ministros e Ministras no período entre julho de 2010 e junho de 2012;
- ◆ realizou os procedimentos administrativos do Departamento de Pessoal: no mês de junho de 2012 a Folha era composta por 21 Ministros e Ministras e 29 colaboradores e colaboradoras;
- ◆ avaliou e apresentou proposta da incorporação do Fundo de Informatização ao Fundo de Empréstimos da IECLB aprovada pela Diretoria do Conselho da Igreja;
- ◆ encaminhou os pedidos de auxílios e de empréstimos regulamentares. Nesse biênio, o setor financeiro atendeu administrativamente 58 empréstimos a Comunidades, Paróquias e Sínodos, que somaram R\$ 1.113.305,80 (equivalente a 403.464,16 UPM), sendo 22 para aquisição, troca ou manutenção de veículo de serviço, 34 para compra, construção, reforma ou manutenção de imóvel, 1 para manutenção paroquial e 1 para área da informática;
- ◆ acompanhou demandas legais junto às entidades governamentais para manter em dia certidões, declarações e demais documentos e processos para o andamento das atividades.

### 3.6.2.2 - Patrimônio

- ◆ participou de várias reuniões e fez todos os encaminhamentos que lhe cabiam para a regularização e a administração do patrimônio da sede da IECLB;
- ◆ fez os encaminhamentos, em conjunto com a Assessoria Jurídica, para a regularização dos patrimônios que ainda estavam em nome dos extintos Sínodos, os quais foram incorporados à IECLB;
- ◆ participou de diversas reuniões de condomínio, representando a Secretaria Geral, nos processos de melhorias e adequações do prédio da sede, do Plano de Prevenção e Proteção Contra Incêndio (PPCI) e da instalação do novo elevador do condomínio;



Fachada da Sede Nacional da IECLB (antes da revitalização)

- ◆ realizou a sistematização de todos os recursos repassados aos Sínodos como empréstimo para a construção das Sedes Sinodais;
- ◆ atualizou os controles patrimoniais conforme solicitado pela auditoria, resultado do trabalho realizado pela empresa de avaliação, tombamento e inventários dos patrimônios;
- ◆ realizou o inventário dos patrimônios da Sede Nacional, sendo elaborados laudos seguindo a legislação contábil.



Fachada da Sede Nacional da IECLB - 2012

### 3.6.2.3 - Campanhas, Ofertas e repasse de recursos

- ◆ realizou todos os serviços da Tesouraria e da Contabilidade relacionados ao Plano de Ação Missionária da IECLB (PAMI) e à Campanha Nacional de Ofertas para a Missão Vai Vem (eixo transversal da sustentabilidade);
- ◆ contabilizou, prestou contas e repassou os recursos conforme regulamentos da IECLB dos fundos e das ofertas da Campanha de apoio às pessoas atingidas pelas enchentes no Brasil, realizando as prestações de contas às entidades doadoras;



Reunião dos Tesoureiros e das Tesoureiras Sinodais - 2010

- ◆ recebeu, contabilizou e repassou recursos de organizações doadoras aos projetos missionários e aos diversos projetos aprovados pela Direção da Igreja.

### 3.6.2.4 - Contribuição

- ◆ procedeu a diversos atendimentos com relação ao repasse das contribuições e das Campanhas e Ofertas Nacionais e gerenciamento das práticas financeiras da IECLB relacionadas às contribuições;
- ◆ auxiliou com informações e planilhas aos Grupos de Trabalho da Sustentabilidade e da Subsistência Ministerial;
- ◆ organizou a reunião anual com os Tesoureiros e as Tesoureiras Sinodais, com vistas aos levantamentos necessários para a confecção do Orçamento Geral da IECLB.



Reunião dos Tesoureiros e das Tesoureiras Sinodais - 2011



### 3.6.3 - Desafios e expectativas

- ◆ implantação e adequação aos Softwares de Gestão Empresarial (Contábil, Financeiro, Patrimonial e Fiscal) para as áreas administrativas;
- ◆ mudança cultural e comprometimento das pessoas envolvidas (capacitação, motivação e valorização) com as novas tecnologias e com os novos métodos de trabalho desenvolvidos pela consultoria de Gestão e Processos, assim como a elaboração de uma política clara de cargos e salários e de benefícios;
- ◆ definição do levantamento dos recursos repassados aos Sínodos como empréstimo para a construção das Sedes Sinodais;
- ◆ investir na área Fé, Gratidão e Compromisso, com ações em capacitação e comunicação, em consonância com as prioridades da gestão.



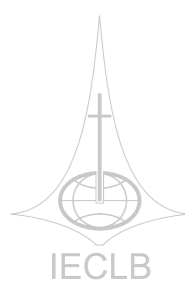
### Gratidão

É graças ao apoio e à colaboração de cada membro, incluindo cada Ministro e cada Ministra da IECLB, que a Secretaria Geral pode cumprir com os compromissos que lhe foram confiados.

Nestes 668 dias de gestão, que se completam na data da realização do XXVIII Concílio da IECLB, o sentimento maior é de gratidão a você, que caminha conosco.

Em conjunto, seremos cada vez mais uma Igreja viva com Comunidades jovens e uma Igreja jovem com Comunidades vivas.

*Diácona Ingrid Vogt  
Secretária Geral*



*Entre atribuições do Departamento Financeiro, estão: orientar e assessorar administrativamente nos assuntos de contabilidade, finanças e patrimônio; elaborar a proposta de orçamento geral da IECLB; coordenar a execução orçamentária aprovada pelo Conselho da Igreja ou pelo Concílio; executar a gestão patrimonial e encaminhar ao Conselho da Igreja processos de compra, venda, permuta e registro de imóveis; administrar recursos financeiros e patrimoniais em nome da IECLB; coordenar a Tesouraria, a Contabilidade e o Departamento de Pessoal da IECLB; fazer o encaminhamento administrativo dos pedidos de auxílio e de empréstimo de Comunidades, Paróquias e Sínodos; fazer o encaminhamento administrativo dos pedidos ao Fundo de Solidariedade dos Sínodos (FSS); confeccionar o balanço e as demonstrações financeiras da IECLB; fazer o encaminhamento administrativo dos assuntos que envolvem os bens imóveis da IECLB; administrar os recursos repassados pelas entidades do exterior; assessorar, quando solicitado, em estudos, levantamentos, análises e avaliações administrativas; organizar a reunião anual dos Tesoureiros Sinodais com a Secretaria Geral.*



IECLB

[www.luteranos.com.br](http://www.luteranos.com.br)